



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

CÁTIA DUARTE ANDRADE DE SANTANA

**A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DAS
TEMÁTICAS DAS DISSERTAÇÕES APROVADAS NO CURSO DE MESTRADO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCI/UFBA NO PERÍODO DE 2001/2012**

Salvador
2013

CÁTIA DUARTE ANDRADE DE SANTANA

**A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DAS
TEMÁTICAS DAS DISSERTAÇÕES APROVADAS NO CURSO DE MESTRADO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCI/UFBA NO PERÍODO DE 2001/2012**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, da linha de pesquisa Políticas e Tecnologia de Informação com o objetivo de obter o grau de mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^a Dra. Ana Paula de Oliveira Villalobos

Salvador
2013

Santana, Cátia Duarte Andrade de
S237 A comunicação científica na ciência da informação: análise das temáticas das dissertações aprovadas no curso de Mestrado em Ciência da Informação – PPGCI/UFBA no período de 2001/2012 / Cátia Duarte Andrade de Santana. – Salvador, 2013.
215 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2013.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Paula de Oliveira Villalobos

1. Ciência da Informação. 2. Comunicação científica. 3. Pós-Graduação. 4. Temáticas. I. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. II. Título.

CDU: 001.8
CDD: 001.42

FOLHA DE APROVAÇÃO

CÁTIA DUARTE ANDRADE DE SANTANA

**A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE
DAS TEMÁTICAS DAS DISSERTAÇÕES APROVADAS NO CURSO DE
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCI/UFBA NO PERÍODO DE
2001/2012**

Dissertação apresentada à aprovação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 26/08/2013

Banca examinadora:

Ana Paula de Oliveira Villalobos

Ana Paula de Oliveira Villalobos - Orientadora
Doutora em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil

Nair Yumiko Kobashi

Nair Yumiko Kobashi
Doutora em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Doutora em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil

Dedico este trabalho à minha filha, Bruna Andrade de Santana, com muito amor e carinho, minha maior incentivadora.

AGRADECIMENTOS

É com imensa alegria que relembro todos que de uma forma ou de outra contribuíram para minha chegada até aqui. Por ser este um momento de grande emoção pode ocorrer o esquecimento, assim, desde já, peço desculpas por eventuais omissões. E com profundo reconhecimento, manifesto o meu mais sincero agradecimento:

A Deus, o mestre dos mestres, fonte infinita de amor e energia, que me fortaleceu para superar todas as aflições e momentos de desânimos e por sempre alimentar a minha fé.

A minha filha amada, Bruna Andrade de Santana, presente de Deus que, com muito amor, carinho e paciência, sempre presente, me ajudou a superar todos os momentos difíceis que passamos no período do curso.

A meu pai, Amadeu Oliveira Andrade (*in memoriam*), pelo amor e por todos os ensinamentos de dignidade, honestidade e respeito ao próximo. A minha mãe, Marialva Duarte de Andrade, pelo amor e que, apesar de todos os problemas de saúde que passou no decorrer do meu mestrado, sempre me dedicou palavras que serviram de bálsamo nos momentos cruciais.

A minha maninha, Andréia Duarte Andrade Oliveira, e minha sobrinha e afilhada, Mylla Andrade Oliveira, pelo amor e estímulo de sempre e por acreditarem na minha capacidade de realizar.

A Universidade Federal da Bahia, que por meio do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação me possibilitou viver a experiência desafiadora e rica de cursar o mestrado.

A minha professora orientadora, Dr^a Ana Paula de Oliveira Villalobos, pelo carinho com que me recebeu, por acreditar em mim e me fazer acreditar, pela orientação, generosidade, compartilhamento e estímulo, na árdua tarefa da construção do conhecimento. Obrigada pela confiança.

Às professoras Dr.^a Maria Teresa Navarro de Britto Matos e Dr.^a Nair Yumiko Kobashi, que tão gentilmente e prontamente aceitaram a tarefa de fazer parte da banca e oferecer suas contribuições.

Às professoras do PPGCI/UFBA, Dr.^a Aida Varela Varela e Dr.^a Maria Isabel de J. Sousa Barreira e Zeny Duarte de Miranda pela atenção, carinho e contribuições.

Ao professor Jair Sampaio Soares Júnior pela atenção e contribuições.

À equipe do Setor de Informação e Documentação da Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal da Bahia, por compreenderem minhas angústias e pela constante colaboração ao longo dos anos: Ana Lima, Ana Paula Nascimento, Joana Seixas, Helena Oliveira, e em especial a Juliana Bahiense e Sirlene Góes.

Aos colegas do mestrado, pelo companheirismo e amizade ao longo do curso: Andrea Rita Checcucci Gueudeville Silveira, Carolina de Souza Santana Magalhães, Fábio Marques da Cruz, Fernanda Xavier Guimarães, Iramaia Ferreira Santana, Leylady de Matos Bemvenuto, Marcos Paulo Viana, Maria Cristina dos Santos, Niluschka Cordeiro Brandão, Rita de Cássia Machado Silva e Sônia Maria Ferreira da Silva.

A Valdete Andrade, Iolita Oliveira e Sandra Assumpção, pela amizade, cuidado e carinho. Um abraço especial à Valdineia Veloso Conceição, que durante todo o processo de produção esteve carinhosamente presente e pela paciência para elevar minha autoestima nos momentos mais difíceis. Um agradecimento doce a Edilene Costa, pelas noites divertidas dedicadas aos estudos.

A Louise Anunciação Fonseca de Oliveira, Flávia Catarino Conceição Ferreira, Valdinéia Barreto Ferreira, Reginadia Palmeira, Antônio Edilberto Costa Santiago e Jonathas Luiz Carvalho Silva, pelos estímulos dados no início desta caminhada.

Ao funcionário do ICI/UFBA, Ariston Mascarenhas Junior, e aos técnicos da Biblioteca do ICI/UFBA, a bibliotecária Urânia Conceição de Araújo, e às assistentes, Jussara Casemiro da Costa e Viviane Felzemburg Sepulveda, que sempre me apoiaram durante o período do mestrado. A Avelino Pereira dos Santos Neto, secretário da PPGCI/UFBA, pela paciência e atenção.

Por fim, a todos que de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu mais sincero agradecimento.

“O sistema geral das ciências e das artes é uma espécie de labirinto de caminho tortuoso que o espírito enfrenta sem bem conhecer a estrada a seguir”.

(D'Alembert)

RESUMO

A pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar as dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, no período de 2001 a 2012, de forma a identificar tendências temáticas destas dissertações. Para isso, procedeu-se, inicialmente, ao levantamento das dissertações em quatro diferentes ambientes (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFBA, Repositório Institucional da UFBA, Biblioteca do ICI/UFBA e Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa), localizando 113 dissertações, de onde foram coletados os dados pertinentes para embasar a posterior classificação em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas. Em seguida, fez-se a relação das linhas de pesquisa do mestrado ao longo do período investigado, com uma abordagem da história do PPGCI/UFBA. A análise dos dados foi quali-quantitativa: isto é, utilizou-se a análise de conteúdo, para realizar a categorização temática, e a análise estatística, para quantificar os dados coletados. Ademais, continuou-se a análise, por meio da interpretação dos dados apresentados nas tabelas, quadros e gráficos. A análise das categorias e subcategorias temáticas das dissertações no período compreendido entre 2001 a 2012 revelou que nos anos de 2005 a 2008, a categoria temática mais recorrente foi “Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais”, e que as categorias temáticas mais recorrentes nos anos de 2009 a 2012 foram “Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais” e “Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais”. Enquanto que a subcategoria temática mais recorrente é “Tecnologias da Informação”, com 39 ocorrências.

Palavras-chave: Ciência da informação. Comunicação científica. Pós-Graduação. Temáticas.

ABSTRACT

This work aims to analyze Master's dissertations approved in the Information Science Postgraduate Program from PPGCI/UFBA, in the period from 2001 to 2012, in order to identify thematic tendencies of these dissertations. First, it was made a survey of the dissertations available on four different places: UFBA's Theses and Dissertations Database, UFBA's Institutional Repository, ICI's Library and Reitor Macedo Costa University Library. It was found 113 dissertations from which were collected relevant data to support subsequent classification into thematic categories and subcategories. Then, it was made a relation between the ICI's Master research lines and the history of PPGCI/UFBA, over the period analyzed. Data analysis was qualitative and quantitative: it was applied content analysis to perform the thematic categorization and statistical analysis to quantify the collected data. The analysis continued by interpreting the data collected, which were disposed in tables, charts and graphs. The analysis of thematic categories and subcategories of the Master's dissertations showed that between 2005 and 2008 the most recurrent thematic category was "The relation between information, its technologies and organizational structures"; while from 2009 to 2012 it was "Infrastructure and access and information control policies of document and intellectual technologies" and "Informational skills and literacy programs and digital inclusion, informational behaviors and habits." On the other hand, the most recurrent thematic subcategory was "Information Technologies", with 39 occurrences.

Keywords: Information Science. Scientific Communication. Graduate Studies. Thematic.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Quantidade de dissertações do mestrado em Ciência da Informação produzidas entre 2001 e 2012	95
Gráfico 2	Quantidade de dissertações no período de 2005 a 2008 que contemplam as Categorias temáticas abaixo relacionadas	121
Gráfico 3	Quantidade de dissertações no período de 2009 a 2012 que contemplam as Categorias temáticas abaixo relacionadas	124
Gráfico 4	Subcategorias temáticas mais recorrentes entre 2001 e 2012	128

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Diferenças entre os elementos formais e os elementos informais da comunicação da informação	42
Quadro 2	Caracterização básica dos canais eletrônicos de comunicação	44
Tabela 1	Relação de cursos recomendados e reconhecidos	65
Quadro 3	Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, suas áreas de concentração e linhas de pesquisa	71
Quadro 4	Linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA com suas ementas no período de 2001 a 2012	99
Quadro 5	Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas	103
Quadro 6	Classificação em Categorias temáticas das dissertações aprovadas em 2002	118
Quadro 7	Classificação em Categorias temáticas das dissertações aprovadas em 2004	119
Quadro 8	Classificação em Categorias temáticas das Dissertações aprovadas em 2005 a 2008	120
Quadro 9	Classificação em Categorias temáticas das Dissertações aprovadas em 2009 a 2012	122
Quadro 10	Subcategorias temáticas das dissertações por ano	125
Quadro 11	Subcategorias temáticas relacionadas à Tecnologias da Informação abordadas nas dissertações	129
Quadro 12	Locais de pesquisa das dissertações	132

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDU	Classificação Decimal Universal
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CNE	Conselho Nacional de Educação
CF	Constituição Federal
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EB	Escola de Biblioteconomia
EBD	Escola de Biblioteconomia e Documentação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB
GT	Grupos de Trabalho
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICI/UFBA	Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia
ICT	Informação Científica e Tecnológica
INT	Instituto Nacional de Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PUC-CAMPINAS/SP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PPGCI/UFBA	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia
PPGCINF	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília
PPGINFO	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina

UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília
UNESP/MAR	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo
TAC	Tabela de Áreas do Conhecimento
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA	25
2.1	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	27
2.2	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	32
2.3	CANAIS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	39
2.4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	46
3	PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	51
3.1	BREVE HISTÓRICO SOBRE UNIVERSIDADE	51
3.2	A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	57
3.3	PANORAMA BRASILEIRO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	62
3.4	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DOS PROGRAMAS BRASILEIROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	70
3.5	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	73
4	METODOLOGIA	79
4.1	UNIVERSO DA PESQUISA	80
4.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	81
4.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	82
4.3.1	Da padronização das categorias temáticas	82
4.3.2	Da classificação em categorias temáticas	88
4.3.3	Da classificação em subcategorias temáticas	90
4.3.4	Procedimentos de análise quali-quantitativa dos dados	92
5	ANÁLISE DAS TEMÁTICAS DAS DISSERTAÇÕES DO PPGCI/UFBA	95
5.1	DISSERTAÇÕES APROVADAS NO PPGCI/UFBA ENTRE OS ANOS DE 2001 E 2012	95
5.2	LINHAS DE PESQUISA DO PPGCI/UFBA E SUAS EMENTAS RELATIVAS AO PERÍODO PESQUISADO	96
5.3	CLASSIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES PESQUISADAS EM CATEGORIAS TEMÁTICAS E SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS	101
5.4	CATEGORIAS TEMÁTICAS E SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS MAIS RECORRENTES NAS DISSERTAÇÕES PESQUISADAS, IDENTIFICANDO AS TENDÊNCIAS	117
5.5	CATEGORIAS TEMÁTICAS NÃO PESQUISADAS NAS DISSERTAÇÕES	130
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
	REFERÊNCIAS	137
	APÊNDICES	151
	APÊNDICE A - Dicionário de Termos	152
	APÊNDICE B - Quadro de Dados Coletados e Analisados	160

1 INTRODUÇÃO

O homem, movido pela curiosidade de compreender a realidade ao seu redor, desenvolveu técnicas e métodos, a chamada ciência, para estudar, representar e registrar o conhecimento do universo que o cerca. De acordo com Ackoff (1975, p.27), o objetivo da ciência não é somente aumentar o conhecimento, mas o de ampliar as nossas possibilidades de continuar desenvolvendo o conhecimento.

A ciência, assim, é um conhecimento intelectual, conceitual e abstrato, criado por homens e mulheres, público, moldado e determinado pelas relações sociais entre os indivíduos (ZIMAN, 1979, p.20), que se desenvolve por meio da pesquisa científica, a qual, segundo Demo (1996), é o trabalho de coleta de dados e a sistematização dos mesmos, constituindo a descrição da realidade. Desse modo, a pesquisa científica é o procedimento formal de análise sobre determinado fenômeno, com o objetivo de alcançar novos conhecimentos sobre determinada área.

A Ciência da Informação (CI), por sua vez, como toda ciência, é o resultado de um grande esforço do homem para interpretar o mundo em que vive e a si mesmo. A Ciência da Informação surge no horizonte de transformações das sociedades contemporâneas, que passaram a considerar o conhecimento, a comunicação, os sistemas de significado e os usos da linguagem como objetos de pesquisa científica e domínios de intervenção tecnológica (GONZÁLEZ DE GOMES, 2000, p.1).

A Ciência da Informação é um campo interdisciplinar, que, ao estudar a origem, as propriedades, a interpretação, o uso, a apropriação, o comportamento, a produção, a transferência, a comunicação científica e o fluxo da informação, compreende um amplo espectro de possíveis temáticas de interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Essa ciência tem por objetivo atender às necessidades informacionais dos usuários.

Na Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que organiza o universo da ciência e tecnologia no Brasil e tem por finalidade possibilitar aos órgãos, que atuam em ciência e tecnologia, uma forma ágil e funcional de agregar suas informações, a Ciência da Informação está classificada como uma Ciência Social Aplicada.

A Ciência da Informação volta-se, então, ao estudo da informação, que sempre foi importante no desenvolvimento sociocultural da humanidade, mas ganha uma nova relevância na sociedade contemporânea. O desenvolvimento científico e tecnológico gerou um

crescimento exponencial da informação, levando ao surgimento do novo modelo social denominado Sociedade da Informação, o qual tem base firme nas tecnologias digitais de informação e comunicação, de modo que hoje são encontrados muitos produtos e serviços ligados à geração e disseminação da informação, principalmente nos países centrais do capitalismo, onde o regime de governo tem um caráter democrático, o que contribui para o desenvolvimento das atividades de informação.

Vivemos, assim, em uma sociedade de informação e conhecimento, baseada nas tecnologias digitais de informação e comunicação. O novo paradigma estabelecido é a universalização dos serviços de informação e comunicação para a inclusão dos indivíduos nesta nova sociedade, onde o conhecimento e a informação estão à frente de um modelo social que, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 1999, possibilitou que mais de 55% da riqueza gerada no mundo viesse do conhecimento. Pela primeira vez na história da humanidade, os fatores de produção tradicionais — terra (matéria-prima), capital e trabalho —, deixaram de ser os principais criadores de riqueza (OCDE, 1999 *apud* UNGER, 2006).

Neste sentido, pode-se afirmar que a sociedade da informação é um “sistema social, que tem na informação e no conhecimento os recursos que movem não somente a economia no planeta, mas o cotidiano dos seres humanos” (UNGER, 2006, p.5). A sociedade da informação faz o uso intensivo da informação e do conhecimento como forças produtivas, ou seja, a informação é usada como matéria prima, além de fazer uso das tecnologias digitais.

As principais características da sociedade da informação são o uso das inovações das tecnologias de informação e comunicação e a ampla transmissão da informação, de modo que até a visão que o senso comum tem sobre Sociedade da Informação “já identifica o intenso trânsito da informação, possibilitado pelas tecnologias de informação e comunicação, em especial a Internet, como a essência dessa sociedade” (UNGER, 2006, p.15).

No contexto da sociedade informacional, discutem-se temas como política e regime de informação, gestão da informação (conservação e permanência), tecnologia da informação, acesso à informação, inclusão digital e responsabilidade social. Temáticas estas incorporadas ao âmbito de pesquisa da Ciência da Informação. Portanto, no cenário apresentado, em que a informação é um recurso estratégico, uma matéria prima na sociedade, a Ciência da Informação é a ciência que se volta para o estudo deste objeto.

Contudo, essa ciência precisa de reconhecimento perante os cidadãos, uma vez que ainda não é identificada como área distinta do conhecimento para a sociedade em geral. Neste sentido, Amaral (2004, p.59) diz:

A informação, matéria-prima da Ciência da Informação, tem sido exultada como recurso estratégico para o desenvolvimento da sociedade. Entre os profissionais atuantes nessa área, esse discurso é conhecido. Entretanto, apesar de ter reconhecido o destaque para o recurso informação, o reconhecimento da Ciência da Informação como área distinta do conhecimento ainda não é tão facilmente percebido pela sociedade em geral, que, embora possa reconhecer a importância da informação, confunde a abrangência do escopo da atuação da Ciência da Informação com a Ciência da Computação.

Esse reconhecimento, necessário à Ciência da Informação, para ser efetivado requer uma atitude focada dos estudiosos da área, de modo que os profissionais atuantes “devem encontrar a forma de demonstrar a importância do estudo da informação como recurso necessário para alavancar o desenvolvimento social, político, econômico, tecnológico, cultural e humano” (AMARAL, 2004, p.59).

Como exposto, na sociedade da informação emergiu o campo da Ciência da Informação, que ainda é considerada recente em razão das poucas décadas de existência e enfrenta alguns entraves. Dentre os questionamentos que perpassam na área, a questão que se destaca é a definição do seu campo de investigação, preocupação apontada também por Marteleto e Lara (2004, p.18-19):

Acreditamos que essa seja hoje uma boa perspectiva para pensarmos a situação da Ciência da Informação e para reformular nossas indagações: os estudos do campo da informação inauguram um “outro lugar”? Que lugar é esse, que deslocamento de perspectiva ele assinala e o que marca sua possível especificidade? Essas são algumas perguntas para as quais deveríamos buscar respostas. Mais do que normalizar, estabelecer fronteiras, dizer o que não somos ou não devemos ser, devemos procurar compreender o que somos, onde chegamos no momento atual e em que direção almejamos caminhar. E de que modo queremos e podemos ir... Nessa perspectiva, a interrogação política e epistemológica caminhará pela avaliação crítica da produção da pesquisa, dos seus temas [...] Existem várias vias metodológicas para encaminhar tais questões, mas a que poderíamos apontar aqui seria a de considerar este problema no âmbito da cotidianidade das instituições e dos seus programas de pesquisa e de ensino, mediante suas rotinas, suas regras e estratégias. Nesse aspecto, existe um ponto relevante a considerar, que se refere [...] não somente sobre o que deva ser o objeto da Ciência da Informação, mas sobre os temas e questões que os programas devem estudar e pesquisar como objeto desse campo.

Essas autoras, então, além de identificarem a necessidade de compreender o campo da Ciência da Informação e seu âmbito de atuação, acreditam que a solução para essa limitação epistemológica pode ser considerar os temas estudados e pesquisados pelos Programas da área como um reflexo justamente do que delimita os contornos da Ciência da Informação.

O problema de delimitação do campo da Ciência da Informação e a possibilidade de investigar tal limitação por meio da avaliação crítica dos Programas de Pesquisa das instituições de ensino e de seus temas e linhas de pesquisa, também é visto por Amaral, (2004, p.60), para quem:

(...) a visibilidade da área de Ciência da Informação deve ser buscada por meio do claro delineamento das áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação, em coerência com a pesquisa, produção científica e o ensino desenvolvidos pelos profissionais da área.

Diante deste contexto da Ciência da Informação, como noticiado pelas escritoras, Marteleto e Lara (2004) e Amaral (2004), de acordo com o qual deve ser investigada a base epistemológica e política da Ciência da Informação, especialmente com a análise dos temas estudados pelos programas de pós-graduação, elaborou-se o problema de investigação desta dissertação, que é voltado para as tendências temáticas de pesquisa nas dissertações do mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA).

Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, no período de 2001 a 2012, visando a identificar tendências temáticas de pesquisa neste Programa.

Como objetivos específicos desta pesquisa estão: a) elencar as dissertações aprovadas no PPGCI/UFBA entre os anos de 2001 a 2012; b) identificar as linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA e suas ementas relativas ao período pesquisado; c) classificar as dissertações pesquisadas em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas; d) apontar as temáticas e Subcategorias temáticas mais recorrentes nas dissertações pesquisadas, identificando as tendências; e) verificar se as temáticas dessas dissertações contemplam todo o espectro das Categorias temáticas das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA, apontando eventuais Categorias temáticas não pesquisadas.

O campo de pesquisa deste estudo é, então, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). O Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA) é dedicado, dentre outras atividades, à Pós-Graduação em Ciência da Informação, abrangendo os cursos de mestrado e de doutorado em Ciência da Informação, e por vezes, cursos de especialização, que visam a excelência na formação de professores e pesquisadores na área.

O curso de mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, atualmente, tem como área de concentração Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea, dela decorrendo duas linhas de pesquisa: a primeira designada “Políticas e Tecnologias da Informação” e a segunda, “Produção, Circulação e Mediação da Informação”.

A presente pesquisa, desenvolvida no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, insere-se na linha de pesquisa “Políticas e Tecnologia de Informação”, que envolve estudos teóricos e aplicados sobre a infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais; contempla a identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação; abrange pesquisas sobre identidade e memória cultural, incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental, além de envolver o estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica. Esta pesquisa foi desenvolvida dentro desta linha, pois se enquadra exatamente na opção de estudo das tendências e indicadores de produção e comunicação científica, uma vez que seu objetivo geral é analisar as dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, no período de 2001 a 2012, a fim de identificar tendências temáticas de pesquisa.

O objeto da pesquisa são as dissertações. Destaque-se, de logo, que dissertação, como ensina Alves (2007, p.33), é um canal formal de produção científica, elaborada pelo aluno do mestrado, sob a supervisão de um orientador, que tem por finalidades buscar verdades, esclarecer fatos ou teorias utilizando técnicas e recursos, ordenar conhecimentos e experiências, e comunicar as descobertas e resultados. Outra característica peculiar deste documento é a sua submissão à avaliação pública por professores e pesquisadores da área, em uma banca de defesa, para certificação do título de mestre, nos programas de pós-graduação das instituições de ensino.

Este trabalho justifica-se por descrever e dar visibilidade às temáticas estudadas nas dissertações do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA. Esta dissertação tem uma razão científica, que é propor uma reflexão sobre a produção científica, especificamente, no que se refere às tendências temáticas das dissertações que foram desenvolvidas no PPGCI/UFBA, no período investigado; uma razão acadêmica, vez que apropria-se do conjunto das dissertações e reflete sobre as mesmas, no âmbito das suas temáticas; uma razão social, concretizada no compartilhamento e na publicização sistemática de parte da produção científica da instituição para a comunidade; e, por fim, uma razão institucional, ao abordar o

Programa de Pós-Graduação como um centro de produção científica relevante para a área da Ciência da Informação.

A motivação pessoal para realizar esta pesquisa consiste em contribuir para o ICI/UFBA, que foi e é o berço de formação profissional da autora. Assim, esta tem interesse em retribuir à UFBA uma pesquisa que colabore, não apenas com a Ciência da Informação, mas também com esta instituição, uma vez que a autora graduou-se na antiga Escola de Biblioteconomia, atualmente o ICI/UFBA, realizou o curso de aperfeiçoamento também neste local, bem como é servidora dessa universidade desde os dezoito anos de idade até a presente data, sendo este seu único emprego em toda a vida. Isto é, a vida acadêmica e profissional da presente autora tem sido vivenciada nessa Universidade.

Pelo exposto, a motivação pessoal leva a autora a pesquisar as temáticas das dissertações, a fim de contribuir para o saber da área, e também contribuir com a Instituição, ao buscar oferecer subsídios ao PPGCI/UFBA para avaliar políticas futuras quanto às próximas dissertações, no que concerne ao âmbito de temáticas já investigadas ou não. Assim, esta análise pode, também, influenciar diretamente na seleção de alunos, caso o PPGCI/UFBA, observando as conclusões, entenda que merecem oportunidade aqueles candidatos que pretendam investigar temáticas ainda pouco exploradas.

Acrescente-se que os dados coletados são relevantes ao fornecerem à coordenação do PPGCI/UFBA informações estratégicas, capazes de viabilizar análises para novas propostas pedagógicas quanto às possíveis necessidades de pesquisas em determinados âmbitos da área. Ademais, os resultados desta pesquisa poderão contribuir para construção de redes de informação e colaboração entre os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, podendo ainda subsidiar futuras pesquisas.

Estudos com este enfoque contribuem para dar visibilidade às assimetrias existentes entre a pesquisa nas diversas Categorias temáticas, além de que permitem a análise e o diagnóstico, proporcionando, então, tomada de decisões aptas a fortalecer e consolidar o desenvolvimento acadêmico científico. Portanto, mensurar a produção acadêmica oferece um parâmetro para elaboração de políticas que adéquem os programas às necessidades informacionais. Este entendimento acerca da relevância dos estudos sobre comunicação e produção científica nos programas de pós-graduação é compartilhado por Marteleto e Lara (2004, p.11-12), que afirmam:

A ciência da informação, pela natureza histórica, política e social do seu objeto, assume a responsabilidade de contribuir com a sociedade, como

campo de reflexão no que tange ao estímulo à produção, difusão e divulgação da informação. Por essa razão, o trabalho de pesquisa, ensino e produção do conhecimento desenvolvido pelos pesquisadores vinculados aos cursos e programas de pós-graduação em ciência da informação adquire especial relevância. Há que se atentar para as configurações plurais de temas e questões de pesquisa que marcam uma área em permanente reconstrução, na qual coexistem diferentes marcos teóricos e metodológicos e, portanto, modos diferentes de construir objetos de estudo, de desenhar as políticas de qualificação para a pesquisa e a produção do conhecimento, dentre outras questões.

A investigação acerca das temáticas das dissertações do PPGCI/UFBA é relevante, uma vez que colabora para o conhecimento do perfil temático das pesquisas do mestrado em CI, dando subsídios na criação de políticas futuras para a produção do conhecimento no âmbito do programa.

A decisão de analisar o período de 2001 a 2012 se deve ao fato de que este espaço de tempo representa o período identificado de aprovação das dissertações do mestrado em Ciência da Informação no PPGCI/UFBA, até o momento de elaboração desta pesquisa. Ou seja, o período investigado abrange desde o primeiro ano em que ocorreu a primeira aprovação de dissertação do mestrado em Ciência da Informação no PPGCI/UFBA, localizada nos ambientes de pesquisa desta dissertação, até o momento de elaboração desta pesquisa.

A produção acadêmica de programas de pós-graduação – dissertações e teses – segundo Gomes (2006), vêm sendo objeto de diversos estudos, constituindo-se em importantes contribuições para o conhecimento da área, na medida em que seus resultados apresentam indicadores de tendências de pesquisa. Alguns desses estudos na ciência da informação sobre análises temáticas, que podemos citar, são os realizados por González de Gomez (1982), Neves (1992), Teixeira (1997), Araújo, Tenório e Farias (2003), Poblacion (2003), Queiroz e Noronha (2004), Pinheiro, Brascher e Burnier (2005), Gomes (2006), Pinheiro (2007) e Nascimento (2010). Entretanto, não foi localizado nenhum estudo com o enfoque no *locus* e período pesquisados nesta dissertação. Isto é, até o momento da presente pesquisa, verificou-se que não havia estudo algum voltado para análise das temáticas desenvolvidas no curso de mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA.

Conforme Araújo (2006, p.3), estudos de temáticas de uma área do conhecimento são instrumentos relevantes, pois apontam os assuntos principais e “determina quanto da atividade científica é dedicada a cada um deles”, mostrando a evolução e constituição de uma área.

O presente estudo sobre as temáticas das dissertações aprovadas no período de 2001 a 2012 no PPGCI/UFBA espera responder os seguintes questionamentos: Quais são as dissertações aprovadas no PPGCI/UFBA entre os anos de 2001 a 2012? Quais as linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA e suas ementas ao longo dos anos de 2001 a 2012? Quais Categorias temáticas e Subcategorias temáticas existem nas dissertações pesquisadas? Quais as tendências temáticas identificadas nas dissertações pesquisadas? As temáticas destas dissertações contemplam todo o espectro de Categorias temáticas das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA?

Para atingir os objetivos pretendidos nesta pesquisa, de início, foram levantadas as dissertações aprovadas no período escolhido, localizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFBA, no Repositório Institucional da UFBA, na Biblioteca do ICI/UFBA e na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (antiga Biblioteca Central da UFBA).

Os ambientes de pesquisa foram variados, porque não existia um único ambiente da UFBA que concentrasse todas as dissertações do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA. Parte das dissertações de 2001 até 2010 foram encontradas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFBA, outra parte encontra-se na Biblioteca do ICI/UFBA e uma única dissertação ainda foi localizada na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (antiga Biblioteca Central da UFBA). Ademais, este sistema da BDTD não será mais alimentado pela Universidade, para ser substituído por um novo sistema, que é o Repositório Institucional da UFBA. Com a recente implantação do Repositório Institucional da UFBA, as dissertações 2001 até 2010 estão em processo de migração da BDTD e das bibliotecas para este repositório.

As dissertações dos anos de 2011 e 2012 já recebem tratamento diferenciado, o objetivo é que estas sejam arquivadas diretamente no repositório institucional. Destaque-se que, em razão da criação do Repositório Institucional da UFBA ter ocorrido há pouco tempo, o processo de arquivamento das dissertações no Repositório Institucional da UFBA ainda está ocorrendo e, portanto, algumas das dissertações dos anos de 2011 e 2012 ainda não estavam inseridas no repositório, sendo apenas localizadas na Biblioteca do ICI/UFBA.

Após este levantamento das dissertações, foi feita a análise quali-quantitativa dos dados. De início, foi feita uma análise qualitativa, por meio da análise de conteúdo de cada dissertação, observando o título, o resumo, as palavras-chave, orientador e linha de pesquisa para identificar as suas Categorias temáticas e as suas Subcategorias temáticas. Destaque-se que não se atribuiu uma quantidade limitada de Categorias temáticas ou Subcategorias

temáticas a cada dissertação, apontando-se todas as Categorias temáticas e Subcategorias temáticas identificadas em cada dissertação.

Em seguida, a análise foi quantitativa. Com a utilização de procedimentos estatísticos, foram elaborados gráficos, tabelas e quadros para análise dos dados coletados. Por fim, complementando a pesquisa, foi feita a análise qualitativa, por meio da interpretação dos dados.

Passa-se agora para apresentação da divisão da presente pesquisa. Esta dissertação inicia-se por esta introdução, onde é feita uma apresentação geral do trabalho, explicitando o objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa, bem como suas justificativas, dentre outros aspectos gerais.

Os demais capítulos estão assim distribuídos: o segundo capítulo é intitulado “Ciência da Informação, Comunicação e Produção Científica”, no qual há a revisão de literatura desses assuntos, com apresentação do que é a ciência, o que é especificamente a Ciência da Informação, além de apresentar conteúdo sobre comunicação científica, seus canais e produção científica.

O terceiro capítulo investiga a história da Universidade, no mundo e no Brasil. A *posteriori* restringe-se o âmbito, passando-se a tratar especificamente acerca da pós-graduação, conceituando-a e trazendo suas delimitações legais. Depois, apresenta-se o panorama brasileiro da pós-graduação em Ciência da Informação, inclusive com a relação de todos os cursos de pós-graduação da área no Brasil e suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Por fim, trata-se em especial do PPGCI/UFBA, abarcando o histórico deste programa, especialmente os acontecimentos que levaram à sua criação, e sua realidade atual.

A metodologia é o capítulo quarto, onde se explicita o universo da pesquisa, bem como os procedimentos de coleta e análise dos dados.

No quinto capítulo é feita a análise de dados, apresentando os resultados da pesquisa e refletindo sobre os mesmos. Deste modo, neste capítulo são, inicialmente, elencadas as dissertações do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA dos anos de 2001 a 2012, são identificadas as linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA e suas ementas entre os anos de 2001 a 2012, bem como as dissertações pesquisadas são classificadas em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas. A seguir são apresentados gráficos, tabelas e quadros que apontam as temáticas e Subcategorias temáticas mais recorrentes nas dissertações pesquisadas, identificando as tendências. Ademais, é analisado se existem Categorias temáticas das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA não pesquisadas em nenhuma das dissertações.

Por fim, o último capítulo apresenta as considerações finais com base nas informações obtidas no presente estudo de caso e na fundamentação teórica, e onde também são apontadas sugestões para aprofundamentos futuros.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Há séculos a ciência influencia a humanidade, uma vez que amplia de forma permanente e contínua o conhecimento. Assim, é nítida a força da ciência no desenvolvimento dos povos na atualidade. O homem, mais do que nunca, está cercado pela ciência e tecnologia, diariamente (TARGINO, 2000).

A ciência, cujo papel é compreender a natureza e seus fenômenos, utiliza-se de métodos sistemáticos e seguros. A comunidade científica, criteriosamente, usa um processo de investigação de hipóteses que podem ser corroboradas ou refutadas. Com isso, a ciência, por vezes, cria convicções, gera leis, estabelece verdades que duram por algum período. A ciência também modifica hábitos e altera o que até então estava estabelecido, orientando a evolução dos povos. Essa evolução ocorre quando o conhecimento científico representa um acréscimo ao entendimento universal até então existente sobre algum fato ou fenômeno (TARGINO, 2000).

Em conformidade com Kuhn (1992), a ciência diante da formulação de novas hipóteses e novas ideias está apta a gerar novas teorias. Essas teorias põem em crise o paradigma vigente, nascendo o novo paradigma que representa um novo conjunto de crenças, valores e técnicas compartilhadas pelos membros de uma comunidade científica. Boaventura de Sousa Santos (2009) afirma que a formulação de questões simples é necessária para o progresso científico e para a transição do paradigma dominante para um novo paradigma, o emergente.

O ciclo da ciência é contínuo, permanente e inesgotável, de tal maneira que a mesma encontra-se em crescimento, e o volume de pesquisa e a literatura científica crescem juntos. A rápida expansão do conhecimento registrada no século passado se faz presente nos dias de hoje, sob a forma de equipamentos, remédios, mudanças culturais, comunicação, publicações científicas, dentre outros efeitos. Atualmente, nos encontramos na chamada sociedade da informação, que é descrita como:

[...] um novo ambiente global baseado em comunicação e informação cujas regras e modos de operação estão sendo construídos, em todo o mundo, agora. A apropriação das oportunidades deste futuro ambiente está sendo conduzida e planejada por diversos países em seus aspectos industriais, econômicos, sociais, culturais, científico e tecnológico, entre outros e em muito larga escala. Não somente redes físicas e sistemas lógicos de comunicação digital estão sendo pesquisados, desenvolvidos, instalados e utilizados em todo o mundo, mas uma miríade de novos serviços e

aplicações, bem como modelos e regras de uso, estão sendo discutidos neste momento, em escala global (CNPq/IBICT, 1998, p.11).

O aumento radical das publicações é fenômeno conhecido como explosão da informação, e são comuns afirmações de que a quantidade de informação científica dobra em pouquíssimos anos. Existem três critérios mais utilizados, conforme Targino (2000), para identificar este crescimento da ciência, são eles: o número de pesquisadores, o volume das verbas investidas e o *quantum* de produção científica.

As pesquisas científicas são aptas a gerar informações. Esse conhecimento gerado necessita ser disseminado, legitimado e comprovado, e é justamente a comunicação científica que permite essa disseminação, análise e aceitação pelos pares. Assim é que a informação, a pesquisa e a comunicação são fundamentais para a ciência. Nas palavras de Targino (2000, p.4), “Não há ciência sem comunicação. Não há comunicação sem informação”.

As pesquisas científicas avançam a depender do trabalho prático e teórico dos pesquisadores, além de dependerem também da interação entre os mesmos no compartilhamento de informações. A ciência progride ao longo do tempo pelo acúmulo de informações e conhecimentos por parte da comunidade científica. Esses conhecimentos quando disseminados permitem a sociedade ter uma visão ampla do mundo a sua volta.

O presente capítulo apresenta a revisão de literatura sobre a Ciência da Informação, seu objeto de estudo, surgimento e história. Além de abordar os conceitos científicos de comunicação e produção científica para o desenvolvimento desta dissertação.

Com a finalidade de delinear os caminhos desta pesquisa serão traçados os conceitos científicos de Ciência da Informação, Informação, Comunicação Científica e Produção Científica e a interligação entre estes conceitos. A compreensão desta conexão entre os referidos termos é necessária para o aprofundamento dos estudos.

Entender o campo de estudo da Ciência da Informação é fundamental para a realização desta pesquisa, em que se propõe uma investigação temática das dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA no período de 2001 a 2012. A proposta busca identificar tendências temáticas de pesquisa e verificar se estas dissertações contemplam todo o espectro das temáticas das linhas de pesquisa deste Programa de Pós-Graduação.

É vital compreender o papel da comunicação e da produção científica para o presente trabalho, haja vista que o presente estudo tem como objetivo geral a análise temática das dissertações aprovadas no PPGCI/UFBA.

2.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação estuda a abordagem científica e interdisciplinar do fenômeno informação para a construção de conceitos, métodos, técnicas, leis e as aplicações tecnológicas no processo de transferência de informação no contexto histórico, social e cultural. Para melhor compreender a CI, é relevante entender, inicialmente, o que é informação.

A informação é uma poderosa força de transformação do homem, capaz de conduzir o desenvolvimento tecnológico e científico. Na sociedade da informação, a informação assume papel prioritário. As relações produtivas são mediadas também pela informação, e não apenas pelos recursos naturais, como ocorreu outrora, durante a era industrial.

A informação é fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Esta é essencial para todas as atividades humanas, além de estar relacionada a todos os campos do conhecimento científico. Kobashi e Tálamo (2003) defendem que o valor da informação consiste em gerar conhecimento. Nesse mesmo sentido, Le Coadic (1996) afirma que a pesquisa sem informação seria inútil e não existiria o conhecimento. A informação precisa circular de forma livre, permitindo o acesso às descobertas científicas (LE COADIC, 1996).

No âmbito da CI, informação é um conceito camaleônico, conforme Le Coadic (1996), uma vez que a informação assume funções, papéis e níveis variados. Nesse mesmo sentido, Wersig e Neveling (1975) trabalham com as diferentes abordagens da informação como objeto da Ciência da Informação.

Wersig e Neveling (1975) identificam seis diferentes entendimentos acerca do que é a informação na Ciência da Informação: abordagem estrutural da informação; abordagem do conhecimento; da mensagem; do significado; do efeito; e do processo.

A abordagem estrutural da informação entende informação como uma estrutura da natureza (a posição de átomos e moléculas no universo e de conjuntos de combinações desses átomos e moléculas em qualquer oportunidade), informação como uma característica de objetos físicos. A informação é independente de sua apreensão pelo ser humano, decorrendo apenas das relações estáticas entre os objetos materiais.

Há a abordagem do conhecimento, que vê informação como o conhecimento elaborado à base da percepção das estruturas da natureza. Ou seja, a informação aqui abrange a compreensão do dado, que se torna informação dotada de sentido a partir de seu processamento.

Neste momento, em que pesa ter defensores da igualdade de significado dos termos informação e conhecimento, cumpre destacar a diferença entre eles. De acordo com a equação fundamental de Brookes (1980), a informação funciona como matéria prima da qual se extrai o conhecimento, isso porque a equação determina que a estrutura atual do conhecimento possa gerar uma nova estrutura de conhecimento em razão do acréscimo de um novo conhecimento, o qual advém de uma nova informação. Neste sentido, aponta Targino (2000, p.9):

[...] o conhecimento é um corpo sistemático de informações adquiridas e organizadas, que permite ao indivíduo compreender a natureza. É através da compreensão que o ser humano transmuta informação em conhecimento [...] só é conhecimento a parcela, mesmo que ínfima, dos elementos que causam alterações no repertório cognitivo e conceitual do ser humano. Dentre o manancial de informações às quais se tem acesso, só o que se tem acesso, só o que se consegue reter, apreender e compreender é conhecimento. [...] Logo, o perigo é confundir informação com conhecimento. A emissão maciça de dados, números e fatos não garante a produção de conhecimento. A informação é capaz de produzir conhecimento ou não [...] A informação pode atuar como formadora de estoque ou como agente modificador capaz de produzir conhecimento. No primeiro caso, registra-se a função estática da informação. Estoques per si não geram conhecimento, nem transformam a realidade. Tão-somente uma ação que se configure como agente modificador pode confirmar a produção do conhecimento.

O conhecimento, de certa forma, é dependente e complementar à informação, sendo intercambiáveis. Quando alguém emprega as informações de diferentes formas, compreendendo-as, está transformando-as em conhecimento.

Tem-se ainda a abordagem da mensagem (WERSIG; NEVELING, 1975), de acordo com a qual informação é sinônimo de mensagem, informação é um suporte semântico (isto é, símbolos ordenados) sobre um suporte físico. Esta abordagem é usada preferencialmente pelos autores interessados na teoria matemática da comunicação. Encaixa-se aqui o conceito de informação dado por Le Coadic (1996), para quem a informação é um conhecimento inscrito, registrado em forma escrita, seja impressa ou digital, oral ou audiovisual, em um suporte. Este autor acrescenta que informação é ainda um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em qualquer suporte, seja este impresso ou digital.

Já a abordagem do significado entende informação apenas como o significado da mensagem. “Como ‘significado’ é, pelo menos, tão ambíguo quanto ‘informação’, poder-se-ia supor que os autores que não sabem o que é informação, chamam-na por outro nome que é tão obscuro quanto o primeiro” (WERSIG; NEVELING, 1975, p.7).

A abordagem do efeito, por sua vez, percebe a informação como aquilo que altera o que conhecemos, é a redução da incerteza, resultado de um processo sobre dados. Se existe uma dúvida é porque existem alternativas. Uma ou várias alternativas são aptas a reduzir as incertezas. Assim, conforme este entendimento, só há informação quando há dúvida, e a informação serve justamente para reduzir as incertezas.

Por fim, a abordagem do processo vê a informação como um conjunto de ações orientadas para um fim, englobando geração, transmissão, armazenagem e busca.

As dificuldades encontradas para a conceituação da informação são visíveis na área da Ciência da Informação, o que ainda é objeto de estudo da epistemologia.

A Ciência da Informação é voltada para o estudo da produção, organização, armazenamento, disseminação e uso da informação para as diversas áreas do conhecimento. Sua principal função é produzir conhecimentos que contribuam para a solução de problemas relacionados à organização de sistemas de informação especializados na incorporação, sistematização, disseminação e recuperação da informação.

A Ciência da Informação, nascida no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, passou por três fases (PINHEIRO, 2007). A primeira fase, de 1961 a 1969, foi a de reconhecimento desse novo campo, no que diz respeito à origem, denominação, conceitos, definições e natureza interdisciplinar. A segunda fase, de 1970 a 1989, a da busca de princípios, metodologias e teorias próprias. A terceira, a partir dos anos 90, a fase de consolidação e relações com outras áreas.

Desde suas primeiras definições, ainda na década de 1960, a Ciência da Informação é tida com uma ciência interdisciplinar. A utilização do prefixo “inter” não indica apenas uma pluralidade, uma justaposição de disciplinas, mas sim um espaço comum, um fator de coesão entre saberes diferentes que se afetam mutuamente. De acordo com França (2002, p.17) “disciplinas são domínios do conhecimento já consolidados, são campos científicos que já estabeleceram uma tradição”. A interdisciplinaridade consiste, então, em um trabalho em comum, tendo em vista a interação de disciplinas científicas, de seus conceitos básicos, dados, metodologia. Neste estágio, da interdisciplinaridade, as disciplinas interagem e passam a depender uma das outras, em um processo dinâmico.

Saracevic (1992) reforça a interdisciplinaridade da CI, apresentando esse caráter interdisciplinar como uma das características mais marcantes neste campo. Para a CI colaboram, entre si: a biblioteconomia, psicologia, linguística, sociologia, informática, matemática, lógica, estatística, eletrônica, economia, o direito, a filosofia, a política e a

comunicação. As demais características importantes da CI são: a vinculação com a tecnologia da informação e a participação ativa na evolução da sociedade da informação.

Le Coadic (1996) afirma que a Ciência da Informação tem a preocupação de esclarecer um problema social, o da informação, e é voltada para o ser social que busca informação. O referido autor coloca-a no campo das ciências sociais, por proporcionar o acesso a um entendimento do campo social.

Acerca da responsabilidade social da ciência da informação Wersig e Neveling (1975) afirmam que a ciência não é algo que se justifica em si mesma, mas se justifica por alguma necessidade social. A ciência pretende atender às necessidades sociais. Os autores questionam por que razão apareceu a Ciência da Informação e quais exigências sociais devem ser atendidas por ela. Wersig e Neveling (1975) concluíram que a função da Ciência da Informação consiste em assegurar que aquelas pessoas que necessitam de qualquer parcela do conhecimento para o seu trabalho científico e técnico (agora não restrito à ciência e à tecnologia, mas incluindo 'funções ocupacionais' ou funções até menos restritas) possam adquiri-las ou não. Assim, Wersig e Neveling (1975, p.11) defendem que "hoje, o problema da transferência do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social e esta responsabilidade social parece ser o motivo real da Ciência da Informação".

Por ser uma ciência recente, os autores da área ainda discutem as bases da Ciência da Informação. Conforme Araújo (2006) aborda, existem seis diferentes correntes teóricas da Ciência da Informação, as quais construíram conceitos de informação e consolidaram o paradigma positivista para o campo. Dentre as seis correntes estão: a Teoria Matemática, Recuperação da Informação e Bibliometria; Teoria Sistêmica; Teoria Crítica da Informação; Teorias da representação e da classificação; Corrente da Produção e Comunicação Científica; e os Estudos de Usuários.

A Teoria Matemática, Recuperação da Informação e Bibliometria, representada pelos autores Shannon e Weaver, foi a inauguradora do campo e enunciou pela primeira vez um conceito científico de informação como um fenômeno objetivo, independente dos sujeitos que com ela se relacionam, compreendido na lógica linear do processo de comunicação. Este processo, por sua vez, ocorre a partir do envio de uma informação por parte de um emissor por meio de um canal a um receptor.

Essa teoria constrói um referencial teórico para os problemas relativos ao transporte físico da informação, buscando quantificar a informação para determinar a quantidade ótima a ser transferida de um emissor a um receptor, com grau adequado de redundância, ruído e capacidade do canal. A Bibliometria, especificamente, consiste na aplicação de técnicas

estatísticas para contagem e estabelecimento de padrões de regularidade em itens informacionais, como número de livros, de edições, de autores etc.

A teoria sistêmica, por sua vez, defende que o todo é maior do que as partes e que as partes devem ser estudadas a partir da função que desempenham para manutenção do todo. Os estudos, então, se voltam a determinar e caracterizar os diversos processos necessários para o adequado funcionamento dos sistemas de informação.

A teoria crítica, em síntese, entende a informação como um recurso que é apropriado apenas por algumas pessoas, que garantem o acesso para si, excluindo os demais. As temáticas estudadas são: democratização da informação, acesso à informação e regimes informacionais.

Quanto às teorias da representação e da classificação, estas estudam a melhor forma de representar a informação, de classificá-la e descrevê-la. A questão desta corrente é como promover a classificação do conhecimento.

A Corrente de Produção e Comunicação Científica, por sua vez, busca mapear os fluxos de informação, tentando identificar sua origem, divulgação, disseminação, utilização e reutilização, bem como identificar quem repassa, dissemina, retém, recomenda as informações. Isto é, esta corrente estuda o comportamento informacional dos cientistas. Por ter este enfoque, esta é a teoria que fundamenta a presente dissertação, cuja análise volta-se para as dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, no período de 2001 a 2012, a fim de identificar tendências temáticas.

Por fim, a sexta corrente apontada por Araújo (2009, p.199), é chamada de Estudos de Usuários, a qual tem como objetivo “mapear as características de determinada população para planejar as informações mais adequadas a serem oferecidas com fins de educação e socialização”.

Também atentos aos diferentes olhares sobre a Ciência da Informação dos autores da área, Wersig e Neveling (1975) abordam as diferentes perspectivas da Ciência da Informação. Eles apontam quatro visões, sendo elas: visão orientada para o fenômeno, de acordo com a qual a Ciência da Informação é a ciência responsável pelo fenômeno chamado informação; a visão orientada para os meios, a qual define a Ciência da Informação a partir da visão de aplicação prática desta disciplina, concentrando-se nos meios que devem ser usados na atividade prática (exemplo: teoria da classificação); a terceira visão é aquela orientada para a tecnologia, que foca na aplicação de equipamentos de processamento eletrônico de dados, abrangendo da armazenagem à recuperação de dados; já a última visão é orientada para os

fins da Ciência da Informação, pela qual se entende que existem determinadas necessidades sociais a serem preenchidas e a Ciência da Informação deve servir a essas necessidades.

Ainda neste debate sobre os fundamentos da área, Kobashi e Tálamo (2003, p.11) sinalizam que a Ciência da Informação era uma “área tradicionalmente vinculada ao tratamento e difusão de conteúdos convertidos em informação organizada”. Mas, agora, observa-se um “deslocamento gradual desta perspectiva patrimonialista” (caracterizada pelas instituições de memória como a biblioteca, arquivos), “para as questões informacionais e comunicacionais”: a informação é entendida em seu sentido dinâmico e os processos de circulação assumem importância social, determinando que a comunicação da informação seja tratada como uma questão sócio-político-econômica.

Em virtude deste sentido da informação apontado por Kobashi e Tálamo (2003), a presente dissertação volta-se para a concretização da circulação da informação, com a comunicação para a sociedade das tendências temáticas das dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, no período de 2001 a 2012.

2.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A ciência ajuda o homem a conhecer o mundo e encontrar respostas para suas perguntas. Considerando o caráter evolutivo e mutável da ciência, pode-se dizer que a pesquisa científica é o seu instrumento mor, e a comunicação científica, o seu elemento básico (TARGINO, 2006). É por esta razão que a comunicação científica é um assunto examinado e debatido na Ciência da Informação, e se torna relevante a sua análise nesta dissertação.

Através da comunicação, o conhecimento se expande. A comunicação científica possibilita que as descobertas científicas sejam divulgadas, permite a troca de informações, proporciona que os cientistas tornem públicas as suas pesquisas e descobertas. Portanto, a comunicação científica é parte inerente ao desenvolvimento da ciência, essencial para a confirmação ou contestação e superação dos paradigmas vigentes.

A comunicação científica surgiu na antiguidade e remonta ao período em que os filósofos debatiam suas ideias e discutiam questões filosóficas na região da Grécia dos séculos V e VI a.C. e vem evoluindo ao longo dos anos. Na antiguidade, no que tange à pesquisa comunicada através da escrita, pode-se assegurar que as mais significativas comunicações ocorreram através dos manuscritos aristotélicos (MEADOWS, 1999).

A palavra comunicação surgiu do termo *comunicare*, que significa tornar comum. A comunicação, então, significa estabelecer ou ter alguma coisa em comum, sem prejudicar a

respeito dessa alguma coisa nem sobre os caminhos que servem à transmissão ou sobre os termos (indivíduos, grupos e objetos) ativados nesta troca (SFEZ, 2000, p.45). Sobre o desenvolvimento da ciência e da comunicação científica, afirmam Mueller e Caribé (2010, p.14-15):

O desenvolvimento da ciência ocorreu de forma concomitante com a invenção da imprensa, pois havia a troca de documentos (cartas, monografias e livros) preferencialmente em latim, língua utilizada na Europa de então pelas pessoas cultas. À época, a troca de cartas e de outros documentos era a forma padrão de comunicação entre indivíduos [...] Entre 1490 e 1520, a inovação de Gutemberg já havia se estabelecido em vários lugares, e o livro científico passa a fazer parte do panorama editorial europeu [...] até a Revolução Científica do século XVII, apenas as reduzidas elites intelectuais tinham acesso aos saberes relacionados com o mundo natural, pois os tratados produzidos eram escritos em latim erudito. Após esse século, com o avanço das línguas vernáculas, começaram a aparecer obras de conteúdo científico destinadas a um público maior.

Como descrito acima, a institucionalização da ciência, ou seja, o surgimento da ciência organizada só foi possível após o aparecimento dos colégios invisíveis, multiplicação mais rápida da informação e ampliação do número de leitores (por meio da comunicação). A estes fenômenos, seguiram-se as primeiras iniciativas de trabalhos coletivos e a criação das primeiras universidades.

Pisciotta (2006) afirma que a comunicação científica consiste em um imenso e ininterrupto contar histórias, ao longo dos séculos em todas as sub-redes, alimentando a ciência e gerando tecnologias até a atualidade.

Para Targino (2006), a comunicação científica fundamenta-se na informação científica. Com isso, não se pode confundir uma e outra, a informação é a base para a comunicação científica. Trata-se esta de um ato, um fazer, uma prática, um processo de intercâmbio de ideias entre os indivíduos, e neste ponto distingue-se de informação, que é, por sua vez, uma substância, um produto, uma matéria.

Uma definição é apresentada por Lara (2006, p. 395), para quem a comunicação científica é:

Processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução. Compreende canais formais e informais utilizados pelos cientistas tanto para comunicar os resultados de sua pesquisa, como para se informar sobre os resultados alcançados por outros pesquisadores.

Weitzel (2006), no mesmo sentido que Lara (2006), também compreende que a comunicação científica é o processo que envolve a construção, comunicação e o uso do conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução. Griffith (1979 *apud* TARGINO, 2000, p.10) concorda com esta visão de que a comunicação científica “incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados é aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos.”

Acompanha este posicionamento Garvey (1979, p.10), que apresenta a seguinte definição para comunicação científica:

Campo de estudo do espectro total de atividades informacionais que ocorrem entre os produtores da informação científica, desde o momento em que eles iniciam suas pesquisas até a publicação de seus resultados e sua aceitação e integração a um corpo de conhecimento científico.

A comunicação científica consiste no intercâmbio de informação entre os cientistas, desde o momento da ideia inicial da pesquisa até a sua aceitação e divulgação como conhecimento científico. Assim, a pesquisa é identificada como um dos elementos que compõem a base da comunicação científica.

Meadows (1999) relata que a pesquisa científica pode ser dividida de acordo com Thomas Kuhn, em períodos de desenvolvimento tranquilo, caracterizados como ciência normal, intercalados com períodos de alteração relevante caracterizados como revoluções.

De acordo com Le Coadic (1996), a comunicação na ciência exerce a função de assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, fortalecendo o contato entre os cientistas e difundindo e promovendo a ciência.

Seguindo os ensinamentos de Zalkowitsch (2010), a comunicação tem finalidades primárias e secundárias. A transmissão de informações está entre as finalidades primárias, a fim de se fazer entender. Shannon e Weaver, na obra intitulada “A Teoria Matemática da Comunicação”, ao apresentar o conceito de comunicação, referem-se a esta finalidade. A finalidade secundária corresponde às implicações subjetivas e objetivas transmitidas através da fala, que são as expressões e imagens que compõem uma identidade comunicativa.

Com uma visão aprofundada sobre o tema, Menzel (1958 *apud* TARGINO, 2000, p. 10) sintetizou as funções da comunicação na ciência:

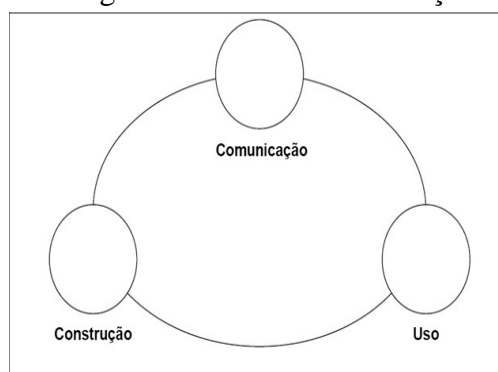
a) fornecer respostas a perguntas específicas; b) concorrer para a atualização profissional do cientista no campo específico de sua atuação; c) estimular a

descoberta e a compreensão de novos campos de interesse; d) divulgar as tendências de áreas emergentes, fornecendo aos cientistas ideia da relevância de seu trabalho; e) testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações; f) redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas; g) fornecer um *feedback* para aperfeiçoamento da produção do pesquisador.

A comunicação é parte essencial do processo de criação científica, a fim de garantir a troca de informações de caráter científico. Esta é indispensável à atividade científica, uma vez que permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas que trocam continuamente informações com seus pares, predecessores e sucessores. É praticamente impossível haver ciência sem a comunicação, isto porque “a publicação científica tornou-se, em seu processo histórico, um instrumento indispensável não apenas como meio de promoção individual, mas enquanto forma de promoção e fortalecimento do ciclo criação, organização e difusão do conhecimento” (BUFREM et al, 2007, p.39).

A produção e a comunicação científicas representam diferentes componentes do ciclo da informação. Os trabalhos produzidos por estudiosos e pesquisadores dependem de um sistema de comunicação, tanto para comunicar os resultados dos seus achados, bem como para se informar dos resultados alcançados por outros autores. Essa proximidade e conexão entre a produção científica e a comunicação da informação científica são bem demonstradas por Le Coadic (1996, p.11), na Figura 1 em que ele explica o fluxo da informação.

Figura 1 - Fluxo da Informação.



Fonte: Le Coadic, 1996.

O fluxo da informação científica, como mostrado na Figura 1, representa o caminho da pesquisa, desde a sua produção, publicação, até a sua utilização por outros pesquisadores (identificada através das citações). A informação segue um fluxo contínuo: após a construção (produção) do conhecimento, há a distribuição (comunicação) dessa informação, e a utilização

por novos pesquisadores na construção de novas informações. Cabe pontuar que este caminho será novamente percorrido:

As ciências [...], sendo atividades econômicas, são, portanto, produtoras e utilizadoras de conhecimentos científicos e técnicos. O sistema de pesquisas assemelha-se muito a um sistema econômico clássico [...]: produção-distribuição-consumo [...] Os três processos – construção, comunicação e uso – se sucedem e se alimentam reciprocamente (LE COADIC, 1996, p.10).

Nota-se a estreita ligação existente entre a produção e a comunicação do conhecimento científico. É evidente, então, que para a aceitação e legitimação da pesquisa, esta deve ser comunicada. Esse papel é exercido pela comunicação científica, a qual possibilita que o conhecimento científico seja legitimado e comprovado, ou não, pelos cientistas. Nas palavras de Targino (2000), “é a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem”.

De acordo com Meadows (1999, p.161), “a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis”. Isto porque a pesquisa científica, para ser validada, necessita ser comunicada, analisada e aceita pelos pares. Após sua aprovação e publicação em meios aceitos pela comunidade científica, torna-se legítima.

O sucesso da comunicação científica depende de grupos de pessoas envolvidas em pesquisas e estudos, que são os cientistas que formam a sociedade científica, assim conceituada:

Comunidade científica é o termo que designa tanto a totalidade de indivíduos que se dedicam à pesquisa científica e tecnológica como grupos específicos de cientistas, segmentados em função das especialidades, e até mesmo de línguas, nações e ideologias políticas (TARGINO, 2000, p.10).

Os avaliadores são pesquisadores competentes, experientes e atualizados na mesma especialidade do autor da pesquisa e que tem conhecimento para avaliar a pesquisa, geralmente são autoridades reconhecidas no assunto. O crescimento da comunicação científica levou os pesquisadores a limitarem sua atenção a partes selecionadas. Informações são produzidas a todo o momento gerando a explosão de informação, o que vem afetando os pesquisadores que passam a ser mais especialistas em suas áreas de atuação.

Quanto à avaliação pelos pares, apontam Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p.173) que esta atividade é:

O processo que formaliza a seleção de trabalhos e valida a metodologia científica utilizada e a qualidade e relevância dos resultados e discussões apresentados. Esse sistema de validação tornou-se mais importante na medida em que o número de trabalhos submetidos para publicação e o de revistas científicas publicadas aumentou vertiginosamente, principalmente no século XX. O processo de revisão por pares consiste no envio de todo trabalho submetido à publicação em uma revista para dois ou mais especialistas da área, membros da própria comunidade científica, para revisão e indicação do trabalho para publicação [...] O processo de revisão por pares tem também um caráter educacional tanto para os autores como para os próprios revisores e deve servir para melhorar a qualidade dos artigos, detectar erros, fraudes e condutas não científicas.

A comunicação científica é uma atividade coletiva que leva o cientista a participar de comunidades com regras de condutas preestabelecidas. Aponta Meadows (1999) que foram realizadas inúmeras tentativas para se estabelecer as normas de uma comunidade científica. A mais influente foi a de Robert Merton, que estabeleceu quatro normas básicas: universalismo, o sentido de comunidade, o desprendimento e o ceticismo organizado. As normas de Merton se aplicam às pesquisas que são realizadas nas universidades.

O universalismo propõe que a comunidade científica analise as contribuições com base em critérios preestabelecidos e impessoais, independente de fatores pessoais como sexo, nacionalidade, raça, religião etc.

O desprendimento determina que a principal preocupação do cientista seja a evolução do saber e que os cientistas não possam deixar a emoção se destacar no momento de aprovação ou não de suas ideias.

A norma do ceticismo organizado propõe que a comunidade científica deva ser regularmente analisada de maneira crítica, para que possíveis erros sejam encontrados. O sentido de comunidade estabelece a interação entre os cientistas como fatores decisivos para determinar os resultados de novas pesquisas e esses devem ser disponibilizados à comunidade científica, pois devem ser de propriedade comum.

Destaca-se também a originalidade como uma norma adicional. Os cientistas acreditam na originalidade como forma de somente divulgar resultados que contenham algo novo. Isto é decisivo na formação de pesquisadores, principalmente na obtenção do doutorado.

Ainda de acordo com Meadows (1999), há três pontos que devem ser levados em consideração quando se estuda comunicação científica: o veículo empregado, a natureza das informações e o público-alvo. O entendimento desses três pontos contribui para a formulação da imagem da comunicação científica de uma determinada época.

Na prática, a relação do pesquisador com a comunidade científica ocorre nos seguintes termos: as informações que detém e os conhecimentos gerados pelo pesquisador são passados para a comunidade. No início de um projeto de pesquisa, a comunicação é geralmente informal. Com o avanço do projeto são realizadas apresentações em seminários de pesquisa. Já na conclusão, o projeto pode ser apresentado em congressos e ou conferências.

O pesquisador, em troca, recebe a sua confirmação enquanto cientista: de início, pelo reconhecimento dos seus pares, e em seguida, pela confirmação institucional, que exige do pesquisador uma contínua produção de publicações com originalidade (TARGINO, 2000).

Ressalta-se, então, o fato de que cresceu, ao lado da necessidade de comunicação da pesquisa, a pressão sobre os pesquisadores para aumentarem a quantidade de publicações. Nos dias atuais, o desempenho passa a ser medido de acordo com a quantidade de publicações. Este fenômeno ficou conhecido como “publique ou pereça” (LIEWEHR, 2005 *apud* PACKER; MENEGHINI, 2006, p. 238).

Acrescente-se à situação acima descrita, a profissionalização da pesquisa com a inclusão de remuneração. O pesquisador que publica, além de ser reconhecido pela comunidade enquanto cientista, ainda é remunerado pela sua produção. A elaboração de artigos científicos, por exemplo, assegura o emprego do pesquisador profissional. Portanto, conclui Meadows (1999, p. 180), “a publicação é um objetivo importante dos pesquisadores, especialmente, ainda que não exclusivamente, dos que pertencem ao mundo acadêmico. Afinal, isto está ligado ao sistema de recompensas, tanto materiais quanto imateriais”.

As atividades científicas demandam altos recursos financeiros. Um exemplo dos elevados custos é a bolsa concedida pelo governo brasileiro: trata-se de instrumento para viabilizar a execução de projetos científicos, tecnológicos e educacionais nas pesquisas e projetos apoiados pelos ministérios da Educação (MEC) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Estes ministérios, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mantêm programas de qualificação na educação superior. Nos últimos quatro anos, a CAPES expandiu o Sistema Nacional de Pós-Graduação e aumentou a oferta de bolsas. Em 2008, havia cerca de 40 mil bolsistas no país. Segundo dados do MEC, em 2011 foram concedidas 72.071 bolsas de pós-graduação e 30.006 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Em 2012, foram mais de 127 mil bolsas em todas as modalidades. Já o CNPq, em todas as modalidades no mesmo período, aumentou a oferta de bolsas de 63 mil para cerca de 81 mil (CAPES, 2013).

A divulgação das atividades na comunidade científica é importante como uma forma de justificar, incentivar e promover novos investimentos. É o que explica Targino (2000, p.24):

É fundamental não se pensar apenas no processo do cientista buscando e usando a informação. Ao mesmo tempo em que o pesquisador está envolvido no seu trabalho e na aquisição de informações, está também produzindo e disseminando novas informações para os demais. A aprovação da sociedade ao trabalho do cientista é vital para estabelecer o cientificismo, compreendido como o apoio social e cultural aos ideais científicos de uma determinada comunidade. Tal apoio está vinculado ao valor que os membros dessa comunidade dão ao trabalho dos pesquisadores, à sua concepção acerca da ciência, das funções e utilidades, à garantia de retorno social dos investimentos, pois a opinião pública é decisiva na fixação de políticas governamentais em prol da C&T.

Como visto, a comunicação científica é uma forma de resposta às necessidades de comunicação entre os pesquisadores. Para que as pesquisas sejam reconhecidas, elas devem ser comunicadas de forma clara a fim de proporcionar o entendimento por parte dos pesquisadores. Para preencher esta lacuna, existem os canais de comunicação que possibilitam a atualização e a divulgação de pesquisas e a troca de informações importantes para o desenvolvimento da ciência.

2.3 CANAIS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Na comunicação científica, a troca de informações é essencial desde o início da pesquisa, e para isto o pesquisador utiliza os canais de comunicação científica, tanto os formais como os informais, que servem para que os cientistas se comuniquem com os outros e com o público em geral, transmitindo informações.

A comunicação da ciência pode ocorrer de diversas formas. As principais são a formal e a informal, sendo que ambas são indispensáveis à comunicação da produção científica, mas tem aplicações diferenciadas em momentos e circunstâncias distintos. Os canais informais e os formais são os canais básicos da comunicação científica que se complementam para a transferência de informação.

A comunicação formal é a parte visível, pública da comunicação científica, abrange a comunicação escrita, principalmente as publicações primárias, e é representada pelos artigos publicados em revistas científicas, pela edição de livros, teses, dissertações, relatórios técnicos, revisões de literatura, obras de referência, bibliografias de bibliografias, trabalhos

publicados em anais de congressos, seminários e reuniões científicas, dentre outros. Autores, como Le Coadic (1996), a denominam de comunicação escrita. Mueller e Caribé (2010, p.17) apontam o surgimento do modelo moderno de comunicação formal quando do nascimento das primeiras academias de ciência, que se espalharam pela Europa (apesar da repressão e ameaça por parte do Governo), no século XVII:

Os cientistas que iniciaram as academias comunicavam seus resultados por meio de cartas, porque confundidas com a correspondência pessoal e comum entre as pessoas, tais cartas, geralmente, não eram abertas pelo Governo [...] tudo que era discutido nas reuniões das primeiras academias era registrado e posteriormente impresso, para servir de fonte de consulta pelos sócios que não puderam comparecer. Tais impressos recebiam o nome de anais ou atas das respectivas sociedades. As cartas enviadas às academias, as Letters, originaram os primeiros periódicos / revistas científicas.

A comunicação que envolve os canais formais, por meio das publicações, é essencial aos pesquisadores, pois traz inúmeras vantagens: possibilita a comunicação de suas pesquisas; registra o conhecimento; traz a possibilidade de alcançar um público mais amplo; pode levar à obtenção do reconhecimento de um pesquisador e credibilidade do mesmo perante seus pares; possibilita o controle de qualidade de uma área, com volume moderado de informações redundantes, maior rigidez e controle pela avaliação prévia; por fim, a armazenagem e a recuperação da informação são mais seguras.

Dentre as desvantagens encontradas no uso dos canais formais, temos: o *feedback* para o autor é irrisório, bem como há um certo nível de desatualização das publicações, em decorrência da própria burocracia, que demanda tempo para aprovação pelos pares e publicação.

A comunicação informal, invisível ao público, é aquela na qual a transferência de informação ocorre através de contatos interpessoais e destituída de qualquer formalismo. É a comunicação que se dá de maneira informal, caracterizada por conversas particulares ou públicas. Dentre as conversas pessoais, estas podem ser face a face (como visitas in loco a centros de pesquisa e laboratórios) ou mediadas por telefone ou por um computador (como na troca de e-mails). Dentre as formas públicas de troca de informações, podemos citar: aulas, palestras, reuniões científicas, seminários, colóquios, conferências, participação em associações profissionais; circulação de pré-prints (que são manuscritos ainda não publicados sobre uma pesquisa), dentre outros trabalhos nos quais a informalidade da comunicação prevalece.

A troca informal de informação abrange tanto os contatos particulares ou públicos, bem como abrange tanto recursos orais (conversas, telefonemas etc.), quanto os recursos escritos (cartas, fax, e-mails etc.).

Mueller e Caribé (2010, p.16-17) afirmam sobre a história da comunicação científica e seus canais, que a comunicação científica informal existente, na atualidade, deriva de um sistema iniciado ainda no século XVI,

quando os primeiros cientistas se encontravam às escondidas para evitar a censura da Igreja e do Estado. A tradição da comunicação aberta e oral sobre os itens científicos teria brotado dessas reuniões, às quais compareciam cientistas, e, também, nobres, eruditos, artistas e mercadores.

Uma forma de manifestação da comunicação informal ocorre através dos chamados colégios invisíveis, que são grupos de pesquisadores de diferentes instituições que se comunicam e compartilham informações sobre suas pesquisas. Os colégios invisíveis funcionam como uma comunidade intelectual e derivam das relações estabelecidas entre os primeiros pesquisadores das academias de ciências, como a *Royal Society*, proposta por Bacon em 1620 na Inglaterra e a *Académie des Sciences*, em 1631 em Paris.

Nos dias atuais, os cientistas têm uma variedade de opções para realizar verbalmente a troca de informações relativas à sua pesquisa, que constituem a comunicação informal. A comunicação informal vai desde a conversa com os colegas de sala, passando por seminários, congressos e conferências, até diálogos com pesquisadores internacionais.

Os congressos e conferências constituem o modelo padrão da interação da comunicação informal. As apresentações orais, em congressos e conferências, são canais de comunicação informais que têm como vantagem o fato de serem apresentadas pelo seu criador.

Existem vantagens na utilização dos canais informais: eles são essenciais aos pesquisadores por proporcionarem a troca de ideias, discussão e *feedbacks* com os pares; a informação obtida é mais atual e relevante, uma vez que é obtida através da interação entre os pesquisadores ou por meio de pequenas reuniões em grupos e objetiva a disseminação seletiva do conhecimento; esses canais permitem uma interação entre o orador e a plateia, o que possibilita uma conversa e resposta às questões que surgem no decorrer das apresentações, com maior atualização e rapidez; a comunicação oral possibilita uma maior flexibilidade na aquisição de informações em relação à comunicação escrita, que pode ser utilizada também no planejamento de pesquisas e no incentivo a trabalhos de outros pesquisadores, por viabilizar uma interação permanente, que é a melhor maneira de se estabelecer um ambiente

de pesquisa. O contato pessoal oferece um estímulo aos pesquisadores de uma comunidade, pois cria laços humanos, possibilita a troca de opiniões, confidências e fortalecimento do espírito de grupo, ações fundamentais como incentivo à atividade de pesquisa.

Meadows (1999, p.137) afirma que “comparada com livros ou artigos, a conversa tem inúmeras virtudes, que podem ser assim resumidas: retroalimentação imediata, informação adaptada ao receptor, implicações explicitadas, e conhecimento prático transmitido junto com conhecimento conceitual”.

Algumas desvantagens também decorrem desta comunicação informal, sendo elas: problemas pertinentes à armazenagem e recuperação da informação; o acesso é restrito e limitado, de modo que torna a informação elitista e fechada; por ser flexível e fluída, a informação é perdida em um curto espaço de tempo, além de dificultar seu estudo e controle e favorecer a inserção de novos conhecimentos sem avaliação prévia (TARGINO, 2000).

Le Coadic (1996, p.36) apresenta as principais diferenças entre os elementos dos canais formais e informais da Comunicação Científica no Quadro 1.

Quadro 1 – Diferenças entre os elementos formais e os elementos informais da comunicação da informação:

Comunicação Formal	Comunicação Informal
Pública (audiência potencial importante)	Privada (audiência restrita)
Informação armazenada de forma permanente, recuperável	Informação não-armazenada, não-recuperável
Informação relativamente velha	Informação recente
Informação comprovada	Informação não-comprovada
Disseminação uniforme	Direção do fluxo escolhida pelo produtor
Redundância moderada	Redundância às vezes muito importante
Ausência de interação direta	Interação direta

Fonte: Le Coadic, 1996.

Para haver uma comunicação científica eficiente, as fontes formais devem ser complementadas com as fontes informais. Assim a interação entre os autores, editores, bibliotecários e pessoas envolvidas com a informação é fundamental para garantir a qualidade da comunicação científica.

Os canais de comunicação científica vêm sofrendo mudanças relacionadas ao crescente aumento e complexidade da comunicação científica, o que tem gerado a necessidade de melhorar as suas atividades de comunicação.

Os atuais recursos tecnológicos, resultado da evolução da informática e das telecomunicações e o surgimento da internet, associados às possibilidades digitais permitem uma maior produção e distribuição da literatura científica. Assim, existem três canais de

comunicação científica: a comunicação formal, comunicação informal, estas já explicadas acima, e a comunicação eletrônica, apresentada a seguir.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm impactado sensivelmente as relações sociais. O uso do computador no processamento e armazenamento de informações possibilitou o tratamento rápido de uma grande quantidade de informações na forma de dados numéricos, textuais e gráficos. A redução do custo de equipamentos e a popularização da produção de conteúdos aliados à rápida e fácil disseminação de informação por meio da internet fazem emergir uma sociedade do conhecimento, que tem como marca a necessidade de compartilhamento de informações por meio de espaços virtuais. Sendo assim, a democratização das redes eletrônicas e sua capacidade de processar um grande volume de informações propiciou uma maior produtividade da pesquisa.

A internet é uma rede de computadores conectada a um conjunto de milhares de redes menores, cujo protocolo padrão de comunicação denominado TCP/IP (*Transmission Control Protocol/Internet Protocol*¹) torna possível o processo de comunicação (OLIVEIRA, 1997).

A internet surgiu como proposta de um sistema distribuído de comunicação entre computadores a fim de possibilitar a troca de informações na época da Guerra Fria, que foi um conflito ideológico entre os Estados Unidos defensor do capitalismo e a União Soviética defensora do socialismo, no período pós-segunda guerra mundial de 1945 a 1991.

O canal de comunicação eletrônica surgiu a partir do crescimento da internet que proporcionou uma mudança significativa nos meios de comunicação, sendo que a comunicação formal e a informal também podem acontecer através da internet. A comunicação científica eletrônica é, em sua essência, a transmissão de informações científicas através de meios eletrônicos.

A internet auxilia na manutenção dos canais informais. Tem-se como exemplos disto são as listas de discussão que representam um canal informal semelhante aos colégios invisíveis, possibilitando o surgimento de comunidades virtuais onde pessoas discutam e troquem informações de interesse comum, sem barreiras de tempo e espaço. A internet também traz a possibilidade de propagar os meios de comunicação formal, que ao estarem disponibilizados na própria internet tornam-se comunicação eletrônica.

Na perspectiva de Meadows (1999, p.158): “A informação em rede apaga a linha divisória tradicional entre comunicação formal e informal”. Isto porque a comunicação eletrônica conserva as características das demais, abrangendo tanto a comunicação informal,

¹ Cujá tradução é “Protocolo de Controle de Transmissão/Protocolo da Internet”.

como, por exemplo, nos e-mails, bate-papos, grupos de discussão, quanto a comunicação formal, por meio dos periódicos científicos eletrônicos, obras de referências eletrônicas, dentre outros.

A comunicação eletrônica guarda características do sistema formal, pois atinge um público potencialmente amplo, e do informal ao permitir o acesso a informações recentes, responder imediatamente aos autores, apresentar redundância e não passar pelo crivo da comunidade científica. Targino (2000) informa que há uma maior inclinação para a comunicação informal, como se vê no Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização básica dos canais eletrônicos de comunicação

Público Potencialmente grande
Armazenamento e recuperação complexos
Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário
Redundância, às vezes, significativa
Sem avaliação prévia, em geral
Feedback significativo para o autor

Fonte: Targino, 2000.

Mueller (2007, p.33) afirma que “ao surgirem e ganharem formas inovadoras, a partir da década de 90, as publicações científicas eletrônicas despertaram esperanças, em muitos pesquisadores, de uma mudança radical no sistema tradicional de comunicação científica”.

A comunicação eletrônica e a imprensa possuem características distintas, a principal delas, para a comunicação eletrônica, é a flexibilidade do processamento eletrônico. Um pesquisador diante de um computador acessando uma rede pode realizar simultaneamente várias atividades, tais como: enviar e receber mensagens via correio eletrônico, participar de redes sociais, acessar informações em publicações eletrônicas e realizar buscas rapidamente no imenso volume de informações.

Conforme Lévy (1998), a internet estende as possibilidades de troca de informações, pois permite ao pesquisador compartilhar e interagir com a inteligência coletiva. “A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede” (LÉVY, 2005, p.111). O autor afirma que:

O ciberespaço é o mais novo local de "disponibilização" de informações possibilitado pelas novas tecnologias. Uma nova mídia que absorve todas as outras e oferece recursos inimagináveis, há algumas décadas. Trata-se de um espaço que ainda não se conhece

completamente, cheio de desafios e incertezas, tanto na sua práxis, quanto em suas formulações filosófico e teóricas. Um espaço aberto, virtual, fluido, navegável. Um espaço que se constrói em cima de sistemas, e, por esse mesmo fato, é também o sistema do caos (LÉVY, 1998, p.93).

Saracevic (1970) aponta que a Tecnologia da Informação influenciou, com suas contribuições, a maneira como a informação é manipulada pela sociedade. Atualmente, essa influência ampliou-se expressivamente, pois o novo paradigma estabelecido com a internet é a tendência da universalização dos serviços de informação e comunicação para a inclusão dos indivíduos nesta nova sociedade.

A comunicação eletrônica aumenta as possibilidades de interação de pesquisadores de vários lugares que podem transmitir conhecimentos, habilidades e técnicas, utilizando as ferramentas da internet. Essa troca de experiência fortalece a colaboração entre os pares, democratizando o acesso à informação, estimulando a colaboração e o trabalho interdisciplinar.

O acesso é teoricamente ampliado pela incorporação das tecnologias. Na prática, as condições reais de difusão e divulgação da informação esbarram na necessidade de enfrentamento das diferenças culturais constitutivas da sociedade. Lara e Smit (2010, p.20) defendem que:

não basta proporcionar o acesso sem observar as condições para sua apropriação. Parte-se do pressuposto de que as diferenças têm de ser enfrentadas como fato, sendo sua promoção necessária e mais adequada para não reduzir a sociedade da informação ao seu papel puramente instrumental.

Os cientistas interagem informalmente em rede de várias formas: através de lista de discussão, troca de e-mail, boletins de notícias e redes sociais. O correio eletrônico é um dos mais importantes elos de comunicação eletrônica, possibilita o envio de mensagens, arquivos, imagens, sons, fotos. O e-mail é utilizado pelos pesquisadores e grupos de pesquisa, devido à rapidez na troca e compartilhamento de informações, facilidade de uso e de contatos tanto nacionais como internacionais permitidos por esse meio de comunicação.

Ao pesquisador são apresentadas várias formas de processamento, transferência e armazenamento de informações, através de combinação de diversos recursos da tecnologia da informação e comunicação. Os pesquisadores, atualmente, procuram lidar com estas várias formas de processamento e armazenamento de informações, de modo que caberá a eles escolherem as interfaces que atendam às suas necessidades.

A internet e os canais de comunicação eletrônica trouxeram a possibilidade de interação entre os cientistas que estão separados geograficamente. A comunicação científica em rede proporciona que a produção científica circule rapidamente e possibilita uma maior velocidade de divulgação das pesquisas. Considera-se como uma das principais vantagens do processamento eletrônico, a rapidez de realização de pesquisas nos bancos e bases de dados na internet.

No âmbito dos canais de comunicação, é importante destacar que as dissertações representam um canal de comunicação formal. A dissertação de mestrado é uma apresentação do candidato ao universo acadêmico, é o documento típico produzido no contexto da atividade científica e é gerado nos programas de pós-graduação (MELLO, 1999).

As dissertações, objeto de investigação dessa pesquisa, representam um meio de comunicação formal e, em geral, são disponibilizadas através da internet. No momento de realização da presente pesquisa, algumas dissertações analisadas se encontravam disponíveis para acesso por meio eletrônico na BDTD² e no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia³. Isto é, por mais que sejam caracterizadas como meio formal de comunicação, algumas dissertações, ao serem disponibilizadas, no meio eletrônico compõem ainda uma forma de comunicação eletrônica.

2.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Neste momento, serão traçadas considerações a respeito da produção científica, especialmente voltada para a área de Ciência da Informação. Inicialmente, é preciso esclarecer que a produção científica é a medida do volume de livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e outras modalidades de publicações impressas, digitais ou eletrônicas, contendo os resultados da pesquisa científica de autores ou instituições.

Em um contexto científico, publicação representa justamente a atividade de produção do seu autor. As ideias publicadas por um autor estão diretamente ligadas às ideias dos seus pares que o influenciaram na sua produção, isto é, cada trabalho produzido demonstra, por meio das citações e referências, o conjunto de produções anteriores que colaboraram para a nova produção.

Para falar em produção, além de tratarmos do acúmulo de leitura necessário para o autor, é fundamental que seja explicado o momento da escrita, o trabalho de redação, o qual

² Cujo sítio eletrônico é <<http://www.bdttd.ufba.br>>.

³ Cujo sítio eletrônico é <<https://repositorio.ufba.br>>.

tem diversos objetivos, como apresentação das novas ideias, revelação de lacunas na argumentação, e até mesmo serve para avaliação da reputação do autor. Conforme Meadows (1999, p.173-174):

A maior parte dos pesquisadores encara o trabalho de redação como um espaço que lhes permite apresentar novas ideias ou conhecimentos a seus pares. Embora certamente tenha esse objetivo, ele também desempenha outras funções. Por exemplo, a reputação do pesquisador está vinculada à aceitabilidade do manuscrito final. O texto deve, portanto, apresentar não só a pesquisa, mas também convencer os leitores de que se trata de pesquisa que podem aceitar. Ademais, colocar a pesquisa em termos concretos e organizá-la num padrão lógico poderá revelar lacunas na argumentação ou hipóteses que passaram despercebidas. O processo de redação pode assim ajudar os pesquisadores a entenderem melhor seu próprio trabalho e sua relação com outros trabalhos da área.

Durante o período de escrita, os autores mais novos têm maiores dificuldades: encaram problemas na produção da prosa correta e de organização do texto. Já os autores mais experientes são capazes de lidar melhor com essas problemáticas, além preocuparem-se mais com o leitor, com o modo que irão compreender o que está sendo dito.

Saliente-se que produção e produtividade não se confundem, uma vez que esta última não se restringe apenas à produção escrita e documentada ou oralmente compartilhada, mas inclui ainda todas as atividades relativas à pesquisa, ensino e aplicação prática da ciência. Assim, tudo que o cientista possa prover, além da produção, na atividade de extensão, resultando em serviços, técnicas e tecnologias, trata-se de produtividade (CAMPANATTI-OSTIZ; CARVALHO; MUGNAINI, 2006). Nesta dissertação, o campo de estudo restringe-se à produção das dissertações aprovadas dos alunos do mestrado do PPGCI/UFBA e não à produtividade dos mesmos.

Na produção científica, desde os primórdios, existe uma divisão básica do canal de comunicação formal entre a produção e organização. A produção é composta pelo autor. No campo da organização, encontram-se dois grupos que têm como função organizar a informação para sua transferência de maneira eficiente: as editoras compõem o primeiro grupo, e bibliotecários e profissionais da informação compõem o segundo grupo.

Conforme Meadows (1999), o primeiro grupo do campo da organização da comunicação formal, composto pelas editoras, tem a responsabilidade de organizar os trabalhos dos autores e disponibilizá-los aos leitores. Ou seja, as editoras têm a responsabilidade de interagir com os autores, a fim verificar se os trabalhos dos mesmos estão apropriados para publicação.

As publicações científicas são avaliadas pela comunidade científica para serem publicadas. Destaque-se que esta avaliação é a aplicação prática da norma do ceticismo organizado, a qual, como explicado anteriormente, propõe que a produção científica deve ser regularmente analisada de maneira crítica, para que possíveis erros sejam encontrados.

Esta avaliação estabelece um controle de qualidade, e este controle também é realizado pelos editores, que atuam como *gatekeepers*, que traduzindo significa porteiros, assim chamados por atuarem decidindo se uma colaboração será publicada ou não.

As editoras e as gráficas são quem realizam as atividades de divulgação e distribuição da produção científica. Para divulgação é utilizado o marketing, que tem como função tornar as pessoas cientes acerca da existência de uma determinada publicação, para que se tornem potenciais compradores. Já a distribuição física das publicações, geralmente, é de responsabilidade das editoras e de outros grupos, como livrarias e agências de assinatura de periódicos.

Os periódicos e livros são os principais produtos da edição científica, acumulando a memória da ciência. De acordo com Meadows (1999, p.127), “os periódicos científicos têm uma história baseada em interesses científicos que os governam”. O que diferencia a produção editorial periódica científica de qualquer outra produção é o fato de ela ser vinculada a uma organização editorial, com um corpo de consultores especializados que avaliam os textos enviados, identificando se há ligação entre o produto e os propósitos da linha editorial.

Existem três tipos de editoras que trabalham na produção de livros e periódicos científicos, que são as editoras comerciais, as editoras institucionais de sociedades e associações científicas e profissionais, e as editoras universitárias.

A produção científica é normalmente gerada pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão, pelas sociedades e organizações científicas, que são produtoras e emissoras de informação científica (WITTER, 1997).

As universidades, preocupadas em comunicar as pesquisas científicas, criaram as editoras universitárias, com a finalidade de oferecer canais de comunicação de pesquisas científicas, facilitando as publicações destas pesquisas.

Retomando as ideias de Meadows (1999), o segundo grupo do campo da organização da comunicação formal é formado pelos bibliotecários e profissionais da informação, que organizam e armazenam o material originado das editoras, tornando-os disponíveis aos leitores. As bibliotecas atuam como depositárias de publicações e têm a função de tornar as informações acessíveis aos leitores e pesquisadores, de maneira que possam acessar tanto informações atuais como informações que foram publicadas no passado.

Especificamente, quanto à publicação das dissertações, em geral, essas não são publicadas por editoras. Mas, há a disponibilização das dissertações e teses em bibliotecas das instituições de ensino e em bibliotecas das sociedades e organizações científicas.

As dissertações produzidas no âmbito do mestrado em ciência da Informação do PPGCI/UFBA não são publicadas por editoras, mas, no momento de realização desta pesquisa, encontravam-se reunidas em quatro diferentes ambientes: Biblioteca do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, repositório institucional da UFBA, BDTD da UFBA e na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da UFBA (antiga Biblioteca Central da UFBA).

De acordo com Witter (*apud* BUFREM, 2006, p.200), “a produção científica de um país está muito relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo fazer científico dos mesmos, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores que irão atuar em outras entidades, universitárias ou não”. Daí a relevância do estudo voltado para compreender esta parte da produção científica do PPGCI/UFBA, que busca analisar a atuação deste curso de pós-graduação, no que se refere às temáticas pesquisadas nas dissertações do mestrado em Ciência da Informação.

A produção acadêmica – dissertações e teses – de alguns programas de pós-graduação em Ciência da Informação vem sendo objeto de diversos estudos, constituindo-se em importantes contribuições para o conhecimento da área, na medida em que seus resultados apresentam indicadores de tendências de pesquisas. No caso desta dissertação, a análise temática e a reflexão dela decorrente buscam contribuir para a organização e conhecimento sobre as temáticas da área.

As dissertações de mestrado e as teses de doutorado produzidas nos programas de pós-graduação das Universidades correspondem a um momento de aprendizado do pesquisador. A elaboração de tais trabalhos é uma etapa no longo processo de treinamento para a realização de atividades científicas, em particular, para o desenvolvimento de pesquisas (LOPES; ROMANCINI, 2006, p.139). Assim, a dissertação de mestrado é uma espécie de apresentação do candidato ao universo acadêmico.

Dissertação, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é um documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de um tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

Já as teses, segundo a ABNT, diferenciam-se das dissertações, pois devem ser elaboradas com base em investigação original, constituindo em real contribuição para a especialidade em questão. É desenvolvida sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de doutor ou livre-docência.

Salvador (1980, p.35) conceitua dissertação como “um estudo teórico, de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de ideias sobre determinado tema”. Já para Salomon (1999, p.222), dissertação é um “trabalho feito nos moldes da tese com a peculiaridade de ser ainda uma tese inicial ou em miniatura”, e pode ser classificada como monográfica ou científica. É dissertação monográfica aquele escrito de assunto específico, com metodologia adequada e de caráter eminentemente didático. Já a dissertação científica é o escrito original de assunto específico com metodologia própria que resulte de pesquisa pura ou aplicada.

Salvador (1980, p.35), por sua vez, faz outra classificação, de modo que, as dissertações podem ser expositivas ou argumentativas. São expositivas quando reúnem e relacionam material obtido de diferentes fontes, expondo o assunto com fidedignidade e demonstrando habilidade não só de levantamento, mas também de organização. E são argumentativas quando requerem interpretação das ideias apresentadas e a posição do pesquisador.

Sueli do Amaral (2004, p.62) complementa a caracterização das teses e dissertações da área ao afirmar que “como produtos finais de pesquisas desenvolvidas, devem expressar o avanço do conhecimento em Ciência da Informação”. Deste modo, resta claro que teses e dissertações trabalham com temáticas da área, em prol do seu crescimento.

Feito este aprofundamento sobre a Ciência da Informação, a comunicação científica e a produção científica da área, a seguir aborda-se o cenário da Pós-Graduação em Ciência da Informação, com enfoque no PPGCI/UFBA.

3 PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Este capítulo aborda o histórico da universidade, faz-se uma análise do papel do ensino superior, especialmente no que concerne à pós-graduação. Após o que, apresenta-se o panorama da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, apresentando os programas brasileiros de pós-graduação nessa área com suas linhas de pesquisas e temáticas.

Em razão de o objetivo geral desta dissertação ser uma análise temática das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA), neste capítulo, a análise é centrada neste Programa.

Inicialmente são abordados o histórico e o conceito de universidade, o nascimento da universidade no Brasil e alguns aspectos legais do ensino superior no país, em seguida, traça-se o panorama da pós-graduação brasileira em Ciência da Informação e, por fim, é analisado o PPGCI/UFBA.

3.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE UNIVERSIDADE

Antes de abordar a pós-graduação em Ciência da Informação, faz-se necessário contextualizar sobre o surgimento, conceitos e funções da universidade para uma melhor compreensão desta pesquisa.

Conforme Serpa (1991), a universidade é uma instituição milenar, inventada pela sociedade medieval, composta por estudiosos e tem como missão a produção e reprodução do conhecimento na sua dimensão crítica socialmente relevante.

A universidade surgiu há quase mil anos na Europa no século XII (MARQUES, 2010). A universidade nasceu no período medieval dominado pela Igreja Católica que também controlava a vida educacional, portanto, o ensino derivava do pensamento teológico e das bases do cristianismo para atender à necessidade de organização de mestres e aprendizes. Inicialmente, a universidade era chamada de *studium generale*, sendo considerada como um local de ensino prestigiado, de excelência, e, mais tarde, chamada de *universitas*, termo de origem latina que oferece a ideia de ambiente *unus*, isto é, inteiro, total, integral.

Coube às universidades, desde o seu nascimento, desempenhar o papel de transmissão do conhecimento. Para Meadows (1999, p. viii), é “no ambiente universitário que todos os ramos do conhecimento avançam juntos [...], fator relevante no desenvolvimento científico e tecnológico”.

As primeiras universidades criadas foram a de Bolonha, que resultou da organização de corporações de estudantes livres, a Universidade de Oxford, decorrente de iniciativas de estados autônomos, e a Universidade de Paris, que mantinha uma linhagem religiosa. Todas elas eram voltadas para uma formação teológico-jurídica, com base na filosofia escolástica, e mantiveram uma estrutura e um currículo simples, sem grandes modificações, da sua origem até o século XVIII, atendendo a estudantes de diversas nacionalidades, que realizavam estudos do *trivium*, composto por Gramática, Retórica e Dialética, e do *quadrivium*, que abrangia Aritmética, Geometria, Música e Astronomia (ALMEIDA FILHO, 2007).

De acordo com Rossato (1998), as universidades eram classificadas pela forma de surgimento, podendo ser constituídas pelas circunstâncias, finalidades ou tradição. Eram frequentes as universidades que surgiam de circunstâncias, como quando ocorriam as cisões de estudantes que originavam a migração de grupos, e estes formavam uma nova universidade. Pode-se citar como exemplos: a migração de Oxford que fez surgir a Universidade de Cambridge, e a migração da Universidade de Paris que deu origem à Universidade de Orléans.

A universidade expandiu-se para além da Europa, sem o estabelecimento de um padrão definido do que era a universidade. Entretanto, sua matriz de progresso, utilidade, finalidade e missão passaram a compor a ideia de universidade. Segundo Dréze e Dedelle (1983), Alemanha, Estados Unidos, França, Inglaterra e Rússia colocaram novas noções na compreensão de universidade no decorrer de sua história.

O modelo universitário francês, que tinha a educação como direito de todos, democratizou o acesso à universidade, desenvolveu novas práticas de controle e avaliação, introduziu a homogeneização de conteúdos, exames e as cátedras (coordenação do ensino e pesquisa), teve grande aceitação em diversas sociedades.

No período do iluminismo, onde há o crescimento da valorização da razão, do espírito crítico e da liberdade, bem como no período da Revolução Industrial, a universidade sofreu inúmeras alterações de forma que a ciência começou a ser institucionalizada.

A universidade moderna (isto é, com vínculo com o Estado, o qual detém o controle sobre a educação) é instituída no século XIX e se desdobra até a atualidade. Os cientistas dependem dos recursos do Estado, mas não querem ser governados por ele e os governos querem planejar a pesquisa e orientá-la para os setores economicamente mais promissores.

Com a evolução das universidades, foram criadas condições para a transmissão do conhecimento por meio da ciência e das pesquisas. As universidades, atualmente, têm autonomia didática, científica, acadêmica, financeira e administrativa, sendo regulamentadas

através do estatuto que é o documento necessário para criação e reconhecimento de uma universidade. Sobre as universidades, Marques (2010, p.63) aponta que:

Muitas das suas características perenizaram-se desde a fundação em 1088, dentre elas, a uniformidade na organização (estatuto próprio), caráter internacional, ensino de disciplinas superiores (Biologia, Direito, Medicina, Artes Liberais), autonomia e liberdade acadêmica. As Universidades conferiam a licença de ensino, que originou a licenciatura e o bacharelado permitia acesso à licenciatura e ao doutorado.

A universidade constituiu-se em um espaço de conservação, transmissão e produção de conhecimento que tem por missão produzir e disseminar o conhecimento, sendo comprometida com a preservação do saber acumulado pela humanidade. Conforme registra Fialho (2000, p.11):

Sobre a universidade diz-se da sua abrangente competência para lidar com a universalidade do saber, do seu compromisso histórico com uma missão diretamente implicada com a busca da verdade, com o avanço da ciência, com a formação de profissionais dos povos.

Enquanto ocorria na Europa a implantação de uma rede de universidades, na América Latina a primeira universidade surge no ano de 1538, em Santo Domingo, na América Central. Já nas colônias da América Inglesa, as experiências universitárias ocorrerem no século XVII, na costa Atlântica, utilizando modelos dos colégios ingleses, a partir de 1636, em Cambridge.

No Brasil, as universidades chegam com grande atraso, apenas no século XX é institucionalizada a primeira universidade, embora existisse no período colonial brasileiro um sistema de ensino superior inspirado na estrutura da Universidade de Coimbra (Portugal) e organizado dentro dos moldes da época (WANDERLEY, 1983).

A primeira escola de ensino superior do Brasil foi a de Medicina, fundada logo depois da chegada da família real portuguesa, por Dom João VI, em Salvador na Bahia, simbolizando o início da independência cultural do país. Antes disso, Portugal não permitia a criação de nenhuma faculdade em suas colônias. Dom João VI fez o mesmo no Rio de Janeiro com a criação da Escola de Anatomia, Cirurgia e Medicina, a atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Embora já existissem essas escolas de ensino superior, a Universidade Federal do Amazonas é considerada a primeira universidade do Brasil, fundada no dia 17 de janeiro de

1909 (RANKBRASIL, 2013). O primeiro nome que recebeu foi Escola Universitária Livre de Manaus e depois passou a ser conhecida como Universidade de Manaus.

No Brasil, em 1938, a ciência teve um avanço com a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pois no novo projeto de universidade, criado por este instituto, passou-se a pesquisar problemas de ensino, e, posteriormente, a discutir o papel da pesquisa na elaboração de políticas para educação. Assim, a universidade começou a ser vista pela sociedade como agente do progresso científico e intelectual.

O sistema educacional é considerado como fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural, sendo a universidade um espaço de ensino, pesquisa, cultura e extensão, buscando atender às necessidades sociais. O reitor, responsável pela administração da universidade, passou a ser escolhido pelo Ministro da Educação e a universidade foi direcionada pelo Estado para formar e certificar, através da formatura. Quanto à certificação da formatura, Dréze e Debelle (1983, p.96) afirmam que:

Os estudantes não esperam tanto de uma formação quanto um diploma, concebido como um título que dá acesso à profissão que escolheram. A universidade torna-se assim, uma etapa na ascensão da escala social, a via pela qual se ascende munido de uma garantia legal, aos postos de comando da sociedade.

Além da sua importância social, a universidade possui outras características, a exemplo da transdisciplinaridade, reorganização dos saberes, pensamento crítico e compromisso social do acesso ao saber. Conforme Santos e Almeida Filho (2008), a universidade para ter legitimidade e eficácia tem que promover a justiça social, a democracia e contribuir para a globalização solidária do conhecimento universitário.

A universidade é uma instituição social e o espaço característico de ensino, pesquisa e extensão do conhecimento, espaço este dinâmico e de compartilhamento de ideias. Entende-se que as universidades, atualmente, são responsáveis pela:

Formação profissional, alargamento da mente humana, desenvolvimento do saber humano e transmissão de uma cultura comum [...] São as universidades que fazem, hoje, com efeito, a vida marchar. Nada as substitui. Nada as dispensa. Nenhuma outra instituição é tão assombrosamente útil (TEIXEIRA, 1964 *apud* PORTO JÚNIOR, 2001, p.189).

Dada a importância da universidade, há uma preocupação do ordenamento jurídico brasileiro com a educação nacional, ao estabelecer princípios que consolidam o entendimento

de que o sistema educacional é fator estratégico para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade. A legislação brasileira por meio da Constituição Federal (CF) e da lei nº 9394/96, nomeada Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), regula a qualidade de ensino no país. O artigo 22, inciso XXIV da CF, preconiza que compete à União legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional e sobre as normas gerais dos cursos de graduação e pós-graduação.

A Constituição Federal Brasileira prevê o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (artigo 207, CF) aplicável às universidades, acerca do qual Rodrigues (2004, p.159-160) destaca que:

No Brasil, a estrutura e a organização das universidades orientam-se pela tríade ensino, pesquisa e extensão, considerados como três princípios pedagógicos indissociáveis. Essa formulação transformou-se em preceito legal com a Constituição de 1998, em que os termos princípio e indissociabilidade foram incluídos, pela primeira vez, na legislação, acompanhados, também pela primeira vez, de função de extensão, com o mesmo status do ensino e pesquisa. A partir dessa data, a ideia de indissociabilidade entre as três funções foi incorporada aos estatutos das universidades. Contudo, se por um lado existe uma significativa concordância por parte da comunidade acadêmica sobre a importância da existência e da manutenção desse princípio; por outro, nota-se que, ao longo do tempo, a efetivação dessa indissociabilidade tem sido bastante complexa, já que nem sempre se consegue perceber, com nitidez, onde, como e quando essa relação indissolúvel acontece.

A Constituição Federal estabelece também o princípio da garantia do padrão de qualidade no artigo 206, inciso VIII, de acordo com o qual é dever do Estado realizar a avaliação da qualidade de ensino. A LDB explicita que a avaliação de qualidade objetiva a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino, de modo que esta lei estabelece que compete à União:

VIII - assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino; IX - autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino.

É dever da União avaliar, periodicamente, as instituições de ensino superior e autorizar, reconhecer, avaliar os cursos dessas instituições. Neste sentido, a fim de atender a esse regramento, por meio da Lei 9.131/95 houve o estabelecimento de normas para o processo de avaliação e a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), cujas funções são:

Art. 7º O Conselho Nacional de Educação, composto pelas Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior, terá atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, de forma a assegurar a participação da sociedade no aperfeiçoamento da educação nacional.

§ 1º Ao Conselho Nacional de Educação, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei, compete:

- a) subsidiar a elaboração e acompanhar a execução do Plano Nacional de Educação;
- b) manifestar-se sobre questões que abrangem mais de um nível ou modalidade de ensino;
- c) assessorar o Ministério da Educação e do Desporto no diagnóstico dos problemas e deliberar sobre medidas para aperfeiçoar os sistemas de ensino, especialmente no que diz respeito à integração dos seus diferentes níveis e modalidades;
- d) emitir parecer sobre assuntos da área educacional, por iniciativa de seus conselheiros ou quando solicitado pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto;
- e) manter intercâmbio com os sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal;
- f) analisar e emitir parecer sobre questões relativas à aplicação da legislação educacional, no que diz respeito à integração entre os diferentes níveis e modalidade de ensino;
- g) elaborar o seu regimento, a ser aprovado pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

Existe uma estrutura no governo brasileiro apta a direcionar e fiscalizar a qualidade de ensino no Brasil. A educação, por ter um papel social relevante, recebe uma atenção especial do Estado brasileiro, que aloca órgãos e servidores objetivando cumprir as normas constitucionais diretivas da qualidade do ensino.

Uma parte da comunidade acadêmica já aponta expectativas para o futuro da universidade, como, por exemplo, Nóvoa (2000, p.132), que no I Congresso Ibero-Americano de Formação de Professores, promovido pela Universidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, afirmou que a universidade “tem de se reorganizar, passando de uma função transmissora do conhecimento para funções de reconstrução, de crítica e de produção de conhecimento novo”, com “formas de orientação e tutoria de aconselhamento e integração dos alunos em grupos de pesquisa”. Esse autor afirma ainda que “será esse conjunto de atividades pedagógicas e científicas e não as aulas propriamente ditas, que definirá a Universidade do futuro”.

Feitas as considerações gerais acerca da universidade, a seguir, passa-se a tratar, especificamente, sobre a pós-graduação.

3.2 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) normatiza a educação no Brasil. Em seu artigo 21, esta lei esclarece que a educação escolar compõe-se da educação básica, a qual abrange educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e da educação superior, estruturada como se vê do artigo 44 da LDB:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

I - cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente;

II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;

IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

A pós-graduação é uma espécie de educação do ensino superior, cabendo-lhe “a tarefa de produzir profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país” (CURY, 2004, p.39). Rodrigues (2004, p.160) destaca:

Na estrutura do ensino superior brasileiro, o ensino de graduação constitui-se no espaço em que são trabalhados os conhecimentos que irão constituir a base da formação dos futuros profissionais; enquanto que a pós-graduação é concebida e organizada como lugar de conhecimento novo. Nessa configuração, ao ensino de graduação cabe preparar o indivíduo para o exercício de uma profissão, por meio da transmissão do conhecimento já existente, ao passo que a pós-graduação é considerada como o lócus da pesquisa, onde se produz conhecimento mediante uma construção sistemática e permanente. Desse modo, a pesquisa ficou vinculada quase que exclusivamente à pós-graduação o que, na prática, levou “à caracterização da graduação como uma escola de consumo de conhecimento e à pós-graduação como a escola de produção do conhecimento” (PAOLI, 1997, p.194). A distinta orientação desses dois grandes conjuntos dificulta sua articulação efetiva, fazendo com que, cada vez mais, ocorra uma separação entre o ensino e pesquisa na prática cotidiana da universidade, criando um status próprio superior para a pós-graduação enquanto que a graduação fica em um plano inferior.

O papel da graduação é capacitar os alunos para a atividade profissional ou promover o domínio de questões teóricas e metodológicas fundamentais para uma área do conhecimento científico, isto é, preocupa-se com a formação científica. Já a pós-graduação tem como função capacitar os alunos para a produção de novos conhecimentos. Outra meta assumida pela pós-graduação é a qualificação profissional, tal como ocorre nos mestrados profissionalizantes (KOBASHI, 2004).

O início da pós-graduação no Brasil ocorreu na década de 1930 com uma proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras. A implantação da pós-graduação se deu nos moldes europeus, tanto no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro quanto na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo. O termo pós-graduação foi utilizado pela primeira vez na década de 1940 no artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil.

Sobre o desenvolvimento da pós-graduação no país, Cássio Santos (2003, p.2) afirma que:

O grande impulso para os cursos de pós-graduação do Brasil só se deu na década de 1960. Já no início da década houve uma iniciativa importante na Universidade do Brasil na área de Ciências Físicas e Biológicas (seguindo o modelo das *graduate schools* norte-americanas), resultado de um convênio com a Fundação Ford, e outra na mesma universidade, na área de Engenharia, com a criação da Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE). É também do começo da década a implantação do mestrado em Matemática da Universidade de Brasília, o doutorado do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o mestrado e doutorado na Escola Superior de Agricultura de Viçosa, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, assim como os cursos de pós-graduação no ITA e na UnB.

O Conselho Federal de Educação na década de 60 procedeu à implantação formal dos cursos de pós-graduação no Brasil por meio do Parecer 977 de 1965, o qual estabelecia a pós-graduação conforme o modelo norte-americano. Assim, ficou estabelecido que a pós-graduação *stricto sensu* fosse dividida em dois níveis totalmente independentes, sem que um funcionasse como requisito para o outro, que são os cursos de mestrado e doutorado:

Entende o Sr. ministro que esses cursos, destinados à formação de pesquisadores e docentes para os cursos superiores, deveriam fazer-se em dois ciclos sucessivos, “equivalentes ao de master e doctor da sistemática norte-americana”, fixando o Conselho “as exigências mínimas para sua realização e expedição dos respectivos diplomas” (PARECER, 1965).

A pós-graduação *stricto sensu* compreende programas de mestrado e doutorado, enquanto que a *lato sensu* é ofertada na forma de cursos, reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação. Conforme preconiza o artigo 48 da LDB, “os diplomas de cursos

superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular”.

Estabeleceu-se também que cada curso da pós-graduação *stricto sensu* adotaria o seguinte andamento: um primeiro momento destinado a aulas e um segundo destinado à confecção do trabalho científico de conclusão, que são a dissertação, para o curso de mestrado, e a tese, para o curso de doutorado.

A política de implantação e desenvolvimento dos cursos de pós-graduação no Brasil representou a possibilidade de desenvolvimento científico e tecnológico, de continuidade da carreira acadêmica e uma nova expectativa de capacitação profissional, no país.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, tem papel relevante para melhorar o nível da universidade brasileira. À CAPES compete coordenar a política nacional de pós-graduação. Cury (2004, p.43) aponta que:

A CAPES, fundação articulada ao Ministério da Educação – MEC, tem legalidade, tradição, competência, compromisso e responsabilidade com esse padrão de qualidade. Por isso, enquanto órgão integrante da União, cabe a ela o papel de coordenar a política do sistema nacional de pós-graduação, por meio de sua presença sistemática e qualificada no ensino superior, máxime na pós-graduação, tendo em relação a todos os programas e aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o papel de assegurar a validade nacional dos diplomas.

A Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, modifica a legislação anterior criando a Nova CAPES, que além de coordenar o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro também passa a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Assim esta lei determina que a CAPES:

Art. 2º [...] Subsidiará o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

§ 1º No âmbito da educação superior, a CAPES terá como finalidade subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas para pós-graduação, coordenar e avaliar os cursos desse nível e estimular, mediante bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos, a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência de grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda dos setores público e privado (BRASIL, 2007).

A implantação e desenvolvimento dos cursos de pós-graduação são regulamentados pela Portaria 51 da CAPES, de 11 de junho de 2004, que define as regras básicas para o

encaminhamento de propostas novas de cursos de mestrado e doutorado, fixando os procedimentos para a avaliação anual destas propostas. De acordo com Rivera, Artmann e Freitas (2005, p.3), nesta portaria:

No parágrafo primeiro do artigo segundo são apresentados os 5 requisitos gerais para a recomendação de um curso de pós-graduação *stricto sensu*, que são: 1) comprometimento institucional demonstrado pela aprovação e apoio dos colegiados superiores e do dirigente da instituição; 2) clareza e consistência da proposta, articulando áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, ementa de disciplinas e sistema de seleção e admissão de candidatos considerando o perfil da formação profissional pretendida e o estágio de desenvolvimento da área; 3) competência técnico-científica demonstrada através de grupos de pesquisas com produção intelectual relevante, em termos quantitativos e qualitativos, capazes de assegurar regularidade e qualidade às atividades acadêmicas nas áreas de concentração fixadas; 4) núcleo de docentes que garanta regularidade e qualidade das atividades de ensino, pesquisa e orientação, considerando a produtividade e as áreas de concentração; 5) infra-estrutura de ensino e pesquisa adequada.

Esta portaria determina os requisitos necessários aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil para que possam atuar como um instrumento de ação acadêmico-científica para a ampliação de pesquisas e atividades em Ciência e Tecnologia. Percebe-se, dentre os requisitos, a exigência de clareza e consistência da proposta, articulando áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Cada curso de pós-graduação no Brasil tem uma área de concentração, que traduz o significado geral do que o Programa pretende abordar. Deste modo, a área de concentração de um Programa relaciona-se diretamente com as linhas de pesquisa e disciplinas do Programa, necessitando coerência e coesão entre estes aspectos (SILVA, 2011).

A área de concentração tem o papel de delimitar fronteiras do campo de conhecimento da investigação, e, por vezes, determina o rumo ou o que será investigado em um dado contexto, demarca orientação teórica que serve de referencial e estabelece procedimentos adequados à investigação (MENANDRO, 2003 *apud* SILVA, 2011).

As linhas de pesquisa dos Programas de Pós-graduação, por sua vez, especificam a abordagem geral definida nas áreas de concentração. Essa especificação visa elucidar as propostas de atuação do Programa. Sendo assim, é possível afirmar que o conceito de área de concentração ganha caráter elucidativo mais sólido quando se define as linhas de pesquisa do Programa, pois tais linhas servem para delimitar a área de concentração, construindo seu sentido. Por fim, note-se que as linhas de pesquisa especificam a área de concentração,

especialmente no que tange ao rumo das pesquisas ou o que será investigado em contextos específicos (SILVA, 2011). Neste sentido, afirma-se que:

As linhas de pesquisa [...] referem-se fundamentalmente a campos problematizadores que exigem estudos aprofundados em torno dos quais se agrupam interesses comuns de investigadores de diversos campos do conhecimento. O termo pesquisa sugere problematização, processos de busca, qualificação de questões, dinâmica do conhecimento e construção de respostas científicas para os problemas e questões. Daí por que a definição das linhas de pesquisas deve privilegiar os campos problemáticos de investigação e configuração ampliando o alcance de outras definições como, por exemplo, a definição de "núcleos temáticos". As linhas de pesquisa [...] organizam-se com a finalidade de sistematizar a experiência de pesquisa, desenvolver novos projetos, pautar a construção de novos planos de estudo, captar e organizar recursos humanos institucionais e técnicos (UNICAMP, 2013).

Definições de área de concentração e linhas de pesquisa também são apresentadas por Gómez (1999, p.1), para quem:

Uma área de concentração é um recorte convencional em um campo de conhecimento formalmente reconhecido, indicando uma direção preferencial do aporte institucional no campo. Como recorte decisional e seletivo, orienta o planejamento de atividades de ensino e pesquisa, as relações interinstitucionais, as parcerias, enfim, as estratégias de futuro. Projetos de pesquisa, pelo contrário, resultam de ações singulares e datadas de um ou mais pesquisadores e sua equipe, estando ancorados em um tempo real e em um espaço intelectual específicos. Possuem começo, meio e fim. Para consolidar a pesquisa institucional, é necessário desenvolver diferentes meios de articulação entre os projetos, a memória epistemológica do campo científico e as estruturas técnico-administrativas que permitam a gestão organizacional daquelas complexas e onerosas atividades de produção e transferência de conhecimentos. As linhas de pesquisa são uma dessas formas desenvolvidas para vincular pesquisadores, projetos de pesquisa e as estruturas e metas de desenvolvimento informacional. A linha de pesquisa só existe, de fato, se consegue vincular propostas e competências dos pesquisadores, à memória da pesquisa organizacional e do campo e as demandas de inovação resultante dos compromissos sociais e institucionais constituídos.

No cenário da pós-graduação no Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), criado pela Lei 1.310 de janeiro de 1951, tem o objetivo de fomentar a pesquisa científica e tecnológica e a formação de recursos humanos para a pesquisa no país. De acordo com Romani (1982), sua fundação representa um marco importante nas relações Estado e ciência, institucionalizando o papel do Estado enquanto patrocinador direto de pesquisas.

A história do CNPq está ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, pois seus recursos são destinados para a formação e absorção de recursos humanos e para o financiamento de projetos de pesquisa que possam contribuir com o aumento da produção de conhecimento e geração de novas oportunidades de crescimento para o país.

O CNPq, desempenhando o seu papel de ajuda à pesquisa e tecnologia, possui um programa de Apoio às Publicações Científicas, que tem por finalidade apoiar as revistas científicas nacionais em todas as áreas do conhecimento, erguendo seu nível de qualidade. Essa agência também participa na formação de pesquisadores em várias áreas do conhecimento. Conforme Romani (1982), os cientistas passaram a ser considerados profissionais por meio do desenvolvimento do CNPq, uma vez que este auxilia os cientistas com a concessão de bolsas que permitem aos cientistas a dedicação integral à pesquisa. A CAPES e o CNPq avaliam e financiam a pesquisa nacional e a edição de periódicos, estando, portanto, diretamente ligados às atividades desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação.

No cenário da pós-graduação brasileira merecem destaque os Planos Nacionais de Pós-Graduação, que constituem elementos essenciais na construção e desenvolvimento do sistema nacional de pós-graduação, ao estabelecerem diretrizes, estratégias e metas quanto à política de pós-graduação e pesquisa no Brasil. Estes planos entendem que a pós-graduação brasileira é um subsistema do conjunto do sistema educacional e deve ser planejado e financiado pelo Governo (CURY, 2004, p.47).

Após terem sido traçados os contornos gerais da pós-graduação no Brasil, passa-se a uma análise centrada na pós-graduação da área de Ciência da Informação.

3.3 PANORAMA BRASILEIRO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação teve início no Brasil na década de 1970, por meio do atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), que implantou o primeiro curso de Mestrado em Ciência da Informação no Brasil e na América Latina. Esse curso aconteceu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). De acordo com Freitas (2001), o termo Ciência da Informação, com seus conceitos, foi introduzido no Brasil através desse curso. O IBBB favoreceu a CI no Brasil com suas políticas e ideias. Este pensamento é confirmado por Andrade e Oliveira (2005, p.45) quando afirmam que:

Para abordar o desenvolvimento da Ciência da Informação e o estabelecimento de sua infra-estrutura no Brasil, faz-se obrigatório dedicar atenção ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. A história da Ciência da Informação passa, necessariamente, pela história dessa instituição, uma vez que ela introduziu no país as primeiras idéias da documentação e, mais tarde, da Ciência da Informação.

O IBBD surge em 1954 com o objetivo de estudar e resolver problemas de informação no Brasil por meio de políticas informacionais principalmente na área científica e tecnológica, visando à organização, disseminação e acesso à informação. O IBBD, conforme Briquet de Lemos (1986, p.108), apresentava como objetivos:

- a) promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação;
- b) estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação, no âmbito nacional e internacional; e
- c) incentivar e coordenar o melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos e documentários do País, tendo em vista, em particular, sua utilização na informação científica e tecnológica destinada aos pesquisadores.

O IBBD, atual IBICT, foi o pioneiro em informação científica e tecnológica (ICT), contribuindo com os cursos de especialização e mestrado para a discussão sobre a CI no Brasil e promovendo a formação de recursos humanos para a área. (PINHEIRO, 2007). É notável a relevância do trabalho do IBBD para a consolidação da CI no Brasil, uma vez que é a pós-graduação em Ciência da Informação mais antiga do país e foi intitulada, desde a sua criação, como Mestrado em Ciência da Informação.

De acordo com Gomes (2006), na década de 1970, vários cursos de mestrado em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação foram implantados com áreas de concentração distintas, assim distribuídos: em 1976, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); em 1977, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS/SP); em 1978, na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Inicialmente, os núcleos do corpo docente desses cursos foram compostos pelos docentes do curso de Mestrado em Ciência a Informação do IBICT. A partir de 1972, o curso de Mestrado em Comunicação da Universidade de São Paulo (USP) passou a oferecer uma área de concentração em biblioteconomia e documentação.

Todos esses cursos sofreram alterações ao longo de suas trajetórias, incluindo mudanças em suas nomenclaturas, passando de biblioteconomia e documentação para chamar-se Ciência da Informação.

No ano de 1992, foi implantado o doutorado em Ciência da Informação na UnB, salientando que este foi o primeiro no Brasil. Durante a década de 1990 surgiram no país outros doutorados em Ciência da Informação, como por exemplo, em 1997 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Población e Noronha (2003) destacam dois períodos da história da Ciência da Informação que caracterizam a expansão dos Programas de Pós-graduação no Brasil: o primeiro decorreu da demanda pelos sistemas de informação na sociedade brasileira nas décadas de 70 e 80; e o segundo decorreu da explosão tecnológica ocorrida no final do século XX. De acordo com Gomes (2006, p.320):

[...] esses programas inicialmente, vieram atender às necessidades relativas à preparação de agentes de informação tecnológica, de analistas de sistemas de informação, de animadores culturais, de gerentes de recursos informacionais e de administradores de redes e sistemas de informação.

Para identificar os cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação existentes nos dias de hoje, buscou-se no site da CAPES os programas de pós-graduação por área do conhecimento. Conforme dados da CAPES, disponíveis em seu sítio eletrônico, treze instituições contam com quinze Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Estadual de Londrina (UEL), ambas com dois programas; Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Estadual Paulista/Campus de Marília (UNESP/MAR); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade de Brasília (UnB); e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A tabela 1 mostra a relação dos Programas de Pós-graduação existente na área da Ciência da Informação, apresentando ainda o conceito atribuído pela CAPES a cada Programa:

Tabela 1 - Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos:

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
BIBLIOTECONOMIA	UNIRIO	RJ	-	-	3
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFBA	BA	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPB/J.P.	PB	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPE	PE	3	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UEL	PR	3	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFF	RJ	4	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFSC	SC	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	USP	SP	5	5	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNESP/MAR	SP	5	5	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT	UFRJ	RJ	4	4	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UNB	DF	5	5	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UFMG	MG	5	5	-
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UEL	PR	-	-	3
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UDESC	SC	-	-	3
GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS	UNIRIO	RJ	-	-	3

Legenda:

M - Mestrado Acadêmico

D - Doutorado

F - Mestrado Profissional

M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado

* Nota Avaliação Trienal 2007

Fonte: CAPES, 2013.

A seguir são elencados os quinze programas de pós-graduação existentes no Brasil cadastrados pela CAPES como Ciência da Informação, com o ato de homologação e seus respectivos objetivos.

A UFBA tem no seu Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA) tanto o mestrado acadêmico em Ciência da Informação, homologado pelo CNE por meio da Portaria do MEC nº 1.077 de 31 de agosto de 2012 (publicada no Diário Oficial da União de 3 de setembro de 2012, seção 1, p.12), quanto o curso de doutorado, homologado por meio da Portaria MEC nº 1.364 de 29 de setembro de 2011 (publicada no Diário Oficial da União de 30 de setembro de 2011, seção 1, p. 40).

Os cursos do PPGCI/UFBA têm como objetivo atender a demanda da sociedade local, regional e nacional por formação de professores pesquisadores na área nos níveis de Mestrado e Doutorado (PPGCI/UFBA, 2013). Conforme dito anteriormente, a presente pesquisa elegeu como objeto de estudo as temáticas das dissertações aprovadas neste programa.

A UFPB possui o mestrado acadêmico em Ciência da Informação, homologado pelo CNE através da Portaria MEC nº 1.077, e o doutorado que se encontra aguardando

homologação pelo CNE. Apresenta como objetivo estimular estudos e pesquisas que visem à reflexão crítica a partir das temáticas que constituem suas linhas, como subsídios à consolidação científica da área da ciência da informação em nível nacional e internacional (PPGCI/UFPB, 2013).

A UFPE possui o mestrado acadêmico em Ciência da Informação, homologado pelo CNE através da Portaria MEC nº 1.077 de 31 de agosto de 2012. Tem por objetivo desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação na área de Ciência da Informação e conduzir ao grau de mestre, visando à formação de docentes, pesquisadores e recursos humanos especializados, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico (PPGCI/UFPE, 2013).

A UNIRIO, por sua vez, possui dois mestrados profissionalizantes no seu Programa de Pós-graduação: um em Biblioteconomia e outro em Gestão de Documentos e Arquivos. O primeiro foi homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Portaria nº 1.203 de 26 de setembro de 2012 (publicada no Diário Oficial da União de 1 de outubro de 2012, Seção 1, p.20). O mestrado profissional em Biblioteconomia apresenta o seguinte objetivo geral: capacitar para a prática profissional transformadora com foco na gestão, produção ou aplicação do conhecimento, visando à solução de problemas ou proposição de inovações por meio da incorporação do método científico e da atualização do conhecimento pertinente. Tem como objetivos específicos: difundir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas de desenvolvimento nacional, regional ou local das práticas biblioteconômicas alicerçadas no corpus de conhecimento teórico-metodológico; capacitar profissionais qualificados para o exercício de uma prática profissional transformadora visando atender demandas da sociedade e do mercado de trabalho no que tange às diversas formas de análise das atividades profissionais visando seu aprimoramento; melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração de novas maneiras de lidar com os objetos a serem estudados (PPGB, 2013).

Já o mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos foi homologado pelo CNE através da Portaria nº 11 de 04 de janeiro de 2013 (publicada no Diário Oficial da União de 08 de janeiro de 2013, Seção 1, p.4) e tem como objetivo a qualificação de profissionais para a gestão de instituições e serviços arquivísticos (PPGGDA, 2013).

A UEL possui o mestrado acadêmico em Ciência da Informação e também o mestrado profissional em Gestão da Informação. O mestrado acadêmico foi homologado pelo CNE, através da Portaria MEC nº 982 de 26 de julho de 2012 (publicada no Diário Oficial da União de 30 de julho de 2012, seção 1, p.26) e tem por objetivos: capacitar para o exercício da docência em

Ciência da Informação; formar pesquisadores qualificados para a condução de investigações no âmbito da Ciência da Informação; expandir competências concernentes à organização, acesso e uso da informação; aprofundar conhecimentos e ampliar perspectivas nos novos cenários e espaços da sociedade da informação e do conhecimento; estimular a reflexão teórico/prática da área; agregar novos conhecimentos e habilidades contextualizados no espaço científico, tecnológico e social.

O mestrado profissional em Gestão da Informação da UEL que foi homologado pelo CNE através da Portaria MEC nº 1.077 de 31 de agosto de 2012 (publicada no Diário Oficial da União de 3 de setembro de 2012, seção 1, p. 12), tem como objetivo capacitar profissionais inseridos no mercado de trabalho para o exercício das atividades de gestor da informação em organizações (PPGCI/UEL, 2013).

A UFF do Rio de Janeiro tem mestrado em Ciência da Informação homologado pelo CNE através da Portaria MEC nº 1.077 e apresenta como objetivos: empreender ações de ensino e pesquisa em Ciência da Informação, visando estabelecer condições de geração, processamento e acesso a informações favoráveis ao desenvolvimento e ao equilíbrio social, econômico, educacional e cultural da sociedade brasileira; contribuir para a consolidação do campo científico da Ciência da Informação nas dimensões cognitiva, comunicacional, econômica, social, política, estética, ética e jurídica, visando estimular a pesquisa brasileira nessa área, suas temáticas, metodologias e abordagens; formar pesquisadores e profissionais de alto nível, capazes de contribuir para as direções, potencialidades e escolhas informacionais da sociedade brasileira, particularmente em seu campo de atuação e de aplicar e avaliar as mais avançadas tecnologias de informação; promover a reflexão e o debate sobre as relações entre informação, ciência, tecnologia, cultura e sociedade de modo a ampliar o espectro multidisciplinar da Ciência da Informação (PPGCI/UFF, 2013).

A UFSC tem tanto o Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação homologado pelo CNE também através da Portaria MEC nº 1.077, quanto o Doutorado que aguarda a homologação. Os cursos de mestrado e doutorado em CI da UFSC têm como objetivo: enfatizar o estudo dos fenômenos relacionados aos processos centrais da gestão da informação, na perspectiva de localizar estes fenômenos, explorá-los, compreendê-los e explicá-los. Além disso, pretende estudar as consequências desses fenômenos sobre as atividades relativas ao modo como as instituições e/ou indivíduos obtêm, usam, transformam, distribuem a informação para apoiar os seus objetivos na produção de conhecimento/ inovação e, como consequência, sua inserção no universo de produção econômica e social (PGCIN/UFSC, 2013).

A USP contempla o Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, ambos homologados pelo CNE através da Portaria MEC nº 1.077 de 31 de agosto de 2012. O Programa tem por objetivo o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos nas temáticas relativas a: Apropriação Social da Informação; Gestão de Dispositivos de Informação e Organização da Informação e do Conhecimento (PPGCI/USP, 2013).

A UNESP/MAR tem os cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação, homologados pelo CNE através da Portaria MEC nº 1.077. Tais cursos têm por objetivo precípua o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos inovadores nas temáticas relativas à organização, produção, gestão, mediação, ao uso, e aos aspectos tecnológicos da informação como subsídios à consolidação científica da área em nível nacional e internacional (PPGCI/UNESP, 2013).

A UFRJ/IBICT abarca os cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação, também homologados pelo CNE através da Portaria MEC nº 1.077. Esses cursos objetivam formar profissionais de alto nível para a pesquisa, comprometidos com o avanço do conhecimento na área da CI (PPGCI/UFRJ, 2013). Como já foi mencionado no início dessa seção, a Pós-Graduação do IBICT é a mais antiga do Brasil e da América Latina e atualmente funciona em convênio com a UFRJ. O Regulamento do Programa do IBICT/UFRJ (2012, p.1), em seu artigo primeiro, determina:

Art. 1. O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (doravante IBICT/MCTI) em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (doravante UFRJ), forma multistitucional permanente de associação ampla, que assegura, para docentes e discentes, a associação regular e sistemática entre atividades de ensino de pós-graduação e atividades de pesquisa [...].

A UNB possui o mestrado e doutorado em Ciência da Informação, também homologados pelo CNE através da Portaria MEC nº 1.077. O mestrado acadêmico tem como objetivo promover a competência científica de graduados, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores na área da informação. O doutorado visa formar profissionais de alto nível que possam atuar como pesquisadores autônomos e como docentes na área de Ciência da Informação, buscando: propiciar visão abrangente da área; desenvolver a base teórica; e estimular o desenvolvimento da produção científica, com projetos de pesquisa inovadores e socialmente relevantes para a CI (PPGCINF, 2013). O regulamento do Programa (2011), em seu artigo primeiro, apresenta o objetivo do Programa, nestes termos:

Artigo 1º. O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF), da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UnB), visa aprofundar os conhecimentos adquiridos por graduados e pós-graduados em cursos superiores, regulamentados pelos órgãos competentes no Brasil, com interesses afins ao Programa, dando-lhes oportunidade de desenvolver competência científica e capacidade profissional e criadora em Ciência da Informação, formando pesquisadores, professores e profissionais de alto nível, aptos a desenvolver pesquisas e realizar inovações nesta área do saber.

Em se tratando da UFMG, esta abarca o mestrado e o doutorado em Ciência da Informação, ambos homologados pelo CNE, através da Portaria MEC nº 1.077. Os cursos apresentam como objetivo propiciar o aprofundamento do conhecimento acadêmico, bem como possibilitar o desenvolvimento de habilidades para a docência e pesquisa em Ciência da Informação. A filosofia desses cursos é conhecer e refletir criticamente sobre as teorias e práticas de organização, disponibilização, gestão e uso da informação em uma abordagem interdisciplinar com visão específica dos pesquisadores e profissionais da área (PPGCI/UFMG, 2013).

A UDESC possui o Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, que se encontra aguardando homologação pelo CNE. Este mestrado tem como objetivo formar profissionais de alto nível, comprometidos com a ética e a função econômica, social e educacional da informação para a cidadania, capazes de resolver problemas não triviais na gestão da informação, gerando e difundindo conhecimento técnico e científico para a inovação. Ademais, seus objetivos específicos são: mobilizar aportes teórico-metodológicos interdisciplinares da Ciência para qualificar profissionais gestores da informação, reflexivos e críticos das distintas realidades que constituem as unidades de informação em nível local, regional, nacional e internacional; desenvolver habilidades em planejamento, liderança e trabalho em equipe; inovar a capacidade profissional para o exercício de atividades de gestão da informação e de unidades de informação; proporcionar uma visão problematizada da gerência associada aos recursos, serviços e produtos de informação; refletir as implicações econômicas, educacionais, culturais e ético-sociais da atuação dos bibliotecários e demais profissionais da informação nos diferentes contextos institucionais (PPGINFO, 2013).

Cabe salientar que a Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil apresenta como papel primordial conceber processos acadêmicos e científicos para capacitar a docência e a pesquisa em Ciência da Informação. Assim como em outros campos do conhecimento, a investigação científica na CI é mais densa nos cursos de pós-graduação. Logo, é importante que o corpo docente permanente dos programas de pós-graduação, da área, seja constituído de pesquisadores sênior, com forte presença e liderança em projetos de pesquisa. Segundo o

Documento da Área de Avaliação 31 da CAPES, “é inconcebível que qualquer desses docentes não tenha participação como membro ou responsável por um projeto de pesquisa” (CAPES, 2004, p.17).

Após terem sido investigadas as características dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, será adensada a análise a fim de observar as áreas de concentração e linhas de pesquisa destes programas.

3.4 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DOS PROGRAMAS BRASILEIROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os Programas de Pós-Graduação de uma determinada área do conhecimento consistem em empreendimentos coletivos e institucionalizados de geração de conhecimentos, que agregam e organizam instituições para geração de novos saberes.

Nos moldes da CAPES, como já explicado em tópico anterior, as áreas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação são divididas em dois níveis hierárquicos: um nível refere-se à área de concentração, a qual expressa a vocação inicial e/ou histórica do Programa, de modo que ela deve indicar a área do conhecimento à qual pertence o programa e os contornos gerais de sua especialidade na produção do conhecimento; o outro nível refere-se às Linhas de Pesquisa, que, por sua vez, devem expressar a especificidade de produção de conhecimento dentro de uma área de concentração e são sustentadas, fundamentalmente, por docentes/pesquisadores do corpo permanente do programa.

O mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA tem atualmente como área de concentração, isto é, como contorno geral que expressa a sua vocação, a “Informação e Conhecimento na Sociedade contemporânea”. Já no que diz respeito às linhas de pesquisa, que expressam a especificidade dentro da área, existem duas: “Políticas e Tecnologias da Informação” e “Produção, Circulação e Mediação da Informação”.

Em conformidade com Lakatos (1975), a reconstrução de um campo científico pode ser iniciada pelos programas de pesquisa. A construção de uma identidade de determinado campo do conhecimento científico está diretamente vinculada às características dos Programas de Pós-graduação que o compõe. Assim, afirma Amaral (2004, p. 61) que:

A construção da identidade da área da Ciência da Informação depende do claro delineamento das áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas de Pós-graduação, que a compõem. Em cada Programa, esse delineamento, por sua vez, deverá resultar da coerência entre a pesquisa, a

produção científica e o ensino desenvolvidos pelos seus docentes. Por outro lado, o resultado desse delineamento deverá expressar também a realização coerente de projetos relacionados à área de atuação dos profissionais da ciência da informação da área geográfica de atuação do Programa, bem como a inserção em âmbito nacional dos estudos e pesquisas realizados pelo Programa com a participação destes profissionais.

A fim de compreender a própria identidade da Ciência da Informação, auxiliando no entendimento acerca do delineamento da área, analisa-se o panorama dos Programas de Pós-Graduação brasileiros em Ciência da Informação. A seguir, o Quadro 3 apresenta os Programas de Pós Graduação em Ciência da Informação no Brasil, suas áreas de concentração e linhas de pesquisa:

Quadro 3 - Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, suas áreas de concentração e linhas de pesquisa

(continua)

Instituição	Curso	Área de Concentração	Linhas de Pesquisa
UNIRIO	Biblioteconomia - Mestrado Profissional	Biblioteconomia e Sociedade	Biblioteconomia, Cultura e Sociedade
			Organização e Representação do Conhecimento
UNIRIO	Gestão de Documentos e Arquivos – Mestrado Profissional	Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea	Arquivos, Arquivologia e Sociedade
			Gestão da informação arquivística
UFBA	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico e Doutorado	Informação e Conhecimento na Sociedade contemporânea	Políticas e Tecnologias da Informação
			Produção, circulação e mediação da informação
UFPB/JP	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico e Doutorado	Informação Conhecimento e Sociedade	Memória, Organização, Acesso e uso da informação
			Ética, Gestão e Políticas de Informação
UFPE	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico	Informação Memória e Tecnologia	Informação, Memória e Tecnologia
			Comunicação e visualização da memória
UEL	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico	Organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento	Organização e representação da informação e do conhecimento
			Compartilhamento da informação e do conhecimento
UEL	Gestão da Informação – Mestrado Profissional	Gestão e Organização do Conhecimento	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
			Compartilhamento da Informação e do Conhecimento
UFF	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico	Dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento	Informação, cultura e sociedade
			Fluxos e mediações sócio-técnicas da informação

Quadro 3 - Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, suas áreas de concentração e linhas de pesquisa

(conclusão)

Instituição	Curso	Área de Concentração	Linhas de Pesquisa
UFSC	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico e Doutorado	Gestão da Informação	Fluxos de informação
			Profissionais da informação
USP	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico e Doutorado	Cultura e Informação	Apropriação Social da Informação
			Gestão de Dispositivos de Informação
			Organização da Informação e do Conhecimento
UNESP/MAR	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico e Doutorado	Informação, Tecnologia e Conhecimento	Informação e Tecnologia
			Produção e organização da informação
			Gestão, Mediação e Uso da Informação
UFRJ/IBICT	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico e Doutorado	Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o conhecimento	Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento
			Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação
UNB	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico e Doutorado	Gestão da Informação	Organização da Informação
			Comunicação e Mediação da Informação
UFMG	Ciência da Informação - Mestrado Acadêmico e Doutorado	Produção, Organização e Utilização da Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento
			Informação, cultura e sociedade
			Organização e uso da informação
UDESC	Gestão de Unidade de Informação – Mestrado Profissional	Gestão de Informação	Gestão de Unidade de Informação
			Informação, Memória e Sociedade

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Uma parcela dos programas de pós-graduação listados menciona nas áreas de concentração a informação associada ao conhecimento. Os programas abrangem diversificadas perspectivas de pesquisas em Ciência da Informação, envolvendo o aspecto tecnológico, científico, epistemológico e social, com a finalidade de promover o desenvolvimento científico e tecnológico, além da geração de novos conhecimentos na área da Ciência da Informação no Brasil.

3.5 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

A educação superior brasileira começou na Bahia com o Colégio Jesuíta do Terreiro de Jesus, posteriormente foi criado o Colégio Médico-Cirúrgico, seguido pela Faculdade de Medicina.

A Universidade Federal da Bahia somente foi criada em 1946, pelo Decreto-Lei nº 9.155 de 8 de abril, e instalada no dia 2 de julho do mesmo ano. É uma universidade pública e gratuita, que teve, desde seu início, como prioridade o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Universidade Federal da Bahia foi composta pela união da faculdade de Medicina com as escolas superiores de Odontologia, Farmácia, Direito, Politécnica, Filosofia e Ciências Econômicas, já em funcionamento na Bahia e criadas em diferentes momentos. Além da integração das escolas superiores existentes, foram constituídas novas unidades universitárias, com os cursos de Administração, Geologia (criado para atender as necessidades de pesquisa e da exploração do polo petrolífero); as Escolas de Enfermagem, Nutrição e Farmácia; o Hospital das Clínicas (com áreas universitárias ligadas à saúde); Escolas de Arte (Seminário de Música, Escola de Dança e Escola de Teatro); além da Escola de Biblioteconomia, que mais tarde passou a denominar-se Instituto de Ciência da Informação. Ademais, com a preocupação no atendimento à comunidade estudantil, foram criadas as residências e os restaurantes universitários.

De acordo com Nunes (2010), o curso de Biblioteconomia foi implantado em Salvador no dia 12 de março de 1942, dia do bibliotecário, por iniciativa da Engenheira Bernadete Sinay Neves, cuidadosa guardadora de livros do acervo da Escola Politécnica da Bahia. Esse curso pioneiro deu início aos estudos sobre informação e preservação documental no estado da Bahia.

Faz-se necessário relatar um pouco da história da Biblioteconomia na Bahia, seu início, para se chegar até o mestrado em Ciência da Informação no PPGCI/UFBA. O curso de Biblioteconomia foi transformado em Escola de Biblioteconomia (EB) no ano de 1948. Em 1954, a Escola assina convênio com a Universidade Federal da Bahia passando a ser denominada Escola de Biblioteconomia e Documentação (EBD). Em 1958, por meio do Decreto de nº 43.804 de 23 de maio, o Estatuto da Universidade foi reformado e passou a incluir a Escola de Biblioteconomia como uma das suas unidades.

No ano de 1968, por meio do Decreto de nº 62.241 de 8 de fevereiro, passou a denominar-se Escola de Biblioteconomia e Comunicação (EBC) com a agregação do curso de

Jornalismo. Em 1987, ocorreu definitivamente a separação das escolas através da Portaria nº 495, de 21/09/1987, do Ministério da Educação e Cultura, voltando a denominar-se Escola de Biblioteconomia e Documentação (EBD). De acordo com Toutain e Barreto (2010, p.171), a escola manteve o mesmo nome até a criação do Instituto de Ciência da Informação (ICI) em 1998.

A pós-graduação na Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFBA teve início com a implantação do primeiro curso de Especialização em Arquivologia. Para isso, contou com o apoio da CAPES e de entidades públicas e privadas através de convênios. Esse curso, aprovado pela Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa do Conselho de Coordenação da UFBA, em 1º de junho de 1988 (Resolução 077/88), visava formar profissionais com capacitação docente na área de arquivologia, promover a formação de recursos humanos para o desempenho da prática arquivista nos arquivos públicos e privados, além de atender à grande demanda por esses profissionais do setor público e privado da Bahia (UFBA, 1992, p.107).

Tal curso de Especialização, oferecido pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia, entidade organizadora e executora, foi realizado no período de outubro de 1988 a julho de 1989, tendo como objetivo capacitar docentes para o futuro curso de graduação em arquivologia na UFBA e formar profissionais na área de arquivo e documentação para o Norte/Nordeste (FREITAS, 1990).

No ano de 1996, por meio da Portaria nº 1.086, conforme Toutain e Barreto (2010, p.173), ocorreu a primeira iniciativa para a criação de um Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFBA através de um convênio firmado entre a UFBA e a UnB, para implantação de um mestrado interinstitucional na EBD/UFBA, interveniado pela Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec) e financiado pela CAPES. Destaque-se que este financiamento era dirigido à UnB. Assim, teve início na UFBA o mestrado em Ciência da Informação em convênio com a UnB, propiciando o aparecimento de modo regular das primeiras pesquisas na área de Ciência da Informação. Essa iniciativa foi uma experiência positiva, já que o contato com a UnB estimulou as pesquisas na área e permitiu a visita regular de professores visitantes.

De acordo com Toutain e Barreto (2010), nos anos de 1997 e 1998, o IBICT manteve contatos com a EBD, visando celebrar um convênio entre eles e o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) do Ministério da Indústria e Comércio, para elaboração do curso de Especialização em Inteligência Competitiva, que teve início em 1999, com a participação também da UFRJ.

A Ciência da Informação consolida na UFBA com a criação do Instituto de Ciência da Informação em 12 de março de 1998, por meio da Resolução nº 07 do Conselho Universitário da UFBA. Ainda em 1998, com a inclusão de novos cursos, a Escola de Biblioteconomia e Documentação (EBD) passou a denominar-se Instituto de Ciência da Informação (ICI) e a abrigar em sua estrutura os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e o Programa de Pós-Graduação.

Devido à influência da experiência com o mestrado interinstitucional, foi elaborada a proposta de implantação de um Programa de Pós-Graduação sob responsabilidade exclusiva da UFBA. Com o objetivo de instalar na região Nordeste o primeiro mestrado na área de Ciência da Informação, foi formulada e enviada para a CAPES a proposta do Programa de Pós-Graduação em Informação Estratégica da Universidade Federal da Bahia (PPGI/UFBA), fundamentado no conceito contemporâneo de informação como recurso estratégico. Assim, conforme a ata da reunião de instalação do colegiado do Programa de Pós-Graduação em Informação Estratégica, de 27 de abril de 1998, o Diretor da Escola de Biblioteconomia iniciou a reunião comunicando a aprovação no âmbito da UFBA, por unanimidade, do Programa de Pós-Graduação em Informação Estratégica, tendo o processo seguido para a CAPES (PPGI/UFBA, 1998).

Conforme Pinheiro (2007), esta primeira proposta encaminhada para a CAPES designava o curso como “Mestrado em Informação Estratégica”, que tinha como objetivo desenvolver e aprofundar a formação do profissional estrategista da informação, de professores e pesquisadores, através da qualificação em nível de mestrado, doutorado e especialização. A sua área de concentração era a “informação científica, tecnológica e empresarial”, possuindo três linhas de pesquisa: Informação para Indústria e Negócios; Tecnologia, Redes e Sistemas de Informação; e Política e Gestão da Informação. Ademais, tinha caráter interdisciplinar, propondo uma articulação entre a Ciência da Informação e outras áreas, como Administração, Engenharia, Economia, Física e Comunicação. A seleção dos alunos ocorreu no período entre 08 e 12 de junho de 1998.

Ocorre que aquela primeira proposta de Pós-Graduação enviada a CAPES não foi aprovada. Segundo Toutain e Barreto (2010), a CAPES identificou a necessidade de mudança da proposta, o que impediu o programa de abrir novas turmas nesse período. Mas, a turma de dez alunos selecionada anteriormente, em 1998, continuou o curso.

A aprovação do curso pela CAPES aconteceu depois da reformulação da proposta. A nova proposta intitulava o curso como “Mestrado em Ciência da Informação”, cuja área de concentração era “Estratégias de Disseminação da Informação” com duas linhas de pesquisa,

que eram: “Estruturas e fluxos da informação” e “Informação e Contextos”. Sobre a criação do mestrado em Ciência da Informação na UFBA, afirmam Toutain e Barreto (2010, p.167) que:

Criado com o desafio de oferecer respostas às questões emergentes sobre informação, como ramo do conhecimento, contribuindo com estudos e pesquisas sobre o assunto e formando pessoal para atender à demanda da sociedade pela formação de profissionais alinhados com as visões, conceitos e papel proeminente que a informação alcançou como elemento agregador de valor econômico e fator de desenvolvimento organizacional e social, a partir do século passado.

A elaboração desta proposta com a referida área de concentração revelava a preocupação com o futuro da área, especialmente considerando a inserção das novas tecnologias que revolucionaram os modelos de disseminação da informação. A inserção regional considerou que a localização geográfica na Bahia era adequada, já que na região Nordeste apenas existia mestrado em CI na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O PPGCI foi criado com o objetivo de constituir na UFBA um ambiente de pesquisa e qualificação na área de Ciência da Informação, visando especialmente atender à demanda de novos conhecimentos, aprofundamento nos temas já existentes e também no desenvolvimento de recursos humanos. Este mestrado apenas recebeu o credenciamento da CAPES no final do ano de 2001, em 05 de outubro, avaliado com conceito 03.

Em 25 de agosto de 2003, em uma reunião do Colegiado do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, decidiu-se pela alteração da área de concentração, passando a ser “Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea”, que permanece até a presente data (PPGCI/UFBA, 2003). Sobre esta área de concentração, posiciona-se Silva (2011, p.165) dizendo que:

Compreende-se que a área de concentração do PPGCI da UFBA destaca a possibilidade de estudos sobre a informação como fenômeno social, econômico e cultural para o desenvolvimento da nação. Isto mostra que a informação não deve ser vista como um fenômeno isolado, mas sim ligado diretamente as perspectivas sociais, econômicas e culturais do país aferindo que a Ciência da Informação possui uma responsabilidade acadêmica, científica e social com o país, principalmente no que tange ao processo de políticas e tecnologias da informação e a produção, circulação e mediação da informação.

A trajetória das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA sofreu muitas alterações, no que se refere às suas denominações e às suas ementas ao longo dos anos de existência do

Programa, especialmente nos anos iniciais. Em razão da análise da evolução das linhas de pesquisa do mestrado em Ciência da Informação constituir um dos objetivos específicos desta pesquisa, este assunto será retomado no capítulo 5, que consiste na análise dos dados.

No segundo semestre de 2011, o PPGCI/UFBA deu um grande salto com a implantação do primeiro doutorado em CI do nordeste brasileiro, conquistando espaço na CI com a valorização do processo de pesquisa na construção do conhecimento e com a consolidação no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*. Atualmente, o PPGCI/UFBA na avaliação da CAPES apresenta conceito 4. O regimento interno do PPGCI/UFBA (2010, p.1-2) em seu artigo terceiro aborda sobre o funcionamento da Pós-Graduação *stricto sensu*:

Art. 3 – O Mestrado e o Doutorado em Ciência da Informação têm por objetivo formar pesquisadores e professores-pesquisadores, proporcionando aos titulados aprofundamento de estudos em segmentos específicos do campo científico relacionados às linhas de pesquisa do Programa, às quais se vincularão suas dissertações e teses, assegurando aos aprovados, respectivamente, os graus de Mestre e Doutor em Ciência da Informação.

Este regimento ressalta a vinculação existente entre as dissertações dos mestres aprovados pelo PPGCI/UFBA com os segmentos específicos da área da Ciência da Informação relacionados nas linhas de pesquisa do Programa. Deste modo, as dissertações produzidas guardam relação com o espectro de temáticas das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA.

A UFBA com a preocupação de preservar a produção acadêmica, além de possuir as bibliotecas tradicionais, como a Biblioteca do ICI/UFBA e a Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, mantém também a BDTD/UFBA e instituiu o Repositório Institucional.

A biblioteca é uma unidade que trata de informação desde a organização até sua difusão (base de dados, serviço de informação especializada, centro de informação, telecentro, videotecas, mapotecas etc.), com atividades bem características, oferecendo serviços e produtos específicos. A biblioteca tem três grandes funções: função gerencial, que consiste na administração e organização; função organizadora, com a seleção, aquisição, catalogação, classificação e indexação; e a função de divulgação, relativa à referência, empréstimo, orientação, reprografia, serviços de disseminação e extensão (OLIVEIRA, 2005).

As bibliotecas virtuais e dos repositórios institucionais desempenham um papel fundamental na disseminação da informação. A Digital Library Federation (DLF) disponibiliza na sua página da web uma definição que ultimamente tem sido bastante usada por profissionais da biblioteconomia e da ciência da informação:

Bibliotecas digitais são organizações que disponibilizam os recursos, incluindo pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar a persistência ao longo do tempo que eles estejam prontos e economicamente disponíveis para o uso de uma comunidade definida ou um conjunto de comunidades (A WORKING definition of digital library).

“O repositório institucional é um arquivo digital da produção intelectual criada pelos acadêmicos, investigadores e alunos de uma instituição e acessíveis a utilizadores finais”, sejam internos ou externos à instituição, “com poucas ou nenhuma barreira de acesso” (CROW, 2002, p.10).

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) possibilitaram a criação dos repositórios como forma de disseminar o livre acesso à produção científica de uma instituição, constituindo um “conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros de sua comunidade para gerenciamento e disseminação de conteúdos digitais criados pela instituição e membros da sua comunidade” (CLIFFORD LYNCH, 2003, p.2).

As bibliotecas virtuais e os repositórios exercem papéis semelhantes no armazenamento e disseminação das informações. É importante destacar a função dos repositórios como ambiente de preservação da memória institucional. O papel do cientista da informação é importante como ator no processo de mediação e capacitação para a utilização dos diferentes ferramentas disponíveis nos portais de pesquisa, provendo informações e favorecendo o acesso a informação.

A Biblioteca do ICI/UFBA, a Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFBA e o Repositório Institucional da UFBA são os ambientes de preservação das dissertações produzidas pelos mestrados em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA e são os locais onde se buscou as dissertações objeto de investigação desta pesquisa, como será explicado no capítulo seguinte.

4 METODOLOGIA

Este capítulo aborda a metodologia, ou seja, o percurso seguido para concretização da pesquisa. A metodologia tem um papel relevante para o trabalho acadêmico-científico, uma vez que estabelece as estratégias práticas e teóricas para a sua realização.

No entendimento de Ander-Egg (1978, p.28), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Portanto, a pesquisa é uma atividade que possibilita ao pesquisador conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. Para isso, é necessária a utilização de um método, que, segundo Lakatos e Marconi (2010), é o conjunto de tarefas organizadas que, com economia e segurança, possibilita ao pesquisador alcançar o seu objetivo. De acordo com González de Gómez (2000, p.1) a metodologia da pesquisa:

[...] designa, de maneira ampla, o início e orientação de um movimento de pensamento, cujo esforço e intenção direcionam-se à produção de um novo conhecimento, num horizonte de possibilidades sociais e historicamente definidas. Os métodos, quantitativos, qualitativos, comparativos, assim como as técnicas de coleta e análise da informação, definem a direção e modalidade das ações de pesquisa de modo secundário, estando já ancorados num domínio epistemológico e político que acolhe e legitima as condições de produção do objeto da pesquisa. Uma metodologia de pesquisa teria, para nós, e como primeira tarefa, a tematização dessas condições de produção do objeto de conhecimento.

A metodologia conduz à realização das atividades de pesquisa, indicando como delimitar o objeto, pensar no problema, na justificativa e nos objetivos da pesquisa, bem como orienta na busca da fundamentação teórica e bibliográfica e na utilização de métodos e técnicas de pesquisa.

Neste capítulo são descritos o universo da pesquisa, bem como os métodos e as técnicas de coleta e análise dos dados utilizados para elaboração da presente pesquisa.

Quanto à sua natureza esta pesquisa é descritiva, pois tem como objetivo principal conhecer traços e características de uma determinada comunidade (TRIVIÑOS, 2009, p.110). No caso específico deste estudo, o objeto de pesquisa está relacionado à investigação das temáticas das dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA do período de 2001 a 2012.

No que se refere ao método, trata-se de um estudo de caso. Destaque-se que este método envolve o entendimento profundo e exaustivo de determinado objeto de pesquisa, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 1996, p.58). Assim, este

é um estudo de caso sobre as temáticas das dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, no período de 2001 a 2012.

Para a coleta de dados é utilizada a técnica de pesquisa documental que tem como característica a coleta de dados restritos a documentos, escritos ou não (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.157). Quanto ao tratamento dos dados coletados, a pesquisa é caracterizada como uma abordagem quali-quantitativa, já que consiste na análise tanto quantitativa quanto qualitativa das dissertações em análise.

4.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A primeira etapa metodológica foi a delimitação do universo da pesquisa, as dissertações aprovadas do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA.

O período de investigação de 2001 a 2012 refere-se a todo período de aprovação de dissertações no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, antes da elaboração desta dissertação. Nesta pesquisa, identificou-se que a primeira dissertação do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA foi aprovada em 2001 e a última foi em 2012. Portanto, objetiva-se investigar a totalidade das dissertações aprovadas no período delimitado.

O sítio eletrônico do PPGCI/UFBA disponibiliza a relação de referências das dissertações aprovadas ao longo dos anos no mestrado em Ciência da Informação. Até o momento de conclusão desta pesquisa, nessa relação constava que foram aprovadas 105 dissertações entre os anos de 2001 a 2012.

Com base em tal relação das referências das dissertações, a autora dirigiu-se até os ambientes de preservação documental do ICI/UFBA, para ter acesso às dissertações em si, a fim de colher dados acerca das referidas dissertações (seus anos de aprovação, títulos, orientadores, linhas de pesquisa, palavras-chave e resumos). O trabalho de busca ocorreu em quatro diferentes ambientes: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFBA, Repositório Institucional da UFBA, Biblioteca do ICI/UFBA e Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa. Esse procedimento se justifica em vista do fato de que as dissertações estavam dispersas nesses diferentes ambientes complementares. De início, a pesquisa foi realizada na BDTD da UFBA, onde foram localizadas algumas dissertações. Em seguida, a fim de complementar a pesquisa, pesquisou-se também no Repositório Institucional da UFBA, através do qual outras dissertações foram recuperadas. Após isto, o levantamento das dissertações continuou a ser realizado na biblioteca do ICI/UFBA, onde mais dissertações foram encontradas. Por fim, a busca ocorreu na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa

(conhecida, antigamente, como Biblioteca Central da UFBA), onde foi possível localizar mais uma dissertação.

Neste levantamento, foram localizadas as 105 dissertações cujas referências estavam listadas no sítio eletrônico do ICI/UFBA. Ocorre que, além destas dissertações referenciadas, outras oito dissertações foram localizadas nos quatro ambientes de preservação documental: uma cujo ano de aprovação é 2004, outras seis de 2005 e mais uma datada de 2007. Então, nesta pesquisa, foi analisado o total de 113 dissertações aprovadas no mestrado de Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, localizadas nos quatro ambientes pesquisados.

Após finalizar o levantamento dessas dissertações, foi atribuído um número de ordem para cada trabalho, obedecendo a uma ordem cronológica de acordo com o ano de sua aprovação. Esses códigos foram atribuídos a fim de identificar cada dissertação no momento de análise dos dados.

Além da codificação empregada, ainda foram identificados e listados os seguintes dados de cada dissertação: ano de aprovação, título da dissertação, resumo, palavras-chave, orientador e linha de pesquisa. Estes dados foram coletados a fim de que em momento posterior, por meio da análise de conteúdo, fosse possível realizar a classificação temática em dois níveis. No primeiro nível, atribuiu-se Categorias temáticas a cada dissertação e no segundo nível atribuiu-se Subcategorias temáticas a cada dissertação. As Categorias temáticas são formadas pelas temáticas presentes nas ementas das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA. As Subcategorias temáticas são compostas por uma especificidade temática. Isto será explicado em tópico posterior referente aos procedimentos de análise dos dados.

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A primeira etapa consiste no levantamento das dissertações, que constituem o universo da pesquisa. O curso de mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA apenas recebeu o credenciamento da CAPES no ano de 2001, de modo que a primeira aprovação de dissertação também ocorreu em 2001. Assim, o ano limite estabelecido para início deste estudo refere-se, portanto, à primeira aprovação de dissertação ocorrida em 2001 e o ano limite estabelecido para o término deste estudo refere-se à última aprovação de dissertação ocorrida antes da elaboração desta pesquisa que se deu em 2012.

As dissertações em análise foram coletadas em quatro ambientes distintos (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFBA, Repositório Institucional da UFBA, Biblioteca do

ICI/UFBA e Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa), por não estarem todas em um único acervo, no momento da pesquisa.

A segunda etapa consistiu na atribuição de um número de ordem para cada trabalho, obedecendo a uma ordem cronológica, de acordo com o ano de aprovação da dissertação, e na coleta do título, resumo, palavras-chave, orientador e linha de pesquisa a fim de identificar cada trabalho no momento de análise dos dados. Estes dados foram coletados por serem considerados relevantes, neste estudo, para a realização da classificação das dissertações em Categorias temáticas (compostas pelo espectro de temáticas presentes nas ementas das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA) e em Subcategorias temáticas (compostas por especificidades temáticas da área).

A terceira etapa da coleta de dados consistiu no levantamento de todas as linhas de pesquisa existentes no PPGCI/UFBA e suas respectivas ementas ao longo dos anos, utilizado para realizar a classificação das dissertações em Categorias temáticas. O resultado desse levantamento encontra-se no Quadro 4.

Apesar de não constituir objetivos da presente pesquisa, ao analisar cada uma das dissertações a autora também coletou outros dados, tais como: local da pesquisa e a quantidade de dissertações por linha de pesquisa, apenas com a finalidade de acrescentar informações acerca das dissertações que serão também compartilhadas com os leitores.

4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Depois de coletados os dados referentes às dissertações aprovadas no PPGCI/UFBA entre os anos de 2001 e 2012 e de serem relacionadas as linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA e as suas ementas relativas ao período pesquisado, passou-se à análise dos dados. Neste momento passa-se para a explicitação dos procedimentos realizados para analisar os dados coletados. A explicação será dividida em tópicos, a fim de facilitar a compreensão do leitor.

4.3.1 Da padronização das Categorias temáticas

A vitalidade de uma ciência decorre, dentre outros fatores, das suas temáticas, conforme os estudos de Bruno Latour e Steve Woolgar (1996). Para a Ciência da Informação, bem como para todas as demais ciências, é essencial consolidar o seu espectro temático.

Sobre as temáticas relativas às áreas do conhecimento, especificamente acerca das temáticas da Ciência da Informação, afirma Cury (2004, p. 53) que são importantes não

apenas as temáticas centrais, mas também todas as novas, para o desenvolvimento da pesquisa e atendimento das demandas sociais:

Quanto à identificação de áreas de pesquisa prioritárias e relevantes para o desenvolvimento do conhecimento e da pesquisa e que atendam às necessidades e demandas do país, há que se atentar, no caso da Ciência da Informação, tanto para a importância das suas áreas “núcleo”, quanto de temáticas que se organizam em função das novas modalidades de leitura, representação, expressão e acesso nas novas mídias digitais, em diferentes contextos organizacionais, culturais e sócio-econômicos. A identificação de domínios prioritários de pesquisa deve ser sustentada pelo fortalecimento e expansão das linhas de pesquisa dos Programas e pelo investimento de recursos oriundos de fonte estatais e privadas, como os fundos setoriais. Muitos dos temas e áreas emergentes devem ser desenvolvidos pela formação de grupos interprogramas e multiinstitucionais.

As temáticas estudadas na área, sejam as centrais ou emergentes, são relevantes para o desenvolvimento da própria Ciência da Informação.

No caso deste trabalho, as dissertações em análise foram classificadas de acordo com as suas temáticas, a fim de identificar tendências. Em consequência, houve a necessidade de adotar um modelo de classificação das temáticas da área de Ciência da Informação, ou seja, um esquema de classificação que servisse de parâmetro para classificar as temáticas das dissertações estudadas.

Para a investigação em questão, foi necessário compatibilizar as Categorias temáticas para uma melhor estrutura do processo de análise, reduzindo a diversidade de termos muito específicos pela sua inclusão em categorias mais abrangentes. Isto é, a análise sobre as tendências temáticas presentes nas dissertações demandou um trabalho inicial de padronização dos termos da base, para que se pudesse reuni-los em grupos temáticos mais abrangentes e representativos de um espectro amplo de assuntos.

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), sociedade sem fins lucrativos, fundada em junho de 1989, tem como finalidade acompanhar e estimular as atividades de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Dentre as suas atividades, tem-se o Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB (ENANCIB) que é um fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da CI organizados em Grupos de Trabalho (GT).

Esses GTs são divididos por temáticas e essa organização temática não apenas estrutura os domínios da Ciência da Informação nos encontros, mas também, pelo grande porte do evento, influencia na organização dos eixos temáticos da área da Ciência da

Informação na conjuntura brasileira. Até os dias atuais ainda existem variações nas divisões temáticas do evento, de um ano para o outro, o que demonstra que a área ainda está em período de consolidação e aperfeiçoamento.

Lara e Smit (2010, p.18), versando acerca do ENANCIB, apontam que “desde a sua instalação em 2005, os Grupos de Trabalho têm sofrido ajustes de designação de sua temática e ementa, visando adequá-las à realidade da pesquisa”. Em outras palavras, não há uma divisão fixa dos âmbitos temáticos da área, o que ainda se encontra em discussão na comunidade acadêmica. Em virtude destas constantes mudanças, os Grupos de Trabalho do ENANCIB não serão utilizados como parâmetro para classificação das temáticas das dissertações aqui estudadas.

Além desta classificação temática do ENANCIB, existe uma variedade de esquemas independentes de classificação temática da área, o que ocasiona alguns problemas, tais como: inconsistência nos padrões de avaliação; não uniformidade dos panoramas de crescimento da área; imprecisão conceitual quanto às tendências mais recentes de pesquisa. Tais entraves dificultam os processos de difusão do conhecimento na área, representando uma barreira à consolidação da identidade da área e a sua maior visibilidade no cenário acadêmico-científico nacional.

Na literatura, existem diversos sistemas tradicionais de classificação bibliográfica, como a Classificação Decimal Universal (CDU) e a Classificação Decimal de Dewey (CDD). Embora se tenha pensado, inicialmente, em utilizar esses esquemas clássicos para viabilizar o percurso objetivado nesta dissertação, essa possibilidade foi descartada, em razão desses sistemas não atenderem às necessidades do presente estudo por suas diversas restrições, limitações. Esses sistemas de classificação, principalmente, quando utilizados para a recuperação da informação podem gerar um baixo índice de revocação. Além disso, eles apresentam algumas limitações, dentre elas: a defasagem dos sistemas em relação ao crescimento do conhecimento científico e o conflito entre a rigidez do sistema com a fluidez da moderna documentação (CAMPOS, 1978).

Existem também outros sistemas desse tipo, a exemplo do elaborado por Macedo (1987), no estudo intitulado “Pesquisa em Ciência da informação e Biblioteconomia: questões de base; implicações na pós-graduação; análise temática”, que analisou a produção acadêmica de programas de pós-graduação do Brasil e do exterior, entre os anos de 1973 e 1985, em um total de 279 trabalhos, dentre teses e dissertações. Nesse estudo, Macedo utilizou como esquema de indexação o Tesouro, gerado do documento "Percepção Estrutural da Ciência da Informação e Áreas Correlatas". Pode ser citada também a classificação de Neves (1992) na

dissertação “Histórias e Temáticas do curso de mestrado em Ciência da Informação do Instituto”, cujo objeto de estudo foi o curso de mestrado do IBICT com o objetivo de identificar as tendências temáticas por meio da análise de 129 dissertações defendidas no período de 1972 a 1990.

No que diz respeito aos esquemas classificatórios de Macedo (1987) e Neves (1992), apesar da elevada credibilidade das autoras e relevância da contribuição desses trabalhos para a Ciência da Informação na época em que foram feitos, em razão do passar dos anos, esses já se encontram desatualizados. Assim, tais esquemas classificatórios não foram utilizados na presente dissertação.

Para essa pesquisa não foi localizado um esquema classificatório amplamente disseminado na área da Ciência da Informação capaz de servir como parâmetro para realizar a análise temática aqui objetivada. Dessa maneira, optou-se por classificar as temáticas das dissertações aprovadas no PPGCI/UFBA conforme as Categorias temáticas constantes das ementas das linhas de pesquisa do próprio programa.

As temáticas presentes nas ementas das linhas de pesquisa do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA constituem o espectro de Categorias temáticas utilizado para realizar a análise das dissertações do PPGCI/UFBA no período de 2001 a 2012. Isto porque as dissertações desenvolvidas no âmbito deste curso estão alinhadas com as Categorias temáticas presentes nas ementas de suas linhas de pesquisa.

Optou-se pelas Categorias temáticas das linhas de pesquisa constantes da ementa do PPGCI/UFBA, uma vez que as linhas de pesquisa trazem as direções das pesquisas a serem elaboradas no âmbito do programa de pós-graduação, isto é, compete às linhas de pesquisa elucidarem as propostas de atuação do Programa, especificando rumos para as pesquisas.

A classificação das dissertações em Categorias temáticas ocorreu, ainda, de acordo com as linhas de pesquisa existentes no ano de aprovação de cada dissertação. Deste modo, cada dissertação pode ser classificada dentro das Categorias temáticas das ementas das linhas de pesquisa existentes no ano de sua aprovação.

O PPGCI/UFBA sempre contou com duas linhas de pesquisa, ao longo da sua história, mas estas sofreram diversas alterações durante os anos pesquisados. Assim, no capítulo 5 é apresentado o espectro de Categorias temáticas das ementas das linhas de pesquisa ao longo do período pesquisado.

Atualmente, esse curso ainda possui duas linhas de pesquisa (estabelecidas desde 2009 e mantidas até a presente data), cujas ementas trazem em seu bojo as Categorias temáticas utilizadas para a classificação na presente pesquisa das dissertações aprovadas neste período.

Após a reformulação das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA em 2009, a Linha de Pesquisa 1 passou a ser intitulada “Políticas e Tecnologias da Informação” e a Linha de Pesquisa 2 passou a ser intitulada “Produção, Circulação e Mediação da Informação”. Estas linhas de pesquisa criadas em 2009 mantiveram o mesmo título e ementa até a presente data, salvo um pequeno ajuste, no ano de 2010, quando a temática “uso” saiu do âmbito da Linha de Pesquisa 1, permanecendo apenas na ementa da Linha de Pesquisa 2, por recomendação da CAPES. Esclareça-se que, desde a criação destas novas linhas, a temática “uso” estava no âmbito de ambas linhas de pesquisa. Em 2010, apenas retirou-se esta temática da Linha de Pesquisa 1. Na classificação em Categorias temáticas, realizada nesta pesquisa, as dissertações, cujos anos de aprovação foram de 2009 a 2012 e cuja temática foi entendida como “uso”, foram alocadas na categoria temática pertinente da Linha de Pesquisa 2.

Neste momento, apresentam-se apenas as linhas de pesquisa atuais, existentes desde 2009, a fim de explicar e exemplificar o que constitui as chamadas Categorias temáticas para esta pesquisa.

Destaque-se que entre os anos de 2009 e 2012, conforme dados da pesquisa, houve a aprovação de 53 dissertações que representam quase metade do total das 113 dissertações aprovadas em todo período de realização da pesquisa. Assim, as Categorias temáticas apresentadas a seguir servirão para a classificação de aproximadamente metade das dissertações pesquisadas. Daí a relevância de apresentar a explicação do que constitui o espectro de Categorias temáticas, em especial, com as ementas das linhas de pesquisa dos anos de 2009 a 2012.

Atualmente, por meio da divisão da ementa da primeira linha de pesquisa “Políticas e Tecnologias da Informação”, é possível estabelecer quatro Categorias temáticas: a) estudos teóricos e aplicados sobre a infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais; b) a identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação; c) pesquisas sobre identidade e memória cultural, incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental; d) o estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica.

A primeira Categoria temática (a) está relacionada aos estudos acerca da infraestrutura e políticas de informação, voltando-se, especialmente, para o acesso à informação e às tecnologias intelectuais.

A segunda Categoria temática (b) é relativa ao estudo sobre identificação e monitoramento de necessidades relacionadas à gestão da informação, redes e sistemas de

informação. Silva (2011) realizou uma análise sobre as Categorias temáticas do PPGCI/UFBA e sobre esta segunda Categoria temática (por ele chamada de perspectiva) afirmou que:

implica em estudos sobre redes de comunicação e informação envolvendo as diversas relações mentais, físicas subjetivas e emocionais entre atores, organizações e usuários das redes, assim como os procedimentos de geração, compartilhamento, transferência e uso de informações concebidas nas redes) e sistemas de informação que indica estudos sobre componentes que apresentam relações internas de entrada (coleta), processamento (procedimento), armazenamento e disseminação (saída) dos dados e informações fornecendo um mecanismo de *feedback*.

A terceira Categoria temática dessa linha de pesquisa (c) refere-se a estudos de identidade e memória na ótica da preservação documental, indicando que há uma preocupação do PPGCI/UFBA em pesquisar elementos que tratem da memória documental, focalizando a preservação documental.

Quanto à quarta Categoria temática da Linha de Pesquisa 1, esta se refere aos estudos de tendências e indicadores da produção e comunicação científica. Essa perspectiva objetiva conhecer a realidade da produção e comunicação científica na área, por meio de medições, quantificações, de modo que não abrange estudos teóricos sobre produção e comunicação científica, que, por sua vez, estão no espectro das Categorias temáticas da Linha de Pesquisa 2.

Em se tratando da ementa da segunda linha de pesquisa do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, “Produção, Circulação e Mediação da Informação”, observam-se outras quatro Categorias temáticas, que são: a) estudos teóricos e aplicados sobre produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos; b) ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos; c) estudos e pesquisas das redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação; d) análise de competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais.

Esta linha de pesquisa contempla estudos acerca da produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação, bem como a investigação dos processos e fluxos da informação; redes de informação e uso da informação; competência informacional, comportamento informacional e inclusão digital.

As duas linhas de pesquisa atuais do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA apresentam temáticas capazes de dialogar entre si, e as temáticas das dissertações podem eventualmente perpassar as duas linhas. Silva (2011, p.180) afirma que:

Cumpram ressaltar que as linhas de pesquisa e suas ementas são compostas de elementos que são interdependentes e necessitam de uma relação direta a fim de que possam coexistir. No caso da primeira linha é possível notar essa identidade estrutural entre políticas e tecnologias da informação, além dos estudos sobre identidade e memória. Já na segunda linha é possível observar a identidade estrutural quando da estrutura direta concebida entre a produção, circulação e mediação da informação e seus aspectos específicos, tais como: fluxos, processos, comportamentos e competências em informação.

Existem relações entre as Categorias temáticas de ambas as linhas de pesquisa, de modo que não há que se pensar que exista uma separação absoluta entre as Categorias temáticas. As Categorias temáticas das diferentes linhas podem ser aproximadas em algumas possíveis abordagens eventualmente feitas pelos pesquisadores.

4.3.2 Da classificação em Categorias temáticas

Nesta etapa, foi efetuada a organização dos dados com uso da técnica da categorização das informações levantadas. A técnica da categorização (ou temática) das informações consiste no “[...] desmembramento do discurso em categorias, em que os critérios de escolha e de delimitação orientam-se pela dimensão da investigação dos temas relacionados ao objeto de pesquisa” (BARDIN, 1977, p. 80-81).

A classificação temática das dissertações objeto deste estudo foi realizada de acordo com o espectro de Categorias temáticas existentes nas linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA.

Optou-se pelo espectro de Categorias temáticas presentes nas ementas das linhas de pesquisa do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, pois estas Categorias temáticas estão mais próximas da realidade das temáticas pesquisadas no âmbito deste mesmo curso.

As linhas de pesquisa de um programa de pós-graduação direcionam as os caminhos de pesquisa das dissertações de mestrado e das teses de doutorado, uma vez que elucidam as propostas de atuação do Programa.

Assim, as Categorias temáticas estabelecidas na presente dissertação, por serem compostas pelo espectro de temáticas das ementas das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA, retratam justamente as temáticas que este Programa objetiva que sejam estudadas. A cada

dissertação aqui pesquisada atribuiu-se a categoria temática a que ela se vincula, conforme as direções dadas pelo PPGCI/UFBA.

Destaque-se que esta categorização das temáticas ocorreu, ainda, de acordo com as linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA existentes no ano de aprovação de cada dissertação. Isto é, foram observadas as Categorias temáticas existentes nas linhas de pesquisa do ano de aprovação da dissertação. Deste modo, cada dissertação pode ser classificada dentro das Categorias temáticas das linhas de pesquisa existente no ano de sua aprovação.

Decidiu-se relacionar as dissertações com as Categorias temáticas das linhas de pesquisa do ano de sua aprovação, pois a informação de data disponível nas dissertações é referente ao ano no qual a pesquisa foi aprovada. Essa é a época em que a pesquisa proposta já foi desenvolvida, facilitando a sua classificação nas Categorias temáticas das linhas de pesquisa existentes.

Sempre existiram duas linhas de pesquisa neste programa e as mesmas se modificaram longo do tempo, especialmente nos anos iniciais do Programa, buscando atender às recomendações da CAPES. As linhas de pesquisa criadas quando da inauguração do Programa sofreram ajustes frequentes. A partir do ano de 2005 até 2008, as linhas mantiveram-se estáveis, sem passar por qualquer modificação, isto é, o primeiro período de estabilidade nas ementas das linhas de pesquisa ocorreu entre os anos de 2005 e 2008.

Em que pese as alterações nas ementas das linhas de pesquisa dos anos de 2001, 2002, 2004 e 2005, ao longo deste período as linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA mantiveram certa proximidade. De modo que entre os anos de 2001 e 2008, a Linha de Pesquisa 1 esteve relacionada à informação e ao documento, e a Linha de Pesquisa 2 direcionada à inclusão digital, contexto socioeconômico e cultura. É possível observar uma aproximação entre as temáticas da Linha de Pesquisa 1 ao longo dos anos entre 2001 e 2008, o mesmo ocorre com as temáticas da Linhas de Pesquisa 2, que guardam uma similaridade mesmo com as alterações sofridas no seu nome e ementa durante este mesmo período, de 2001 a 2008.

Em 2009, o Programa sofreu uma reestruturação profunda em suas duas linhas de pesquisa, de maneira que as novas linhas de pesquisa não guardam relação ou linearidade com as existentes até 2008 (CAPES, 2008).

Diante dessas modificações ocorridas nos anos iniciais do Programa e da reestruturação de ambas as linhas de pesquisa ocorrida em 2009, a análise dos dados através da classificação das dissertações em Categorias temáticas é feita dividindo-se em períodos históricos determinados pelas modificações nas linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA.

As Categorias temáticas utilizadas como critério de classificação nesta dissertação serão compostas pelas ementas das linhas de pesquisa, daí a necessidade em dividir a classificação temática pelo período de existência das linhas de pesquisa.

A análise e a classificação em Categorias temáticas das dissertações dos anos de 2001, 2002 e 2004 são realizadas separadamente, em razão de cada ano possuir as suas próprias linhas de pesquisa e respectivas ementas.

Em seguida é feita a classificação em Categorias temáticas das dissertações dos anos entre 2005 e 2008, uma vez que há uniformidade nas linhas de pesquisa e em suas respectivas ementas por esse período. E, por fim, analisa-se outro momento compreendido entre os anos de 2009 e 2012, posterior à reestruturação das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA, em que também se mantiveram fixas as novas linhas de pesquisa e suas respectivas ementas.

Não foi atribuído um número limite ou fixo de Categorias temáticas para cada dissertação, de modo que qualquer categoria temática identificada em cada dissertação foi computada na classificação. Existem dissertações que foram classificadas em apenas uma categoria temática e outras em mais Categorias temáticas.

Os quadros para análise dos dados foram elaborados de acordo com os períodos já explicados anteriormente. Nestes quadros estão apontadas em quais dissertações (identificadas pelo seu número de ordem) as Categorias temáticas foram pesquisadas, independente da quantidade de Categorias temáticas por dissertação. Observe-se que nos quadros elaborados nesta pesquisa, cada dissertação é representada por seu número de ordem.

É relevante ressaltar que nesta pesquisa, além de ser feita a classificação das dissertações estudadas nas referidas Categorias temáticas, é realizada também a classificação em Subcategorias temáticas, mais específicas do que as Categorias temáticas, cujos esclarecimentos encontram-se no tópico seguinte desta dissertação.

Com o intuito de fornecer subsídios teóricos para a efetivação da classificação em Subcategorias temáticas, foi elaborado um dicionário de termos que contém os conceitos destas Subcategorias temáticas aptos a embasar a classificação. Este dicionário de termos encontra-se localizado ao final deste trabalho, no Apêndice A.

4.3.3 Da classificação em Subcategorias temáticas

Além de realizar a classificação das dissertações do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA em Categorias temáticas, nesta pesquisa, realizou-se a classificação destas dissertações em Subcategorias temáticas.

Nota-se que as chamadas Categorias temáticas são, por vezes, longas e abrangem algumas possíveis subdivisões. Assim, a fim de tornar mais específica a categorização temática, criou-se, além das Categorias temáticas, as chamadas Subcategorias temáticas, que especificam quais temáticas da Ciência da Informação foram utilizadas por cada pesquisador para confecção da sua dissertação.

Assim, a Subcategoria temática cumpre duas funções. A primeira é refinar a Categoria temática, ou seja, especificar dentro do âmbito de cada Categoria temática, qual é especificamente a temática trabalhada em cada dissertação, de modo que as Subcategorias temáticas se referem a termos mais específicos do que as Categorias temáticas.

Em nível de exemplo, percebe-se que entre os anos de 2009 e 2012, consta na ementa de uma das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA a seguinte Categoria temática: “Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos”. Nota-se que esta Categoria temática é ampla, de modo que é possível realizar uma divisão da mesma em Subcategorias temáticas. Desta Categoria temática podem ser extraídas as subcategorias “produção da informação”, “disseminação da informação”, “mediação da informação”, “transferência da informação” e “apreensão da informação”, por exemplo.

A segunda função é apontar quais são as temáticas que dialogam entre si para a concretização da dissertação. Isto é, por meio das Subcategorias temáticas é possível fazer um levantamento de quais foram as outras temáticas utilizadas em cada dissertação para a concretização desta. Outras Subcategorias temáticas, eventualmente, também podem ser estudadas a fim de elaborar uma pesquisa voltada a uma determinada Categoria temática e suas Subcategorias explícitas correspondentes.

Para uma melhor compreensão, observe-se outro exemplo: uma dissertação (após analisados seu título, palavras-chave, resumo, linha de pesquisa e orientador) é classificada na Categoria temática “Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos”. Imagine que esta dissertação aborda especialmente a temática “Transferência da Informação”, assim, na classificação em Subcategorias temáticas aponta-se “Transferência da Informação” como a Subcategoria temática desta dissertação. Além desta Subcategoria, imagine também que o autor utilizou também a Subcategoria temática “Fluxo da Informação” para desenvolver sua pesquisa acerca da transferência de informação, pertencente àquela Categoria temática. Deste modo, aponta-se “Fluxo da Informação” como outra Subcategoria desta dissertação.

Assim, a classificação temática elaborada na presente pesquisa aponta além da Categoria temática de cada dissertação, conforme o espectro das ementas das linhas de

pesquisa do PPGCI/UFBA, as Subcategorias temáticas utilizadas pelo autor na sua dissertação para confecção desta, cuja temática central volta-se para a Categoria temática apontada.

As ementas das linhas de pesquisa, e conseqüentemente, as Categorias temáticas são maleáveis, abrangentes, permitindo um escopo de pesquisa amplo, de modo que é possível uma fluidez nas Subcategorias temáticas trabalhadas nas dissertações. As Categorias temáticas não engessam as dissertações e as abordagens que o seu autor fará para desenvolver uma pesquisa da Categoria temática atinente, de modo que é possível haver diálogo entre várias Subcategorias temáticas, dessa forma, não há uma relação rígida e fechada entre as Categorias temáticas e as Subcategorias temáticas.

Isso ocorre porque, por mais que uma dissertação esteja relacionada a uma Categoria temática, esta última não se configura em um parâmetro estático, demarcado por uma linha concreta. As temáticas da Ciência da Informação dialogam entre si e até mesmo com as outras áreas do conhecimento, vez que a própria CI é interdisciplinar. Daí que as chamadas “Subcategorias temáticas” vêm apresentar justamente as temáticas que conversam entre si nas dissertações cuja abordagem central está relacionada a uma Categoria temática, a um enfoque determinado pelas linhas de pesquisa do Programa.

Além disso, ressalte-se que, tal como feito com as Categorias temáticas, também não foi atribuído um número fixo ou máximo de Subcategorias temáticas para cada dissertação, de modo que qualquer Subcategoria temática identificada em cada dissertação foi computada na classificação. Assim, nas dissertações pode-se encontrar apenas uma Subcategoria temática ou várias Subcategorias temáticas, enfim, tantas quantas forem necessárias para o autor desenvolver a sua pesquisa.

4.3.4 Procedimentos de análise quali-quantitativa dos dados

De início foi realizada a classificação das dissertações, por meio da análise de conteúdo dos dados coletados. Para a identificação das Categorias temáticas e das Subcategorias temáticas de cada dissertação foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, mediante o exame do título, das palavras-chave, do resumo, do orientador e da linha de pesquisa de cada dissertação.

A análise de dados foi realizada com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), para quem essa metodologia representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações, cujos objetivos são a ultrapassagem da incerteza e o desenvolvimento da leitura objetivando a compreensão exata da mensagem. O seu campo de aplicação é vasto e

aplicado a qualquer comunicação, qualquer transporte de significado de um emissor para um receptor. No método de análise de conteúdo, o estudo se dirige para as características da mensagem propriamente dita, para seu valor informacional e para as ideias nelas expressas (MORAES, 1999). Assim, tal método permite identificar as mensagens contidas nos títulos, palavras-chave e resumos das dissertações, para sua interpretação e, posterior, categorização. Bardin (1977, p. 42) considera a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Por este conceito, notamos que a análise de conteúdo é um procedimento de análise composto pela prospecção de informações, interpretação dos fenômenos e pela atribuição de significados, seguindo critérios analíticos qualitativos. Richardson (1999, p. 124) complementa a explicação acerca do conceito de análise de conteúdo, dizendo que esta:

[...] é um conjunto de ferramentas metodológicas compreendendo uma natureza científica, devendo ser eficaz, rigorosa e precisa, com o intuito de entendimento de um discurso, aprofundando e evidenciando suas características e momentos importantes.

Essa técnica é um método de tratamento e análise de informações através da coleta de dados aplicadas a textos ou qualquer comunicação (oral ou visual). A abordagem objetiva a compreensão do sentido das comunicações, o discurso dos sujeitos sociais, seu conteúdo manifesto ou oculto, munindo-se da decodificação dos escritos por meio da decomposição do texto em unidade léxica ou categorial. A utilização da análise de conteúdo representa a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e possibilita a classificação temática das dissertações. Conforme Alves (2003, p.63), quando o pesquisador faz uma análise temática, ele busca o conteúdo da mensagem por meio de operações de desmembramento do texto em categorias e de reagrupamentos analíticos. Essa técnica foi adotada na presente pesquisa, por meio da busca das Categorias temáticas através da análise do conteúdo do título, palavras-chave e resumos das dissertações, com o posterior reagrupamento analítico nas Categorias e Subcategorias temáticas.

Após a leitura e classificação das dissertações e organização das informações obtidas, foi feita a análise estatística dos resultados das classificações através da elaboração de

gráficos e quadros capazes de permitir extrair conclusões sobre as temáticas identificadas nas dissertações investigadas.

A análise quantitativa é uma maneira de obter informação sobre um grande conjunto de elementos, os quais permitem identificar o quanto a ciência ou área está se desenvolvendo através do uso de indicadores estatísticos. Os métodos matemáticos e estatísticos foram utilizados para avaliar as características temáticas da literatura e permitiram a análise dos dados coletados.

A ciência, que busca se desenvolver de maneira segura e confiável, cria leis para basear suas previsões (PINHEIRO, 1997). Assim, dentre estas leis científicas, técnicas de medição são utilizadas para entender a evolução do conhecimento humano. Neste sentido:

A necessidade de mensurar e quantificar os fenômenos sempre acompanhou o Homem desde a sua origem: a altura, o peso, a temperatura, a distância, entre outros, todos com escalas de medidas e padrões de normalidade. Entretanto nas ciências humanas e sociais existe o imponderável, onde os resultados encontrados pela utilização de determinados indicadores podem fornecer tendências; devem ser analisados em um contexto para evitar riscos de interpretações errôneas ou injustas (CAMPANATTI-OSTIZ; CARVALHO; MUGNAINI, 2006, p.315).

A amplitude da ciência produzida em um país pode ser apontada pela mensuração de sua produção bibliográfica, e a representação deste tipo de dado é um dos papéis da Ciência da Informação. É possível quantificar os dados na Ciência da Informação, utilizando para isto a estatística e a matemática. Dessa forma, neste trabalho foram aplicadas a matemática e a estatística para análise dos dados coletados com o objetivo de investigar a tendência de pesquisa no PPGCI/UFBA. Uma das possibilidades de aplicação das técnicas estatísticas é para a identificação das tendências e crescimento de uma área do conhecimento, possibilidade que contempla o objetivo geral desta pesquisa.

A técnica estatística tem papel relevante em pesquisas que analisam a produção científica de um país, pois seus resultados podem espelhar o nível de desenvolvimento de um campo do conhecimento. Aqui, nesse caso, a estatística propicia identificar as temáticas mais recorrentes no âmbito das dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, a fim de identificar tendências.

A eficácia do método estatístico está conjugada com a capacidade de traduzir o que os dados revelam. Após a construção dos gráficos e quadros, foi realizada a análise qualitativa por meio da interpretação dos dados.

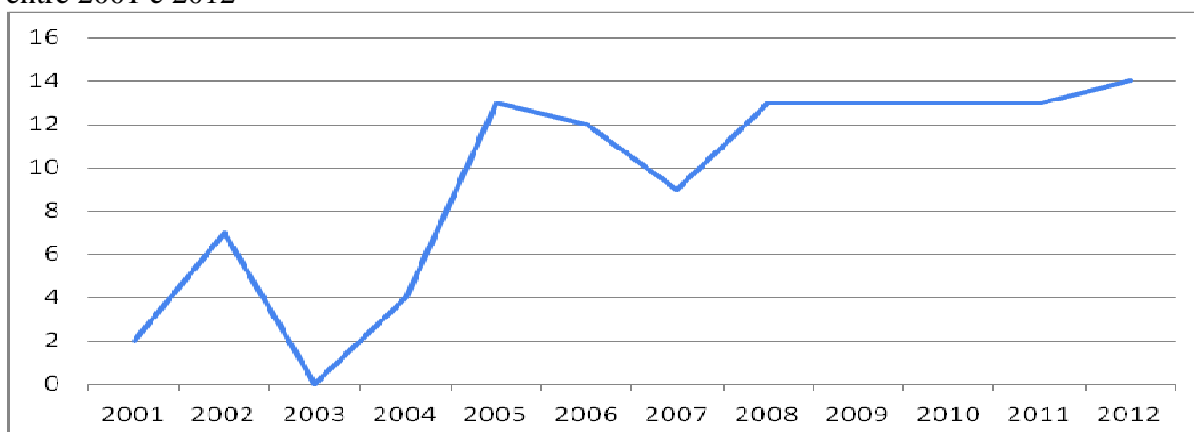
5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentar-se-ão os resultados obtidos, bem como a interpretação e discussão desses dados⁴. Para tanto, tais informações se encontram estruturados em cinco tópicos, apresentados de modo a responder ao problema que norteou o desenvolvimento desta pesquisa e organizados na ordem dos objetivos traçados.

5.1 DISSERTAÇÕES APROVADAS NO PPGCI/UFBA ENTRE OS ANOS DE 2001 E 2012

Por meio do levantamento realizado em quatro ambientes de preservação documental da UFBA, que são a Biblioteca do ICI/UFBA, Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFBA e o Repositório Institucional da UFBA, foi possível localizar um total de 113 dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA entre os anos de 2001 e 2012. O gráfico 1 abaixo mostra a quantidade de dissertações produzidas a cada ano.

Gráfico 1 – Quantidade de dissertações do mestrado em Ciência da Informação produzidas entre 2001 e 2012



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

⁴ O levantamento dos dados de todas as dissertações, encontradas nesta pesquisa, produzidas pelos alunos do curso de mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, defendidas no período de 2001 a 2012, encontra-se no Apêndice B – Quadro de Dados Coletados e Analisados. Esta tabela apresenta o número de ordem da dissertação, ano de defesa, título, autor, orientador, palavras-chave e resumos, área de concentração, linha de pesquisa. Apresenta ainda as Categorias temáticas e subcategoria temáticas de cada dissertação, dentre outros dados.

Por meio deste gráfico é possível notar que a produção de dissertações durante os anos iniciais do Programa foi bem menor do que nos últimos anos. Isto por que nos primeiros anos, o PPGCI/UFBA ainda estava em um momento de consolidação.

Nota-se ainda que no ano de 2003 não houve a aprovação de nenhuma dissertação. Isso decorre do histórico do Programa. Como explicado no tópico 3.5 desta dissertação, a primeira turma do mestrado do PPGCI/UFBA é relativa ao ano de 1998, contando com 10 alunos. Neste período, a CAPES ainda não havia aprovado a proposta do curso. O mestrado apenas recebeu o credenciamento da CAPES no final do ano de 2001. Ou seja, até 2001 apenas havia ingressado no curso uma única turma de 10 alunos. Dentre estes alunos, dois realizaram as defesas de suas dissertações e obtiveram a aprovação no ano de 2001, outros sete alunos defenderam em 2002, e um aluno não concluiu o mestrado. Daí a explicação para existir a aprovação de nove dissertações entre os anos de 2001 e 2002.

A segunda turma de alunos apenas ingressou no mestrado após o credenciamento deste na CAPES, em 2001. Estes alunos apenas realizaram as defesas de suas dissertações a partir de 2004, por isso não há qualquer dissertação cujo ano de aprovação tenha sido 2003.

Além disso, nota-se que há uma estabilidade na quantidade de dissertações aprovadas a partir de 2008. Em cada um dos anos de 2008 a 2011 foram aprovadas 13 dissertações. Já em 2012 houve a aprovação de uma a mais, totalizando 14 dissertações. Em decorrência de o PPGCI/UFBA já encontrar-se consolidado, nota-se a tendência a uma estabilidade na quantidade de dissertações defendidas a cada ano.

5.2 LINHAS DE PESQUISA DO PPGCI/UFBA E SUAS EMENTAS RELATIVAS AO PERÍODO PESQUISADO

As linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA passaram por diversas alterações ao longo dos anos especialmente nos primeiros, tanto no que se refere às denominações das linhas quanto às suas ementas.

Aprovado pela CAPES em 2001, o mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA tinha como área de concentração “Estratégias de Disseminação da Informação” e oferecia as linhas de pesquisa “Estruturas e fluxos da informação” e “Informação e Contextos”. Em 2002 as linhas de pesquisa sofreram pequenas modificações. A linha de pesquisa “Estruturas e fluxos da informação” passou a denominar-se “Estruturas e Linguagens da Informação”, com alteração de parte do conteúdo da sua ementa; e a linha de pesquisa

“Informação e Contextos” continuou a existir com a mesma denominação, mas com mudanças no conteúdo da sua ementa.

Destaque-se ainda que à Linha 1, “Estruturas e Linguagens da Informação”, estavam relacionados os docentes: Kátia de Carvalho, Othon Jambeiro, Zeny Duarte, Terezinha Burnham, Amílcar Baiardi, Dora Leal Rosa e Francisco Teixeira. Já à Linha 2, “Informação e Contextos”, estavam relacionados os seguintes docentes: Kátia de Carvalho, Paulo Balanco, Amílcar Baiardi, Dora Leal Rosa, Helena Pereira, Asher Kiperstok e Eliane Martin Santana, o que se pode constatar na ata da reunião do Colegiado, de 27 de agosto de 2002 (PPGCI/UFBA, 2002), e no Relatório CAPES de 2002.

Em 25 de agosto de 2003, ocorreu uma reunião do Colegiado do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, na qual houve a alteração da sua área de concentração (PPGCI/UFBA, 2003). Esta passou a ser “Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea”, a qual permanece até a presente data. Nesta mesma reunião, a linha de pesquisa “Informação e Contextos” se tornou “Informação e Contextos Socioeconômicos”, com modificações em sua ementa, compreendendo estudos da história e das relações da informação com a economia, com os processos políticos, com a inclusão social e digital, com a vida social e cultural, com a identidade nacional, abrangendo ainda a compreensão do Estado, das empresas e da sociedade civil na organização, gestão e regulação nacional e internacional da informação. Nesta reunião, a linha de pesquisa “Estruturas e Linguagens da Informação” passou a denominar-se “Teoria e Gestão do Conhecimento”, abrangendo: estudos da relação informação e conhecimento; informação e tecnologias da informação e comunicação; informação e processo cognitivo; inteligência organizacional, contemplando a gestão da informação e do conhecimento e a compreensão do desenvolvimento do conhecimento na sociedade e da definição da Ciência da Informação e sua relação com a epistemologia.

No período de 2002 a 2003, o Programa procurou superar as suas limitações, sendo uma das principais a pouca clareza na delimitação das linhas de pesquisa. Por isso ocorreram tantas alterações nas linhas de pesquisa nos anos iniciais do Programa. A revisão do Programa realizada em 2003, que atingiu a área de concentração e as linhas de pesquisa, buscou aprofundar as possibilidades de realização da proposta pedagógica do Programa e o aproximou mais das diretrizes de pós-graduação *stricto sensu* da UFBA e da CAPES. Neste período, os professores e as disciplinas foram alocados nas linhas de pesquisa, a fim de que se guardasse consistência entre as suas competências, as disciplinas ministradas, suas atividades de investigação e sua produção acadêmica.

Pouco tempo depois em 2004, atendendo a recomendação da Comissão de Avaliação da CAPES, a linha “Teoria e Gestão do Conhecimento” sofreu nova alteração, quando passou a denominar-se “Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais”, sofrendo mudanças, também, no conteúdo da sua ementa. Assim, em 2004, as linhas de pesquisa existente eram: “Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais” e “Informação e Contextos Socioeconômicos”.

Em 2005, as duas linhas de pesquisa passaram por mais alterações, de maneira que a linha “Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais” transformou-se em “Informação e Ambientes Organizacionais” com modificações na ementa, enquanto a outra linha “Informação e Contextos Socioeconômicos” continuou com essa designação, mas com mudança da ementa. Essa situação foi mantida até o ano de 2008.

As alterações ocorridas até 2008 não foram extremas, isto é, não foram de grande impacto, de modo que é possível verificar a sequência lógica entre elas. Não houve grande ruptura em nenhuma das linhas de pesquisa durante esses anos, havendo uma correlação de temáticas entre as ementas de cada uma das linhas de pesquisa dos diferentes anos.

Ocorre que ao final de 2008, a CAPES recomendou a reformulação completa das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA. A ata da reunião do Colegiado do PPGCI/UFBA, de vinte e sete de março de 2009, versa acerca desta reorganização das linhas de pesquisa (PPGCI/UFBA, 2009). Então, em 2009, surgiram duas linhas de pesquisa completamente distintas e independentes das duas linhas de pesquisa que se seguiram até 2008. Assim, deixaram de existir aquelas linhas e emergiram duas novas, que foram: “Políticas, tecnologias e usos da informação”, chamada de Linha 1 e “Produção, circulação e mediação da informação”, chamada de Linha 2.

Em 2010, houve ainda um pequeno ajuste na linha 1, “Políticas, tecnologias e usos da informação”, na qual o termo “uso” deixou de fazer parte do título e da ementa. Isso ocorreu devido ao fato da avaliação da CAPES, em relação ao período de 2007 a 2009, ter apontado a necessidade de ajuste da Linha de Pesquisa 1. Nessa avaliação, foi recomendada a retirada da temática “uso”, da Linha 1, pois esta temática se sobrepunha ao escopo temático da Linha de Pesquisa 2, no qual estão inseridas as questões ligadas ao uso da informação. Assim, o termo “uso”, a partir do ano de 2010, passou a estar presente apenas na Linha de Pesquisa 2.

O PPGCI/UFBA segue, desde então, com as seguintes linhas de pesquisa: “Políticas e tecnologias da informação”, chamada de Linha de Pesquisa 1, e “Produção, circulação e mediação da informação”, chamada de Linha de Pesquisa 2.

A linha de pesquisa “Políticas e tecnologias da informação” tem como ementa os estudos teóricos e aplicados sobre a infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais. Contempla a identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação. Inclui pesquisas sobre identidade e memória cultural, contendo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental. Abrange ainda estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica.

Já a linha de pesquisa “Produção, circulação e mediação da informação” inclui estudos teóricos e aplicados sobre produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos. Contempla os ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos. Compreende estudos e pesquisas das redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação. Envolve também a análise de competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais (PPGCI/UFBA, 2013).

O quadro 4 ilustra de forma clara a trajetória de cada linha de pesquisa do PPGCI/UFBA, com seu título e sua ementa durante os anos pesquisados, 2001 a 2012:

Quadro 4 - Linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA com suas ementas no período de 2001 a 2012

(continua)

Período	Linha de Pesquisa 1	Linha de Pesquisa 2
2001	<p>Estruturas e fluxos da informação Ementa: Os documentos de informação e as suas instituições, redes e sistemas de organização. Mensagens de informação registrada-textual, eletrônica, visual, sonora. O conteúdo da informação e a sua interpretação. Organizações e indivíduos que coletam, processam e reformatam a informação. Principais tipos de serviços e produtos de informação. Documentos digitais e virtuais. Tipos, características e finalidade dos documentos, produtos e serviços de informação. Produtos, serviços tradicionais em meios eletrônicos. Serviços digitais e serviços virtuais. As linguagens de codificação do documento, de seu armazenamento e recuperação. A linguagem natural e as metalinguagens de organização da informação.</p>	<p>Informação e contextos Ementa: A natureza da informação, propriedades e características do fluxo de informação, a indústria de informação, a produção de estoques de informação, os usuários da informação, o comportamento do usuário na procura por informação. A demanda da informação e a necessidade do usuário. As estratégias de distribuição da informação. Sistema de comunicação voltado para a disseminação da informação especializada. A ação de comunicação no processo de transferência. A informação, comunicação e conhecimento. O conhecimento como mudança de estruturas do receptor e da realidade. Democratização e socialização da informação. A informação atuando em diferentes realidades.</p>

Quadro 4- Linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA com suas ementas no período de 2001 a 2012

(continuação)

Período	Linha de Pesquisa 1	Linha de Pesquisa 2
2002 – 2003	<p>Estruturas e linguagens da informação Ementa: Informação registrada - textual, eletrônica, visual, sonora; conteúdo e interpretação; documentos digitais e virtuais; linguagens, recuperação e armazenamento de informação.</p>	<p>Informação e contextos Ementa: A informação em diferentes ambientes sociais. Identidade cultural, grupos e sociedade; demanda de informação e necessidades do usuário; estratégias. Informação atuando em diferentes realidades.</p>
2004	<p>Informação e conhecimento em ambientes organizacionais Ementa: Envolve estudos teóricos e aplicados das relações entre informação, conhecimento, tecnologia e gestão. Abrange a inteligência organizacional e os processos de mediação e recepção. Inclui análises sobre a Ciência da Informação, seus temas e metodologias.</p>	<p>Informação e contextos socioeconômicos Ementa: Envolve estudos teóricos e aplicados das relações entre informação, contextos históricos e sociais e processos políticos e econômicos. Analisa ações de regulação, inclusão e exclusão informacionais. Inclui reflexões sobre a cultura, a nação e o Estado</p>
2005 – 2008	<p>Informação e ambientes organizacionais Ementa: Estuda as relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais e processos de cognição, mediação, recepção. Reflete sobre acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva; competências e trabalho informacional.</p>	<p>Informação e contextos socioeconômicos Ementa: Estuda as relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos. Reflete sobre inclusão digital e governo eletrônico; memória, cultura e identidade nacionais; ICT e métodos de recuperação da informação na web.</p>
2009	<p>Políticas, tecnologias e usos da informação Ementa: Estudos teóricos e aplicados sobre a infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais. Contempla a identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação. Abrange pesquisas sobre identidade e memória cultural incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental. Envolve ainda o estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica.</p>	<p>Produção, circulação e mediação da informação Ementa: Estudos teóricos e aplicados sobre produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos. Contempla os ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos. Abrange estudos e pesquisas das redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação. Envolve também a análise de competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais.</p>

Quadro 4- Linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA com suas ementas no período de 2001 a 2012

(conclusão)

Período	Linha de Pesquisa 1	Linha de Pesquisa 2
2010 – 2012	<p>Políticas e tecnologias da informação Ementa: Estudos teóricos e aplicados sobre a infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais. Contempla a identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação. Abrange pesquisas sobre identidade e memória cultural incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental. Envolve ainda o estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica.</p>	<p>Produção, circulação e mediação da informação Ementa: Estudos teóricos e aplicados sobre produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos. Contempla os ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos. Abrange estudos e pesquisas das redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação. Envolve também a análise de competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A instabilidade que era característica nos primeiros anos do PPGCI/UFBA abre espaço para um ambiente consolidado, em que as linhas de pesquisa se mantêm adequadas à proposta do Programa. Isto demonstra que o PPGCI/UFBA tem evoluído e firmado suas bases estruturais.

Neste tópico, foi alcançado um dos objetivos específicos desta dissertação, qual seja: identificar as linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA e suas ementas relativas ao período pesquisado.

5.3 CLASSIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES PESQUISADAS EM CATEGORIAS TEMÁTICAS E SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS

Por meio da leitura técnica com a análise de conteúdo, realizou-se a classificação temática das dissertações. Esta classificação ocorreu em dois níveis. O primeiro nível é o das Categorias temáticas e o segundo nível é o das Subcategorias temáticas.

As Categorias temáticas são compostas pelas temáticas explícitas nas ementas das linhas de pesquisa, durante o período de existência de cada linha de pesquisa do PPGCI/UFBA. Silva (2011) também realizou uma divisão das ementas das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA, para quem as Categorias temáticas são chamadas de “perspectivas”.

Na classificação feita nesta pesquisa, observou-se diferentes Categorias temáticas em 2001, 2002, 2004, 2005 a 2008 e 2009 a 2012, conforme as ementas das linhas de pesquisa existentes em tais períodos. Além disso, pelo fato das Categorias temáticas serem amplas, por vezes, elas podem contemplar em seu bojo diversas Subcategorias temáticas.

A fim de realizar uma classificação temática mais específica, que retratasse com maior precisão as temáticas abordadas em cada dissertação, criou-se o segundo nível de classificação para realizar a classificação temática de acordo com o espectro de Subcategorias temáticas. O dicionário de termos apresentado ao final desta dissertação apresenta os conceitos das Subcategorias temáticas utilizadas nesta dissertação.

As subcategorias temáticas são mais específicas do que as Categorias temáticas, isto é, descrevem com maior precisão as temáticas de cada dissertação, uma vez que refinam as Categorias temáticas. Ademais, as subcategorias temáticas contemplam diversos temas da área da Ciência da Informação necessários para o autor desenvolver a sua pesquisa relativa àquela Categoria temática.

É oportuno esclarecer que a uma Categoria temática podem corresponder diversas Subcategorias temáticas (em razão de, por vezes, as Categorias temáticas serem amplas).

Esclareça-se ainda que não foi atribuído um número máximo ou um número fixo de Categorias temáticas e/ou Subcategorias temáticas para cada dissertação, de modo que qualquer Categoria temática e/ou Subcategoria temática identificada em cada dissertação foi considerada na classificação. Existem dissertações nas quais foi localizada apenas uma Categoria temática e/ou Subcategoria temática, e outras onde existem várias, tantas quantas utilizadas pelo autor da dissertação para desenvolver a sua pesquisa.

O Quadro 5 apresenta o ano de aprovação das dissertações, o número de ordem atribuído a cada dissertação, o título de cada uma das dissertações, bem como o resultado das classificações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas.

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continua)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2001	1	O Sistema de Custeamento por Atividades Gerando Informação para Tomada de Decisões Estratégicas.	Sistema de comunicação voltado para a disseminação da informação especializada	Sistema de Informação Tecnologias da Informação
	2	O Desenvolvimento de Documentos Técnico-Científicos através do Ciberespaço	Informação, comunicação e conhecimento Natureza da informação, propriedades e características do fluxo de informação, indústria de informação, a produção de estoques de informação, os usuários da informação, o comportamento do usuário na procura por informação	Comunicação Científica Fluxo da informação
2002	3	Gestão do conhecimento: um estudo de caso em prevenção da poluição	Estratégias	Gestão da informação
	4	Relação entre as Micro e Pequenas Empresas de Informação e a Inovação Tecnológica: o Segmento de Serviços de Comunicação em Salvador	Estratégias	Tecnologias da informação
	5	O Bibliotecário: sua atuação utilizando as tecnologias da informação na área jurídica	Demanda de informação e necessidades do usuário	Tecnologias da informação Profissional da informação
	6	O Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia: um estudo de caso sobre musealização da cultura afro-brasileira.	Informação registrada	Informação registrada
	7	Ação, uma Questão de Conhecer como Interrelacionar a Informação: estudo comparativo do SERPRO - Brasília e PRODEP - Bahia.	Conteúdo e interpretação da informação	Conteúdo e interpretação da informação
	8	A Biblioteca Universitária no Processo de “Avaliação das Condições de Oferta” dos Cursos de Graduação pelo MEC: o caso da UFBA.	Conteúdo e interpretação da informação	Função da biblioteca
	9	Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada.	Demanda de informação e necessidades do usuário	Profissional da informação

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2004	10	TV escola e Internet: integração de mídias e disseminação de informação	Ações de regulação, inclusão e exclusão informacionais	Inclusão informacional
			Relações entre informação, conhecimento, tecnologia e gestão	Tecnologias da informação
	11	O gerenciamento dos documentos críticos do acervo da documentação técnica de engenharia: o caso da unidade de negócios de dutos e terminais da Transpetro	Inteligência organizacional e os processos de mediação e recepção	Inteligência organizacional
			Relações entre informação, conhecimento, tecnologia e gestão	Gestão da informação
				Tecnologias da informação
12	O Brasil na sociedade da informação: estado regulador e a agência nacional de telecomunicações.	Relações entre informação, contextos históricos e sociais e processos políticos e econômicos	Políticas de informação	
13	Compondo: uma metodologia para produção do conhecimento em rede colaborativa para educação a distância	Relações entre informação, conhecimento, tecnologia e gestão	Tecnologias da Informação	
2005	14	Sistema de informação e comunidade de prática: conceitos interrelacionados observados em um caso de inclusão social.	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Políticas de informação
				Inclusão Informacional
				Sistema de informação
	15	A Information Literacy na formação do neo-secretário executivo: um estudo de caso da graduação em Secretariado/UFBA	Competência e trabalho informacional	Competência informacional
	16	Comunidades virtuais e interatividade: um estudo sobre cursos on-line como espaço de (in)formação	Relações entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da Informação
			Processos de cognição, mediação, recepção	Cognição
17	A segurança da informação em organizações de Salvador	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da Informação	
			Segurança da informação	
18	A gestão da informação nos hospitais: importância do prontuário eletrônico na integração de sistemas de informação em saúde.	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gestão da Informação	
		ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da Informação	
			Sistema de informação	
			Informação e saúde	

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2005	19	Barreiras ao uso da informação nas estratégias das prefeituras municipais da Bahia	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Políticas de informação
				Informação estratégica
				Uso da informação
	20	Os espaços convencionais e alternativos de leitura	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Políticas de informação
				Função da biblioteca
				Leitura
				Acesso à informação
	21	Disseminação da informação sobre plantas medicinais.	Memória, cultura e identidade nacionais	Memória
				Cultura
				Disseminação da informação
				Informação e saúde
	22	Inclusão digital e governo eletrônico: conceitos ligados pelo acesso à informação.	Inclusão digital e governo eletrônico	Acesso à Informação
				Inclusão digital
				Governo Eletrônico
	23	Ressignificação de uma profissão milenar: parâmetros de competência na formação do bibliotecário.	Competência e trabalho informacional	Competência informacional
	24	A informação científica na prática médica: estudo do comportamento informacional do médico-residente.	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Necessidade informacional
Comportamento informacional				
Informação e saúde				
25	Gestão da informação em serviços de saúde: o fluxo informacional no segmento dos laboratórios de análises clínicas em Salvador.	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da Informação	
			Fluxo da Informação	
			Informação e saúde	
		Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gestão da informação	
26	Sistema de informação na geração de conhecimento: um estudo de caso na pósgraduação lato sensu em ambiente universitário de Salvador.	Relações entre informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da Informação	
			Gestão da Informação	
		Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Sistema de informação	

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2006	27	Revistas científicas: estudo de visibilidade das revistas publicadas pela Universidade Federal da Bahia	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos.	Políticas de informação
				Tendências e indicadores de produção e comunicação científica
	28	Privacidade da informação: um estudo das políticas no comércio eletrônico	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Políticas de informação
				Segurança da Informação
	29	Do Braille às tecnologias digitais de informação	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da Informação
				Cognição
				Acesso à informação
	30	Disseminação da informação e do conhecimento na Bahia: o desenvolvimento da indústria de software	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da informação
				Disseminação da informação
	31	Pasta do professor: o uso de cópias nas universidades de Salvador	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Políticas de informação
				Fontes de informação
	32	Disseminação da informação nas organizações do terceiro setor de atenção à pessoa em situação de violência	Inclusão digital e governo eletrônico	Governo eletrônico
				Disseminação da Informação
Rede de informação				
33	Informação como instrumento de inteligência fiscal: estudo de caso na SEFAZ-BA	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Inteligência Competitiva	
			Políticas de informação	
			Informação estratégica	
			Uso da informação	
34	Fluxos de informações e conhecimentos para inovações no arranjo produtivo local de confecções em Salvador-BA.	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos.	Políticas de informação	
			Fluxo da informação	
35	Usabilidade de portais corporativos de IES como ferramentas de disseminação da informação [manuscrito]: um estudo de caso.	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da Informação	
			Disseminação da Informação	
			Sistema de informação	
36	Informação em meio eletrônico nas relações de troca: a moeda sofisticada	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da informação	
			Fluxo da informação	
			Segurança da informação	

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2006	37	Informação na intranet e a construção do conhecimento empresarial	Relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais	Tecnologias da Informação
			Disseminação da Informação	
	38	Disseminação da informação: Poder Legislativo/Câmara Municipal de Salvador	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gestão da Informação
			Uso da informação	
2007	39	Significado e significante da cor do processo informacional: estudo aplicado na construção de interfaces digitais para a web.	Processos de cognição, mediação, recepção	Cognição
			Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da informação
	40	A lei de arquivos no Brasil e o direito a informação	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gestão da informação
				Acesso à informação
	41	Profissional bibliotecário: perfil exigido pelos concursos públicos nacionais	Competência e trabalho informacional	Competência informacional
	42	Controle e uso da informação: estratégia de poder e dominação do grupo liderado por Antonio Carlos Magalhães (1985-2006)	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da Informação
			Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Políticas de Informação
			Uso da informação	
	43	Gestão de arquivos na Administração Pública do Estado da Bahia: da prática ao discurso gerencialista	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gestão da informação
			Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Estrutura Organizacional
	44	Junta Comercial do Estado da Bahia: disseminação da informação do registro público de empresas mercantis.	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Disseminação da Informação
				Rede de informação
Fluxo da informação				
Acesso à informação				
45	Gestão documental: estudo de caso sobre a gestão de documentos nos arquivos do 2º juizado especial cível de defesa do consumidor de Salvador.	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gestão da informação	

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2007	46	Cidade, informação, internet e política: uma análise de sites governamentais de serviços públicos da cidade do Salvador.	Inclusão digital e governo eletrônico	Governo eletrônico
			Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Políticas de Informação
				Fluxo da informação
			ICT e métodos de recuperação da informação na web	Rede de informação
2007	47	Impactos sociais da ciência e tecnologia: uma aplicação da teoria das representações sociais à gestão social do conhecimento	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gestão da informação
2008	48	O papel do profissional da informação bibliotecário no apoio à prática da medicina baseada em evidências: olhares convergentes entre profissões em Salvador.	Competência e trabalho informacional	Competência informacional
				Profissional da Informação
				Informação e Saúde
	49	Acesso e uso da informação em telecentros: um estudo em comunidades de baixa renda de Salvador.	Inclusão digital e governo eletrônico	Inclusão digital
				Uso da Informação
				Acesso à informação
	50	Biblioteca universitária e a disseminação da informação.	Competência e trabalho informacional	Competência informacional
Profissional da Informação				
Disseminação da Informação				
51	Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público	Competência e trabalho informacional	Competência informacional	
			Profissional da Informação	
52	A interação humano-computador e a informação no contexto social de inclusão digital.	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da Informação	
		Inclusão digital e governo eletrônico	Inclusão digital	
53	Contribuição dos egressos do programa de pós-graduação em ciência da informação/UFBA para a consolidação e visibilidade da ciência da informação	Competências e trabalho informacional	Competência Informacional	
			Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2008	54	O estudante universitário e a recuperação da informação na Internet.	Competência e trabalho informacional	Competência Informacional
			ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da Informação
				Recuperação da informação
	55	A influência da cultura no gerenciamento eletrônico de documentos: o caso da Diretoria Jurídica do Banco do Brasil	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da informação
			Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gerenciamento Eletrônico de Documentos
	56	Horizonte compreensivo da biblioteca digital do pesquisador	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da Informação
				Estrutura Organizacional
	57	Comunidades virtuais de conhecimento: informação e inteligência coletiva no ciberespaço.	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da Informação
				Disseminação da Informação
	58	O uso do livro eletrônico na prática científica.	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da Informação
				Uso da Informação
				Necessidade Informacional
				Fontes de Informação
	59	Mudanças nas práticas de desenvolvimento de coleções de periódicos científicos nas bibliotecas universitárias brasileiras.	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da Informação
Fontes de Informação				
60	O propagandista de produtos farmacêuticos como agente de informação: estudo de caso com ginecologistas e obstetras de Salvador e Região Metropolitana.	Processos de cognição, mediação, recepção	Recepção de Informação	
			Competências e trabalho informacional	Competência Informacional
				Profissional da Informação
			Informação e Saúde	

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2009	61	A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea: um estudo de caso do Município de Salvador	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional Profissional da Informação
	62	Arquitetura da informação aplicada a websites de governo eletrônico: estudo de caso do tribunal de justiça da Bahia.	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da Informação
				Arquitetura da Informação
			Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Políticas de Informação
				Acesso à informação
				Tecnologias da informação
				Infraestrutura
	Governo Eletrônico			
	63	Descontinuidades e sombras: acessos, usos e fontes de informação numa comunidade rural e remota na sociedade da informação.	Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Acesso à informação
				Infraestrutura
	64	Sistemas informatizados existentes em serviços arquivísticos governamentais da cidade do Salvador	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da informação Sistema de informação
	65	Alfabetização informacional e o uso de tecnologias por bibliotecários de instituições de ensino superior privadas do município do Salvador.	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência Informacional
				Profissional da Informação
	66	Brasões da UFBA: estudo da informação em uma abordagem semiótica.	Identidade e memória cultural incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental	Memória
Informação registrada				
Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos			Apreensão da informação	
			Conteúdo e interpretação da informação	
67	A contribuição do gerenciamento eletrônico de documentos (GED) para o processo de reconhecimento de firma nos tabelionatos de notas da cidade de Salvador.	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	Fluxo da Informação	
			Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gerenciamento Eletrônico de Documentos

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2009	68	O currículo lattes e a política científica no Brasil : objetividade e subjetividades.	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da informação
				Sistema de informação
	69	Competências em informação dos estudantes de graduação para a elaboração dos trabalhos acadêmicos: a contribuição das bibliotecas universitárias da UFBA.	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência Informacional
				Função da Biblioteca
	70	Revista baiana de saúde pública: produção do conhecimento científico de 1974 a 2008.	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Disseminação da Informação
				Tendências e indicadores de produção e comunicação científica
	71	Biblioteca digital de teses e dissertações: grau de utilização pelos mestrandos do curso de ciência da informação das universidades públicas brasileiras.	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Comportamento informacional
				Recuperação da informação
				Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação
	72	Gestão do processo editorial eletrônico baseado no modelo acesso aberto: estudo em periódicos científicos da Universidade Federal da Bahia – UFBA.	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Sistema de Informação
Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais				
73	Acesso e uso dos repositórios digitais: comportamento informacional dos pesquisadores da ciência da informação no Brasil.	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Comportamento informacional	
			Repositório Digital	
74	Pontos de inclusão digital baianos: uma análise sob a perspectiva abordagem cognitiva baseada na convergência de recursos	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Uso da informação	
			Inclusão digital	
2010	75	Memória documentada: atas do Conselho Universitário da UFBA (1982 a 1992)	Identidade e memória cultural incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental	
			Memória	
			Informação registrada	
			Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Apreensão da informação

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	
2010	76	Uso da informação no processo decisório das organizações: mapeamento das fontes e do uso no planejamento governamental do Estado da Bahia	Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação	Uso da informação	
				Fontes de Informação	
	77	Informatização de unidades de informação: velhos hábitos, novos desafios: uma abordagem sobre a metodologia PMI	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	Fluxo da informação	
				Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Inclusão digital
	78	O impacto do Portal de Periódicos CAPES na produção científica dos pesquisadores da área de saúde coletiva da UFBA: 2001-2006.	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	
				Informação e saúde	
	79	Uso estratégico de documentos de patente como fonte de informação tecnológica para a pesquisa, desenvolvimento e inovação	Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação	Uso da informação	
				Informação estratégica	
				Fontes de Informação	
	80	Web semântica e o governo eletrônico brasileiro: revisão histórica e teórica conceitual da representação descritiva e estudo acerca da taxonomia e adoção de metadados na representação da informação	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Sistema de informação	
				Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologias da informação
				Representação da informação	
81	Recuperação da informação fotográfica: o arquivo do jornal ATarde.	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Governo eletrônico		
			Gestão da Informação		
82	Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência na web: novas possibilidades para as instituições arquivísticas públicas brasileiras.	Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Recuperação da informação		
			Informação registrada		
83	Competências para acesso e uso da informação em sistemas de EAD: análise do curso Interagindo e Construindo na Rede.	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Tecnologias da Informação		
			Representação da informação		
83	Competências para acesso e uso da informação em sistemas de EAD: análise do curso Interagindo e Construindo na Rede.	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional		

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2010	84	Biblioteconomia nas IFES do Nordeste: currículo e formação na perspectiva da inclusão social	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional
				Inclusão informacional
	85	Políticas da produção científica da Universidade Federal da Bahia e o movimento de acesso livre à informação.	Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Políticas de informação
				Acesso à informação
	86	As práticas de gestão do conhecimento: Estudo de Caso na Petrobrás	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica
				Gestão da informação
2011	87	O arquivo da família Calmon à luz da arquivologia contemporânea	Identidade e memória cultural incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental	Memória
				Fontes de informação
				Informação registrada
	88	Competência em informação na perspectiva da educação continuada: um olhar sob a práxis do profissional da informação	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional
				Profissional da Informação
	89	Biblioteca de caráter público e práticas leitoras	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	Leitura
				Função da biblioteca
	90	Estudo de usuários da informação ambiental como subsídio para a transferência da informação em prol do desenvolvimento sustentável da Apa do Pratigi.	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	Fluxo da informação
				Comportamento informacional
Transferência da informação				
91	A Ciência da Informação no Brasil: um retrato da área através do estudo de autoria e da análise das redes de colaboração científica	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Produção científica	
			Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2011	92	Mediação da Informação: direcionamento da atenção por meio de técnicas de comunicação visual	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Mediação da informação
	93	O desenvolvimento da competência informacional para o pensamento estratégico: uma experiência no ensino da Administração de Empresas através da Simulação Empresarial Competitiva	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional
	94	Análise Comparativa da competência em informação focada na abordagem digital: o contexto da escola pública e privada da cidade de Salvador	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência Informacional
			Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologias da Informação
	95	Informação pública e participação política em rede: uma análise da governança eletrônica nos websites dos deputados do estado da Bahia	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Sistema de informação
			Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Acesso à informação Tecnologias da informação
	96	Contribuição da mineração de dados e da otimização heurística para a interpretação dos dados da produção científica brasileira	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica
	97	O componente espacial da informação: mapeando relações entre web geográfica e conhecimento científico	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica
				Representação da informação
	98	Repositórios institucionais: organização e tratamento dos recursos informacionais digitais	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da informação
Repositório Digital				
99	Biblioteca universitária em busca de maior visibilidade: gestão da informação e o uso de técnicas e ferramentas de marketing	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Disseminação da informação	
			Marketing	

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(continuação)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2012	100	A contribuição da leitura no tratamento de jovens e adultos usuários de drogas na clínica do Cetad/Ufba	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	Leitura
	101	A produção científica do campo da sociologia brasileira face aos critérios de avaliação do CNPq e da Capes: 2007-2009	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Produção científica
			Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica
	102	Identificando a inovação editorial na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro	Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologias da informação
			Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica
	103	Políticas de inclusão digital, governo eletrônico e práticas participativas: uma análise dos portais de e-gov da Região Metropolitana de Salvador (RMS)	Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologias da informação
				Políticas de informação
				Governo eletrônico
	104	Arquitetura de Informação para a Web projetando a experiência do usuário no Portal de Periódicos Capes	Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologias da informação
				Gestão da informação
				Sistema de informação
	105	Os livros nas teses: implicações político-epistemológicas no saber da Ciência da Informação	Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Políticas de informação
				Fontes de informação
				Informação registrada
106	Usos da internet e competência informacional: um estudo com associadas da ABONG em Salvador/BA	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência Informacional	
		Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologias da Informação	

Quadro 5 – Classificação das dissertações em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas

(conclusão)

Ano	Nº de ordem	Título	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas
2012	107	Competência informacional jurídica e as habilidades em pesquisa	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência Informacional
	108	Marketing na gestão de bibliotecas públicas	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da informação
				Marketing
	109	Espaço virtual e a comunicação com os usuários para mediação da informação: utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Mediação da informação
	110	Usos e significados da informação na segurança pública: o caso dos comandantes de policiamento na Região Metropolitana de Salvador	Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação	Uso da informação
				Informação estratégica
	111	A mediação da Leitura: o caso do curso SESC vem ler	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	Transferência da informação
				Comportamento informacional
				Leitura
				Mediação da informação
	112	A contribuição da biblioteca escolar para a formação do aluno e sua autonomia na biblioteca universitária	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Cognição
				Competência informacional
				Comportamento informacional
113	O uso das ferramentas web 2.0 na gestão de instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da informação	
			Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologias da Informação

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O quadro acima apresenta a relação de todas as dissertações identificadas nesta pesquisa, além da classificação temática, de modo a atingir dois dos objetivos específicos:

elencar as dissertações aprovadas no PPGCI/UFBA entre os anos de 2001 a 2012 e classificar as dissertações pesquisadas em Categorias temáticas e Subcategorias temáticas.

5.4 CATEGORIAS TEMÁTICAS E SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS MAIS RECORRENTES NAS DISSERTAÇÕES PESQUISADAS, IDENTIFICANDO AS TENDÊNCIAS

As ementas das linhas de pesquisa, como explicado anteriormente, sofreram mudanças ao longo dos anos. Em 2001 a ementa da primeira linha de pesquisa, chamada “Estruturas e fluxos da informação”, contemplava as seguintes Categorias temáticas: os documentos de informação e as suas instituições, redes e sistemas de organização; mensagens de informação registrada-textual, eletrônica, visual, sonora; conteúdo da informação e a sua interpretação; organizações e indivíduos que coletam, processam e reformatam a informação; principais tipos de serviços e produtos de informação; documentos digitais e virtuais; tipos, características e finalidade dos documentos, produtos e serviços de informação; produtos, serviços tradicionais em meios eletrônicos; serviços digitais e serviços virtuais; linguagens de codificação do documento, de seu armazenamento e recuperação; a linguagem natural e as metalinguagens de organização da informação. Já a segunda linha de pesquisa, cujo título era “Informação e contextos”, contemplava em seu espectro as seguintes Categorias temáticas: natureza da informação, propriedades e características do fluxo de informação, a indústria de informação, a produção de estoques de informação, os usuários da informação, o comportamento do usuário na procura por informação; demanda da informação e a necessidade do usuário; estratégias de distribuição da informação; sistema de comunicação voltado para a disseminação da informação especializada; ação de comunicação no processo de transferência; informação, comunicação e conhecimento; o conhecimento como mudança de estruturas do receptor e da realidade; democratização e socialização da informação; a informação atuando em diferentes realidades.

Naquele ano apenas ocorreu a aprovação de duas dissertações, ambas estavam em Categorias temáticas da Linha de Pesquisa 2, sendo que a primeira dissertação (cujo número de ordem é 1) foi classificada na Categoria temática “sistema de comunicação voltado para a disseminação da informação especializada”, além desta dissertação abordar a Subcategoria temática “tecnologia da informação”. Já a segunda dissertação (cujo número de ordem é 2) contemplou as seguintes Categorias temáticas: “natureza da informação, propriedades e características do fluxo de informação, indústria de informação, a produção de estoques de

informação, os usuários da informação, o comportamento do usuário na procura por informação”; e “informação, comunicação e conhecimento”. Assim, as duas dissertações aprovadas em 2001 contemplaram dentro do espectro de 20 (vinte) Categorias temáticas apenas três (três) delas.

No ano de 2002, os alunos restantes da primeira turma que ingressou no mestrado realizaram as defesas das suas dissertações, quando sete foram aprovadas. No referido ano, a Linha de Pesquisa 1, denominada “Estruturas e linguagens da informação”, tinha quatro Categorias temáticas: “Informação registrada - textual, eletrônica, visual, sonora”, que foi contemplada pela dissertação cujo número de ordem é 6; “Conteúdo e interpretação da interpretação”, contemplada pelas dissertações de número 7 e 8; e as Categorias temáticas “Documentos digitais e virtuais” e “Linguagens, recuperação e armazenamento de informação”, que não foram objeto de investigação em nenhuma dissertação aprovada no período.

A Linha de Pesquisa 2, do mesmo ano (2002), denominada “Informação e contextos”, continha as seguintes Categorias temáticas: a informação em diferentes ambientes sociais; Identidade cultural, grupos e sociedade; e informação atuando em diferentes realidades, que não foram estudadas em nenhuma dissertação do período, além das Categorias temáticas “demanda de informação e necessidades do usuário”, estudada em duas dissertações do período, as de número de ordem 5 e 9; e “estratégias”, contemplada nas dissertações de número de ordem 3 e 4. É o que se vê do Quadro 6, a seguir:

Quadro 6 - Classificação em Categorias temáticas das Dissertações aprovadas em 2002

Linhas de Pesquisa	Categorias temáticas – 2002	Número de ordem da dissertação	Quantidade total de dissertações
Linha de Pesquisa 1	Informação registrada - textual, eletrônica, visual, sonora	6	1
	Conteúdo e interpretação da interpretação	7, 8	2
	Documentos digitais e virtuais		0
	Linguagens, recuperação e armazenamento de informação		0
Linha de Pesquisa 2	A informação em diferentes ambientes sociais		0
	Identidade cultural, grupos e sociedade		0
	Demanda de informação e necessidades do usuário	5, 9	2
	Estratégias	3, 4	2
	Informação atuando em diferentes realidades		0

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Já no ano de 2004, quando foram defendidas as dissertações dos alunos que ingressaram na segunda turma do mestrado do PPGCI/UFBA, foram aprovadas quatro dissertações.

As Categorias temáticas contempladas por estas dissertações podem ser vistas no Quadro 7 abaixo. Este quadro apresenta todas as Categorias existentes no ano de 2004, bem como quais dissertações (indicadas por seu número de ordem) contemplam cada Categoria temática. Assim como o quadro anterior, este apresenta também a quantidade total de dissertações que abordaram cada Categoria temática:

Quadro 7 – Classificação em Categorias temáticas das dissertações aprovadas em 2004

Linha de Pesquisa	Categorias temáticas – 2004	Número de ordem da dissertação	Quantidade total de dissertações
Linha de Pesquisa 1	Relações entre informação, conhecimento, tecnologia e gestão	10, 11, 13	3
	Inteligência organizacional e os processos de mediação e recepção	11	1
	Ciência da Informação, seus temas e metodologias		0
Linha de Pesquisa 2	Relações entre informação, contextos históricos e sociais e processos políticos e econômicos	12	1
	Ações de regulação, inclusão e exclusão informacionais	10	1
	Cultura, a nação e o Estado		0

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em 2004, dentre as quatro dissertações aprovadas, três delas contemplaram a Categoria temática “Relações entre informação, conhecimento, tecnologia e gestão”, sendo esta a mais recorrente no ano.

Por ser baixa a quantidade de dissertações aprovadas neste período inicial do PPGCI/UFBA, torna-se precoce avaliar uma tendência de pesquisa até o ano de 2004. É possível notar apenas quais temáticas eram consideradas relevantes para pesquisa no PPGCI/UFBA, por estarem inseridas como Categorias temáticas nas ementas das linhas de pesquisa.

Merece destaque a inclusão da Subcategoria temática “tecnologias da informação” no bojo de uma das Categorias temáticas, o que não havia ocorrido nas ementas das linhas de pesquisa dos anos anteriores. Este acréscimo indica que tecnologia é uma temática para a qual o PPGCI/UFBA começou a direcionar a sua atenção, podendo indicar, inclusive, um direcionamento pioneiro dentro do programa. Destaque-se que, mesmo antes de feita a inclusão desta temática na ementa do programa, já existia uma dissertação aprovada no

PPGCI/UFBA com tal abordagem, como foi o caso da dissertação de número de ordem 1, já pontuado anteriormente.

A partir do ano de 2005, as linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA iniciaram um período de estabilidade que seguiu até o ano de 2008, de modo que se mantiveram sem qualquer alteração por quatro anos. Assim, em razão desta estabilidade das Categorias temáticas durante os anos de 2005 a 2008, realizar-se-á a análise conjunta destes anos.

No período mencionado, a linha de Pesquisa 1, denominada “Informação e ambientes organizacionais”, abarcava quatro Categorias temáticas e a Linha de Pesquisa 2, intitulada “Informação e contextos socioeconômicos”, abarcava outras quatro Categorias temáticas.

O Quadro 8 abaixo apresenta as dissertações (indicadas por seu número de ordem) que contemplam cada categoria temática nos anos de 2005 a 2008.

Quadro 8 – Classificação em Categorias temáticas das Dissertações aprovadas em 2005 a 2008

Linhas de Pesquisa	Categorias temáticas - 2005 a 2008	Número de ordem da dissertação	Quantidade total de dissertações
Linha de Pesquisa 1	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	16, 26, 29, 30, 35, 36, 37, 39, 43, 52, 55, 56, 57	13
	Processos de cognição, mediação, recepção	16, 29, 39, 60	4
	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	18, 25, 26, 37, 40, 43, 45, 47, 55	9
	Competência e trabalho informacional	15, 23, 41, 48, 50, 51, 53, 54, 60	9
Linha de Pesquisa 2	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	14, 19, 20, 27, 28, 31, 33, 34, 42, 46	10
	Inclusão digital e governo eletrônico	22, 32, 46, 49, 52	5
	Memória, cultura e identidade nacionais	21	1
	ICT e métodos de recuperação da informação na web	17, 18, 24, 25, 38, 42, 44, 46, 54, 58, 59	11

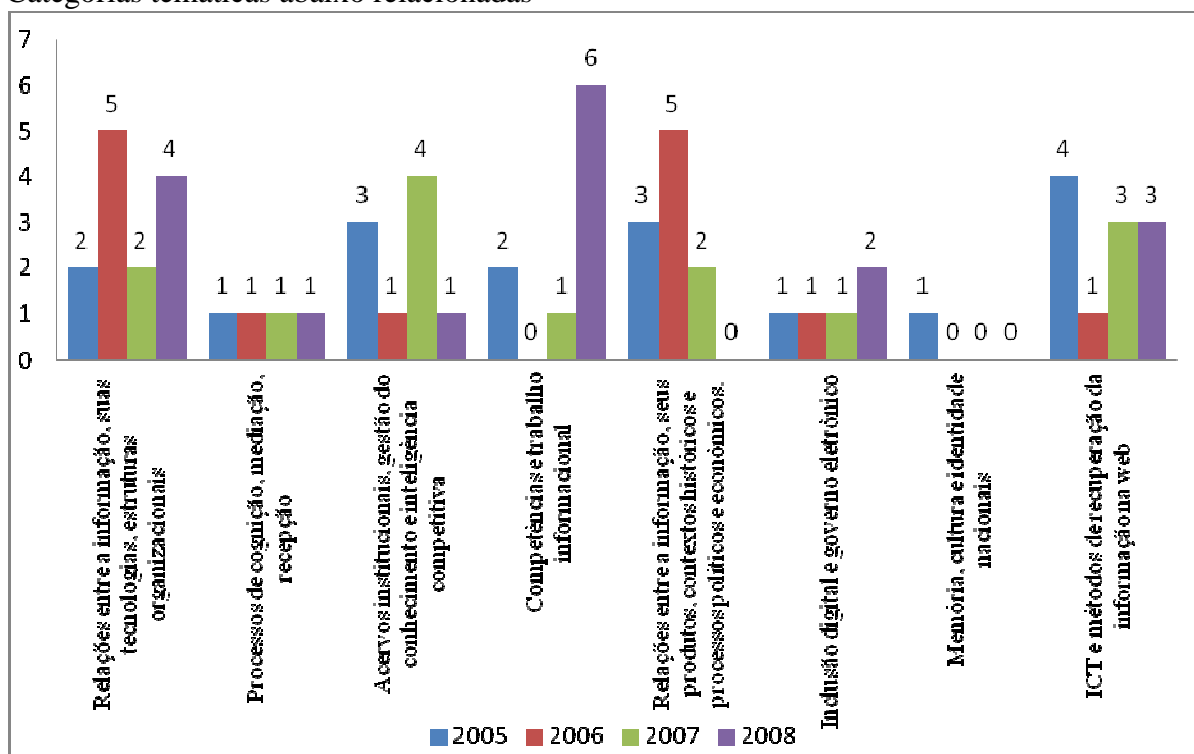
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nesse intervalo de tempo, a quantidade de dissertações produzidas aumentou consideravelmente em relação aos anos anteriores. Até 2004 apenas 13 dissertações tinham sido aprovadas, enquanto que durante os anos de 2005 a 2008 houve a aprovação de 47 dissertações.

A Categoria temática mais contemplada nas dissertações no período de 2005 a 2008 foi “Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais”, àquela que versava sobre as tecnologias, mostrando o quanto a Ciência da Informação volta a sua preocupação para este assunto.

O gráfico 2 – Quantidade de dissertações que contemplam as Categorias temáticas de 2005 a 2008, a seguir, apresenta, por ano, quantas dissertações contemplaram as Categorias temáticas da época:

Gráfico 2 – Quantidade de dissertações no período de 2005 a 2008 que contemplam as Categorias temáticas abaixo relacionadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com base nas informações demonstradas no gráfico, vê-se que as Categorias temáticas “Processos de cognição, mediação e recepção” e “memória cultura e identidade nacionais”, tiveram as menores médias de investigação ao longo desses quatro anos. Por outro lado, é possível observar, que a categoria temática “competência e trabalho informacional” apontava uma tendência para seu crescimento, vez que no último ano deste período a quantidade de dissertações que abordou esta categoria temática foi superior à quantidade dos três anos anteriores juntos.

Após a reformulação das linhas de pesquisa, a partir do ano de 2009, as Categorias temáticas tem mantido uma certa estabilidade. Assim, procede-se, neste momento, a uma análise em conjunto das dissertações aprovadas nos anos de 2009 a 2012. Contudo, cabe lembrar que no ano de 2010, houve um pequeno ajuste nas Categorias temáticas estabelecidas em 2009. Tal ajuste se refere à saída da temática “uso” do âmbito da Linha de Pesquisa 1, permanecendo apenas na ementa da Linha de Pesquisa 2, por recomendação da

CAPES. Desta forma, quando, na classificação em Categorias temáticas, se interpretou que uma dissertação aprovada em 2009 contemplava a temática “uso”, esta dissertação foi alocada na categoria temática pertencente à Linha de Pesquisa 2.

O Quadro 9 abaixo apresenta quais dissertações (indicadas por seu número de ordem) contemplam as Categorias temáticas existentes na época, e apresenta também a quantidade total de dissertações que abordaram cada categoria temática no período de 2009 a 2012.

Quadro 9 - Classificação em Categorias temáticas das Dissertações aprovadas em 2009 a 2012

Linhas de Pesquisa	Categorias temáticas - 2009 a 2012	Número de ordem da dissertação	Quantidade total de dissertações
Linha de Pesquisa 1	Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	62, 63, 65, 72, 80, 82, 85, 94, 95, 102, 103, 104, 105, 106, 113	15
	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	62, 64, 67, 68, 72, 80, 81, 86, 95, 98, 104, 108, 113	13
	Identidade e memória cultural incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental	66, 75, 87	3
	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	70, 78, 85, 91, 96, 97, 101, 102	8
Linha de Pesquisa 2	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	66, 70, 75, 90, 91, 92, 99, 101, 109, 110, 111	11
	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	67, 77, 89, 90, 100, 111	6
	Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação	71, 73, 76, 79, 110	5
	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	61, 65, 69, 71, 73, 74, 77, 83, 84, 88, 93, 94, 106, 107, 112	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No período de 2009 a 2012, após a reestruturação das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA, conforme a recomendação da CAPES, nota-se que há um equilíbrio da quantidade de dissertações produzidas nas linhas de pesquisa. Isto porque as Categorias temáticas da Linha de Pesquisa 1 foram investigadas 39 vezes neste período, ao passo que as Categorias temáticas da Linha de Pesquisa 2 foram estudadas 37 vezes.

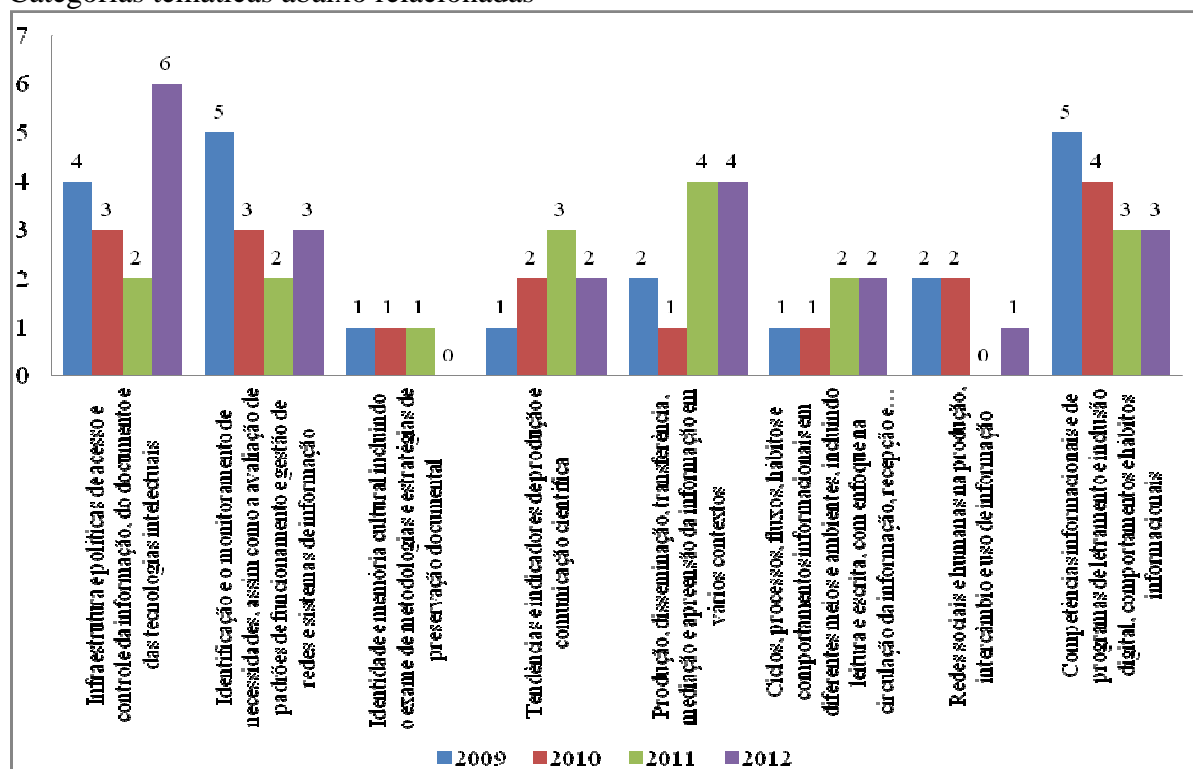
Frisa-se que a dissertação pode estar relacionada a mais de uma categoria temática, uma vez que não se atribuiu uma quantidade fixa ou máxima de Categorias temáticas para cada dissertação. De acordo com a explicação fornecida no capítulo 4, relativo à metodologia, são apresentadas todas as Categorias temáticas encontradas em cada dissertação.

Neste período, as Categorias temáticas mais investigadas foram na Linha de Pesquisa 1: “Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais”, com 15 dissertações contemplando-a, o que demonstra a preocupação dos alunos do PPGCI/UFBA com os estudos voltados para a política da informação, acesso à informação, e especialmente às tecnologias. Na Linha de Pesquisa 2: “Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais” foi a categoria temática mais contemplada nas dissertações, com ocorrência em 15 dissertações também, o que representa o crescimento da investigação no campo da Ciência da Informação sobre competência e comportamento informacionais, bem como sobre a inclusão digital.

Em terceiro lugar, está a categoria temática “Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação”, o que reflete uma tendência para pesquisas também sobre redes e sistemas de informação.

O gráfico 3, a seguir, apresenta a quantidade de dissertações, por ano, que contemplaram as Categorias temáticas da época (2009 a 2012):

Gráfico 3 – Quantidade de dissertações no período de 2009 a 2012 que contemplam as Categorias temáticas abaixo relacionadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Esse gráfico aponta o crescimento de pesquisas aprovadas dentro das Categorias temáticas: “Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias” e “Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos”, o que demonstra a crescente relevância destas Categorias temáticas para a área.

É possível observar também o grande número de trabalhos na categoria temática “Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais”, acompanhando a tendência demonstrada em 2008 de aumento de pesquisas nessa categoria temática. Destaque-se que houve uma leve queda na quantidade de dissertações aprovadas nesta categoria temática nos dois últimos anos de pesquisa, mas ainda não o suficiente para determinar uma falta de interesse por essa categoria temática. Ainda assim, as pesquisas aprovadas nesta categoria temática, nos últimos dois anos ainda são em maior quantidade do que as pesquisas aprovadas em outras Categorias temáticas do período.

Ademais, é evidente a baixa média de dissertações aprovadas, no período citado, na categoria temática “Identidade e memória cultural incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental”.

Feitas as considerações sobre a classificação das dissertações pesquisadas em Categorias temáticas, segue-se agora com a análise da classificação destas dissertações em Subcategorias temáticas.

As Subcategorias temáticas compõem o segundo nível da classificação elaborada nesta dissertação, cujo objetivo é trazer uma especificação maior de cada temática abordada nas dissertações, objeto desta pesquisa, vez que as Categorias temáticas são amplas, e podem contemplar variadas subcategorias em seu interior.

O Quadro 10 apresenta as dissertações que contemplam as diversas Subcategorias temáticas, bem como a quantidade total das dissertações que abordam cada uma destas Subcategorias temáticas.

Quadro 10 – Subcategorias temáticas das dissertações por ano

(continua)

Subcategoria Temática	Número de ordem da dissertação											Qtd dissertações
	2001	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Acesso à informação				20, 22	29	40, 44	49	62, 63	85	95		10
Apreensão da informação								66	75			2
Arquitetura da Informação								62			104	2
Cognição				16	29	39					111	4
Competência informacional				15, 23		41	48, 50, 51, 53, 54, 60	61, 65, 69	83, 84	88, 93, 94	106, 107, 112	20
Comportamento informacional				24				71, 73		90	111, 112	6
Comunicação Científica	2											1
Conteúdo e interpretação da informação		7						66				2
Cultura				21								1
Disseminação da informação				21	30, 32, 35, 37, 38	44	50, 57	70		99		10
Estrutura Organizacional						43	56					2
Fluxo da informação	2			25	34, 36	44, 46		67	77	90		9
Fontes de informação					31		58, 59		76, 79	87	105	7
Função da biblioteca		8		20				69		89	112	5

Quadro 10 – Subcategorias temáticas das dissertações por ano

(continuação)

Subcategoria Temática	Número de ordem da dissertação											Qtd dissertações
	2001	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Gerenciamento Eletrônico de Documentos			11				55	67				3
Gestão da informação		3	11	18, 25, 26	37	40, 43, 45, 47		62, 64, 68	81, 86	98	104, 108, 113	19
Governo Eletrônico				22	32	46		62	80		103	6
Inclusão digital				22			49, 52		74, 77			5
Inclusão informacional			10	14					84			3
Informação e saúde				18, 21, 24, 25			48, 60		78			7
Informação estratégica				19	33				79		110	4
Informação registrada		6						66	75, 81	87	105	6
Infraestrutura								62, 63				2
Inteligência Competitiva					33							1
Inteligência organizacional			11									1
Leitura				20						89	100, 111	4
Marketing										99	108	2
Mediação da informação										92	109, 111	3
Memória				21				66	75	87		4
Necessidade informacional				24			58					2
Políticas de informação			12	14, 19, 20	27, 28, 31, 33, 34	42, 46		62	85		103, 105	15
Produção científica										91	101	2
Profissional da informação		5, 9					48, 50, 51, 60	61, 65		88		9
Recepção de Informação							60					1
Recuperação da informação							54	71	81			3
Rede de informação					32	44, 46						3
Repositório Digital								73		98		2

Quadro 10 – Subcategorias temáticas das dissertações por ano

(conclusão)

Subcategoria Temática	Número de ordem da dissertação											Qtd dissertações
	2001	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Representação da informação									80, 82	97		3
Segurança da informação				17	28, 36							3
Sistema de Informação	1			14, 18, 26	35			64, 68, 72	80	95	104	11
Tecnologias da Informação	1	4, 5	10, 11, 13	16, 17, 18, 25, 26	29, 30, 35, 36, 37, 38	39, 42, 46	52, 54, 55, 56, 57, 58, 59	62, 65, 72	80, 82	94, 95	102, 103, 104, 106, 113	39
Tendências e indicadores de produção e comunicação científica					27		53	70	78, 85	91, 96, 97	101, 102	10
Transferência da informação										90	110	2
Uso da informação				19	33, 37	42	49, 58	71, 73	76, 79		110	11

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A principal contribuição da classificação por Subcategorias temáticas decorre do fato de que estas não se limitam às amarras das Categorias temáticas. Isto é: as Subcategorias temáticas não têm as amarras temporais como as Categorias temáticas, que são limitadas pelo período de existência das linhas de pesquisa a ela relativas.

A consulta a este quadro permite identificar quando uma subcategoria temática foi estudada, bem como em quais dissertações ela foi contemplada, além de fornecer a quantidade de dissertações que versaram sobre cada categoria temática.

Existem Subcategorias temáticas que são frequentes nas pesquisas, ou seja, aparecem em dissertações aprovadas na maioria dos anos investigados, como é o caso de: “sistema de informação” e “tecnologias da informação”, objetos de pesquisas desde 2001; “gestão da informação” e “políticas de informação”, que vêm sendo investigadas desde 2002 e 2004, respectivamente; e “acesso à informação”, “competência informacional” e “uso da informação”, pesquisadas a partir de 2005.

Algumas Subcategorias temáticas começaram a aparecer nas dissertações pesquisadas apenas recentemente, como ocorre com “arquitetura da informação”, “marketing” e “mediação da informação”.

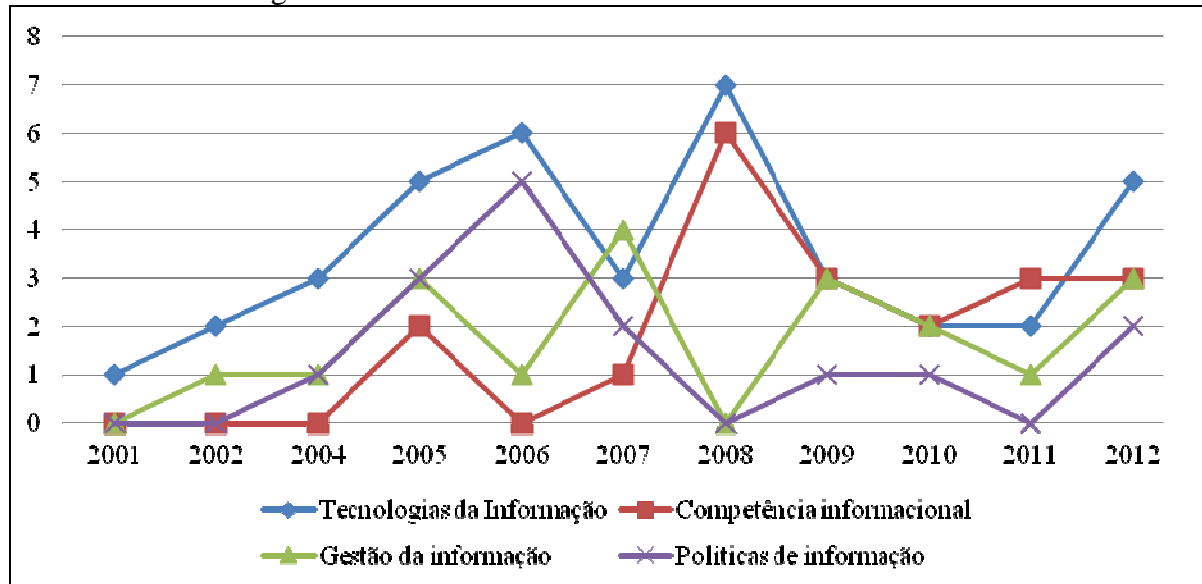
Outras Subcategorias temáticas passaram a ser mais pesquisadas apenas nos últimos anos, sendo elas: “comportamento informacional” e “tendências e indicadores de produção e comunicação científica”.

Há ainda Subcategorias temáticas que têm sido menos investigadas nos últimos anos, como ocorre com “disseminação da informação”. Em 2006, cinco dissertações abordaram esta Subcategoria temática, enquanto em 2012 não houve qualquer pesquisa contemplando-a.

As Subcategorias temáticas mais recorrentes ao longo do período investigado são: “tecnologias da informação”, com 39 dissertações aprovadas; “competência informacional”, contemplada em 20 dissertações; “gestão da informação”, com 19 dissertações aprovadas; e “políticas de informação”, trabalhada em 15 dissertações aprovadas. Após isto, aparecem as subcategorias “sistema de informação”, “disseminação da informação” e “uso da informação”, cada uma contemplada em 11 dissertações.

Com base nos dados fornecidos no quadro anterior, percebeu-se as quatro Subcategorias temáticas mais recorrentes ao longo de todo o período estudado (2001 a 2012), de modo que foi elaborado o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Subcategorias temáticas mais recorrentes entre 2001 e 2012



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com base neste gráfico é possível visualizar que a subcategoria temática “Tecnologias da Informação”, desde o ano inicial de análise nesta pesquisa, tem dissertação que a contemple, de modo que em nenhum dos anos pesquisados esta subcategoria temática deixou de ser objeto de estudo nas dissertações aprovadas no mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA.

Destaque-se que a maior quantidade de dissertações aprovadas em uma mesma subcategoria temática ocorreu no ano de 2008, quando foram aprovadas sete dissertações que abordavam a subcategoria temática mencionada acima.

Observando-se a passagem do ano de 2011 para 2012, nota-se que dentre as quatro Subcategorias temáticas mais pesquisadas, destacadas anteriormente, três delas estavam em crescimento: “tecnologias da informação”, “gestão da informação” e “políticas de informação”. Enquanto que a quarta subcategoria temática manteve-se estável: “competência informacional”.

Por fim, nota-se que a subcategoria temática *tecnologias da informação* foi a mais recorrente no período pesquisado, isto porque lidar com tecnologias é uma das principais características da Ciência da Informação (SARACEVIC, 1992). Deste modo, essa é uma subcategoria temática capaz de dialogar com muitas outras. O quadro 11, a seguir, apresenta as Subcategorias temáticas que dialogaram com a subcategoria “tecnologias da informação”, apontando em quais dissertações pesquisadas ocorreu o diálogo e a quantidade total das dissertações em que ocorreu:

Quadro 11 – Subcategorias temáticas relacionadas à Tecnologias da Informação abordadas nas dissertações

(continua)

Subcategorias temáticas associadas à Tecnologia da Informação	Número de ordem das Dissertações	Qtd de dissertações
Gestão da informação	11, 18, 25, 26, 37, 62, 104, 113	8
Sistema de Informação	1, 18, 26, 35, 72, 80, 95, 104	8
Disseminação da Informação	30, 35, 37, 38, 57	4
Competência Informacional	54, 65, 94, 106	5
Governo eletrônico	46, 62, 80, 103	4
Políticas de Informação	42, 46, 62, 103	4
Acesso à informação	29, 62, 95	3
Cognição	16, 29, 39	3
Fluxo da informação	25, 36, 46	3
Uso da informação	37, 42, 58	3
Fontes de Informação	58, 59	2
Arquitetura da Informação	62, 104	2
Gerenciamento Eletrônico de Documentos	11, 55	2
Informação e saúde	18, 25	2
Profissional da informação	5, 65	2
Segurança da informação	17, 36	2
Representação da informação	80, 82	2
Inclusão digital	52	1
Inclusão informacional	10	1
Infraestrutura	62	1
Inteligência organizacional	11	1
Necessidade Informacional	58	1

Quadro 11 – Subcategorias temáticas relacionadas à Tecnologias da Informação abordadas nas dissertações

(conclusão)

Subcategorias temáticas associadas à Tecnologia da Informação	Número de ordem das Dissertações	Qtd de dissertações
Rede de informação	46	1
Estrutura Organizacional	56	1
Recuperação da informação	54	1
Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	102	1
Apenas Tecnologia da Informação	4, 13	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o quadro acima, é notório que a subcategoria temática “tecnologias da informação” dialogou com uma variedade de Subcategorias temáticas da área, especialmente com “Gestão da informação” e “Sistema de Informação”, reafirmando a interação entre a Ciência da Informação e as tecnologias.

5.5 CATEGORIAS TEMÁTICAS NÃO PESQUISADAS NAS DISSERTAÇÕES

No ano de 2001, em razão do largo espectro de Categorias temáticas das duas linhas de pesquisa e em função de apenas ter ocorrido a elaboração, defesa e aprovação de duas dissertações, houve um grande número de Categorias temáticas expressas nas linhas de pesquisa, mas não contempladas pelas dissertações aprovadas.

À época, como visto nos tópicos 5.2 e 5.4 existiam 20 (vinte) Categorias temáticas distribuídas nas duas linhas de pesquisa, mas as duas dissertações aprovadas neste ano apenas contemplaram 3 (três) das Categorias temáticas existentes. Em razão do baixo número de trabalhos aprovados no período, existiram 17 (dezessete) Categorias temáticas não contempladas nas dissertações.

Em 2002 e 2004, pelo mesmo motivo relacionado ao baixo número de dissertações aprovadas nos anos iniciais do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, também existiram Categorias temáticas que não foram contempladas nas dissertações. É o que se vê, por exemplo, nos Quadros 6 e 7.

Entretanto, a partir de 2005 até 2012 não ocorreu nenhum caso de categoria temática não contemplada em nenhuma das dissertações aprovadas no período. Isto está claro no Quadro 8 e no Quadro 9, onde é possível visualizar as Categorias temáticas existentes nesse período e quais dissertações as contemplaram.

Na presente pesquisa ainda foi possível identificar outros dados, dentre o quais: a quantidade de dissertações de cada linha de pesquisa do PPGCI/UFBA e os locais nos quais as dissertações foram desenvolvidas.

Em 2001, as duas dissertações aprovadas estavam vinculadas à Linha de Pesquisa 2. Já no ano seguinte três dissertações eram da Linha de Pesquisa 1, enquanto as outras quatro estavam na Linha 2. No ano de 2004, cada Linha de Pesquisa teve duas dissertações aprovadas.

Dentre os anos de 2005 e 2008 foram aprovadas 23 dissertações da Linha de Pesquisa 1, enquanto a Linha de Pesquisa 2 aprovou 24 dissertações. Entre os anos de 2009 e 2012 foram aprovadas 23 dissertações da Linha de Pesquisa 1 e 30 dissertações na Linha de Pesquisa 2.

Esta análise pode demonstrar se as Categorias temáticas encontram-se bem distribuídas entre as linhas de pesquisa do programa, ou se uma linha de pesquisa atrai mais pesquisadores do que a outra, o que pode ser objeto de investigação em momento futuro.

Por fim, quanto aos locais de pesquisa, foi possível identificar onde as 113 dissertações centraram seus esforços. No Quadro 12, abaixo, estão computadas quantas dissertações escolheram os locais específicos para investigação.

Quadro 12 – Locais de pesquisa das dissertações:

Locus	Qtd
Arquivo	1
Autarquia	1
Bairro	2
Biblioteca	13
Empresa	16
Escola	2
Feira livre	1
Hospital	3
Museu	1
Não identificado	11
Órgão do Governo	11
Órgão do Governo e Poder Legislativo Federal	1
Órgão do Governo e Terceiro Setor	1
Poder Judiciário	3
Terceiro Setor	3
Universidade	25
Website	18
Total	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A identificação dos locais investigados nas pesquisas é informação adicional a esta dissertação, mas passível de análise. Entender quais temáticas são investigadas em quais locais podem ser objeto de investigação mais aprofundada em outra oportunidade, como um modo de entender em quais locais a Ciência da Informação tem atuado, por exemplo. Entender, em pesquisa futura, acerca de quais locais a Ciência da Informação está presente pode despertar novas possibilidades para a área.

Essas últimas análises apresentadas mostram que outros enfoques de investigação ainda podem ser dados às mesmas dissertações aqui estudadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu identificar a evolução histórica do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, especialmente no que concerne à quantidade de dissertações produzidas nos anos pesquisados, bem como a tendência de pesquisa manifestada nas dissertações analisadas. Destaque-se que a publicização sistemática das dissertações aprovadas no PPGCI/UFBA e o relato histórico da trajetória das linhas de pesquisa traz colaborações para a memória desta instituição de ensino.

O curso de mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA teve aprovação pela CAPES, no ano de 2001, mesmo ano em que houve a aprovação de suas primeiras dissertações. De 2001 até 2012, segundo dados desta pesquisa, foram aprovadas 113 dissertações. Ocorre que no período inicial do curso, as dissertações produzidas foram poucas. Até o ano de 2004 foram aprovadas apenas 11 dissertações. É a partir de 2005 que o mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA começou a consolidar-se em relação ao número de dissertações defendidas e aprovadas por ano. Estes dados demonstram a evolução do curso, que passou de uma baixa produção de dissertações aprovadas nos primeiros anos, para uma quantidade mais elevada nos últimos anos, sendo que em 2012 foram 14 dissertações aprovadas, quantidade superior àquela computada nos primeiros quatro anos de existência do Programa, de 2001 a 2004.

O mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA passou por muitas mudanças no espectro de suas linhas de pesquisa desde sua aprovação, mas estas linhas de pesquisa se mantêm estáveis desde 2009, quando foram reformuladas em conformidade com as recomendações da CAPES.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as tendências temáticas de pesquisa nas dissertações do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, por meio da análise das Categorias temáticas e Subcategorias temáticas mais recorrentes.

A análise dos dados coletados permitiu algumas observações. No período anterior ao ano de 2004, houve a aprovação de apenas 11 dissertações. O baixo número de dissertações aprovadas e a grande quantidade de mudanças nas Categorias temáticas, em função das alterações recorrentes nas linhas de pesquisa, dificultou a identificação de uma tendência de pesquisa ao longo do período inicial do Programa.

Já entre os anos de 2005 e 2008, a categoria temática mais pesquisada foi “Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais”, justamente a categoria

temática que versava sobre as tecnologias da informação, mostrando o quanto a Ciência da Informação liga-se a esta temática, que despontou como a mais estudada.

As Categorias temáticas que despertaram maior interesse entre os mestrandos do PPGCI/UFBA durante os anos de 2009 a 2012 foram: na Linha de Pesquisa 1 “Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais”, com 15 dissertações aprovadas; e na Linha de Pesquisa 2, “Competências informacionais e programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais”, com ocorrência em 15 dissertações aprovadas, também. Isto retrata que os alunos do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA, à época, estavam mais atentos com temáticas voltadas para as políticas da informação, o acesso à informação, e especialmente às tecnologias, bem como sobre competência e comportamento informacionais e inclusão digital.

No âmbito das Subcategorias temáticas, que também permitiram avaliar a tendência de pesquisa ao longo dos 12 anos investigados (independente da limitação temporal, como ocorre com as Categorias temáticas), foi possível identificar que as mais recorrentes foram: tecnologia da informação, contemplada em 39 dissertações aprovadas; competência informacional, estudada em 20 dissertações aprovadas; gestão da informação, em 19 dissertações aprovadas; e políticas de informação, em 15 dissertações aprovadas. Todas estas Subcategorias temáticas estão relacionadas a questões contemporâneas que afetam a sociedade da informação.

Além disso, também foi possível identificar se alguma categoria temática não foi objeto de investigação nas dissertações aprovadas no período. Nos anos iniciais do mestrado, pelo motivo relacionado ao baixo número de dissertações aprovadas, existiram Categorias temáticas que não foram contempladas nas dissertações. Entretanto, a partir de 2005 até 2012 não ocorreu nenhum caso de categoria temática não contemplada em dissertações aprovadas no período.

De início, na revisão de literatura desta dissertação foi visto que são três características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da Ciência da Informação: esta é uma área interdisciplinar, ligada às tecnologias da informação e uma ciência social. Essas três características constituem o modelo para compreensão do passado, presente e futuro da Ciência da Informação. Os resultados desta pesquisa confirmam que as temáticas pesquisadas nas dissertações aprovadas no PPGCI/UFBA estão correlatas a estas características da Ciência da Informação.

A primeira característica identifica a natureza interdisciplinar da Ciência da Informação, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. Como visto,

existem inúmeras pesquisas que relacionam a informação com outras áreas do conhecimento, como é o caso, por exemplo, das dissertações pesquisadas que envolvem a subcategoria temática “Informação e Saúde”, em consonância com a característica interdisciplinar da CI.

A segunda característica identifica que a Ciência da Informação está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a Ciência da Informação, como ocorre também em outros campos. Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial. De acordo com os dados da pesquisa, a subcategoria temática mais pesquisada ao longo de todos os anos do PPGCI/UFBA foi “Tecnologias da Informação”, com 39 ocorrências, ressaltando justamente a segunda característica apontada, de que a Ciência da Informação está ligada às tecnologias.

A terceira característica apresenta a Ciência da Informação como uma participante ativa na evolução da sociedade da informação, com forte dimensão social. As ementas das linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA, que compõem as Categorias temáticas desta pesquisa, evidenciam que este Programa volta-se para o estudo de temáticas de cunho social. As Subcategorias temáticas políticas de informação, acesso à informação, necessidade informacional, competência informacional, inclusão digital, comportamento informacional, por exemplo, são de caráter social, e de acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, diversas dissertações investigadas contemplaram tais Subcategorias temáticas. Assim, esta pesquisa permitiu concluir também que o mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA realiza pesquisas sobre temáticas que afirmam o caráter social da CI.

Os resultados apresentados a partir da análise dos dados refletem as tendências temáticas das dissertações que foram desenvolvidas no PPGCI/UFBA e propiciam conhecer o perfil temático existente no programa, pois descrevem e permitem a visibilidade das temáticas estudadas nas dissertações do mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA. Estes resultados indicam uma maior ou menor concentração de pesquisas em determinada temática, de modo a contribuir para futuros pesquisadores. Todas estas conclusões podem subsidiar, eventualmente, os caminhos a serem trilhados pelo Programa em relação ao mestrado em Ciência da Informação.

No que tange ao estudo das temáticas da Ciência da Informação, o interesse neste campo de pesquisa se intensificou. Perceber que não existe uma classificação temática consolidada impele a continuar, futuramente, aprofundando este estudo, com o objetivo de definir uma taxonomia para suprir a necessidade de identificar a tendência de pesquisa da área. Uma vez apresentados os resultados obtidos nesta dissertação, busca-se também

continuar estudando as produções científicas do PPGCI/UFBA, a fim de adensar o conhecimento da tendência de pesquisa local e correlacioná-la com as tendências de pesquisas em âmbito internacional e nacional.

REFERÊNCIAS

- A WORKING definition of digital library. Disponível em:
<<http://old.diglib.org/about/dldefinition.htm>>. Acesso em: 20 de junho de 2013.
- ACKOFF, Russell Lincoln. **Planejamento de pesquisa social**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.
- ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de. **Universidade nova: textos críticos e esperançosos**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; Salvador: EDUFBA, 2007.
- ALMEIDA Júnior, Osvaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.31-51.
- _____. Formação, formatação: profissionais de informação produzidos em série. In: VALENTIM, Lígia Marta Pomim. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.133-142.
- _____. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan/dez. 2009. Disponível em
<<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=7871>>. Acesso em: 12 abr. 2013.
- ALVES, Bruno Henrique. Abordagens métricas: análise da produção científica de artigos e rede de colaboração científica dos docentes do programa de pós-graduação em ciência da informação, na linha de pesquisa organização da informação da unesp/Marília. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 9, n. 2, p. 104-115, 2009.
- ALVES, Delvair de Brito. **Etapas e componentes de um projeto de pesquisa e aspectos básicos**. Salvador: Escola de Administração, UFBA; Módulo do Curso de capacitação em gestão de projetos em saúde; Mimeografado; UNESCO, 2003.
- ALVES, R. C. V. et al. Ciência da Informação, Ciência da Computação e Recuperação da Informação: algumas considerações sobre os métodos e tecnologias da informação utilizados ao longo do tempo. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v. 6, p. 28-40, 2007.
- AMARAL, Suely Angélica do Amaral. Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: algumas considerações. In: WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO, 2004, Niterói, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFF, 2004. p. 58-66.
- ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales**. 7 ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.
- ANDRADE, Maria Eugênia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A Ciência da Informação no Brasil. In: OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 45-60.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, D.F, v. 38, p. 192-204, set./dez. 2006.

ARAUJO, E. A. de; TENORIO, J. K. G.; FARIAS, S. N. A produção de conhecimento na Ciência da Informação: análise das dissertações produzidas no curso de mestrado em Ciência da Informação/UFPe no período de 1997/2001. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte, 2003.

_____; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimento e a origem das bibliotecas. In: CENDÓN, Beatriz Valadares et al. Marlene de Oliveira (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: ed.UFMG, 2005.

ARAÚJO, Luciana Vieira de. **Fonte de informação**. Disponível em: <<http://www.cid.unb.br/123/M0011000.asp?txtID>>. Acesso em 21 maio 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, Aldo Albuquerque. A condição da informação. In: STAREC, Cláudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge (Org.). **Gestão estratégica da Informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BARROS, Maria Helena T. C. **Disseminação da informação: entre a teoria e a prática**. Marília, 2003.

BATES, Marcia J. Information Behavior. In: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (Org.). **Encyclopedia of Library and Information Sciences**. 3ed. New York, NY: CRC Press, v. 3, p. 2347-2360, 2010. Disponível em: <<http://gseis.ucla.edu/faculty/bates/articles/information-behavior.html>>. Acesso em: 17 fev. 2013.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: COLETÂNEA de textos didáticos: componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 977/65. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Decreto nº 29741, de 11 de julho de 1951. Institui uma comissão para promover a campanha nacional de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 jul. 1951. Disponível em: <www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11julho-1951-336144-publicacaooriginal-1pe-html>. Acesso em: 4 mar. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 nov. 1995. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19131.htm>. Acesso em: 10 mar. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei no 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nos 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 jul. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm>. Acesso em: 22 dez. 2012.

BROOKES, B. C. The foundation of Information Science. **Journal of Information Science**, v. 2, Part I, p.125-133, 1980.

BUFREM, Leilah Santiago et al. Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação** v. 12, n. 1, jan./abr. 2007.

BUFREM, Leilah Santiago. Revistas científicas: saberes no campo de Ciência da Informação. In: POBLACION, D. A.; WINTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 193-214.

CAMPANATTI-OSTIZ, Heliane; CARVALHO, Telma de; MUGNAINI, Rogério. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 315-340.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007. 617 p.

CLIFFORD LYNCH, A. **Institutional Repositories: Essential Infrastructure for Scholarship in the Digital Age** 2003. Disponível em: <http://www.arl.org/resources/pubs/br/br226/br226ir.shtml?referer=http%3A%2F%2Fworks.bepress.com%2Ffir_research%2F27%2F>. Acesso em: 20 jun. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relação dos cursos recomendados e reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. **Documento da Área de Avaliação 2004**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. **Relatório 2002**: PPGCI/UFBA. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. **Relatório 2008**: PPGCI/UFBA Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. **Relatório 2013**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

CROW, R. **The case for institutional repositories**: a SPARC position paper. [S.l.]: The Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition, 2002. 37 p. Disponível em: <<http://www.arl.org/sparc/IR/ir.html>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Pós-Graduação no Brasil e o IV PNPG (2005-2010). In: WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO, 2004, Niterói, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFF, 2004. p. 38-57.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**. Tradução Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

DERR, R. L. A conceptual analysis of information need. **Information Processing and Management**, v. 19, n. 5, p. 273-278, 1983.

DELGADILLO, Karin; GOM, Ricardo; STLL, Klaus. **Telecentros comunitários para desenvolvimento humano**: lições sobre telecentros comunitários na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: RITS, 2003.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 5 ed. São Paulo: Autores Associados. 1996. 102 p.

DRÉZE, Jacques H.; DEBELLE, Jean. **Concepções de universidade**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983. 131 p.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos**. Brasília: ENANCIB, 2011. Disponível em: <<http://www.enancib.ibict.br>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

FARÓIS da sociedade da informação: declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida. 2005. Publicação da IFLA. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em 6 jul. 2013.

FIALHO, Nádya Hage. **Universidade multicampi**: modalidade organizacional, espacialidade e funcionamento. 2000. 394 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

FINQUELIEVICH, Susana. E-gov: gobierno electrónico em las ciudades del Mercosur. **DataGramZero**, v.4, n.1, fev. 2003. Disponível em: http://www.dgz.org.br/fev03/Art_03.htm. Acesso em: 13 jun. 2013.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Do telégrafo à rede: o trabalho dos modelos e a apreensão da comunicação. In: PRADO, José Luiz Aidar (Org.). **Crítica das práticas midiáticas**: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hacker, 2002. p. 57-76.

FREITAS, Lídia Silva de. **Na tela dos sentidos**: análise do discurso da Ciência da Informação sobre a atual condição da informação. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2001.

FREITAS, Maria José Rabello de. **Curso de Especialização em Arquivologia**: Relatório Final. Salvador: UFBA/EBD, 1990.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science facilitating information among librarians, scientist, engineers and students. Oxford: Pergamon Press, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, set/nov. 2006.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa Ramos; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, D. A.; WINTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 164-184.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. **A Configuração temática da Ciência da Informação no currículo dos cursos doIBICT**: estudo de caso. 1982. 190f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação.)- ECOIUF RJ - iICT/CNPq., 1982

_____. Política e gestão da informação: novos rumos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, maio/ago. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000200001. Acesso em: 8 jul. 2013.

_____. Metodologia de pesquisa no campo da ciência da informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: http://www.dgz.org.br/de00/F_I_aut.htm. Acesso em: 17 abr. 2013.

_____. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. **Ciência da Informação**, v.22, n.3, p.217 - 222, set. / dez. 1993.

HOUAISS, A. Villar; SALLES, Mauro de. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, 15 (Edição Especial): 7-21, set./dez., 2003.

KOBASHI, Nair Yumiko. Articulação entre a Pós-graduação e a Graduação em Ciência da Informação num quadro de pesquisa e ensino interdisciplinares. In: WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO, 2004, Niterói, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFF, 2004. p. 143-158.

KOCH, Walter W. **Gerenciamento eletrônico de documentos**: conceitos tecnologias e considerações gerais. Brasília: CENADEM, 1997.

KOTLER, Philip; LEE, Nancy. **Marketing no setor público**: um guia para um desempenho mais eficaz. Porto Alegre: Bookman, 2008.

KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 3.ed. São. Paulo: Perspectiva, 1992. 257 p.

KURAMOTO, Hélio. **Blog do Kuramoto**. Disponível em : <<http://blogdokura.blogspot.com/>>. Acesso em 03/04/2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010; 288 p.

LAKATOS, Imre. La falsación y la metodología de los programas de investigación científica. In: _____; MUSGRAVE, Alan. (Eds.) **La crítica y el desarrollo del conocimiento**. Barcelona, Grijalbo, 1975. p. 203-343.

LARA, M. L. G. Glossário. In: POBLACION, D. A; WINTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 389-414.

LARA, M. L. G; SMIT, J. W. (Orgs.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes / USP, 2010. v.1. 341p.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **La vie de laboratoire**. Paris: La Découverte, 1996. 299 p.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação com Internet**. 4.ed. Tradução de Dalton Conde de Alencar. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et. al. 4. ed. Campinas, SP, Editora UNICAMP, 1996.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Planejamento e coordenação da informação científica e tecnológica no Brasil. **Ciência da Informação**, v.15, n.2, p.107-115, jul./dez 1986.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2ª ed. São Paulo: 34, 2005.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Teses e Dissertações: estudo bibliométrico na área da comunicação. In: POBLACION, D. A.; WINTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 139-161.

MACEDO, Neusa Dias de. Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia: questões de base; implicações na pós-graduação; análise temática. *CI. Inf.*, Brasília, v. 16, n.2, p. 129-144, jul./dez. 1987.

MAGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MARCO, Sueli Aparecida de. Inteligência Competitiva: Definições e Contextualização. **Revista Transinformação do Departamento de Pós-graduação de Biblioteconomia da PUC de Campinas**, vol. 11, n. 2, maio-agosto 1999, p.95-102.

MARQUES, Maria Inês Corrêa. **Ufba na memória**: 1946-2006. Salvador, EDUFBA, 2010.

MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopez Ginez. Sobre o workshop em Ciência da Informação: políticas e estratégias de pesquisa e ensino na pós-graduação. In: **WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO**, 2004, Niterói, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFF, 2004. p. 10-20.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, D. F.: Briquet de Lemos, 1999.

MEADOWS, Charles T. **Text information retrieval systems**. San Diego: Academic Press, 1992.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 20 jun. 2013.

MUELLER, S. P. M; CARIBÉ, R. C. S. Comunicação científica para o público leigo: um breve histórico. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13 - 30, 2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: BRANDÃO, L. M. B. (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: Edufba, 2007. p. 125-144.

NASCIMENTO, Ana Claudia Silvério. **Mapeamento temático das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil (1994-2008)**. 2010. 278 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19112010-11201.php>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

NASCIMENTO, Denise Morado; MARTELETO, A. “Informação construída” nos meandros da Teoria Social de Pierre Bourdieu. **DataGramzero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004.

NASCIMENTO, Solano; CANELA, Guilherme (Coord.). **Acesso à informação e controle social das políticas públicas**. Brasília, DF: ANDI, 2009. Disponível em: <<http://www.acaoainformacao.gov.br>>. Acesso em: 2 jul. 2013.

NEVES, D. A. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006.

NEVES, T. M. G. das. **Histórias e temáticas do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT**. 1992. 286f. Dissertação. (Mest. Cio Inf.) - ECOIUF RJ - ffiICT/CNPq.INFORMARE, 1992.

NÓVOA, Antônio. Universidade e formação docente [entrevista em 18 de abril de 2000]. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.4, n.7, p.129-137, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832000000200013&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 maio 2013.

NUNES, Antonietta d' Aguiar. A formação universitária na Bahia desde os tempos coloniais. In: TOUTAIN, Lídia Maria Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves. (Orgs.). **Universidade Federal da Bahia: do século XIX ao século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2010. Cap.1, p.19-57.

ORGANIZAÇÃO para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **OECD economic outlook**. Paris, 1999.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 2. ed. Campinas SP: Pontes, 1999.

PACKER, Abel L; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006, p. 237-259.

PAOLI, Niuvenius J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. In: **FÓRUM NACIONAL DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO**. Memória...Campinas, São Paulo, 1997, p.191-197.

PARECER CFE Nº 977/65, aprovado, em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p.162-173, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 3 jun. 2013.

PINHEIRO, Lena Vânia R.; BRASCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, v. 34, p. 23-76, 2005.

PINHEIRO, Lena Vânia R.; Cenário da pós-graduação em ciência da informação no Brasil: influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Salvador. **Anais ...** Salvador, 2007. Disponível em: <<http://WWW.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/gt-226.pdf>> Acesso em 21 mar. 2013

PINHEIRO, Lêna Vânia Ribeiro. **Ciência da informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. Rio de Janeiro: 1997. Tese (Comunicação e Cultura) UFRJ/ECO, 1997. Disponível em : <<http://repositorio.ibict.br/handle/123456789/35> >. Acesso 26 abr. 2013.

PISCIOTTA, Kátia. Redes sociais: articulação com os pares e com a sociedade. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, Salvador, **Anais...**Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação 2007.

POBLACION, D. A. A; NORONHA, Daisy Pires. Rumos da comunidade brasileira de pesquisadores em Ciência da Informação: desafios do século XXI. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2003. 1 CD-ROM.

PORTO JÚNIOR, Gilson. A Universidade do Distrito Federal (UDF): um retrospecto. In: _____(Org.). **Anísio Teixeira e o ensino superior**. Brasília: Bárbara Bela, 2001. p. 179-204.

PPGB/UNIRIO. **Linhas de pesquisa** (2013). Disponível em:
<<http://www2.unirio/unirio/cchs/ppgb>> Acesso em: 17 abr. 2013.

PPGCI/UEL. **Programa de Pós Graduação** (2013). Disponível em:
<<http://www.uel.br/pos/ppgci> > Acesso em: 17 abr. 2013.

PPGCI/UNESP. **Pós Graduação em Ciência da Informação** (2013). Disponível em:
<<http://www.marilia.unesp.br/posgraduacao> > Acesso em: 17 abr. 2013.

PPGCI/UFBA. **Ata da reunião de instalação do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Informação Estratégica**. Salvador, 27 de abril 1998.

_____. **Ata da reunião do colegiado**. 27 mar. 2009.

_____. **Ata da reunião do colegiado**. 25 ago. 2003.

_____. **Ata da reunião do colegiado**. 27 mar. 2002.

_____. **Linhas de pesquisa** (2013). Disponível em: <<http://www.posici.ufba.br/>> Acesso em: 16 abr. 2013.

_____. **Regimento interno** (2010). Disponível em:
<<http://www.posici.ufba.br/novosdocs/RegimentoPPGCI.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2013.

PPGCI/UFF. **Pós Graduação** (2013). Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciainformacao>> Acesso em: 17 abr. 2013.

PPGCI/UFMG. **Programa de Pós Graduação** (2013). Disponível em:
<<http://www.ppgci.eci.ufmg.br> > Acesso em: 17 abr. 2013.

PPGCI/UFPB. **Programa de Pós Graduação** (2013). Disponível em:
<<http://www.dci.ccsa.ufpb.br/ppgci> > Acesso em: 16 abr. 2013.

PPGCI/UFPE. **Linhas de pesquisa** (2013). Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ppgci/index>> Acesso em: 17 abr. 2013.

PPGCI/UF RJ. **Linhas de pesquisa** (2013). Disponível em: <<http://www.ppgci.ufrj.br> > Acesso em: 17 abr. 2013.

_____. **Regulamento** (2012). Disponível em: <[http://www.regulamento_ppgci_ibict_ufrj2012_final\(1\)](http://www.regulamento_ppgci_ibict_ufrj2012_final(1)) > Acesso em: 19 abr. 2013.

PPGCI/USP. **Pós- graduação em Ciência da Informação** (2013). Disponível em:
<<http://www.pos.eca.usp.br>> Acesso em: 17 abr. 2013.

PGCIN/UFSC. **Pós- graduação em Ciência da Informação** (2013). Disponível em:
<<http://www.ufsc.br/pgcin>> Acesso em: 17 abr. 2013.

PPGCINF/UNB. **Pós- graduação em Ciência da Informação** (2013). Disponível em: <<http://www.ppgcinf.fci.unb.br>> Acesso em: 17 abr. 2013.

PPGCINFO/UDESC. **Programa de Pós- Graduação - Gestão da Informação** (2013). Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br>> Acesso em: 17 abr. 2013.

PPGGDA/UNIRIO. **Linhas de pesquisa** (2013). Disponível em: <<http://www2.unirio/unirio/cchs/ppggda>> Acesso em: 17 abr. 2013.

PRICE, Derek J. de Solla. **O desenvolvimento da Ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Trad. Simão Mathias. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1976.

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy Pires. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004.

RANKBRASIL. **Recordes Brasileiros**. Primeira Universidade do Brasil. Disponível em: <http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materiais/OLvO/Primeira_Universidade_Do_Brasil>. Acesso em: 15 abr. 2013

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIVERA, Francisco Ravier Uribe; ARTMAN, Elizabeth; FREITAS, Carlos Machado de. **Relatório cenário da pós-graduação *strictu sensu***. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 2005.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Possibilidades de articulação entre o ensino e a pesquisa: proposições da ABECIN. In: WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO, 2004, Niterói, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFF, 2004. p. 159-176.

ROMANI, Jacqueline Pitangui. O Conselho Nacional de Pesquisas Científicas no Brasil. In: SCHWARTZMAN, Simon (org.). **Universidades e Instituições científicas no Rio de Janeiro**. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 1982. 86-105.

ROSSATO, Ricardo. **Universidade**: nove séculos de história. Passo Fundo: EDIUPF, 1998. 235 p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1999.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração de trabalhos científicos. 8 ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Um Discurso Sobre as Ciências**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 92 p.

_____; ALMEIDA, FILHO, Naomar de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra, 2008. Disponível em: <<https://ope.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

SANTOS, Cássio Miranda. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 26 maio 2013.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez. 2003.

SARACEVIC, Tefko. Information Science: origin, evolution and relations. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. **Conceptions of Library and Information Science: proceedings of the COLIS conference**, Tampere, 1991. Los Angeles: Taylor Graham, 1992.

_____. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

_____. **Introduction to information science**. New York: Bowker, 1970. 751 p.

SAYÃO, Luís Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. Software livre para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, Luis et al (orgs). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

SERPA, Luiz Felipe P. Universidade brasileira. **A Tarde**, Salvador, 06 abr. 1991.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. **A teoria matemática da comunicação**. São Paulo: DIFEL, 1975. 136 p.

SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo. Inclusão Digital e Competência Informacional: Proposta de Abordagem Metodológica para estudos de usuários da Informação Digital. In: CIFORM, 8, 2008. **Anais...** Salvador, 2008

SILVA FILHO, Antônio Mendes da. Segurança da Informação: sobre a necessidade de proteção de sistemas de informações. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 42, nov. 2004. Mensal. Disponível em: <<http://WWW.espacoacademico.com.br/042amsf.htm>>. Acesso em: 12jun. 2013.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **A identidade da Ciência da Informação Brasileira no contexto das perspectivas históricas da pós-graduação: análise dos conteúdos**

programáticos dos PPGCI's. 2011. 227f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2011.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M.L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. Cap.1. p. 9-23.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.16, n.1, p.32-46, jan.;jun , 2006. Disponível em: <<http://informacoesociedade.ufpb.html>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

SOUZA, Maria da Paixão Neres. Abordagem inter e transdisciplinar em Ciência da Informação. In: TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 75-90.

SOUZA, Renato Tarcisio Barbosa. **A informação orgânica arquivística**. Disponível em: <arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/04/informacaoorganicaarquivistica1.pdf> Acesso em: 8 jul. 2013.

TARGINO, Maria das Graças. Divulgação de resultados como expressão da função social do pesquisador. In: _____. **Olhares e fragmentos**: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Teresina: EDUFPI, 2006. p. 191-213.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação. & Sociedade**: Estudos. João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000.

TEIXEIRA, S.K.S. **Temáticas das dissertações defendidas no curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília**: 1980-1995. 1997. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 1997.

TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão; BARRETO, Ângela. O Instituto de Ciência da Informação e sua História. In: TOUTAIN, Lúcia Maria Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves. (Orgs.). **Universidade Federal da Bahia**: do século XIX ao século XXI. Salvador: EDUFBA, 2010. Cap.1, p.167-179.

UNGER, Roberto José Gervásio. **Regimes de informação na sociedade da informação**: uma contribuição para a gestão da informação. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) IBICT/UFFF Disponível em: <http://www.isafreire.pro.br/dissertacao_roberto_unger.pdf>. Acesso em 10 dez. 2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Pós-Graduação da Faculdade de Educação. Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação. **Sobre as linhas de pesquisa: justificativa**. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/paideia/pesquisa.html>>. Acesso em 25 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola de Biblioteconomia e Documentação. **Cinquentenário da Escola de Biblioteconomia e Documentação**. Salvador, BA: UFBA, 1992. 222p.

VALENTIM, Marta Lígia P. **Informação estratégica**: insumo para tomada de decisão. Palavra-Chave. São Paulo: APB, abril 1994. n. 7. p. 5-6.

_____. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

VARELA, Aida. **Informação e autonomia**: a mediação segundo Feuerstein. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

VIEIRA, Anna da Soledade. **Redes de ICT e a participação brasileira**. Brasília: IBICT/SEBRAE, 1994.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **O que é universidade**. São Paulo/SP: Ed. Brasiliense, 1983.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

WERSIG, G. NEVELING, U. Os fenômenos de interesse da ciência da informação. **Information Scientist**, v.9, n.4, p. 127-140, Dec. 1975.

WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. 311 p.

WURMAN, R. S. **Information architects**. Zurich, Switzerland: GraphisPress, 1996.

YAKEL, Elizabeth. Archival Representation. **Archival Science**. Holanda, v. 3, n. 1, p. 1-25, 2003.

ZALKOWITSCH, Peotr. **Comunicação de impacto**. 9 ed. Salvador: ISCEP, 2010.

ZIMAN, John Michel. **Conhecimento público**. Trad.de Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

ZONZIN, Janaina. Inclusão digital: calcanhar de Aquiles no Brasil. **Agência CT**, 19 jan. 2004. Disponível em:
http://200.130.9.6/index.php?action=/content/view&cod_objeto=14539 Acesso em: 27 jun. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Dicionário de Termos

Acesso à informação: “direito fundamental dos povos para conseguir o desenvolvimento humano integral, entendido como o fortalecimento da democracia com justiça social, a prosperidade econômica com equidade e a realização do potencial humano em suas múltiplas dimensões” (DELGADILLO, 2003, p.7). “Além de ser um direito de todo e qualquer indivíduo, o acesso à informação é um direito difuso, ou seja, que pertence à coletividade. Isso porque o acesso amplo a informações públicas resulta em ganhos para a comunidade de maneira geral” (NASCIMENTO; CANELA, 2009, p. 13).

Apreensão da informação: é a apropriação da informação, realizada por meio da comunicação. “Toda relação e toda atividade humana pressupõem uma forma de comunicação” (Varela, 2007, p. 39).

Arquitetura da informação: organização da informação na sua produção/ disseminação, para que ela seja “encontrável” pelo usuário de forma fácil e rápida, para ser usada (WURMAN,1996).

Ciência da informação: Campo que se dedica à investigação e à prática profissional de tornar mais efetiva a comunicação do conhecimento registrado entre os homens, no contexto de uso social, institucional e/ou individual da informação. Ao efetuar, na prática, o seu trabalho, demonstra particular interesse em aproveitar as vantagens da moderna tecnologia da informação (SARACEVIC, 1996).

Cognição: “Cognição diz respeito ao processo de aquisição de conhecimento por meio da mente humana, na qual, a questão da leitura e compreensão textual apontam para uma tendência de investigações sobre a importância do conhecimento prévio, as estratégias de transformação da informação em conhecimento e as variáveis textuais, entre outras” (NEVES, 2006, p. 42).

Competência informacional: capacita as pessoas em todos os caminhos para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações (FARÓIS..., 2005).

Comportamento informacional: a nomenclatura “comportamento informacional” veio a ser introduzida e utilizada amplamente para substituir os termos “busca”, “uso” e “necessidades” de informação. Sua adequação tem início no final da década de 1990, nas

publicações de Tom D. Wilson, que argumenta a ampliação do campo de estudos, e a necessidade de incluir conceitos sobre necessidade e oferta da informação (BATES, 2010; GASQUE; COSTA, 2010).

Comunicação científica: “Processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução. Compreende canais formais e informais utilizados pelos cientistas tanto para comunicar os resultados de sua pesquisa, como para se informar sobre os resultados alcançados por outros pesquisadores” (LARA, 2006, p.395).

Conteúdo e interpretação da informação: mecanismos informacionais (percepção, memória, imagem, etc.) para reconhecer, interpretar e transmitir significados. Ou seja, agir. Como resultado, entende-se a informação, renascida do seu sentido ontológico, apenas se inserida dentro de seu contexto cultural e social, e não apenas causal ou natural (NASCIMENTO; MARTELETO, 2004).

Cultura: abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica (SILVA; SILVA, 2006).

Disseminação da informação: “divulgação ou propagação, quando ela se associa e se complementa com informação apresentando-se como disseminação da informação, especificamente passa a relacionar-se com dados, informes, notícia, envolvendo conhecimento” (BARROS, 2003 p.56).

Estrutura Organizacional: é o conjunto ordenado de responsabilidades, autoridade, comunicações e decisões das unidades organizacionais (OLIVEIRA, 2004).

Fonte da informação: qualquer documento, dado ou registro que forneça aos usuários de bibliotecas ou de serviços de informação, informações que possam ser acessadas para

responder a certas necessidades. As fontes de informação podem ser classificadas em fontes primárias, secundárias e terciárias (ARAÚJO, 2006).

Fluxo de informação: Os fluxos de informação permitem o estabelecimento das etapas de obtenção, tratamento, armazenamento, distribuição, disseminação e uso da informação. “Fluxos não representam apenas um elemento da organização social: são a expressão dos processos que dominam nossa vida econômica, política e simbólica. [...] Por fluxos, entendo as seqüências intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômica, política e simbólica da sociedade” (CASTELLS, 2007, p. 501). O fluxo de informação “é o mundo do gerenciamento e controle da informação” (SMIT; BARRETO, 2002, p. 16).

Função da biblioteca: biblioteca unidade que trata de informação, desde a organização até sua difusão (base de dados, serviço de informação especializada, centro de informação, telecentro, videotecas, mapotecas etc.), pressupõe atividades bem características, por trabalhar a informação. Isso faz com que esse tipo de instituição ofereça serviços e produtos particularizados. Possui as seguintes funções: a) função gerencial - administração e organização; b) função organizadora - seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação e c) função divulgação - referência, empréstimo, orientação, reprodução, serviços de disseminação, extensão (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005).

Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED): “visa a gerenciar o ciclo de vida das informações desde sua criação até o seu arquivamento. As informações podem originalmente estar armazenadas em mídias analógicas ou digitais em todas as fases de sua vida.” (KOCH, 1997, p. 23).

Gestão da informação: identifica as necessidades e requisitos de informação com direcionamento em três abordagens: o usuário da informação, a representação da demanda da informação e sua categorização (MCGEE; PRUSAK, 1997).

Governo Eletrônico: E-governo, governo eletrônico ou governo digital é o conjunto de processos ou métodos de administração baseados em sistemas eletrônicos, fundamentalmente na Internet, para melhorar a maneira como um governo realiza suas

operações, para que os cidadãos possam efetuar trâmites em linha e, ainda mais importante, para proporcionar a informação - prestação de contas, informes de atividades, etc - que os cidadãos necessitam e merecem para avaliar o desempenho de seus funcionários e escritórios governamentais, assim como para participar em diversos graus e maneiras nas decisões que lhes dizem respeito (FINQUELIEVICH, 2003).

Inclusão digital: desafio de aproximar as iniciativas de governo eletrônico do cidadão, a fim de que este possa usufruir seus benefícios, mesmo que de forma indireta, pela melhoria da qualidade e agilidade dos serviços prestados pelos órgãos governamentais (ARRUDA apud ZONZIN, 2004).

Inclusão informacional: inclui a interpretação, a busca dos significados, e a construção de modelos mentais, a partir do estabelecimento de relações entre as várias informações levantadas e compreendidas. No nível mais elevado de inclusão informacional, o incluído leva sua competência individual para o desenvolvimento coletivo. (SIRIHAL-DUARTE, 2008).

Informação: produto do homem está inscrita em diferentes contextos: científico, tecnológico, educacional, político, artístico e cultural. É principalmente a chave para adquirir conhecimento. Isto significa que a informação é a quantidade de impacto recebido do mundo exterior que modifica nosso estágio de conhecimento. Dito de outra maneira, a mensagem é o impacto, o estímulo externo que envolve a atividade mental de percepção até a assimilação e transformação dessa mensagem em novo conhecimento (SOUZA, 2007).

Informação estratégica: “a informação estratégica está intimamente ligada à performance da empresa quanto a sua competitividade e planejamento de mercado”(VALENTIM, 1994, p. 5-6).

Informação registrada: é a informação (organizada e tratada) registrada em suportes convencionais ou eletrônicos e é o resultado do cumprimento da missão da organização. Esse tipo de informação recebe, então, o adjetivo orgânico, que a diferencia dos outros tipos de informação existentes nas organizações. Entende-se por organização um sistema social organizado segundo um conjunto de valores, normas e padrões formais e informais (SOUZA, 2009).

Informação e Saúde: Aborda na Ciência da Informação estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais, em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade. Impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde. Informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde (ENANCIB, 2011).

Infraestrutura: “Um processo histórico de desenvolvimento de ferramentas e arranjos para uma grande variedade de usuários, feitos para funcionar de modo orquestrado. Um encontro prático entre rotinas de trabalho, tecnologia e recursos de ampla escala organizacional e técnica. Um rico grupo de compromissos negociados indo desde a epistemologia até a entrada de dados disponíveis e transparentes para comunidades de práticas. Uma tal ordenação na qual todas as alternativas acima possam funcionar juntas, recursivamente” (BOWKER; STAR, 2000, p. 34).

Inteligência Competitiva: processo sistemático que transforma dados e informações dispersas em conhecimento estratégico, envolvendo todas as informações e conhecimentos internos e externos que tenham impacto na organização (TYSON 1998 apud MARCO, 1999).

Leitura: a leitura, por sua vez, enquanto técnica se fundamenta na decodificação dos signos, que se baseiam em códigos estabelecidos pelas regras básicas atribuídas aos diversos idiomas, nas sociedades em que estiveram inseridas. O ato de ler tem uma dimensão que transcende a questão linguística, sendo visto como educação, ensino e instrução (ORLANDI, 1999, p. 36). “Leitura é o ato ou efeito de ler, arte, hábito de ler; aquilo que se ler” (TERSARIOL, s/d, p. 266). “O ato de ler, é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva” (BRANDÃO E MICHELETTI 2002, p. 9).

Marketing: “plataforma de planejamento para uma agência pública que queira atender às necessidades do cidadão e que queira entregar valor real. A preocupação central do marketing é a produção de resultados que o mercado-alvo valoriza. No setor privado, o

mantra do marketing é a valorização e a satisfação do cliente. No setor público, mantra do marketing é a valorização e a satisfação do cidadão” (KOTLER; LEE, 2008, p. 23).

Mediação da informação: significa – “Toda ação de interferência - realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92). “É um processo de transição e/ou articulação entre a produção, circulação e a apreensão da informação, aproximando emissor e receptor; serviço e usuário; profissional e usuário” (SILVA, 2011, p. 180). Caracteriza-se como um processo intencional e planejado, onde o mediador seleciona, assinala, organiza e planeja o aparecimento do estímulo de acordo com a situação estabelecida por ele. Os estímulos são manipulados pelo mediador de modo a interferir na estrutura cognitiva do mediado (BARROS, 2007). E a informação, por ser efêmera, apenas se concretiza no momento em que se dá a interação do usuário com o suporte que a contém provocando uma reação no usuário. Como a informação não existe antecipadamente precisa ser mediada e não apenas disseminada e muito menos transferida (ALMEIDA JUNIOR, 2009).

Memória: é um termo geral que designa as possibilidades, condições e limites da fixação e conservação de experiências e capacidade de lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos, como narração, relato, exposição oral ou escrita de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos sequenciados ou papel, onde se anota o que não se pode esquecer (HOUAISS, 2001). A memória como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF 1996, p. 423)

Necessidade informacional: “É a relação que existe entre a informação e a finalidade dessa informação para o indivíduo” (DERR, 1983, p. 276).

Política de informação: é um projeto de planejamento, cujos objetivos, dentre outros, são: a determinação de critérios de atuação relacionados aos atores responsáveis pela implementação da política, formação dos recursos humanos e promoção do uso da informação. Existem duas etapas no ciclo da política informacional: a primeira etapa, que é de formulação da política, em que se elaboram as metas, avaliam os recursos disponíveis

etc., e a segunda etapa, de implementação, isto é, execução da política em si (NASCIMENTO; CANELA, 2009). “A política de informação seria uma proposta de transição de um discurso para uma ação que visa transformar uma determinada realidade de produção, comunicação, geração, organização e/ou acesso à informação” (SILVA, 2011).

Produção científica: refere a um texto científico que tem coerência, consistência, originalidade e objetividade (ALVES, 2009).

Profissional da informação: denominação que engloba numa mesma categoria profissional os bibliotecários e as demais profissões que também trabalham com a informação no contexto da sociedade contemporânea (ALMEIDA JÚNIOR, 2000; 2002; SOUZA, 2001).

Recepção da informação: a relação entre informação e geração de conhecimento está associada ao desenvolvimento do indivíduo e à sua capacidade de refletir, sendo a informação qualificada como um instrumento, que quando adequadamente assimilado, modifica a consciência do homem, produz conhecimento e traz benefícios para seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que ele vive (BARRETO, 2006).

Rede de informação: “conjunto de sistemas de informação e/ou comunicação – descentralizados, intercomunicantes, formados por unidades funcionais independentes, com serviços e funções inter-relacionados – cuja interação é presidida por acordos de cooperação e adoção de normas comuns” (VIEIRA, 1994, p.29).

Representação da informação: processo de arranjo documental (respeitando ou não a ordem original), da descrição arquivística e da criação de instrumentos de referência, como os guias, catálogos, inventários, repertórios etc. inclui também na definição de representação arquivística a criação de sistemas, incluindo as bases de dados e de informações arquivísticas estruturadas (YAKEL, 2003).

Recuperação da informação: consiste em encontrar a informação desejada em um armazém de informação ou base de dados (MEADOWS, 1992).

Repositório Digital: “é um arquivo digital da produção intelectual criada pelos acadêmicos, investigadores e alunos de uma instituição, e acessíveis a utilizadores finais,

que internos quer externos à instituição, com poucas ou nenhuma barreira de acesso” (CROW, 2002, p. 10).

Segurança da informação: conjunto de medidas que visam proteger e preservar tanto informações como sistema de informações assegurando-lhes integridade, disponibilidade, não repúdio, autenticidade e confiabilidade (SILVA FILHO, 2004).

Sistema de informação: “um conjunto de componentes inter-relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informações com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em empresas e outras organizações” (LAUDON; LAUDON 1999, p. 4).

Tecnologias da informação: conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (*software e hardware*), telecomunicações, radiodifusão, e optoeletrônica (CASTTELS, 2007).

Tendências e indicadores de produção e comunicação científica: aborda na Ciência da Informação medição, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em ciência, tecnologia e inovação. Inclui análises e desenvolvimento de métodos e técnicas tais como bibliometria, cientometria, informetria, webometria, análise de rede e outros, assim como indicadores em CT&I (ENANCIB, 2011).

Uso da informação: “o uso é a etapa final de todo o processo de gerenciamento informacional” (DAVENPORT, 1998, p.194). O processo de tornar públicas as pesquisas realizadas caracteriza-se o uso da informação (MEADOWS, 1999).

Transferência da informação: conjunto de ações, por meio das quais os grupos sociais e as próprias instituições organizam e implementam a comunicação da informação (GONZÁLEZ DE GOMES, 1993).

APÊNDICE B - Quadro de Dados Coletados e Analisados

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
1	2001	Alessandra Matos Portela	Paulo Balanco	O Sistema de Custeamento por Atividades Gerando Informação para Tomada de Decisões Estratégicas.	Não disponível	Estratégia de disseminação da informação	Informação e contextos (L2)	Sistema de comunicação voltado para a disseminação da informação especializada.	Sistema de Informação; Tecnologia da Informação	Empresa
	<p>Resumo: O objetivo desta dissertação é evidenciar a importância de um sistema de custeio adequado, confiável e eficaz. Pretende também mostrar que as novas tecnologias da informação modificam por completo o escopo de várias ciências, tornando obsoletas diversas ferramentas até então utilizadas. Ao estudar o impacto dessas novas tecnologias na ciência contábil, este trabalho propõe a utilização de determinada técnica de custeamento, existente mas pouco utilizada, por entender que ela reflete melhor e com maior acurácia as informações de ordem econômico-financeira, possibilitando, desse modo, um resultado compatível com a realidade da empresa e evitando distorções nas informações divulgadas.</p>									
2	2001	Bartira Brandão Bastos	Amilcar Baiardi	O Desenvolvimento de Documentos Técnico-Científicos através do Ciberespaço	Não disponível	Estratégia da disseminação da informação	Informação e contextos (L2)	Informação, comunicação e conhecimento; Natureza da informação, propriedades e características do fluxo de informação, indústria de informação, a produção de estoques de informação, os usuários da informação, o comportamento do usuário na procura por informação.	Comunicação Científica; Fluxo da informação	Empresa
	<p>Resumo: Este estudo visa mapear as alterações ocorridas com relação a infraestrutura de comunicação envolvida nas produções acadêmicas colaborativas/cooperativas, avaliando a real necessidade de uma coordenação formal, o perfil do profissional responsável pela coordenação logística e a metodologia desenvolvida. Grupos envolvidos com Ciência e Tecnologia - C&T - trabalho na geração do conhecimento objetivando o progresso contínuo de suas áreas de interesse, desenvolvendo suas pesquisas de forma a agregar inovações, qualidade, eficiência, baixos custos e velocidade, vetores decisivos no aproveitamento de oportunidades. Surge meios alternativos para o desenvolvimento de trabalhos colaborativos/cooperativos, abstraindo-se o espaço geográfico e temporal, tais como: conferências eletrônicas, reuniões virtuais, fluxos de trabalho automatizados etc. Os dados coletados em pesquisa constatam que o uso do correio eletrônico na comunicação científica já é uma realidade. Experiências como o desenvolvimento do Documento de Agricultura Sustentável, objeto do estudo de caso ora apresentado, tem se tornado comum, ganhando em agilidade e minimizando gastos financeiros. A eficaz atuação dos coordenadores, trabalhando a informação gerada e transmitida de forma estratégica, e o perfeito domínio do grupo com relação ao uso das ferramentas de Tecnologia da Informação - TI - são alguns dos pontos que torna essa experiência possível. Os dados referentes ao mapeamento da metodologia utilizada no desenvolvimento deste documento e a atuação dos coordenadores deste trabalho serão apresentados.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
3	2002	Gismalia Marcelino Mendonça	Kátia de Carvalho	Gestão do conhecimento: um estudo de caso em prevenção da poluição	Prevenção da poluição; Conhecimento; Ciência da Informação	Estratégia de disseminação da informação	Informação e contextos (L2)	Estratégias	Gestão da informação	Empresa
	<p>Resumo: O estudo envolve dois temas que têm despertado interesse das organizações em todo o mundo como uma forma de aumentar vantagem competitiva: A Gestão do Conhecimento e a Gestão Ambiental. Partindo do referencial teórico estudado sobre os dois temas foi feito um paralelo entre as práticas disponíveis na literatura sobre Gestão do Conhecimento e as práticas que vêm sendo adotadas pela COPENE para promover o compartilhamento de conhecimentos relativos à prevenção de poluição nos processos industriais da empresa. Os resultados alcançados demonstram que as práticas gerenciais adotadas pela empresa são compatíveis com os conceitos, princípios e atividades Gestão do Conhecimento.</p>									
4	2002	Isabella Andrade Santana	Paulo Balanco	Relação entre as Micro e Pequenas Empresas de Informação e a Inovação Tecnológica: o Segmento de Serviços de Comunicação em Salvador	Não disponível	Estratégia de disseminação da informação	Informação e contextos (L2)	Estratégias	Tecnologia da informação	Empresa
	<p>Resumo: Este trabalho apresenta uma análise da relação das micro e pequenas empresas do segmento de comunicação com a inovação tecnológica e basea-se numa revisão da literatura que retrata os fatores de influência do contexto sócio econômico mundial que provocam mudanças na base produtiva das empresas. A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, a valorização do uso da informação nos processos produtivos e a competitividade foram os principais fatores selecionados para o estudo. Considerou-se o esforço desenvolvido pelas pequenas empresas para tornarem-se competitivas, empreendedoras e inovadoras, já que demandam inovação tecnológica para transformar seus sistemas de produção do conhecimento e transmissão de informação em sistemas competitivos. A análise da inovação no ambiente das empresas pesquisadas permite concluir que a inovação tecnológica e uma das estratégias utilizadas para o alcance da competitividade, independente do porte das empresas.</p>									
5	2002	Luzineide Araújo de Oliveira	Eliane Martins Santana	O Bibliotecário: sua atuação utilizando as tecnologias da informação na área jurídica	Não disponível	Estratégia de disseminação da informação	Informação e contextos (L2)	Demanda de informação e necessidades do usuário	Tecnologia da informação; Profissional da informação	Biblioteca
	<p>Resumo: Nesta dissertação a problematização gira em torno do profissional bibliotecário diante das modernas tecnologias da informação e como se adaptou as mudanças ocorridas com a revolução tecnológica. O objetivo é estudar o impacto causado pela tecnologia da informação no trabalho do bibliotecário e como lidou com a explosão da informação e seus novos suportes, identificando os problemas encontrados por ele ao utilizar as novas ferramentas tecnológicas utilizadas no tratamento e recuperação de informações. A história da instituição biblioteca pode se ver uma marcante evolução de suportes da informação, de sistemas, técnicas e tecnologias para recuperação da informação, finalidade precípua de sua existência. Seu acervo está em fase de mutação; de bases documentais para bases de conhecimentos; dos textos escritos, para os multimídia; na informação plasmada em suporte físico à base de celulose, para suportes virtuais. em meio a essa evolução tecnológica e a explosão da informação características iminentes aos tempos pós-modernos, impensado entre a informatização do acervo e o público usuário dos seus serviços, está o profissional bibliotecário, que necessita de uma formação continuada que o capacite a utilizar as novas ferramentas que a tecnologia da informação traz ao seu ambiente de trabalho e o possibilita a disponibilizar a avassaladora massa de informações contidas nos mais variados suportes. A metodologia utilizada inclui a revisão de literatura e uma pesquisa, cujos sujeitos foram os bibliotecários que trabalham em bibliotecas jurídicas, componentes do Grupo de Informação e Documentação Jurídica da Bahia. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista estruturada, composta de perguntas fechadas e questões abertas. Traça-se um panorama da situação dos bibliotecários que atuam na área jurídica-recorte necessário à pesquisa- na cidade do Salvador. Utiliza-se, também, um estudo de caso, para acompanhar a transição da biblioteca tradicional para a moderna biblioteca informatizada, cuja adaptação do bibliotecário às novas tecnologias de informação fez emergir um profissional com o perfil ajustado ao novo paradigma da informação.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
6	2002	Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha	Teresinha Fróes Burnham	O Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia: um estudo de caso sobre musealização da cultura afro-brasileira.	Não disponível	Estratégia de disseminação da informação	Estruturas e linguagens da informação (L1)	Informação registrada	Informação registrada	Museu
	Resumo: Não disponível									
7	2002	Milton Correia Sampaio Filho	Francisco Teixeira	Ação, uma Questão de Conhecer como Interrelacionar a Informação: estudo comparativo do SERPRO - Brasília e PRODEP - Bahia.	Não disponível	Estratégia de disseminação da informação	Estruturas e linguagens da informação (L1)	Conteúdo e interpretação da informação	Conteúdo e interpretação da informação	Empresa
	Resumo: Não disponível									
8	2002	Nídia Maria Lienert Lubisco	Dora Leal Rosa	A Biblioteca Universitária no Processo de "Avaliação das Condições de Oferta" dos Cursos de Graduação pelo MEC: o caso da UFBA.	Bibliotecas universitárias, Avaliação, Avaliação de cursos, Avaliação da graduação, Universidade Federal da Bahia.	Estratégia de disseminação da informação	Estrutura e linguagens da informação (L1)	Conteúdo e interpretação da informação	Função da biblioteca	Biblioteca
	Resumo: Esta dissertação focaliza a função da biblioteca universitária junto às instituições de ensino superior, especificamente a partir da proposta da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) de avaliar as condições de oferta dos cursos de graduação, submetidos ao Exame Nacional de Cursos (ENC). Os objetivos (1) de conhecer a base teórica usada pelo MEC para definir os indicadores atribuídos à biblioteca e (2) de averiguar a adequação desses instrumentos para mostrar o papel da biblioteca no desempenho do curso, foram estabelecidos sobre o pressuposto de que as Comissões de Especialistas de Ensino do MEC – responsáveis pela elaboração dos critérios e instrumentos de avaliação – não dispõem dessa fundamentação teórica, nem de metodologia específica para avaliar a biblioteca universitária como uma das variáveis do processo. Este fato vem apontando como um fator de impedimento a que a biblioteca seja efetivamente representada no cumprimento dos objetivos da universidade. O campo de pesquisa escolhido para desenvolver o estudo de caso, de caráter exploratório, foram os treze cursos da Universidade Federal da Bahia que, entre o ano de 1997 e fevereiro de 2000, submeteram-se ao Exame Nacional de Cursos e, conseqüentemente, receberam as visitas das Comissões de Verificação da SESu para terem as condições de ofertas avaliadas. Os coordenadores de Colegiado de Curso e os bibliotecários das respectivas unidades de ensino constituíram os grupos de informantes, de modo a obter-se sua visão sobre o processo e os instrumentos avaliativos, bem como sobre a biblioteca no contexto acadêmico. A revisão de literatura resgata a biblioteca desde os primórdios da civilização até os dias atuais, buscando mostrar a contribuição que imprimiu ao desenvolvimento da humanidade. Enfoca também a gênese e as concepções sobre avaliação institucional no Brasil, como pano de fundo para situar a biblioteca universitária, suas funções, seus problemas, suas contribuições. Analisa ainda os atos legais e normativos referentes à avaliação acadêmica, bem como descreve os instrumentos e processos sobre a Avaliação das Condições de Oferta. As conclusões pela inadequação dos instrumentos face aos propósitos do Ministério são fundamentais pela análise das entrevistas e a finalização do estudo aponta para a necessidade de desenvolvimento de um modelo próprio de avaliação, segundo metodologia que leve em conta as especificidades da biblioteca universitária e sua função na academia.									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
9	2002	Vanda Angélica da Cunha	Kátia de Carvalho	Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada.	Bibliotecas públicas - Bahia; Bibliotecários - Salvador (BA); Bibliotecários	Estratégia de disseminação da informação	Informação e contextos (L2)	Demanda de informação e necessidades do usuário	Profissional da informação	Biblioteca
	<p>Resumo: O desenvolvimento dos recursos humanos especializados de biblioteca pública, particularmente dos bibliotecários dessa categoria de biblioteca, na perspectiva de analisar a demanda por educação continuada, se constitui o objeto do estudo. Para avaliar a evolução do perfil desse profissional foram entrevistados professores do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. O estudo é norteado pelo objetivo de contribuir para elevar o nível de conhecimento do perfil dos profissionais da informação, considerando seu papel educativo na transferência da informação ante os desafios da sociedade contemporânea. Destaca, na educação continuada, a contribuição da Universidade Federal da Bahia e dos organismos de classe no período 1959-2001. Caracteriza-se como estudo de caso, tendo como universo as bibliotecas públicas de Salvador-Bahia, sendo nove unidades oficiais, incluindo o órgão diretor do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e uma instituição do terceiro setor. Os resultados da pesquisa mostram que há uma demanda por educação continuada na área de Ciência da Informação, sobretudo quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação levando a novos procedimentos de disseminação da informação. As carências detectadas e demandas manifestadas apontam para a conveniência de se utilizar como estratégia a implantação de um programa de educação continuada presencial, com alternativa de uso do processo de educação a distância coordenado pela Universidade Federal da Bahia, através do Instituto de Ciência da Informação, em parceria com organizações públicas e do terceiro setor, com vistas a assegurar a atualização do profissional da informação que atua em biblioteca pública, possibilitando-lhe enfrentar os desafios que a sociedade contemporânea impõe e usufruir das perspectivas que aí se vislumbram como possíveis.</p>									
10	2004	Anna Friedericka Schwarzelmuller	Kátia de Carvalho	TV escola e Internet: integração de mídias e disseminação de informação	Disseminação da informação; Programa TV Escola; Internet na educação; Multimídia	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e Conhecimento em ambientes informacionais - Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre informação, conhecimento, tecnologia e gestão; Ações de regulação, inclusão e exclusão informacionais	Tecnologia da informação; Inclusão informacional	Escola
	<p>Resumo: TV Escola e Internet: integração de mídias e disseminação de informação estabelece um modelo que potencializa a disseminação de informações veiculadas em vídeos do programa TV Escola envolvendo tecnologias de informação e comunicação (TICs), em particular a Internet, através de uma forma mais acessível e simplificada, relativa ao uso de tecnologias. O trabalho está contextualizado na cidade de Salvador, em um universo constituído de escolas públicas de ensino médio. A fundamentação teórica se baseia no tripé: informação para a construção do conhecimento, disseminação da informação e tecnologias digitais e audiovisuais. Apresenta-se uma proposta de um ambiente colaborativo online que objetiva facilitar a criação e a utilização de um acervo digital de vídeos do Programa TV Escola como suporte de informações para atividades de aprendizagem mediadas pela Internet. O uso deste ambiente amplia o espaço de disseminação da informação, contribuindo também para o avanço do uso das tecnologias de forma eficaz no processo escolar, colaborando com a inclusão digital. Conclui-se que a disseminação da informação oriunda de várias mídias é importante para o processo escolar, constatando-se que a integração de diversos suportes contemporâneos agrega valor ao processo de disseminação da informação. Os resultados alcançados demonstram que o uso do ambiente traz novas possibilidades didáticas, dinamizando o uso do Programa TV Escola, ampliando a troca de experiências e informações entre professores e alunos, numa participação pró-ativa nas atividades de sala de aula.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
11	2004	Conceição Maria Sande Vieira	Teresinha Fróes Burnham	O gerenciamento dos documentos críticos do acervo da documentação técnica de engenharia: o caso da unidade de negócios de dutos e terminais da Transpetro	Ciência da Informação; Sistema de informação; Gerenciamento eletrônico de documentos; Gestão da informação; Documento Crítico; Documento técnico de engenharia	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e conhecimento em ambientes organizacionais (L1)	Inteligência organizacional e os processos de mediação e recepção; Relações entre informação, conhecimento, tecnologia e gestão	Inteligência organizacional; Gestão da informação; Tecnologias da informação; Gerenciamento Eletrônico de Documentos	Empresa
	<p>Resumo: Na sociedade atual, denominada de sociedade da informação, um dos principais desafios das organizações é identificar, validar e disponibilizar a informação necessária, atualizada e correta para seus colaboradores e parceiros. Este é um dos pilares de sustentação das organizações em um mundo cada vez mais competitivo. Com a evolução da tecnologia da informação, tornou-se possível o gerenciamento das informações contidas em diferentes suportes, e, em função disso, houve um direcionamento das organizações para o gerenciamento automatizado dos seus diversos acervos documentais. A tecnologia que possibilita alcançar esse objetivo é conhecida no Brasil como GED ? Gerenciamento Eletrônico de Documentos. Nesta dissertação discute-se o gerenciamento do acervo de documentos técnicos de engenharia a partir do caso da unidade de negócios de dutos e terminais da Transpetro, empresa subsidiária integral da Petrobras que atua no transporte e armazenagem de petróleo e seus derivados e de gás natural. Devido à ausência de estudos anteriores que permitissem a construção de um referencial para o desenvolvimento do estudo, a autora decidiu pelo método exploratório de pesquisa, com o desenvolvimento de um estudo de caso. Foi construído um questionário, com base em uma referência publicada sobre o assunto e a experiência da autora na área. As respostas obtidas de funcionários com experiência na utilização do GED, ajudaram a construir uma definição para a unidade de análise deste estudo ? documento crítico ?além de permitir o levantamento de elementos constitutivos para o delineamento futuro de um modelo de gestão específico para os documentos críticos. Como resultado, constrói-se um referencial teórico que contribui para um avanço do conhecimento numa área particular da gestão da informação estratégica, através da utilização do GED, além de uma ferramenta prática para a segmentação do acervo de documentos técnicos de engenharia, sendo uma das categorias a de documentos críticos.</p>									
12	2004	Fábio Almeida Ferreira	Othon Fernando Jambeiro Barbosa	O Brasil na sociedade da informação: estado regulador e a agência nacional de telecomunicações.	Ciência da Informação; Anatel; Reforma do Estado; Telecomunicações; Estado; Agências reguladoras; Sociedade da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre informação, contextos históricos e sociais e processos políticos e econômicos	Políticas de informação	Autarquia
	<p>Resumo: O trabalho analisa a reestruturação dos Estados Nacionais, entre as décadas de 80 e 90, que elimina a existência de um modelo de forte intervenção e busca adotar modelos mais flexíveis de configuração estatal. Essas mudanças foram estimuladas, de um lado, pela crise do chamado Estado do Bem Estar (uma crise de financiamento, em sua essência) e, de outro, por pressões decorrentes do surgimento da Sociedade da Informação. As reformas adotadas para implementação da mudança no conceito de Estado foram, em grande medida, liberais. Porém, o neoliberalismo não conseguiu atingir seus objetivos com plenitude, pois existia a consciência da impossibilidade prática da adoção de um Estado mínimo. O que surge, na verdade, é um Estado Regulador que, baseado em ideais de transparência, flexibilidade e eficiência, irá garantir certa autonomia aos mercados, não esquecendo, porém, de ser firme quando houver necessidade de resguardar o interesse público. Um caso particular dessa reforma ocorre no setor das telecomunicações, área vital para a constituição da Sociedade da Informação. A reforma desse setor evidencia a retirada do Estado, como fornecedor de produtos e serviços, deixando evidente o seu caráter neoliberal, criando porém, uma agência pública, a ANATEL, com a missão de, em nome do Estado Nacional, ser o órgão regulador de telecomunicações no Brasil. Além disso, a agência tem o importante papel de garantir o desenvolvimento do setor de forma a assegurar sua constante evolução e perenidade, para que se mantenha, em pleno funcionamento, a base infra-estrutural da Sociedade da Informação. O trabalho estuda as possibilidades de a ANATEL exercer essa representação. Duas questões principais são priorizadas e analisadas: 1. se sua estrutura legal é consistente com as teorias de regulação; e 2. se ela possui os meios de interação com a sociedade e em que medida as ferramentas de que dispõe para isto estão sendo utilizadas. Conclui-se que a ANATEL é dotada dos instrumentos necessários à representação do Estado, porém deixa a desejar na participação da sociedade civil no processo regulatório.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
13	2004	Maria Carolina Santos de Souza	Teresinha Fróes Burnham	Compondo: uma metodologia para produção do conhecimento em rede colaborativa para educação a distância	Ciência da informação; Conhecimento; Colaboração; Educação à distância	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e conhecimento em ambientes organizacionais (L1)	Relações entre informação, conhecimento, tecnologia e gestão;	Tecnologias da informação	Não disponível
	<p>Resumo: A adoção e integração das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no ambiente acadêmico tem subsidiado a realização de novas propostas pedagógicas com o intuito de promover a produção e compartilhamento do conhecimento, de forma dinâmica e atualizada. Neste sentido, a educação a distância (EAD), agora mediada pelas TIC, tem ocupado posição de destaque por oferecer subsídios para a manipulação do conhecimento de maneira integrada a essas propostas. Contudo, ainda se pode perceber que a distância geográfica entre os participantes dos cursos muitas vezes contribui para o abandono ou para seu encerramento precoce. Acredita-se que este fato está associado à escassez de metodologias que auxiliem o uso da tecnologia pelos participantes desses cursos. Nesse contexto, esta dissertação descreve um estudo investigativo, dedicado, em especial, ao processo de criação do conhecimento em cursos totalmente ou parcialmente oferecidos a distância, como forma de motivar a autonomia, interação e colaboração entre alunos e professores. Decorre disso a necessidade de estudar, também, a relação da linguagem com as TIC, o fluxo da informação, a criação do conhecimento e as metáforas relacionados a EAD, como elementos que compõem o cenário no qual a pesquisa realizada se insere. Foram realizados, ainda, dois cursos semipresenciais de Engenharia de Software, através da Internet, com o intuito de enriquecer a investigação através das observações feitas pela autora, também professora dos cursos. No decorrer desses cursos, foram elaboradas diferentes atividades didático-pedagógicas e estratégias de condução da produção e compartilhamento do conhecimento; foram avaliadas várias ferramentas de comunicação e gerenciamento da informação; foi apresentada uma sugestão para a elaboração de conteúdo didático para cursos a distância; foi elaborada uma estratégia destinada ao desenvolvimento colaborativo de componentes de software. Como instrumento de apoio à avaliação dos resultados alcançados nos dois cursos foi aplicado um questionário de avaliação, cujas respostas, sistematizadas, são apresentadas neste trabalho. Durante o segundo curso, foi sendo elaborada, como produto do estudo investigativo realizado, uma metodologia, denominada Compondo, dedicada a apoiar a produção do conhecimento em rede colaborativa para educação a distância.</p>									
14	2005	Marco Antonio Santos Brandão	Helena Pereira da Silva	Sistema de informação e comunidade de prática: conceitos interrelacionados observados em um caso de inclusão social.	Sala do futuro; Terceiro setor; Inclusão social; Comunidades de prática; Sistema de informação; Ciência da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Políticas de informação; Inclusão Informacional; Sistema de informação	Terceiro Setor
	<p>Resumo: Este trabalho é uma dissertação sobre informação e inclusão social que descreve e analisa uma experiência empírica que aconteceu na cidade de Salvador, Bahia, como portadora de conceitos interessantes a projetos de inclusão social. Para tanto, o trabalho realiza uma observação dessa experiência e organiza uma base teórico-conceitual com o enfoque da Ciência da Informação que possibilita a indicação de conceitos aplicáveis a projetos sociais instituídos pelo Terceiro Setor. A metodologia para a sua elaboração contou com levantamento bibliográfico, discussões profissionais e acadêmicas, análise documental, análise de campo empírico com a coleta de depoimentos dos ex-usuários do projeto, onde se procurou perceber, reforçar e explicar a inter-relação dos conceitos de Sistema de Informação e de Comunidade de Prática como condutores à inclusão social. O trabalho constata no projeto analisado a utilização de Sistema de Informação e Comunidade de Prática inter-relacionados para a inclusão social e reforça concepções que considerem a informação e a maneira de disponibilizá-la para garantia da eficiência dessas propostas dentro das organizações do Terceiro Setor.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
15	2005	Ana Cristina Muniz Décia	Helena Pereira da Silva	A Information Literacy na formação do neo-secretário executivo: um estudo de caso da graduação em Secretariado/UFBA	Information literacy; Formação; Secretariado executivo; Gestão da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Competência e trabalho informacional;	Competência informacional	Universidade
	<p>Resumo: A emergência da Sociedade da Informação, também identificada como Sociedade de Aprendizagem entre outras denominações, tem sido caracterizada pela presença maciça das tecnologias de informação e comunicação (TIC), configurando novos ambientes para aprender, viver e trabalhar, tanto para pessoas quanto para organizações. Esse ambiente tem sido marcado pelo uso da informação, mediada pelas TIC, para geração de conhecimento e produção de riquezas para aqueles que sabem lidar e obter resultados nesse universo. Portanto o domínio efetivo das competências relacionadas ao universo informacional tem representado diferencial de sobrevivência, competitividade e inclusão socioprofissional. Dessa consciência, a classe bibliotecária americana impulsionou um movimento denominado Information Literacy, cuja tradução mais usual tem sido: competência em informação, que visa promover a aquisição de competências para atuar no ambiente informacional. A American Library Association (ALA), em 1989, definiu o que é ser competente em informação e esse conceito passou a ser disseminado e estudado no mundo inteiro como forma de inclusão, competitividade e “empowerment” para indivíduos e organizações. Por outro lado, o profissional de Secretariado Executivo atua na gestão do fluxo informacional nos diversos níveis hierárquicos das organizações públicas e privadas e, ao assessorar chefias, realiza, entre outras atividades, o filtro das informações, bem como o arquivamento em meios físico e digital, a busca de informações em rede, gerando e disseminando informações, sendo a interface entre o ambiente interno e externo, além de um mediador que ajuda no efetivo trabalho de gestão realizado por seus executivos chefe. Por isso é que se procurou verificar se a formação em Secretariado Executivo da UFBA tem possibilitado aos seus graduandos a apreensão dos fundamentos e práticas para a aquisição da Information Literacy e, conseqüentemente, para uma inserção desse profissional, sintonizada com as necessidades atuais das organizações e da sociedade. Essa investigação considerou o contexto descrito, o perfil delineado para o secretário executivo no século XXI, as diretrizes curriculares nacionais para a área de secretariado e, especificamente, a reflexão sobre a proposta pedagógica do curso em vigor, à luz dos conceitos sobre currículo e projeto pedagógico, a fim de promover um repensar da formação em sintonia com o cenário descrito. Para tanto, levou-se em consideração que as transformações presentes nessa Sociedade da Informação sinalizam a emergência de novos paradigmas educacionais e organizacionais numa perspectiva global, holística e sistêmica, que considere a formação do indivíduo-cidadão para a vida e o trabalho, num aprendizado contínuo e para toda a vida.</p>									
16	2005	Andréa Ferreira Lago	Teresinha Fróes Burnham	Comunidades virtuais e interatividade: um estudo sobre cursos on-line como espaço de (in)formação	Informação; Comunidades virtuais; Interatividade; EAD-online; Fórum de discussão	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais; processos de cognição, mediação, recepção	Tecnologias da Informação; Cognição	Website
	<p>Resumo: As tecnologias digitais emergem em nosso contexto provocando também o surgimento de novos mapas para a construção de conhecimento. O estudo sobre essas tecnologias, os conceitos de interatividade e comunidades virtuais fornecem subsídios para compreendê-los como potencializadores da criação de novos espaços de (In)formação. Com base nesse estudo e na interlocução com autores que discutem informação, educação a distância e teorias de aprendizagem, a dissertação analisa uma disciplina on-line do curso de “Multimídia em Educação”, Aveiro – Portugal com o objetivo de identificar características que emergem nas interações entre esses sujeitos, numa perspectiva de constituição de uma comunidade virtual e de produção coletiva. Foi realizada uma análise a partir do mapeamento das falas dos alunos e professores, registradas no fórum de discussão. Dessa forma, foi possível verificar características que compõem as comunidades e apontá-las como espaços propícios para produção coletiva. Foi possível constatar também que o registro das interações na comunidade virtual torna-se uma memória coletiva que sistematizada e retroalimentada pode contribuir para o acompanhamento e qualificação dos processos nos cursos de Educação a distância on-line.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
17	2005	Bianka Capelato Lucas	Kátia de Carvalho	A segurança da informação em organizações de Salvador	Segurança da informação; Tecnologia da informação; Sistema de gestão de segurança da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da Informação; Segurança da informação	Não disponível
	<p>Resumo: Atualmente, a informação é tratada como um ativo pelas organizações. E como qualquer outro ativo importante para os negócios, ela precisa ser devidamente protegida para garantir a continuidade dos negócios. O avanço tecnológico, que ao mesmo tempo agiliza e simplifica os trabalhos aumentando a produtividade, torna as organizações mais vulneráveis às ameaças de segurança. Com o avanço da tecnologia e as grandes exigências do mercado, as organizações começam a preocupar-se em garantir a segurança da informação, e com a Norma ISO/IEC 17799/BS7799 que apresenta as melhores práticas para garantir a segurança, é possível garantir através de diretrizes que as informações sejam protegidas e sem riscos de acessos não autorizados. Nesta pesquisa é abordado os controles da Norma para a implantação de um Sistema de Gestão de Segurança da Informação visando abordar a implantação de um ambiente seguro para os negócios. Este trabalho fundamenta-se sobre os conceitos de Segurança da Informação e a Norma internacional de segurança da informação ISO/IEC 17799/BS 7799. A apresenta o resultado de uma pesquisa com o panorama da Segurança da Informação e o uso da Norma em organizações em Salvador.</p>									
18	2005	Francisco José de Aragão Pedroza Cunha	Helena Pereira da Silva	A gestão da informação nos hospitais: importância do prontuário eletrônico na integração de sistemas de informação em saúde.	Produtos e serviços informacionais em saúde; Ciência da Informação; Integração de sistemas; gestão da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	ICT e métodos de recuperação da informação na web; acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Tecnologia da Informação; Gestão da Informação; Informação e saúde; Sistema de informação	Hospital
	<p>Resumo: Este trabalho, intitulado a gestão da informação nos hospitais, tem como propósito verificar se os hospitais de alta complexidade em Salvador-Bahia-Brasil estão implementando o Prontuário Eletrônico e Sistemas de Informação Hospitalar, com vistas a otimizar a Gestão da Informação frente à Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) e o contexto da Sociedade em Rede. Para tanto, o trabalho é fundamentado por um quadro teórico e político articulado com uma pesquisa de campo aplicada em oito hospitais. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, bibliográfica, documental e de campo. A análise dos resultados baseia-se na temática de BARDIN. Os resultados empíricos são analisados e discutidos em três categorias: Gestão da Informação, Integração de Sistemas e PNIIS e dezesseis núcleos de sentido/significado. Os dados coletados e tratados revelam que são poucos os hospitais que adotam o prontuário eletrônico integrado ao sistema de informação. A pesquisa também revela que a concretização da PNIIS parece depender do estabelecimento de um canal de comunicação entre os hospitais e as Secretarias de Saúde Municipais e Estaduais e o Ministério da Saúde, num trabalho efetivo de orientação, não só com relação à adoção e capacitação em infra-estrutura tecnológica mas, principalmente, na conscientização da necessidade de mudança comportamental e cultural dos sujeitos, com relação às considerações sobre o processamento e uso da informação no atual contexto de uma economia baseada na informação em rede. Para a eficácia dos sistemas e serviços de saúde pressupõe-se a telemática como uma ferramenta para a Gestão da Informação. Isto porque facilita a convergência da produção de conhecimentos que possibilitem interações entre os diversos sujeitos sociais envolvidos nos processos de gestão e atenção à saúde e ações condizentes com as diversas realidades do país.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
19	2005	Henrique Solon Brandão Knoedt	Kátia de Carvalho	Barreiras ao uso da informação nas estratégias das prefeituras municipais da Bahia	Informação e tecnologia da informação; Ciência da Informação; Informação estratégica; Uso da informação pelas prefeituras; informação e administração pública municipal	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos.	Política de informação; Informação estratégica; Uso da informação	Órgão do Governo
	<p>Resumo: No contexto das prefeituras de pequenas cidades do interior baiano, procura-se aqui identificar condições que podem favorecer o uso da informação, em nível estratégico. Essas prefeituras têm encontrado grandes dificuldades em usar a informação com fins estratégicos, apesar dos incentivos financeiros e técnicos providos por outras esferas do poder público e por agentes financiadores internacionais. O uso de sistemas de informação em nível operacional, e até no nível tático, já é de certa forma corriqueiro em organizações de todo tipo, seja da iniciativa privada ou do Poder Público. Contrariamente, os sistemas estratégicos de informação, concebidos para subsidiarem a tomada de decisão, dependem muito mais da adoção de um modelo gerencial de administração pública, do grau de informatização, da atitude dos gestores e da cultura organizacional. Defende-se aqui, que a cultura organizacional é o fator que pode oferecer maior resistência ao uso estratégico da informação, embora ela seja moldável a partir de um reposicionamento dos administradores e da adequação do estilo de gerenciamento da informação. Dados colhidos nos municípios que compuseram o conjunto estudado de prefeituras demonstram que, as metodologias de planejamento estratégico e os preceitos da inteligência organizacional, mesmo aqueles concebidos originalmente para o ambiente da iniciativa privada, são aplicáveis nas administrações públicas municipais. A compreensão destes fatores permitirá à administração promover as desejadas mudanças de forma mais racional e objetiva e, quiçá, tornarem-se úteis o desenvolvimento de novas práticas gerenciais.</p>									
20	2005	Ivana Aparecida Lins Gesteira	Kátia de Carvalho	Os espaços convencionais e alternativos de leitura	Espaços de leitura; Leitura; Ciência da informação; Disseminação da informação; biblioteca pública;	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Política de informação; Função da biblioteca; Leitura; Acesso à informação	Biblioteca
	<p>Resumo: Espaços Alternativos de Leitura visa a abordar a questão da leitura como instrumento capaz de contribuir para que os sujeitos tenham a consciência democrática e permaneçam ativos no mundo do trabalho da atual sociedade. O objetivo principal é apresentar um estudo sobre o acesso à informação discutindo questões relativas à disseminação da informação, o papel da biblioteca pública e às redes humanas de leitura. O acesso à informação e ao conhecimento pelas classes sociais menos privilegiadas, através da utilização dos espaços públicos de leitura. Por meio de um estudo exploratório, investiga-se o papel da biblioteca pública, como sendo um espaço convencional de leitura e que não vem atendendo aos seus objetivos primordiais, que é o de contribuir para a compreensão do mundo e ampliação dos horizontes que fortalecem a cidadania, por meio da ação cultural, cedendo espaço para o atendimento aos leitores advindos da rede básica de ensino, que buscam a pesquisa escolar. São estudados os Espaços Alternativos de Leitura– EALs que surgem e se legitimam nas comunidades carentes para dar conta do escasso número de bibliotecas públicas, e que se caracterizam, na sua organização e estruturação, em formato de redes colaborativas ou solidárias. Os resultados apresentados destacam o mapeamento dos Espaços Alternativos de Leitura existentes na cidade do Salvador. Realiza-se um levantamento que identifica 12 desses espaços de leitura, divididos aqui em dois tipos, físicos ou virtuais, e uma investigação no intuito de conferir maior visibilidade e compreensão na sua origem, estrutura e funcionamento.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
21	2005	Leila Bárbara Menezes Souza	Kátia de Carvalho	Disseminação da informação sobre plantas medicinais.	Fontes de informação formal; Fontes de informação informal; Memória oral – preservação; Plantas medicinais – Disseminação; Disseminação da informação; Ciência da Informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Memória, cultura e identidade nacionais	Memória; Cultura; Disseminação da informação; Informação e saúde	Feira livre
<p>Resumo: Pesquisa voltada para a disseminação da informação sobre plantas medicinais visando conhecer as fontes de informação nas principais feiras livres de Salvador/BA - espaços de saberes interativos e diversificados. Dentre os objetivos, tem-se a identificação das fontes informais, formais e eletrônicas para verificar a circulação da informação. Justifica-se o trabalho por contribuir para o estudo de estratégias de disseminação e a preservação de uma significativa herança cultural, que passa de geração a geração, muito fortemente, pelas fontes informais, pela memória oral. A metodologia é de caráter exploratório e também descritivo, utilizando como técnicas de pesquisa: levantamento bibliográfico, entrevista semi-estruturada com aplicação de questionários e formulários. Com isto, percebe-se como resultado, a real necessidade de se registrar a informação utilizada para a cura de doenças e de proteção espiritual pelos diversos segmentos sociais.</p>										
22	2005	Jussara Borges de Lima	Helena Pereira da Silva	Inclusão digital e governo eletrônico: conceitos ligados pelo acesso à informação.	Internet; inclusão digital; governo eletrônico; acesso a informação; Ciência da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Inclusão digital e governo eletrônico	Inclusão Digital; Governo Eletrônico; Acesso à Informação	Website
<p>Resumo: O estabelecimento da chamada Sociedade da Informação exige a formação de cidadãos eletrônicos, ou seja, que sejam estabelecidas as condições para que as pessoas tornem-se capazes de identificar, acessar e usar a informações necessárias às suas vidas em sociedade informações essas que cada vez mais migram para a Internet - particularmente aquelas que lhes permitem o exercício pleno da cidadania. O governo brasileiro, seguindo tendência mundial, vem buscando promover a Sociedade da Informação, incentivando, entre outras coisas, o uso de meios digitais no seu relacionamento com os cidadãos. Criou para isso um Portal, que oferece informações e serviços, em todas as áreas de atuação do serviço público federal. Como grande parte da população brasileira se encontra em estado de exclusão social e digital, o acesso a informações do Portal dependem de ações efetivas de inclusão em massa de brasileiros no mundo virtual. A partir desse contexto, esta dissertação buscou quatro objetivos. O primeiro consistiu na discussão de um conceito para inclusão digital, que articulasse os diversos conceitos que permeiam a noção de Sociedade da Informação e cujo centro fosse o acesso à informação na Internet. O segundo buscou verificar a potencialidade do Portal de Serviços e Informações da Rede Governo, como provedor de informações pertinentes com o processo de inclusão digital. O terceiro compreendeu a comparação do conceito proposto com as práticas de inclusão digital de organizações que atuam nessa perspectiva, em Salvador-BA. Por último, procurou-se diagnosticar se essas práticas repercutem em mudanças significativas na vida dos incluídos. A pesquisa foi desenvolvida em quatro fases: 1) Aprofundamento teórico e discussão dos conceitos utilizados na literatura do campo da Informação para definir inclusão digital; 2) Análise das informações do Portal de Serviços e Informações da Rede Governo; 3) Entrevistas com responsáveis por programas de inclusão digital, na cidade de Salvador; 4) Entrevistas com pessoas que freqüentaram esses programas. Os resultados indicam a necessidade da confluência de três fatores, denominados neste trabalho, para a ocorrência de inclusão digital: infra-estrutura tecnológica, informação relevante e intermediação que propicie competência informacional. A análise das informações do Portal do Governo Federal demonstrou sua potencialidade, como provedor de informação que atende às necessidades informacionais básicas dos indivíduos, já que 72% do que é disponibilizado trata-se de informações utilitárias e contextuais, ou seja, informações ligadas às necessidades de sobrevivência e participação social, respectivamente. As organizações do Terceiro Setor que, hoje, são as principais a atuarem como intermediadoras para inclusão digital em Salvador têm suas práticas, no entanto, mais voltadas para o uso de ferramentas tecnológicas que para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à informação. As pessoas que freqüentaram os programas de inclusão digital, por sua vez, embora tenham recebido treinamento no uso de ferramentas digitais, tais habilidades não foram suficientes para gerar mudanças significativas nas suas vidas. Conclui-se, arguindo que em função de um contexto fortemente marcado pela necessidade do acesso à informação para desenvolvimento e exercício da cidadania, as políticas públicas de inclusão digital precisam estar firmemente vinculadas à educação para a informação.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
23	2005	Marilene Abreu Barbosa	Teresinha Fróes Burnham	Ressignificação de uma profissão milenar: parâmetros de competência na formação do bibliotecário.	Bibliotecário; Formação; Competências profissionais	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Competência e trabalho informacional	Competência informacional	Não disponível
	<p>Resumo: Este estudo objetiva identificar as competências do bibliotecário contemporâneo, como pressuposto para o delineamento de perfis profissionais e para a elaboração de currículos baseados em parâmetros de competências, conforme instituiu a Resolução 19, de 13 de março de 2002, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Para atingir o objetivo proposto, em primeiro lugar, traçou-se um marco teórico voltado à contextualização da sociedade contemporânea na qual atua o profissional e à caracterização da lógica conceitual e político-ideológica que perpassa a noção de competência; em uma segunda fase, fez-se um estudo exploratório da literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre formação e perfil profissional, em perspectiva histórica e com ênfase em competências, para desvelar os discursos e as expectativas, de modo a que se pudesse fazer o cotejamento de idéias, conceitos e propostas de professores, dos especialistas e técnicos, no que tange aos saberes, habilidades e atitudes que, segundo esta visão, devem embasar a formação do profissional, de modo a potencializar a mobilização de competências nas ações profissionais; o resultado aponta a persistência das funções social e de mediação que o profissional exerce milenarmente na sociedade, inclusive com perspectiva de continuidade; revela que o bibliotecário disputa espaço com outros profissionais no segmento que deve ser atendido pela biblioteca especializada e serviços de informação especializados, uma vez que, nestes espaços, a informação ganhou caráter de commodity, aspecto que não vem sendo contemplado na formação deste profissional; por fim, faz-se uma análise contrastiva entre as competências cotejadas na literatura científica e aquelas propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, objetivando encontrar similitudes, divergências e omissões entre os conjuntos de competências apontados por cada constructo. Constatou-se a necessidade de reformulação da formação profissional, de modo a preparar o bibliotecário para atender ao segmento das bibliotecas universitárias e especializadas e para o gerenciamento de serviços e sistemas de informação de base tecnológica e de cunho estratégico e mesmo para renovar a sua atuação no setor das bibliotecas públicas e escolares.</p>									
24	2005	Martha Silvia Martinez-Silveira	Nanci Elizabeth Oddone	A informação científica na prática médica: estudo do comportamento informacional do médico-residente.	Ciência da informação; Prática médica; Necessidades informacionais; Comportamento informacional; Médicos	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Necessidade informacional; informação e saúde; comportamento informacional	Hospital
	<p>Resumo: Os médicos em sua prática clínica vivenciam necessidades de informação muito específicas, em relação às quais características como exatidão, confiabilidade e presteza são fundamentais. Face ao crescente volume da literatura médica corrente, esses profissionais têm encontrado dificuldade para superar os obstáculos e obter acesso a informações que facilitariam o atendimento de seus pacientes. Com o objetivo de investigar o comportamento informacional do médico decorrente das necessidades surgidas durante o atendimento ao paciente, realizou-se uma pesquisa com um grupo de 73 médicos-residentes do Hospital Universitário Prof. Edgar Santos, da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. A população foi examinada utilizando a técnica do survey, e do incidente crítico através da aplicação de um questionário. Os resultados mostram que o grupo de médicos-residentes estudado tem necessidades de informação científica para sua prática clínica, especialmente sobre os temas relacionados ao tratamento medicamentoso e ao diagnóstico, e que, devido às características específicas do grupo, essas necessidades se fundem com uma necessidade de informação mais ampla e ao mesmo tempo básica. E, nesse sentido, eles priorizam informações que são encontradas através da consulta ao médico supervisor ou mais experiente, ou através dos livros da sua coleção particular. Os recursos tecnológicos disponíveis ainda são pouco utilizados, devido, em parte, à falta de tempo, às dificuldades com o manejo ou ao desconhecimento dos mesmos. A biblioteca, pouco visitada, não apresenta grande utilidade para esta população, que considerou os acervos escassos e desatualizados, desconhecendo o papel do bibliotecário. Estas afirmações contribuem para concluir que para o profissional da informação especializado na área médica parece haver um importante papel a desempenhar nesse cenário, desde que o mesmo invista no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos para essa atuação. As intervenções dos serviços informacionais devem ser pensadas de forma a atender as particularidades do contexto que envolve os médicos-residentes, pois estes representam uma categoria específica, que os situa entre profissionais e estudantes, que pouco tem sido estudada.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
25	2005	Ricardo Coutinho Mello	Paulo Antônio de Freitas Balanco	Gestão da informação em serviços de saúde: o fluxo informacional no segmento dos laboratórios de análises clínicas em Salvador.	Ciência da informação; Salvador-Bahia; Laboratório de análise clínicas; Tecnologia	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva; ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da Informação; Gestão da informação; Fluxo da informação; Informação e saúde	Empresa
	<p>Resumo: Gestão da Informação em Serviços de Saúde: O Fluxo Informacional no Segmento dos Laboratórios de Análises Clínicas em Salvador é um estudo descritivo sobre a utilização das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) em laboratórios de análises clínicas de natureza privada na cidade do Salvador. A investigação estuda a adoção de instrumental tecnológico como via estratégia na gestão de relacionamento entre os diversos públicos que orbitam às organizações. Foi desenvolvida a partir de revisão de literatura e de pesquisas de campo realizadas entre profissionais e usuários de laboratórios de análises clínicas.</p>									
26	2005	Tereza Raquel Mendes Passos	Aida Varela	Sistema de informação na geração de conhecimento: um estudo de caso na pós-graduação lato sensu em ambiente universitário de Salvador.	Ciência da informação; Sistema de informação; Gestão de conhecimento; Informação; Universidade	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relações entre informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais; acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Tecnologia da Informação; Gestão da Informação; Sistema de informação	Universidade
	<p>Resumo: Esta dissertação objetivou apresentar o resultado de pesquisa realizada em instituição de ensino superior de Salvador, Universidade Salvador - UNIFACS, através da análise do sistema de informação para gerenciamento de bibliotecas, adotado no Programa de Pós-Graduação lato sensu, com foco na cultura, no comportamento de busca e uso da informação, além de verificar o impacto do sistema na produção de conhecimento do corpo discente. Essa análise se debruçou sobre referencial teórico, abarcando princípios, conceitos, mecanismos e práticas defendidas pelas teorias dos sistemas de informação, gestão e geração de conhecimento, bem como, sobre aplicação de interface do Pergamum, sistema de informação utilizado pela Universidade, e Biblioteca Virtual, através da realização de estudo de caso. Numa primeira etapa desta pesquisa, buscou-se levantar a rotina de busca e apreensão de informações pelo corpo discente, observando o nível de interação com o sistema de informação disponibilizado. Verificou-se, ainda, a existência de pontos convergentes e divergentes entre as teorias e práticas informacionais sob o viés dos organismos reguladores e regulamentadores do sistema de ensino universitário no programa de pós-graduação lato sensu no Brasil. Em seguida, procurou-se estabelecer uma associação de cada aspecto limitador de sucesso ao uso do sistema de informação disponível e seu modelo de gestão de conhecimento, que, se integrados e devidamente incorporados à prática informacional do corpo discente, provocaria a eliminação ou minimização dos impactos causados pelos ruídos de comunicação e troca de informações, promovendo maior nível de produção acadêmica qualificada. Por último, procurou-se mostrar que o sistema de informação, disponível, aliado ao conhecimento intuitivo e científico, devem levar em consideração aspectos que visem garantir um nível de produtividade acadêmica que traduza um perfil investigativo nos alunos da instituição, para o que seria necessário um acultamento de uso amplo de informações e seus aparatos. Tal constatação induz à conclusão de que um fluxo de informações mais eficaz oferece, entre outras vantagens, a possibilidade de aproveitamento e reaproveitamento das informações decisivas ao delineamento e estabelecimento de uma estrutura organizacional acadêmica, promotora de soluções, tecnologia e conhecimento, através de maior articulação e desempenho no campo da pesquisa, onde se inclui a participação e integração do corpo docente no propósito de estimular ampla produção de conhecimento pelo corpo discente.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
27	2006	Sônia Chagas Vieira	Kátia de Carvalho	Revistas científicas: estudo de visibilidade das revistas publicadas pela Universidade Federal da Bahia	Ciência da informação; Universidade Federal da Bahia; Avaliação; Periódicos científicos; Publicações científicas	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos.	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica; Políticas de Informação	Universidade
	<p>Resumo: A pesquisa, do tipo exploratória descritiva, objetiva conhecer a visibilidade das revistas científicas publicadas pelas unidades e órgãos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), considerando os indicadores de qualidade editorial e de visibilidade nacional e internacional. Para tanto, foi realizado um levantamento preliminar na Seção Memória da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa da UFBA onde foram inventariados 149 títulos editados desde a sua fundação. Posteriormente, utilizou-se, como critério de seleção, a base Qualis da Capes, relativa ao último censo, totalizando 18 (dezoito) títulos classificados. Desses, foram considerados os títulos que cumpriram sua pontualidade, sem atrasos em relação à sua periodicidade, até o ano de 2004, que totalizou 9 (nove) revistas. Com relação à obtenção dos dados, a pesquisa privilegia a leitura, valendo-se das dimensões cognitivas, a categoria compreensão literal de Barret, por meio do qual, as idéias e informações devem ser consideradas conforme se encontram explicitamente inseridas no texto, de forma fidedigna. A leitura dos dados foi realizada nos números publicados, disponíveis na Seção Memória, de 2000 a 2004, que atingiu o total de 94 fascículos. Os resultados revelaram, dentre outros, que, com referência ao indicador qualidade editorial, as revistas carecem de melhoria. Como também, é quase inexistente a presença das revistas em bibliotecas brasileiras, indicador considerado bastante significativo de visibilidade nacional. Tal indicador demonstra a capacidade da revista em atingir um maior número de leitores, ampliando seu raio de ação e, conseqüentemente, sua disseminação. Ainda com relação ao indicador visibilidade nacional e internacional, verificou-se que dos 9 (nove) títulos, apenas 3 (três) deles se encontram indexados em bases de dados bibliográficos de âmbito nacional, internacional e/ou de alcance latinoamericano. Conclui-se este trabalho percebendo a necessidade de se estabelecer uma política científica que possa vir a aprimorar a produção científica na Universidade. Quanto às revistas científicas editadas pela UFBA elas não atingem na sua totalidade os padrões de qualidade editorial, nacional e internacional, para serem indexadas em bases de dados, carecendo, portanto, de um planejamento em função do seu próprio papel, ou seja, servir de registro público do conhecimento científico e da manutenção do padrão de qualidade dos trabalhos através do corpo de avaliadores.</p>									
28	2006	Adriana de Jesus Gaertner	Helena Pereira da Silva	Privacidade da informação: um estudo das políticas no comércio eletrônico	Privacidade da informação; Políticas de privacidade; Informações pessoais; Comércio eletrônico; Internet	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos sócio-econômicos (L2)	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Políticas de informação; Segurança da Informação	Website
	<p>Resumo: Esta dissertação, cujo objeto é a privacidade da informação, analisa o conteúdo de políticas de privacidade de informação (PPIs) de empresas brasileiras de comércio eletrônico, buscando a incidência de discursos com garantias da privacidade da informação e verifica a existência de possíveis padrões entre as PPIs analisadas. Pesquisa descritiva e exploratória, utiliza a análise categorial, um dos procedimentos da técnica conhecida como análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). O universo é composto por 40 sites B2C (business to consumer) apontados pela revista Info Exame como os maiores do setor em 2004. A fundamentação teórica aborda as seguintes temáticas: privacidade, privacidade e segurança da informação, políticas de privacidade e legislação. Além disso, a pesquisa apresenta considerações sobre o contexto da pesquisa: Internet e comércio eletrônico (CE) e procura demonstrar a importância da informação para as empresas. utiliza um conceito de privacidade de informação, segundo o qual ela se relaciona com o direito dos indivíduos controlarem suas informações pessoais. Constata-se, entre outros resultados, a ausência de padrão de PPIs e verifica-se que as políticas de privacidade não são por si garantias de privacidade, uma vez que as garantias só podem ser oferecidas a partir de um conjunto de medidas e procedimentos. As considerações apresentadas na pesquisa apontam para a necessidade de que empresas elaborem políticas de privacidade da informação pautadas na ética e na legislação, com redação objetiva e que estes documentos sejam publicados com destaque em seus websites. Ressalta-se ainda a importância da utilização de tecnologia e práticas de segurança, a fim de que a privacidade possa ser garantida. O trabalho demonstra também o aspecto interdisciplinar da Ciência da informação e aponta para a necessidade de estudos sobre a disseminação de informações pessoais.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
29	2006	Albérico Salgueiro de Freitas Neto	Ângela Maria Barreto	Do Braille às tecnologias digitais de informação	Cegos-Sistema de impressão e escrita; Tecnologia da Informação - cegos	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relações entre a informação suas tecnologias, estruturas organizacionais; processos de cognição, mediação e recepção	Tecnologia da Informação; Cognição; Acesso à informação	Não disponível
	<p>Resumo: Sujeitos quaisquer na contemporaneidade merecem acesso à informação; não seria diferente com os cidadãos-cegos. Na expectativa de compreender a dinâmica nas relações que se estabelecem entre os sujeitos cegos e a informação mediada por diferentes tecnologias de informação e comunicação, foi realizado o presente estudo orientado por procedimentos metodológicos que priorizam uma pesquisa qualitativa, para isso, utilizou-se entrevistas com cidadãos-cegos que possibilitaram, como resultados, opiniões e leituras destes na sua relação com a informação mediada por diversas tecnologias. O tratamento das informações coletadas foi conduzido numa perspectiva de análise de conteúdo, cujo resultado apontou a importância para uma sociedade que pretende democratizar o acesso à informação conhecer o papel exercido pelas tecnologias digitais usadas por um determinado segmento social, destacando-se os elementos essenciais que estão sendo consolidados em sua prática de acessar informação, produzir sentidos existenciais e construir conhecimento. Concluiu-se que o uso constante do computador promove uma diminuição no acesso à informação por meio do sistema Braille.</p>									
30	2006	Alexandre Peixoto Guedes Neto	Aida Varela Varela	Disseminação da informação e do conhecimento na Bahia: o desenvolvimento da indústria de software	Software; Informação; Hardware; Tecnologia	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relações entre a informação suas tecnologias, estruturas organizacionais	Tecnologia da informação; Disseminação da informação	Empresa
	<p>Resumo: Buscou-se conhecer como ocorreu o desenvolvimento da indústria de software no Estado da Bahia, nos últimos 25 anos, visando fortalecer e acelerar a disseminação da informação e do conhecimento. Foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar os principais marcos da evolução da Tecnologia da Informação no Brasil e no Estado da Bahia; identificar como a Tecnologia da Informação foi incorporada ao Estado da Bahia, considerando o papel do Governo deste Estado, a contribuição das empresas e dos seus respectivos colaboradores; e descrever o desenvolvimento da indústria de software na Bahia e o seu papel no favorecimento ao uso adequado da informação no meio empresarial, ressaltando os fatores políticos e econômicos que o influenciaram, as respectivas consequências, o estágio atual, além do prognóstico. Para alcançar estes objetivos foi realizada uma pesquisa descritiva-exploratória, através de entrevistas com atores/personagens que atuaram e ainda atuam na área de informática neste Estado nos últimos 25 anos, especialmente na Capital. A pesquisa bibliográfica indicou que os conceitos de informação, hardware e software podem ser considerados equivalentes em termos funcionais, integrando a infraestrutura para disseminação da informação e do conhecimento através das redes e computadores digitais. As entrevistas com os protagonistas do desenvolvimento de software na Bahia reconstituíram a evolução desta atividade nos últimos 25 anos. A partir dos resultados, pretende-se contribuir para avaliações do desenvolvimento da indústria de software na Bahia, enriquecendo as práticas de uso da informação no meio empresarial, formando competências na área e disponibilizando a informação adequada aos usuários, além de orientar a inserção definitiva desta indústria neste Estado e ampliar o mercado de trabalho para os profissionais recém egressos de cursos nesta área.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
31	2006	Flávia Goulart Mota Garcia Rosa	Nanci Elizabeth Oddone	Pasta do professor: o uso de cópias nas universidades de Salvador	Ciência da Informação; Direito autoral; Atividade editorial; Fontes de informação; Faculdades	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Políticas de informação; Fontes de informação	Universidade
	<p>Resumo: A pesquisa, do tipo exploratória survey, visa analisar a prática do uso de cópias no ambiente universitário, a partir da indicação de fontes de informação pelo professor, como apoio às disciplinas ministradas e disponíveis na Pasta do professor. Para tanto, selecionou-se as quatro universidades constituídas na cidade de Salvador, sendo duas públicas – UFBA e UNEB - e duas privadas – UCSAL e UNIFACS. Destas instituições, a população escolhida para aplicação do instrumento de coleta de dados foram os professores das disciplinas do primeiro semestre letivo, do Curso de Administração de Empresas, por ser esse o Curso com maior número de alunos matriculados e possuírem o mesmo perfil nas quatro Instituições além de iniciar no primeiro semestre letivo. Foram encaminhados 21 questionários e 20 respondentes devolveram os questionários devidamente preenchidos. Tais questionários correspondem ao número de professores das disciplinas, população desta pesquisa. Com relação à análise quantitativa dos dados, utilizou-se o SPSS, software indicado para processamento de dados estatísticos. Para as duas questões abertas, considerou-se os procedimentos de leitura, valendo-se das dimensões cognitivas e da categoria da compreensão inferencial, tratadas por Barret, que leva em conta, idéias e informações explicitamente contidas no texto e a intuição e experiências de quem analisa o texto. Os resultados obtidos revelaram que a prática de copiar, instituída nas universidades a partir da Pasta do professor, constitui-se numa atitude pedagógica reconhecida como necessária para atender a demanda das fontes de informação, indispensáveis ao conteúdo programático das disciplinas. Essa prática tem no capítulo de livros e nos artigos de periódicos científicos as fontes mais disponibilizadas para cópia. A pesquisa revelou, ainda, o pouco conhecimento das ações da ABDR, associação representativa dos empresários do livro, e um número irrelevante de professores-autores, reflexo da reduzida atividade editorial de Salvador.</p>									
32	2006	Jairo José da Cunha	Aida Varela	Disseminação da informação nas organizações do terceiro setor de atenção à pessoa em situação de violência	Rede; Violência; Ciência da informação; Informação; Terceiro setor; Disseminação da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Inclusão digital e governo eletrônico	Disseminação da Informação; Rede de informação; Governo eletrônico	Órgão do Governo e Terceiro Setor
	<p>Resumo: Esse trabalho objetivou avaliar a contribuição de uma rede aberta para a disseminação da informação sobre violência integrando organizações do Terceiro Setor. Para isso se fez um estudo de múltiplos casos envolvendo várias instituições que lidam com o tema da violência. Foram selecionadas as seguintes instituições do Terceiro Setor: FORUM COMUNITÁRIO DE COMBATE A VIOLENCIA – FCCV, PROJETO AXÉ, ORGANIZAÇÃO DO AUXÍLIO FRATERNAL - OAF, CENTRO DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CEDECA, ARTE CONSCIÊNCIA, AGUIA DOURADA e as instituições PROJETO VIVER, DERCA e SENTINELA, do Primeiro Setor que lidam com a mesma problemática. Desenvolveu-se um estudo de múltiplos casos por meio de um estudo comparativo entre as instituições que se caracterizam em rede fechada e em rede aberta de disseminação da informação sobre violência no Terceiro Setor. A investigação foi respaldada teoricamente por autores e pesquisadores, nacionais e internacionais, das teorias de redes e sistemas informacionais, violência e ciência da informação e do ciclo comunicacional sob várias óticas: filosófica, ideológica, política, sociológica, psicológica, entre outros. Metodologicamente por autores de múltiplos casos e de análise de conteúdo. A análise dos resultados sob a ótica metodológica de análise de conteúdo de Bardin permitiu concluir que existe um padrão de resultados mais elevados na disseminação da informação sobre violência numa rede aberta integrando organizações do que numa rede fechada. Com isso é possível aumentar o nível de conhecimento sobre a violência colaborando com alternativas de controle dessa realidade.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
33	2006	Maria das Graças Sá Leony	Paulo Antônio de Freitas Balanco	Informação como instrumento de inteligência fiscal: estudo de caso na SEFAZ-BA	Ciência da informação; Fraudes; ICMS; Padrão de informação fiscal; Inteligência fiscal; Inteligência competitiva; Informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Política de informação; Inteligência Competitiva; Informação estratégica; Uso da informação	Órgão do Governo
	<p>Resumo: Este trabalho se propôs elaborar padrões de informação, baseados na análise dos registros existentes nos bancos de dados e sistemas de informação da área de fiscalização da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia - SEFAZ.Ba e em fontes externas, para produção de inteligência fiscal que viabilizem a descoberta de indícios, evidências, ou pelo menos, suspeita de fraude fiscal. Essa inteligência pode contribuir para uma maior eficiência das unidades de fiscalização, na recuperação de receitas, bem como para minimizar o tempo de permanência de empresas que se constituem ou estão utilizando procedimentos fraudulentos para a sonegação de impostos. A informação estratégica e o conhecimento são recursos fundamentais que compõem um conjunto coeso de ações, com base em procedimentos de uso, geração, criação, captação e disseminação da informação e conhecimento nas organizações, com isso, despertando o interesse, promovendo melhorias dos processos e convencendo pela agregação de valor aos resultados, criando o ambiente propício para o desenvolvimento de uma cultura de informação. O uso estratégico da informação vem se constituindo nos tempos atuais no instrumento que a Administração Fazendária adota no ambiente de complexidade, que envolve os mecanismos da sonegação fiscal, para oferecer respostas em tempo mais real às exigências da sociedade, no que diz respeito ao papel do Governo no combate aos mecanismos de evasão de recursos públicos. Enquadra-se como pesquisa exploratória e utilizou-se das pesquisas documental, bibliográfica e de estudo de caso para responder ao problema: É possível extrair dos bancos de dados e sistemas da área fiscal da SEFAZ. Ba.dados e informações, a estes agregando os registros existentes em fontes externas, na perspectiva da Inteligência Competitiva, para construir padrões de informação que possibilitem a produção de Inteligência Fiscal? Partiu-se dos dados internos para agrupá-los em dimensões de informação e estabelecer os cruzamentos, agregando dados externos, que permitiram construir medidas baseadas em índices, indicadores, parâmetros e referências, que são utilizados para compor os padrões de informação. A aplicação dos padrões no caso prático demonstrou a sua viabilidade e apontou evidências, suspeitas e indícios de fraudes que vão subsidiar a elaboração de produtos de inteligência, a despeito das limitações apresentadas.Esta é uma das formas de contribuir para a construção de uma sistemática de análise de dados e informações na produção de inteligência fiscal, possível de ser utilizada pelas unidades de inteligência das administrações fazendárias.</p>									
34	2006	Mario Cezar Freitas	Hernane Borges de Barros Pereira	Fluxos de informações e conhecimentos para inovações no arranjo produtivo local de confecções em Salvador-BA.	Fluxos de informações; Arranjo produtivo local; Análise de redes sociais; Fluxos de conhecimentos; Inovações	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos	Fluxo da informação; Políticas de informação	Empresa
	<p>Resumo: O presente trabalho estuda a dinâmica da inovação em um aglomerado de empresas, sua relação com os fluxos de informações e conhecimentos e a estrutura da rede de interações entre as empresas. Foi adotada a análise de rede sociais para identificar propriedades estruturais da rede de empresas pertencentes ao arranjo produtivo de confecções de Salvador-Ba, com base nos fluxos de informações e conhecimentos envolvidos nas interações que ocorrem em consequência da necessidade de desenvolver inovações. Foi realizada uma pesquisa com a aplicação de um questionário estruturado junto a trinta e seis empresas do arranjo produtivo. Os dados obtidos possibilitaram avaliar as métricas da estrutura da rede de interações e a influência que tem em relação aos fluxos de informações e conhecimentos envolvidos com a inovação. No final, são apontados possíveis referenciais de métricas que podem caracterizar a intensidade das interações e cooperação entre empresas do arranjo produtivo.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
35	2006	Paulo Sérgio Nunes Costa	Aida Varela	Usabilidade de portais corporativos de IES como ferramentas de disseminação da informação [manuscrito]: um estudo de caso.	Ciência da informação; Instituição de ensino superior; Portal corporativo; Informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (LI)	Relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais	Tecnologia da Informação; Sistema de informação; Disseminação da Informação	Universidade
	<p>Resumo: Este trabalho objetivou identificar os fatores que impedem o sucesso do portal das Faculdades Jorge Amado – FJA como ferramenta de disseminação e circulação de informações no âmbito da Instituição, integrando seus corpos docente, discente e administrativo. As razões dessa escolha prendem-se ao fato de ter esta instituição, adotado inovações tecnológicas e organizacionais com suporte tecnológico de ponta, para armazenamento e difusão de informações para um público interno de, aproximadamente, 9.000 alunos e 500 professores. A implementação do Portal Corporativo tem sido um dos grandes desafios para esta instituição, tendo em vista os resultados não satisfatórios das tentativas anteriores. Para desenvolver a pesquisa foi realizada uma investigação preliminar que aponta caminhos para a análise crucial do problema e permitiu traçar os procedimentos metodológicos. Os resultados apontam os pontos críticos na implantação do portal na Instituição pesquisada, bem como de que forma poderiam ter sido evitados, contribuindo para o sucesso do Portal no que tange a revisão do acesso pelos usuários ao consultar e buscar informações e conhecimento.</p>									
36	2006	Rodrigo Moreira Fagundes	Teresinha Fróes Burnham	Informação em meio eletrônico nas relações de troca: a moeda sofisticada	Moeda; Formas de pagamento; História; Ciência da informação; Meios eletrônicos	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (LI)	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologia da informação; Fluxo da informação; Segurança da informação	Não disponível
	<p>Resumo: Informação em Meio Eletrônico como Intermediária de Trocas: a moeda sofisticada é um estudo baseado em pesquisa documental que visa conceituar, sob o ponto de vista informacional, a moeda registrada em meio eletrônico. Através da identificação das características, funções, vantagens e desvantagens (incluindo as dificuldades para sua implantação num ambiente organizacional de porte médio ou grande) da moeda sofisticada, e da exploração dos fluxos informacionais que a regem, delimita o cenário desse bem econômico nas relações travadas no sistema financeiro e evidencia a relação dos agentes com a moeda sofisticada – relação essa que sofre alterações com a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação. Desmistifica o problema da segurança, que notoriamente assombra toda aplicação que envolve o uso da rede mundial de computadores, comparando de forma simplificada as forças e vulnerabilidades da moeda sofisticada, em contraste com o sistema tradicional. Critica, por fim, a atuação dos agentes econômicos na formação de uma cultura na qual essa moeda tenha aceitação geral, trazendo melhorias ao bem-estar social. Conclui que, embora a moeda sofisticada seja benéfica a todo agente econômico de boa-fé, pouco é feito para que ela seja utilizada como principal meio de troca no sistema financeiro brasileiro.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
37	2006	Sahamantha Bitencourt Silva Maia	Aida Varela	Informação na intranet e a construção do conhecimento empresarial	Informação; Conhecimento; Tecnologia da informação; Intranet	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais; Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Tecnologia da Informação; Gestão da Informação; Disseminação da Informação; Uso da informação	Empresa
	<p>Resumo: O objetivo dessa dissertação foi avaliar de que maneira a informação, disseminada pela Intranet em empresas de grande porte, poderia contribuir de modo eficaz para a construção do conhecimento empresarial. Para isso, fez-se um estudo de caso na Caraíba Metais, visando analisar o uso da informação disponibilizada na Intranet institucional e a sua contribuição para o processo de gestão do conhecimento praticado na empresa, em consonância com a sua filosofia. Esse trabalho demonstra os resultados obtidos a partir da aplicação de questionários, análise documental e entrevistas, com o objetivo de identificar e caracterizar o tipo de informação disponibilizada na Intranet, analisar o perfil dos profissionais que a utilizam, verificar o grau de utilização da Intranet pelos profissionais e quais são as informações utilizadas e, finalmente, examinar o efeito do seu emprego na construção do conhecimento na empresa. Esses resultados são demonstrados e analisados de acordo com as bases levantadas por meio do referencial teórico acerca do processo de disseminação da informação e de gestão do conhecimento praticado nas empresas, e também sobre a finalidade e a aplicação das tecnologias da informação, destacando-se especialmente a utilização da Intranet no processo de construção do conhecimento organizacional. A análise dos resultados da pesquisa permitiu concluir que a Intranet mostra-se como uma tecnologia bastante adequada ao propósito de disseminar a informação, desde que esteja respaldada por uma estrutura e cultura informacional que estimule o compartilhamento do conhecimento e que exista o compromisso coletivo voltado aos objetivos organizacionais. A pesquisa finaliza recomendando, entre outras coisas, a adoção de métodos que possibilitem uma gestão mais dinâmica de suas informações, respeitando-se as diretrizes e políticas que regem o fluxo de informações na organização.</p>									
38	2006	Tadeu José Facchinetti Leone	Kátia de Carvalho	Disseminação da informação: Poder Legislativo/Câmara Municipal de Salvador	Disseminação da informação; Informação legislativa	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da informação; Disseminação da informação	Órgão do Governo
	<p>Resumo: A disseminação da Informação do Poder Legislativo da Câmara Municipal de Salvador – CMS. O objetivo é acompanhar a modernização dos processos legislativos, tendo em vista a importância do uso da informação para a tomada de decisão. Aborda as diferenças do valor agregado da informação no cenário público e no privado. Evidencia o Poder Legislativo como uma organização aberta, cometido pela reconversão social no momento pós-constituente de 1988, retratando a relação entre a cultura e a organização hierárquica, destacando como a disseminação se processa na instituição tornando possível levantar o que muda com o uso das tecnologias que são introduzidas e modernizando os serviços, influenciando de forma positiva à instituição.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
39	2007	Tais Moraes Campos Pedrosa	Lidia Maria B. Toutain	Significado e significante da cor do processo informacional: estudo aplicado na construção de interfaces digitais para a web.	Informação; Conhecimento; Design; Cor	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais; Processos de cognição, mediação, recepção.	Tecnologia da informação; Cognição	Website
	<p>Resumo: Uma reflexão acerca dos papéis assumidos pela cor, como signo visual, relacionados a sua importância na construção das interfaces digitais na web como geradora de informação é a principal meta desta pesquisa, que tem como questão central: de que forma a informação cromática é utilizada na concepção de interfaces digitais para a web a fim de permitir uma maior eficiência e eficácia na disseminação da informação? Este estudo busca atingir o objetivo geral de analisar o uso da cor-informação, a fim de se facilitar o processo informacional em ambientes digitais. Para tal, se fez necessário o conhecimento aprofundado nas áreas de Ciência da Informação, da Teoria da Cor, da Semiótica e da Interação Homem-Computador. Esses temas foram relacionados de modo a dar origem a avaliação da informação cromática e elaborar um guia de recomendações para o uso da informação cromática em interfaces digitais na web, o qual norteou a construção do instrumento de coleta para o levantamento de dados. esse foi aplicado a duas amostras selecionadas: os sites vencedores da décima edição do prêmio Webby Awards e aos sites que constituem o portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A partir dessa aplicação foi possível realizar uma síntese que precedeu análise dos resultados. E, uma compreensão do objeto de estudo, além de sugestões para novas investigações envolvendo o tema em questão fazem parte das considerações finais.</p>									
40	2007	Aline Alves Bandeira	Maria Teresa Navarro de Britto Matos	A lei de arquivos no Brasil e o direito a informação	Direito à informação; Lei de arquivos brasileira; Democracia; Liberdade de pensamento; Política nacional de arquivo; Accountability; Transparência governamental	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gestão da informação; Acesso à informação	Órgão do Governo e Poder Legislativo Federal
	<p>Resumo: O direito à informação encontra-se assegurado na Constituição Federal vigente no Brasil. A Lei de Arquivos e as suas regulamentações dispõem sobre o direito à informação a ser exercitado pelo indivíduo e pela população em geral. Ao Estado cabe a obrigação de disponibilizar informações para o público-eleitor, por sua vez, a pessoa tem a prerrogativa de acessar informações contidas em arquivos mantidos pelo poder público. A presente pesquisa procurou estabelecer um estudo conjunto da Ciência da Informação, do Direito e da Arquivística no sentido de aferir se a regulamentação que se tem produzido em relação ao direito à informação consagrado na CF-88 impede a aplicação ou cumprimento desse direito. Tem-se como recorte da pesquisa os Poderes Executivo Federal e Legislativo Federal, durante o período de 05/10/1988 (data da publicação da atual Constituição Federal Brasileira) a 31/12/2005. Houve a abordagem da accountability como elemento significativo para a construção de uma sociedade mais democrática, haja vista que o Estado que mantém aberto o canal comunicacional com o seu povo promove a legitimidade administrativa. Entretanto, no que concerne à realidade brasileira há um grande hiato entre a mencionada transparência governamental e a disponibilização de informações acerca da gestão pública pelos agentes políticos e governamentais. Faz-se alusão à necessidade de o ator social conhecer o seu direito à informação contida em arquivos dos poderes públicos, bem como conhecer os instrumentos de defesa dos seus direitos, pois o conteúdo informacional para agregar valor ao agente receptor, há de ser inteligível, socializando-se o conhecimento.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
41	2007	Ângela Maria Freitas Fonseca	Nanci Elizabeth Oddone	Profissional bibliotecário: perfil exigido pelos concursos públicos nacionais	Bibliotecário – competências; Bibliotecário - formação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Competências e trabalho informacional	Competência informacional	Universidade
	<p>Resumo: O estudo objetivou identificar o perfil exigido ao profissional bibliotecário através de concursos públicos em âmbito nacional, trazendo à luz as características das provas selecionadas no período de 2005 a março de 2007, traçando um comparativo entre a grade curricular do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia e competências propostas pela ALA/SLA. A revisão de literatura sintetiza a evolução histórica da Biblioteconomia, passando pela Documentação à Ciência da Informação. A base teórica epistemológica traduz os conceitos sobre habitus e campos, segundo o sociólogo Pierre Bourdieu que reafirmam a fundamentação da Ciência da Informação, traçando sua trajetória através das fronteiras da Biblioteconomia e da Documentação. O surgimento das diferenciadas técnicas de produção, circulação e transmissão de informações implica competências e habilidades não só para utilização de ferramentas tecnológicas, como também na incorporação de habitus para um novo pensar, sentir e agir. De uma nova forma de mentalidade para ver o mundo, principalmente daqueles profissionais que estão envolvidos diretamente com o fluxo da informação, desde sua produção à sua utilização. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa exploratória-descritiva, baseada no discurso e nos dados coletados cujo método adotado foi o hipotético-dedutivo através da pesquisa quantitativa, caracterizada pelo tratamento das informações por meio da técnica de estatística, com o qual se buscou diagnosticar o perfil do profissional bibliotecário para preenchimento de vagas nas organizações. O estudo qualitativo identificou as variáveis que poderiam contribuir no processo de mudança de cenário, proporcionando elementos para que o mercado perceba a ampliação do espaço ocupado pelo bibliotecário. A pesquisa mostrou que o mercado busca um profissional versátil e multi e interdisciplinar, mas não tem uma visão das competências do bibliotecário, não conhecendo o seu potencial de atuação percebendo o bibliotecário ainda restrito à biblioteca formalmente existente. No contexto da Ciência da Informação a pesquisa conduz o pesquisador a variáveis quase infundáveis e que são passíveis de serem problematizadas, mas não simplesmente respondidas enquanto projeto de estudo. Com base no contexto estabelecido para sustentar os argumentos, percebe-se que há uma multi e interdependências entre o profissional bibliotecário e outros profissionais que ocupam o campo de atividades da informação.</p>									
42	2007	Clarissa Maria de Azevedo Amaral	Othon Fernando Jambeiro Barbosa	Controle e uso da informação: estratégia de poder e dominação do grupo liderado por Antonio Carlos Magalhães (1985-2006)	Ciência da Informação; Antonio Carlos Magalhães; Influências e consequências; Tecnologia da informação; Censura; Comunicação de massa; Aspectos políticos; Regime de informação; Liderança política	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos da informação; ICT e métodos de recuperação da informação na web	Política de Informação; Tecnologias da Informação; Uso da informação	Não disponível
	<p>Resumo: O controle e o uso da informação constituiu-se, ao longo dos últimos 21 anos, em uma das estratégias do grupo político liderado por Antônio Carlos Magalhães para manter sua hegemonia no Estado. Este modelo, que teve sua eficiência comprovada no contexto que prevaleceu durante a chamada Sociedade Industrial, começou a ser questionado no início dos anos 2000, com a popularização das novas tecnologias de informação e comunicação e a consolidação de novos paradigmas. Nesse contexto, esta dissertação tem o objetivo de identificar e avaliar o impacto e os reflexos das novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas informacionais adotadas pelo grupo em questão, para manter a hegemonia política no estado. A pesquisa foi desenvolvida com base no conceito de Regime de Informação. O universo temporal inicia-se no período da redemocratização do país, em 1985, quando todos os estados brasileiros passaram a se adequar a novos paradigmas, e vai até 2006, quando o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação, na estrutura política dominante, pode ser melhor dimensionado. Nesse contexto, além da análise empírica do modelo de gestão da informação, utilizado pelo grupo em questão, aborda-se também nesta pesquisa os aspectos políticos e legais da gestão pública da informação, no nível do governo estadual, sob o comando do grupo e suas interseções com as demais instituições do campo político. O estudo foi desenvolvido em seis fases distintas e complementares: 1) Levantamento bibliográfico e revisão da literatura em Ciência da Informação, Ciências Políticas e Comunicação para definição do referencial teórico e abordagem conceitual; 2) Pesquisa histórica sobre a trajetória do grupo político de Antonio Carlos Magalhães e do contexto político, social, econômico e cultural em que se estabelece a relação entre informação e o poder político do grupo; 3) Levantamento e análise dos meios preferenciais de informação e comunicação do grupo; 4) Análise das formas recorrentes de controle, tratamento e uso da informação, por parte do grupo, para manter a hegemonia política; 5) Análise da utilização das novas mídias pelo grupo, avaliação do impacto desses novos meios na natureza do poder político e os seus reflexos no fim da hegemonia política do grupo; 6) Conclusão do estudo. Os resultados indicam não só o esgotamento do modelo informacional representado pelo grupo como evidenciam os impactos provocados pelas novas tecnologias de informação e comunicação.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
43	2007	Aurora Leonor Freixo	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	Gestão de arquivos na Administração Pública do Estado da Bahia: da prática ao discurso gerencialista	Gestão de arquivos; Administração Pública; Bahia	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais; Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva.	Estrutura Organizacional; Gestão da informação	Órgão do Governo
	<p>Resumo: Este estudo investiga os mecanismos de implementação de uma política de arquivos, no âmbito da Administração Pública do Estado da Bahia, partindo da hipótese de que, se os documentos fazem parte de todas as épocas, regendo as relações entre os governos, as organizações e as pessoas, a eficácia da máquina pública está diretamente relacionada ao tratamento da documentação originada das suas atividades, ou seja, da administração de seus arquivos. O objetivo principal foi o de investigar se as reformas administrativas implementadas nos últimos 40 anos no Estado da Bahia trataram adequadamente os serviços de arquivo e atividades correlatas, nos órgãos da Administração Pública Estadual, do ponto de vista das estruturas organizacionais e dos sistemas, além de verificar o grau de participação dos arquivistas nas tomadas de decisão relativas à implementação de sistemas administrativos e estruturas operacionais.</p>									
44	2007	Flávia Neves Nou de Brito	Kátia de Carvalho	Junta Comercial do Estado da Bahia: disseminação da informação do registro público de empresas mercantis.	Rede de informação; Sistema de informação; Junta comercial; Organização da informação; Disseminação da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Disseminação da Informação; Rede de informação; Fluxo da informação; Acesso à informação	Órgão do Governo
	<p>Resumo: O estudo é sobre o registro de comércio na Bahia, atualmente denominado de Registro Público das Empresas Mercantis e Atividades Afins, serviço de informação desempenhado no Brasil pela Junta Comercial de cada Estado Federado e Distrito Federal sob a coordenação técnica da União por meio do Departamento Nacional de Registro de Comércio (DNRC), de acordo com uma estrutura organizacional denominada de Sistema Nacional de Registro Mercantil (SINREM). A pesquisa tem por objetivo geral analisar a prestação do serviço de registro de comércio pela JUCEB e o conjunto de impedimentos à disseminação e à acessibilidade da informação, sendo os objetivos específicos: a) identificar os procedimentos de registro de comércio adotados pela JUCEB, a fim de avaliá-los quanto ao grau de eficiência alcançado no que toca à segurança, publicidade e rapidez de acesso às informações de registro de comércio; b) listar a tipologia documental desde a criação da JUCEB até os dias atuais de acordo com a perspectiva de evolução histórica; c) investigar o modelo burocrático imposto para a JUCEB por meio do chamado Sistema Nacional de Registro Mercantil (SINREM); e, d) avaliar as diretrizes estabelecidas como política governamental para o registro de comércio. O modelo de organização da Junta Comercial do Estado da Bahia não atende às demandas locais concernentes à disseminação e acessibilidade da informação provenientes do registro de comércio e por isso se questiona o serviço informacional de registro de comércio prestado pela JUCEB no que tange à segurança, publicidade e rapidez de acesso às informações provenientes do registro de comércio, devido a um conjunto de impedimentos proporcionados pelo modelo burocrático implementado na forma do Sistema Nacional de Registro Mercantil (SINREM), que não proporciona a esperada relação de fluxo informacional entre as Juntas Comerciais e o DNRC que se aproxima da constituição de rede de informação. Realiza-se levantamento bibliográfico sobre o tema e pesquisa documental no acervo histórico disponível na JUCEB e no Arquivo Público da Bahia, com a finalidade de descrever a evolução dos processos utilizados para arquivamento dos registros comerciais como também da própria entidade e pesquisa de campo para análise dos atuais procedimentos no setor de microfilmagem e digitalização da JUCEB.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
45	2007	Lauzimar Oliveira Roque	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	Gestão documental: estudo de caso sobre a gestão de documentos nos arquivos do 2º juizado especial cível de defesa do consumidor de Salvador.	Não disponível	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gestão da informação;	Poder Judiciário
Resumo: Não disponível										
46	2007	Leandro dos Santos de Souza	Othon Fernando Jambeiro Barbosa	Cidade, informação, internet e política: uma análise de sites governamentais de serviços públicos da cidade do Salvador.	Ciência da informação; Informação; Internet; Política; Cidade; Serviços públicos	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos; Inclusão digital e governo eletrônico; ICT e métodos de recuperação da informação na web	Política de Informação; Tecnologia da Informação; Governo eletrônico; Rede de informação; Fluxo de informação	Website
Resumo: A sociedade contemporânea tem se reestruturado sob crescente influência do desenvolvimento científico e tecnológico. A criação de redes digitais de informação e comunicação, em especial a Internet, vem fomentando novas práticas sociais, políticas e econômicas. A principal característica dos novos meios é a potencialidade técnica para o desenvolvimento de relações mais horizontais, criando, desta forma, um canal adequado para o desenvolvimento de uma rede de informação em fluxo. Negar que as novas tecnologias vêm alterando o fluxo de informação na vida social e na forma com que se gerem negócios econômicos é fechar os olhos para o uso que vem sendo dado a estas novas ferramentas. Entretanto, é necessário investigar qual a apropriação que o Estado faz destas ferramentas e as possibilidades de abertura do fluxo informacional, para o estabelecimento de um paradigma no qual este fluxo ocorra de forma coletiva e horizontal. Para tentar perceber a apropriação do Estado do novo paradigma de possibilidades abertas para o desenvolvimento de uma rede de informação coletiva, esta pesquisa buscou analisar o fluxo de informações nos sites de serviços públicos oferecidos pela cidade de Salvador, em especial os serviços de saúde, educação e transporte urbano. A escolha pelo município se deu por este ser uma unidade geograficamente delimitada, que concentra decisões políticas, e possibilita a intervenção do cidadão em assuntos cotidianos, facilitando sua participação no desenvolvimento de uma conversação civil acerca das ações e atitudes das representações do Estado. O corpus empírico da pesquisa esteve delimitado a sete sites, que foram analisados com base em quatro categorias: estrutural, informacional, de entrega e interativo. Estas categorias foram analisadas com base num roteiro de observação estruturada, que foi preenchida por meio de visitas aos sites que compõem o corpus da pesquisa. Os dados coletados são apresentados e analisados na última parte desta dissertação, apontando para a forma com a qual o município de Salvador vem se apropriando da Internet. Conclui-se aqui que o poder público municipal de Salvador não disponibiliza novas formas de interatividade que possibilitem a participação da esfera civil no desenvolvimento de uma rede informacional em fluxo. Pelo contrário, mantém um paradigma individual no qual o Estado é o único provedor das informações disponibilizadas nestes sites.										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
47	2007	Magda Maria Guimarães de Andrade	Teresinha Fróes Burnham	Impactos sociais da ciência e tecnologia: uma aplicação da teoria das representações sociais à gestão social do conhecimento	Gestão do conhecimento; Indicadores de ciência e tecnologia; Impactos sociais; Representação social; Ciência da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Gestão da informação	Universidade
<p>Resumo: O ponto de partida foi compreender a representação sobre os impactos sociais do conhecimento da ciência e tecnologia apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. O cenário do estudo é o resultado do projeto do Programa de Fixação de Doutores que resultou em novo processo para diagnóstico de lesões intra-ósseas benignas dos maxilares. O locus da pesquisa, constituído por um pequeno recorte, determinado pela escassez de resultados implementados, que levou a configuração de um estudo piloto, é o ambulatório de atendimento da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador e os sujeitos, são os residentes em odontologia. O trabalho se insere em uma vertente de estudos em ciência da informação que se fundamenta em uma concepção de informação como processo de construção do conhecimento que se apóia na cultura e nas práticas sociais, sendo a representação do saber popular do resultado da ciência e tecnologia entendida a partir do contexto que a originou e da funcionalidade nas interações sociais que ocorrem no cotidiano. Fundamenta-se na teoria das representações sociais desenvolvida por Moscovici para auxiliar na construção e análise do objeto. Nesta investigação o conhecimento é considerado como um produto social, tendo como contraponto o contexto social do qual ele emerge e no qual ele circula e se transforma, sendo focalizadas as representações de um sujeito sobre um objeto. Partindo da técnica de evocação livre de palavras, os dados coletados foram processados pelo software EVOC e o interesse básico foi o conhecimento do núcleo central da representação estudada. A pesquisa empírica aqui relatada demonstra como essa teoria pode ser utilizada, explicando cada etapa de sua aplicação e os procedimentos utilizados para obtenção e tratamento dos dados. O emprego da teoria das representações sociais possibilitou um novo modo de enxergar o aspecto sociocognitivo como processo de construção do conhecimento que vem confirmar a contribuição que o ramo da Psicologia Social pode oferecer a Ciência da Informação, enquanto um referencial de análise e intervenção. Fica a sugestão de continuidade desta pesquisa, buscando nas representações sociais de outros segmentos que compõem nossa sociedade o entendimento da realidade dos impactos sociais da ciência e tecnologia e o desafio de fazer da produção desse conhecimento propostas para serem utilizadas nas intervenções políticas e sociais.</p>										
48	2008	Maria da Graça Gomes Almeida	Kátia de Carvalho	O papel do profissional da informação bibliotecário no apoio à prática da medicina baseada em evidências: olhares convergentes entre profissões em Salvador.	Profissional da informação; Papel profissional; Biblioteca hospitalar; Medicina baseada em evidências; Bibliotecários; Ciência da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Competências e trabalho informacional	Competência informacional; Informação e Saúde; Profissional da Informação	Hospital
<p>Resumo: O papel do profissional da informação bibliotecário, voltado para a disseminação da informação, tendo em vista as necessidades de acesso à evidência científica na área médica e à emergência da prática da Medicina Baseada em Evidências (MBE), constitui o tema desta pesquisa, que tem como objetivo investigar o papel, as atitudes, as competências e as habilidades necessárias ao bibliotecário, para atuar junto às equipes médicas no processo de MBE. Para tanto, o trabalho é fundamentado por um quadro teórico articulado com a pesquisa de campo em nove hospitais do município de Salvador – Bahia, com bibliotecários e usuários médicos, visando verificar a atuação do bibliotecário no apoio às práticas médicas no contexto da MBE. Os instrumentos básicos de coleta de dados foram o questionário e a entrevista. A análise dos dados empíricos realiza-se através de uma abordagem quantitativa, aliada à qualitativa, partindo do entendimento de que esse procedimento é o mais adequado para compreender e caracterizar a fala dos sujeitos pesquisados. Os resultados mostram que a disseminação da informação favorece a MBE, desenvolvendo um trabalho compartilhado entre médicos e bibliotecários, o que contribui, de maneira significativa, para o acesso imediato à evidência científica, beneficiando diretamente os pacientes, resgatando e ampliando o papel do bibliotecário integrado no contexto da prática médica. Desse modo, as atividades, que emergem para o bibliotecário, envolvem ações relacionadas à gestão de processos informacionais, mediação, facilitação e, principalmente, educação de usuários para acessar recursos informacionais e usar eficientemente bases de dados, além de exigir o desenvolvimento de competências em gestão, comunicação, tecnologias da informação, educação e habilidades pessoais. A MBE ainda não é um assunto recorrente nos hospitais em Salvador, sendo baixa a interação entre médicos e bibliotecários, visto que se explora muito pouco as atividades conjuntas. Porém, os profissionais reconhecem que o bibliotecário especializado em saúde, devidamente capacitado, pode dar um apoio fundamental às práticas médicas, disseminadas no ambiente hospitalar, integrado em uma equipe multidisciplinar de saúde voltada para a MBE.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
49	2008	Maria Dulce Paradella Matos de Oliveira	Angela Maria Barreto	Acesso e uso da informação em telecentros: um estudo em comunidades de baixa renda de Salvador.	Ciência da informação; Telecentros; Responsabilidade social da empresa; Acesso e uso; Informação; Aspectos sociais; Internet	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Inclusão digital e governo eletrônico	Inclusão digital; Acesso à informação; Uso da Informação	Empresa
	<p>Resumo: O acesso à informação disponibilizado na rede mundial exige o uso de tecnologias que se mostram inacessíveis para o indivíduo de baixa renda em países como o Brasil. O uso compartilhado dos recursos tecnológicos se apresenta como uma estratégia viabilizadora da infoinclusão. A partir desse contexto, buscou-se estudar e analisar o acesso à informação em telecentros localizados em Salvador, Bahia, que são patrocinados por programas de responsabilidade social empresarial. A investigação se deu por meio de um estudo de casos múltiplos em quatro telecentros, utilizando-se de entrevistas semi-estruturadas com coordenadores e usuários, e da observação direta, em particular na utilização do computador para o acesso à informação pelos usuários. A análise dos dados, através de abordagens qualitativas e quantitativas, apoiou-se nas categorias: recursos disponibilizados, conteúdos, capacitação e sustentabilidade. Os resultados mostraram que os recursos físicos disponibilizados ficam aquém da demanda existente nas comunidades de baixa renda; a sustentação do telecentro é garantida pelo período de apoio das empresas e estes não desenvolvem práticas para sua sustentabilidade. Da parte do usuário, percebe-se o interesse por informações relacionadas com trabalhos escolares, notícias e procura de emprego. Os usuários usam as ferramentas de busca e de navegação na web. Os telecentros não trabalham fundamentados no desenvolvimento das habilidades à competência informacional. O estudo propõe ações integradas voltadas não apenas para fornecer recursos físicos, mas também para desenvolver habilidades e conteúdos relevantes, para que os Telecentros se constituam em espaços de inclusão social.</p>									
50	2008	Marivaldina Bulcão Reis	Kátia de Carvalho	Biblioteca universitária e a disseminação da informação.	Ciência da informação; Profissional da informação; Mediação; Biblioteca universitária; Disseminação da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Competências e trabalho informacional	Competência informacional; Profissional da Informação; Disseminação da Informação	Biblioteca
	<p>Resumo: A importância da disseminação da informação desenvolvida nas bibliotecas universitárias em diferentes suportes estimula os bibliotecários profissionais da informação a adquirirem competências e habilidades influenciadas pelas tecnologias intelectuais. O objetivo desse trabalho é refletir sobre os meios de disseminação da informação desenvolvidos no Sistema de Bibliotecas Universitárias Públicas Estaduais da Bahia privilegiando as questões regionais e sociais. A fundamentação teórica contempla os conceitos de biblioteca, biblioteca universitária, disseminação da informação e o papel do bibliotecário profissional da informação. O trabalho é desenvolvido nas Bibliotecas Edivaldo Machado Boaventura/ Universidade do Estado da Bahia, Biblioteca Julieta Carateado/ Universidade Estadual de Feira de Santana, Biblioteca Adonias Filho/ Universidade Estadual de Santa Cruz e a Biblioteca Antônio Moura Pereira/ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A metodologia é exploratória, descritiva, qualitativa e participativa e os dados foram coletados mediante as técnicas de observação e entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa demonstra a visão ampla da biblioteca universitária do ponto de vista dos bibliotecários profissionais da informação e do espaço da biblioteca universitária e da disseminação da informação que indica a existência de algumas falhas, adaptações e ajustes de acordo com as peculiaridades e limitações das instituições. Os resultados obtidos indicam como que as instituições pesquisadas reconhecem o papel da disseminação da informação.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
51	2008	Marlene Morbeck Coelho	Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes	Competência informacional no ambiente de trabalho; percepção do bibliotecário de órgão público	Ciência da informação; Papel educativo; Bibliotecário; Órgão público; Ambiente de trabalho; Competência informacional	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	Competências e trabalho informacional	Competência informacional; Profissional da Informação	Poder Judiciário
	<p>Resumo: Competência informacional no ambiente de trabalho é o tema desta dissertação que utilizou como método de pesquisa um levantamento ou survey. O objetivo central do estudo foi investigar a percepção do bibliotecário de órgão público acerca da matéria e verificar o papel que ele representa na implementação de treinamento para tal competência. Aborda aspectos conceituais e evolutivos da competência informacional, ressaltando aplicações práticas e casos bem sucedidos no ambiente de trabalho. Apresenta as concepções dos teóricos sobre o assunto, destacando sua importância, as críticas feitas ao movimento da competência informacional, os benefícios que são alcançados e os obstáculos que dificultam sua aplicação. Tece algumas considerações sobre a função social e educativa do bibliotecário e apresenta breve síntese do cenário da pesquisa, órgãos públicos do Poder Judiciário Federal, do Ministério Público da União e da Advocacia-Geral da União. Investiga o conhecimento do bibliotecário acerca da matéria examinada e a forma como poderia atuar na implementação de treinamento para que os servidores desses órgãos se tornem competentes informacionais. Usou, como procedimentos para coleta de dados, entrevista estruturada e questionário semiestruturado. Foram entrevistados dez bibliotecários que atuam em Salvador nessas instituições, e, dos questionários encaminhados para uma população de 225 dos que exercem atividades em outros estados, nas mesmas instituições, retornaram 78 regularmente preenchidos. Os resultados revelaram que os bibliotecários já tinham ouvido referências ao tema, mas as tentativas de conceituá-lo foram difusas. Apontaram as habilidades que devem ser adquiridas, considerando necessário conscientizar servidores, administração e o próprio bibliotecário sobre a importância da competência em informação nas organizações públicas. Entenderam que era deles o desafio de assumir esse papel, desde que adequadamente preparados, e que a biblioteca deve fazer parcerias com outros órgãos públicos e unidades internas, como recursos humanos, a fim de instituir programas específicos para treinamento nessa competência. Por fim, apontaram benefícios que podem ser alcançados e obstáculos a serem enfrentados para implantar e desenvolver treinamento em competência informacional no ambiente de trabalho.</p>									
52	2008	Martinho de Souza Leite	Lidia Maria Batista Brandao Toutain	A interação humano-computador e a informação no contexto social de inclusão digital.	Ciência da informação; Inclusão digital; Sociedade da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relação entre a informação, suas tecnologias e estruturas organizacionais	Tecnologias da Informação; Inclusão digital	Bairro
	<p>Resumo: A Sociedade da Informação deixou à parte de sua configuração o excluído digital, pois ela passou a exigir práticas produtivas e de consumo baseadas na informação organizada e disseminada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação. O computador é um representante das novas TIC, pois por ele uma infinidade de serviços é disponibilizada através da Internet com conteúdos para construção de conhecimento, negócios ou interatividade social. A estrutura da informação foi modificada para os suportes computacionais. O sujeito ficou imerso em vários conceitos que lhe eram desconhecidos, mas passaram a ser exigidos. Novas habilidades foram exigidas do homem para usufruir das possibilidades advindas pelo uso do computador, sua capacidade de aprendizado foi estendida pelas novas tecnologias trabalhadas no seu nível cognitivo. A corrida pela capacitação para uso foi realizada através de programas sociais de inclusão digital, mas não tem atendido à velocidade das mudanças pelas novas TIC. Esta dissertação teve como objetivo investigar as percepções do indivíduo, em processo de inclusão, sobre os conceitos e as habilidades que se imagina ele deva ter para ser parte da Sociedade da Informação. Fizeram parte da amostra nove sujeitos, moradores de um bairro da periferia de Salvador e que estavam participando ou já haviam participado de um programa social de inclusão digital. Utilizou-se a técnica de grupo focal para coleta de dados. As discussões foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de dados, sendo utilizado para este fim um programa de computador para análise de dados textuais, denominado Alceste, na versão 4.5. Os resultados apontaram quatro classes que foram organizadas em três eixos temáticos. A classe 1 apresentou as motivações prévias dos sujeitos para entrar em um programa social de inclusão digital, sendo identificados nessa classe motivos relacionados ao mercado de trabalho, aos processos educativos e verificada a influência familiar na busca pela inclusão digital. Os conteúdos da classe 3 agruparam as percepções que os indivíduos têm sobre as práticas realizadas por outros indivíduos que utilizam as novas TIC. Tais práticas foram julgadas como negativas, uma vez que estão relacionadas ao mau uso do tempo e o acesso a conteúdos analisados como indevidos. As classes 2 e 4 referiram-se ao uso ou aplicabilidade das novas TIC. No entanto, os relatos presentes na classe 2 relacionaram-se às práticas positivas de uso das TIC no cotidiano dos indivíduos incluídos. Na classe 4 as TIC foram vistas como passaporte para a sociedade da informação, possibilitando comunicação facilitada, conhecimento e consciência social. Os resultados encontrados possibilitaram uma reflexão sobre a necessidade de conhecer as percepções de cada grupo que se pretende incluir na sociedade da informação, de maneira a conhecer sua realidade e suas percepções, e tornar a inclusão um processo efetivo de inserção do indivíduo na sociedade da informação.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
53	2008	Maura Icléa Cardoso de Castro	Aida Varela	Contribuição dos egressos do programa de pós-graduação em ciência da informação/UFBA para a consolidação e visibilidade da ciência da informação	Campo científico; Egressos; Pós-graduação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Competências e trabalho informacional	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica; Competência Informacional	Universidade
	<p>Resumo: Investiga-se a contribuição dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, do Instituto da Ciência da Informação da UFBA (PPGCI/UFBA) para o campo científico da ciência da informação, que defenderam suas dissertações no período de 1998-2007. Para desenvolvimento da pesquisa, foram enviados questionários para aqueles que compunham o universo da pesquisa, constituído de cinquenta egressos, que defenderam suas dissertações nesse período. Realizou-se estudo documental, na secretaria do PPGCI/UFBA e no Currículo Lattes, para verificar a participação dos egressos na publicação de artigos em periódicos da área, bem como pesquisas realizadas por eles. Com relação aos cursos de graduação, a pesquisa constatou que há um maior número de bibliotecários que cursou o mestrado com 45% do total da amostra, vindo, em seguida, Engenharia da Computação com 15%, Administração com 10%, Ciências Contábeis, Comunicação, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Medicina e Sociologia com 5% cada. Com relação à inserção dos egressos na área da Ciência da Informação, 85% responderam que já mantinham alguma ligação com a área, exercendo atividades que lidavam com a informação. A pesquisa demonstrou que 40% dos egressos da amostra exerciam, entre outras atividades, a docência, havendo um aumento de 20% no número de docentes após a titulação. Enquanto a contribuição dos egressos para o campo científico da ciência da informação, 70% dos egressos da amostra publicam artigos em periódicos da área, e/ou participam de eventos ligados à Ciência da Informação, com apresentação de trabalhos. A pesquisa realizada constatou que há uma participação significativa no campo científico da Ciência da Informação por parte daqueles que tinham, como área de graduação, a biblioteconomia.</p>									
54	2008	Ricardo Luís Rodrigues Peres	Aida Varela	O estudante universitário e a recuperação da informação na Internet.	Ciência da informação; Universitário; Internet; Recuperação; Informação; Conhecimento; Aprendizagem	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Competência e trabalho informacional; ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologia da Informação; Competência Informacional; Recuperação da informação	Universidade
	<p>Resumo: Esta dissertação se propôs a examinar como o estudante universitário identifica e recupera a informação disponibilizada na Internet de modo a satisfazer sua necessidade de estudo e a elaboração de seus trabalhos acadêmicos. Como tal, constituiu-se em um estudo de caso de caráter exploratório, focado nos alunos do curso de graduação em Administração de uma instituição particular de ensino superior. O levantamento dos dados foi feito através de um questionário desdobrado em quatro contextos de investigação específicos. Delineou as características pessoais, sociais, econômicas, de trabalho e de formação no ensino médio de cada estudante. Identificou habilidades e práticas para uso dos recursos tecnológicos associados aos computadores e de acesso à Internet. Examinou os canais utilizados na recuperação da informação, incluindo aqui a Internet, mas não somente ela como alternativa. Investigou a práxis do estudante na organização dos textos de estudo e de trabalhos a serem apresentados, buscando aspectos como compreensão de conteúdos e resolução de dúvidas. Com base nas tabelas produzidas, identificou perfis e padrões, e delineou o quadro característico de comportamento informacional deste universo de pesquisa. Nesse contexto, ficou claro que a grande maioria dos estudantes considera a Internet como primeira e principal opção para recuperar a informação, usando basicamente os buscadores gerais mais conhecidos e os portais de notícias. Constatou-se a omissão do professor no fornecimento de referências e na adoção de critérios mais rigorosos de avaliação dos trabalhos acadêmicos, o que leva à elaboração de trabalhos pouco fundamentados, ou à simples cópia eletrônica de conteúdo. Como reflexo disso, tem-se o pragmatismo do estudante e a superficialidade do estudo.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
55	2008	Alan Araújo Monteiro de Souza	Maria Yêda Falção Soares de Filgueiras Gomes	A influência da cultura no gerenciamento eletrônico de documentos: o caso da Diretoria Jurídica do Banco do Brasil	Ciência da Informação; Gerenciamento eletrônico de documentos; Banco do Brasil – arquivos; Cultura organizacional	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais; Acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	Tecnologia da informação; Gerenciamento Eletrônico de Documentos	Empresa
	<p>Resumo: Estudo que caracteriza a cultura organizacional e sua influência na implantação e funcionamento de um sistema informacional de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) a partir do caso da Diretoria Jurídica do Banco do Brasil (BB). Apresentam-se os princípios da tecnologia GED com objetivo de proporcionar uma compreensão dos conceitos básicos e das principais questões relativas à captura e/ou criação, armazenamento, compartilhamento e gerenciamento de documentos eletrônicos a partir de documentos na forma de papel. O método do estudo de caso exploratório é utilizado como consequência da falta de estudos anteriores dentro dessa temática específica. Para coleta de dados foram aplicadas as técnicas de observações, entrevistas e questionário aos usuários do sistema GED do Banco – BBJUR-INTRANET – baseados no referencial do trabalho. Identificou-se a tipologia da cultura da organização como de mercado através do Modelo dos Valores Contrastantes de Cameron e Quinn. Como resultado, se inicia a construção de um referencial teórico que contribua para a gestão documental eletrônica e conclui que existe uma parcela significativa de influência da cultura organizacional sobre a implantação e utilização da tecnologia GED, podendo se constituir em uma parcela do sucesso ou insucesso para a organização.</p>									
56	2008	Albano Souza Oliveira	Angela Maria Barreto	Horizonte compreensivo da biblioteca digital do pesquisador	Memória digital; Organização; Pesquisador-informação; Biblioteca digital	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais	Tecnologias da Informação; Estrutura Organizacional	Website
	<p>Resumo: A Internet e seus desdobramentos abrem amplo leque de temas de pesquisa. Alguns deles referem-se à relação sujeito-informação, formas e modos de acesso, processos de arquivamento e usos. Neste sentido, esta pesquisa vem colaborar, propondo novas formas de organizar a informação do pesquisador por meio das bibliotecas digitais. O objetivo da pesquisa foi a análise de como as bibliotecas digitais podem ser utilizadas por pesquisadores e grupos de pesquisa, visando à organização do próprio conhecimento em formato digital; à preservação do patrimônio científico do pesquisador. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi exploratória. Os resultados, aqui apresentados, apontam para a existência de muitos projetos de bibliotecas digitais. Mesmo sabendo dos obstáculos para a implantação de bibliotecas digitais, ao concluir esse trabalho, entendemos ser possível a utilização destas visando a guarda e a preservação dos objetos digitais utilizados e produzidos no âmbito da pesquisa individual e dos pequenos grupos de pesquisa.</p>									
57	2008	Inácio Szabó	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	Comunidades virtuais de conhecimento: informação e inteligência coletiva no ciberespaço.	Ciberespaço; Ciência da informação; Sociedade do conhecimento; Informação; Inteligência coletiva; Dialética materialista	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais	Tecnologia da Informação; Disseminação da Informação	Website
	<p>Resumo: O objetivo da pesquisa foi a investigação sobre como se desenvolvem e se disseminam as comunidades virtuais do ciberespaço. Vinte comunidades virtuais foram analisadas, após a submissão de questionários para seus criadores e participantes, o que permitiu identificar aspectos gerais, dificuldades e benefícios da participação, além de estratégias para estimular a interação e divulgar as comunidades. Buscamos refletir sobre os processos informacionais que ocorrem nestas comunidades, a formação da inteligência coletiva, e a possível contribuição das comunidades virtuais para a evolução à Sociedade do Conhecimento. Adotando um viés sócio-humanista e abordagem dialética materialista, analisamos as contradições do uso da internet e propomos o conceito de Comunidades Virtuais de Conhecimento para as comunidades cuja intenção de formação está relacionada ao compromisso de transformação da sociedade, e cujo envolvimento entre os participantes se caracteriza pelo forte senso de cidadania.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
58	2008	Juliana Oliveira Velasco	Nanci Elizabeth Oddone	O uso do livro eletrônico na prática científica.	Necessidades informacionais; Informação científica em meio digital; Pesquisadores brasileiros; Livro eletrônico; Ciência da informação; Comportamento informacional	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologia da Informação; Uso da informação; Necessidade informacional; Fontes de informação	Universidade
	<p>Resumo: O livro eletrônico escrito e publicado como obra completa em suporte digital, inserido nos espaços informacionais dos pesquisadores brasileiros, é a temática que norteia esta pesquisa. O objetivo é averiguar as alterações que o uso deste objeto vem impondo ao comportamento informacional dos docentes/ pesquisadores que integram o corpo permanente dos programas de pós-graduação do país, credenciados pela Capes. A investigação se deu por meio de um estudo descritivo em uma amostra não probabilística composta por 73 programas de pós-graduação das cinco regiões do país, perfazendo um total de 2 603 professores doutores. A metodologia desenvolveu-se com base em procedimentos estatísticos utilizados para estruturação da pesquisa envolvendo as fases de planejamento, coleta, crítica, apuração e apresentação. A técnica de observação extensiva é o questionário, preenchido e devolvido por meio eletrônico, sem necessidade de download do arquivo para o computador. O instrumento de coleta de dados possui 54 questões relacionadas ao livro eletrônico e seu impacto no ambiente e nas rotinas de trabalho, aos hábitos de pesquisa acadêmica e à compra de material bibliográfico. Para análise dos dados obtidos, utilizaram-se técnicas quantitativas e qualitativas. Após a tabulação as informações foram organizadas, interpretadas, comparadas e contextualizadas, levando em conta suas particularidades. A relevância desta pesquisa para Ciência da Informação se dá ao mostrar os hábitos dos pesquisadores brasileiros em torno do livro eletrônico e pela necessidade de investigar um formato já colocado em prática nos países de primeiro mundo como Estados Unidos, Reino Unido, Espanha e Canadá. A ausência de bibliografia brasileira ou traduzida para o português sobre o objeto de estudo nas bibliotecas universitárias é um dos fatores que podem estar impedindo as discussões sobre e-book, e conseqüentemente sua disseminação. Espera-se ao mostrar implicações da aquisição rápida de informação, dificuldades de acesso às obras na internet e o atual papel dos pesquisadores no ciberespaço, gerar insumos para novos trabalhos relacionados a este tema. Os resultados mostraram que os docentes dos programas de pós-graduação preferem buscar informação científica em meio eletrônico, tendo as revistas e artigos como principais fontes de pesquisa. Assim, o comportamento informacional dos pesquisadores vem sendo moldado ainda que paulatinamente aos novos recursos tecnológicos criados à luz da internet. A informação impressa e a digital estão convivendo harmoniosamente nos ambientes acadêmicos. Neste cenário, o uso do livro eletrônico é baixo, utilizado essencialmente pelos doutores das áreas de Ciências Exatas e da Saúde. Verificou-se que são poucos os sujeitos que conhecem as editoras virtuais que comercializam e-book e o aplicativo de leitura de livro (e-reader). Mesmo não conhecendo muito o fenômeno, admitem que os fatores como rápido acesso, baixo custo e comodidade favorecem o uso do novo formato de livro. Assim, pode-se concluir que as práticas de pesquisas estão mudando, mas não foram alteradas pela ferramenta, o que há é uma nova forma de pensar, voltada a uma ciência ligada as redes telemáticas.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
59	2008	Kátia de Oliveira Rodrigues	Nanci Elizabeth Oddone	Mudanças nas práticas de desenvolvimento de coleções de periódicos científicos nas bibliotecas universitárias brasileiras.	Ciência da informação; Periódicos científicos - Desenvolvimento de coleções; Política de desenvolvimento de coleções; Periódicos científicos – seleção; Portal de periódicos da CAPES; Periódicos científicos eletrônicos	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e contextos socioeconômicos (L2)	ICT e métodos de recuperação da informação na web	Tecnologias da Informação; Fontes de informação	Biblioteca
	<p>Resumo: O desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação permitiu, nas últimas décadas, grandes avanços na sociedade de modo geral. Na comunidade científica as tecnologias tiveram um papel decisivo, principalmente porque possibilitaram a produção e disseminação dos periódicos científicos no formato eletrônico. Consequentemente, o advento deste novo formato de periódicos científicos trouxe repercussões para as bibliotecas universitárias brasileiras, mais particularmente no que diz respeito às práticas de desenvolvimento de coleções implementadas pelos bibliotecários. O objetivo do presente estudo é avaliar as mudanças nas práticas de desenvolvimento de coleções de periódicos científicos ocorridas nas bibliotecas universitárias brasileiras das instituições de ensino superior que possuem Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. A pesquisa levantou aspectos qualitativos e quantitativos do problema, coletando dados através de entrevista, survey e avaliação estatística da coleção disponível no Portal de Periódicos da CAPES e do acervo mantido pelas bibliotecas selecionadas para a amostra. Os resultados encontrados sugerem que, após a introdução dos periódicos científicos eletrônicos, as práticas de desenvolvimento de coleções vêm sendo reduzidas nas bibliotecas universitárias da área da Ciência da Informação, com diferentes consequências para as coleções e seu manejo.</p>									
60	2008	Robert Barrêto Pedrosa	Zeny Duarte de Miranda Magalhães dos Santos	O propagandista de produtos farmacêuticos como agente de informação: estudo de caso com ginecologistas e obstetras de Salvador e Região Metropolitana	Ciência da informação; Obstetra; Ginecologista; Agente de informação; Propagandistas	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Informação e ambientes organizacionais (L1)	Processos de cognição, mediação, recepção; Competências e trabalho informacional	Recepção de informação; Informação e Saúde; Profissional da informação; Competência informacional	Não disponível
	<p>Resumo: Percebendo a necessidade de uma nova postura dos laboratórios de produtos farmacêuticos e dos seus profissionais para que a relação de ambos com os especialistas em ginecologia e obstetrícia se dêem de maneira a beneficiar não só aos médicos, laboratórios e propagandistas, mas também aos pacientes que contarão com especialistas com maior possibilidade de atualização na sua área de atuação, definiu-se como problema de pesquisa desta investigação a seguinte indagação: de que maneira as informações trazidas pelos propagandistas de produtos farmacêuticos para os médicos especialistas em ginecologia e obstetrícia podem beneficiar a geração de novos conhecimentos? Objetiva-se realizar pesquisa sobre a atuação dos propagandistas de produtos farmacêuticos como agentes de informação durante a apresentação de produtos nas visitas aos médicos especialistas em ginecologia e obstetrícia, a fim de descobrir se há nessa atividade contribuição para a ampliação do conhecimento dos profissionais visitados. Com o fito de atingir tal objetivo, fez-se necessário estudar de maneira aprofundada os aspectos relacionados ao processo de informação-recepção das mensagens, qualidade da informação e o perfil do profissional da informação. Com isso, foram elaborados questionários aplicados a ginecologistas, obstetras e propagandistas de produtos farmacêuticos, bem como um formulário para avaliação dos artigos científicos disponibilizados pelos laboratórios de produtos farmacêuticos. Esses instrumentos foram utilizados para a coleta de dados, a partir da qual foi possível realizar uma síntese e, posteriormente, uma análise que levaram a algumas considerações, recomendações e sugestões de novas abordagens para uma ampliação do conhecimento sobre o tema.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
61	2009	Alda Lima da Silva	Henriette Ferreira Gomes	A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea: um estudo de caso do Município de Salvador	Bibliotecários-Auto percepção; Trabalho bibliotecário - efeitos das inovações tecnológicas; Bibliotecários valorização profissional	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional; Profissional da Informação	Biblioteca
<p>Resumo: Identificar a auto-imagem do bibliotecário se constituiu no tema central dessa pesquisa, considerando as mudanças que têm ocorrido no campo e a permanência de uma imagem pouco esclarecedora, salientando a baixa visibilidade e reconhecimento social, o que levou a investigação das idéias, opiniões e percepções dos bibliotecários a cerca de si mesmos, delimitando os objetivos específicos em verificar se ocorre alguma influência da formação acadêmica na construção da auto-imagem do profissional; verificar quais as mudanças que foram percebidas pelo bibliotecário em suas atividades profissionais no contexto atual; identificar como o bibliotecário percebe a imagem que a sociedade tem da profissão e por fim identificar as características e habilidades que o bibliotecário considera importantes para a profissão. De caráter descritivo a pesquisa utilizou o método survey, coletando dados através da aplicação de questionários junto a uma amostra de 120 bibliotecários em atividade na Cidade de Salvador-Bahia, lotados em bibliotecas escolares, especializadas, públicas e universitárias. A realização de um grupo de foco aprofundou temáticas levantadas por meio da técnica anterior. Para o tratamento e a análise dos dados foram utilizadas abordagens quantitativas e qualitativas. Os resultados obtidos na pesquisa revelaram a insatisfação dos bibliotecários com a formação que tiveram na graduação, a busca pela educação continuada, com expressiva ocorrência em cursos de especialização. O fazer profissional, sustentado pelas novas tecnologias de informação e comunicação, parece não ter sofrido alterações significativas nos diversos tipos de bibliotecas. Os profissionais apontaram, no entanto, a relevância do aporte tecnológico na melhoria das atividades. Na compreensão de sua auto-imagem o bibliotecário expressa uma consciência na qual a dualidade se afirma. Ao lado da percepção quanto ao potencial valor do seu fazer profissional em responder às demandas sociais, insere-se a constatação de que esse valor não é percebido e tampouco reconhecido pela sociedade.</p>										
62	2009	Cláudio José de Faria Lemos	Helena Pereira da Silva	Arquitetura da informação aplicada a websites de governo eletrônico: estudo de caso do tribunal de justiça da Bahia.	Ciência da Informação; Arquitetura da informação; Acessibilidade da informação; Governo eletrônico; Democracia eletrônica	Informação e conhecimento contemporânea	Políticas, tecnologias e usos da informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais; Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Política de Informação; Acesso à informação; Tecnologias da informação; Infraestrutura; Gestão da Informação; Arquitetura da Informação; Governo Eletrônico	Website
<p>Resumo: A Internet é um verdadeiro fenômeno, como meio de comunicação e como repositório informacional. É também, um território anárquico, já que, teoricamente, qualquer pessoa pode disponibilizar informações sem critérios de organização. A arquitetura da informação busca compor espaços informacionais organizados, para a disponibilização de informações, de acordo com as necessidades dos usuários. Inspirados no comércio eletrônico, os governos têm empreendido uma verdadeira corrida, no sentido de se estabelecerem como governos eletrônicos e acompanharem a rápida evolução daquele setor. Dessa forma, o governo eletrônico deve cuidar da arquitetura da informação dos seus websites, para o acesso à informação por todos os segmentos da sociedade, garantindo a cidadania eletrônica, rumo à também democracia eletrônica. O governo brasileiro vem empreendendo esforços para estabelecer diretrizes e padrões, que garantam o acesso universal às informações e serviços dos seus websites. Uma delas é o "Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico" (e-MAG), que deve ser seguido nos sítios e portais do governo brasileiro. Considerando essa contextualização, esta dissertação teve como objetivo: Propor uma arquitetura da informação adequada para os usuários do website do Poder Judiciário da Bahia, visando melhor acessibilidade e interação. Seis objetivos específicos foram estabelecidos: 1-Conceituação sobre "Internet e Democracia Eletrônica" e "Governo, Governança Eletrônicos"; 2-Conceituação sobre Arquitetura da Informação, destaque dos elementos que compõem e levantamento dos padrões estabelecidos pelo governo eletrônico brasileiro, particularmente o e-MAG, a partir da literatura da área, para aplicação na proposta; 3-Levantamento das necessidades informacionais, de serviços e de participação nos assuntos do judiciário baiano, referentes aos usuários do website; 4-Levantamento da visão pessoal dos responsáveis pela gestão da informação e pela criação do website atual do Tribunal de Justiça; 5- Síntese das investigações anteriores para aplicação da metodologia de elaboração de uma arquitetura da informação, analisando a estrutura atual do website do Tribunal; 6-Elaboração da proposta de arquitetura da informação para o website do Tribunal de Justiça. Os resultados constataram a necessidade de adequação do website. A proposta de adequação seguiu, portanto, as diretrizes do governo eletrônico e da arquitetura da informação que impõe, como ponto fundamental, o levantamento das necessidades de informação dos usuários para os quais o website é criado.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
63	2009	Fausta Joaquina Clarinda de Santana	Othon Fernando Jambeiro Barbosa	Descontinuidades e sombras: acessos, usos e fontes de informação numa comunidade rural e remota na sociedade da informação.	Informação – Acesso; Telecomunicações – zona rural – Moringue (Santo Amaro, Ba); Redes de informação – zona rural – Moringue (Santo Amaro, Ba); Infraestrutura (economia) – telecomunicações – zona rural; Sociedade da informação; Ciência da Informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas, tecnologias e uso da informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Infraestrutura; Acesso à informação;	Bairro
<p>Resumo: Embora vivamos na moderna Era da Informação, em plena Sociedade da Informação, os acessos, os usos e as fontes de informação apresentam-se de forma desigual. Nessa sociedade, as redes que abrigam os dinâmicos fluxos de informação podem ser fixas e móveis, compondo, no Brasil, respectivamente, a infraestrutura pública e privada de telecomunicações. É comum encontrar dificuldade no acesso à informação em pequenos povoados rurais, sem qualquer infraestrutura pública de telecomunicações, onde não há sequer um telefone de uso público, orelhão. Assim, o objetivo desta pesquisa centra-se em investigar como ocorrem os acessos, os usos e as fontes de informação numa comunidade rural e remota, sem infraestrutura pública de telecomunicações. A comunidade objeto do trabalho chama-se Moringue, localizada no município de Santo Amaro, no interior da Bahia, na região do recôncavo sul. Utilizando a abordagem indutiva, a pesquisa se desenvolveu compondo um estudo exploratório. Para responder aos questionamentos surgidos no decorrer do trabalho, recorreu-se às técnicas de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, estudo descritivo, pesquisa de campo e levantamento georreferenciado. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, sendo que os instrumentos de coleta adotados foram questionário e roteiro de entrevista. A apuração dos resultados revelou que a comunidade enfrenta muitas dificuldades para ter acesso a usos e fontes de informação, mas recorre a alternativas, como a televisão e o rádio, que representam as principais fontes de informação, e o telefone celular que é único veículo utilizado no local para conexão com as redes de telecomunicações. Entretanto, destacam-se alguns fatos revelados durante a pesquisa, como casos de formação superior por educação a distância, utilização do serviço de televisão por assinatura e experiência de acesso móvel à internet. Conclui-se, portanto, que em pequenas comunidades rurais sem acesso à infraestrutura pública de telecomunicações, como o Moringue, as redes fixas apresentam descontinuidades e as redes móveis apresentam sombras. Isso explica as desiguais formas de acesso em plena Sociedade da Informação, o que requer a atenção da sociedade e a adoção de estratégias eficientes para minimizar as contradições, incluindo mais nós às redes de informação.</p>										
64	2009	Gillian Leandro de Queiroga Lima	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	Sistemas informatizados existentes em serviços arquivísticos governamentais da cidade do Salvador	Gestão de documentos; Documentos eletrônicos; Sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos – SIGAD; Ciência da Informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas, tecnologias e uso da informação (L1)	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da informação; Sistema de informação	Órgão do Governo
<p>Resumo: Analisa sistemas informatizados existentes em vinte e sete instituições públicas estaduais na cidade do Salvador. Deste total foram identificadas quatro instituições que possivelmente possuíam sistemas informatizados baseados na estrutura de dados estabelecida para um Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos – SIGAD. A análise dos sistemas foi realizada levando-se em consideração três aspectos específicos: a) plano de classificação e manutenção; b) avaliação e destinação; e c) pesquisa, localização e apresentação dos documentos. Verificou-se ainda a eventual participação de arquivistas no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento destes sistemas. Foi adotada como agente norteador da pesquisa a abordagem dialética materialista, com o intuito de entender as contradições existentes no contexto social das instituições pesquisadas. A pesquisa identificou que grande parte das instituições analisadas não possui pré-requisitos necessários à existência de um SIGAD. Os sistemas informatizados identificados e analisados cumprem em sua grande maioria com os aspectos obrigatórios analisados.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
65	2009	Iole Costa Terso	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	Alfabetização informacional e o uso de tecnologias por bibliotecários de instituições de ensino superior privadas do município do Salvador.	Alfabetização informacional; Competência em informação; Bibliotecários; Materialismo dialético; Tecnologia – aspectos sociais	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas, tecnologias e uso da informação (L1)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais; Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologias da Informação; Competência Informacional; Profissional da Informação	Universidade
<p>Resumo: Pesquisa que objetivou identificar e analisar a inter-relação entre os conceitos de alfabetização informacional, tecnologia e informação, no cotidiano do universo de bibliotecários atuantes no total das Instituições de Ensino Superior privadas instaladas na cidade do Salvador, Bahia até maio de 2008. Para tanto, investigou como as tecnologias digitais são utilizadas e compreendidas pelos bibliotecários, percebendo como o profissional apreende a sua prática, no sentido das possibilidades de transformação social. Como metodologia da pesquisa, utiliza o método de abordagem dialético materialista, os procedimentos monográfico, histórico e estatístico e como técnicas de coleta de dados, a documentação indireta (pesquisa bibliográfica e documental) e a observação direta extensiva (aplicação de formulário). Foram visitadas 53 Instituições de Ensino Superior privadas para aplicação do instrumento de coleta de dados entre os seus 60 bibliotecários, registrando suas impressões sobre seus conhecimentos e experiências com sistemas informáticos e estratégias de busca, localização e recuperação de conteúdos informacionais nas redes digitais. A partir dos resultados obtidos, a pesquisa conclui que a vinculação estabelecida entre tecnologia e informação permite entender dialeticamente a contradição na qual o universo investigado se insere. A contradição é representada pelo aprofundamento da diferenciação entre as práticas tradicionais da Biblioteconomia e as novas vias de compartilhamento do conhecimento pelas vias digitais. A superação de tal contradição traduz-se no exercício da alfabetização informacional, pois ao ampliar a sua consciência em direção às novas possibilidades do conhecimento pelo domínio do real sentido da tecnologia, o bibliotecário oportuniza a transformação qualitativa do seu meio.</p>										
66	2009	Janneth Beatriz Terán Lopez Troelsen	Lidia Maria Batista Brandao Toutain	Brasões da UFBA: estudo da informação em uma abordagem semiótica.	Semiótica; Heráldica universitária; Ciência da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Identidade e memória cultural incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental; Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Apreensão da informação; Memória; Informação registrada; Conteúdo e interpretação da informação	Universidade
<p>Resumo: Por meio do referencial teórico da Ciência da Informação, da Semiótica e Heráldica, com subsídios da teoria da Representação examina o universo imagético - constituído do brasão de armas da Universidade Federal da Bahia, das suas unidades de ensino, do Hospital Edgar Santos e Museu de Arte Sacra e órgãos suplementares da UFBA. O objetivo geral deste estudo é analisar, numa visão semiótica, os brasões da UFBA para desvelar os elementos de significação, tendo em vista, a representação do resgate da memória, criando um aporte à imagem institucional. A metodologia da pesquisa foi análise de conteúdo, dos brasões e seus documentos administrativos relacionados. Concluiu-se que os Brasões da UFBA têm um significado informacional para a representação da memória desta instituição e a consolidação de uma identidade acadêmica.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
67	2009	José Augusto Mentor Couto Melo	Aida Varela	A contribuição do gerenciamento eletrônico de documentos (GED) para o processo de reconhecimento de firma nos tabelionatos de notas da cidade de Salvador.	Ciência da informação; GED; Tabelionato; Digitalização; Gestão de documentos; Documentos eletrônicos	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos; Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Fluxo da Informação; Gerenciamento Eletrônico de Documentos	Órgão do Governo
<p>Resumo: Este texto dissertativo versa sobre a utilização da tecnologia de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) no processo de reconhecimento de firma nos Tabelionatos de Notas da Cidade de Salvador. O objetivo geral é analisar que contribuições a utilização da tecnologia de GED trouxe para o serviço de reconhecimento de firma nos Tabelionatos de Notas de Salvador a partir do delineamento do fluxo informacional do processo, tanto o tecnológico quanto o manual; da análise de como se processa este fluxo; da caracterização dos atores e sua atuação no fluxo informacional deste processo; e da Identificação de padrões de qualidade, de segurança e de credibilidade para o serviço de reconhecimento de firma. O método seguido nesta pesquisa foi o indutivo, através da observação dos fenômenos, da descoberta das relações entre eles e da generalização desta relação. Adotou-se como a estratégia o Estudo de Caso, onde se buscou investigar um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real, com uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida nos Tabelionatos de Notas de Salvador, através de entrevistas não estruturadas com os tabeliães titulares dos cartórios, e, posteriormente, com a aplicação de questionários com os serventuários envolvidos no processo. Segundo os entrevistados, não obstante a problemas administrativos que ainda persistem, a informatização do processo de reconhecimento de firmas nos Tabelionatos de Notas de Salvador, trouxe importantes contribuições, dentre as quais foram destacadas: melhor controle da receita, maior segurança no reconhecimento das assinaturas, e maior produtividade.</p>										
68	2009	Katia Cunha Marques	Nanci Elizabeth Oddone	O currículo lattes e a política científica no Brasil : objetividade e subjetividades.	Necessidades de informação; Organização do conhecimento; Currículo lates; Política científica; Ciência da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas, tecnologias e uso da informação (L1)	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão de informação; Sistema de informação	Website
<p>Resumo: Investigar e descrever o processo de organização da informação no C. Lattes, identificando os problemas que a ferramenta suscita para seus usuários, seus benefícios e potencialidades. Um estudo exploratório é apresentado em 2 etapas. A primeira, em torno do Módulo de Produção Bibliográfica do C. Lattes, visando a examinar e descrever os mecanismos de registro de dados que o mesmo disponibiliza, assim como os critérios que organizam esses dados, identificando aspectos que ocasionam as distorções no seu preenchimento e a trajetória de busca de informação. A segunda, analisando os critérios de organização da informação no Currículo Lattes, quanto às necessidades de informação de seus usuários. Concluiu-se que o C. Lattes é reconhecido pelos seus usuários como uma ferramenta que representa a diversidade da riqueza cultural, social, científica e tecnológica do país, mas é preciso atentar que o simples preenchimento do C. Lattes não garante ao pesquisador atrair apoio político e maior volume de recursos financeiros para os seus projetos de pesquisa. Se os seus usuários reconhecem que esta ferramenta não possui instruções objetivas e claras, nem facilidades de preenchimento, ou de recuperação da informação, acabam promovendo um volume maior de informações incorretas e que alguns campos não possuem regras de validação, é preciso que o CNPq, como órgão gestor desta ferramenta, reavalie sua construção distante da visão de seus usuários. O C. Lattes deve e precisa efetivamente, se consolidar como instrumento capaz de acionar mudanças sociais, econômicas e políticas desejadas no país. A organização do conhecimento, com sua aproximação orientada para o usuário e cognitiva pode contribuir com a reavaliação do processo de desenvolvimento do C. Lattes.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
69	2009	Lúcia Vera da Silva	Henriette Ferreira Gomes	Competências em informação dos estudantes de graduação para a elaboração dos trabalhos acadêmicos: a contribuição das bibliotecas universitárias daUFBA.	Ciência da informação; Competência em informação – estudantes universitários; Ensino superior - Biblioteca universitária; Biblioteca – barreiras de uso; Pesquisa; Leitura	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência Informacional; Função da Biblioteca	Universidade
	<p>Resumo: A competência em informação dos estudantes de graduação, durante a elaboração do trabalho acadêmico, bem como o papel representado pela biblioteca universitária, nesse processo, constituíram o tema deste trabalho. O objetivo foi o de identificar as dificuldades dos estudantes de graduação no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, decorrentes do desconhecimento do papel e da lógica de funcionamento da biblioteca, como também dos seus produtos e serviços. Procurou-se analisar, além da frequência de utilização da biblioteca pelos alunos, as competências em informação que estes possuem ou que necessitam desenvolver para um uso mais produtivo da biblioteca e dos recursos informacionais. A educação superior é uma das etapas de formação, na qual os estudantes iniciam a experiência da construção do conhecimento. Nesse processo, a biblioteca universitária é um espaço importante que pode permitir a eles a aquisição de competências em informação e uso de recursos, os quais são importantes para o processo de pesquisa, de leitura e da produção escrita. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, cuja investigação se deu através de um estudo de caso dos estudantes e bibliotecários, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a partir de uma amostra composta de 05 (cinco) cursos da graduação das Unidades de Ensino representativas das 05 (cinco) áreas de conhecimento, nas quais estão distribuídos os cursos oferecidos pela UFBA, perfazendo um total de 105 estudantes e 13 bibliotecários. O procedimento de coleta de dados se deu, através da adoção da técnica de aplicação de questionário e a análise dos dados se realizou, a partir das abordagens quantitativas e qualitativas. Os resultados mostraram que os estudantes têm conhecimento limitado, acerca dos produtos e serviços da biblioteca, bem como da lógica de funcionamento e da organização do acervo desse ambiente. Observou-se, também, que a frequência de utilização da biblioteca pelos estudantes é relativa, indicando ainda que estes têm dificuldades no uso desse espaço informacional. Tais resultados apontam, pois, a necessidade de se refletir sobre possíveis ações que eliminem essas dificuldades e favoreçam o desenvolvimento de competências associadas ao uso dos serviços, dos produtos e dos acervos das bibliotecas, bem como a busca e o uso qualitativo das informações disponíveis, no ambiente virtual, a partir do apoio da biblioteca universitária. Enfim, concluiu-se que a biblioteca universitária preocupe-se mais atentamente da identificação, reconhecimento e avaliação das dificuldades dos estudantes, procurando superar essas barreiras, por meio do desenvolvimento de ações que, de fato, promovam a competência em informação entre os estudantes da graduação, de modo a possibilitar que eles conquistem autonomia no desenvolvimento dos seus trabalhos acadêmicos e dominem o saber-científico.</p>									
70	2009	Lucitânia Rocha de Aleluia	Kátia de Carvalho	Revista baiana de saúde pública: produção do conhecimento científico de 1974 a 2008	Ciência da informação; Disseminação da informação; Ciência e tecnologia; Políticas de saúde; Comunicação técnico-científica; Periódico; Comunicação científica	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos; Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Disseminação da Informação; Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Órgão do Governo
	<p>Resumo: A produção científica, na área da saúde, visa às pesquisas que geram benefícios para a população. O objetivo geral deste trabalho é descrever o papel da Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP), no período de 1974 a 2008, mediante abordagem de aspectos qualitativos apoiados em meios quantitativos, com o fim de acompanhar o seu percurso desde sua criação na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), para poder compreender o papel do periódico para a comunidade científica. Entre seus objetivos específicos estão: a recuperação da história da RBSP através de levantamento dos documentos oficiais pertencentes ao Centro de Documentação da SESAB no período de 1974 a 2008; a identificação das características formais da RBSP; a identificação dos artigos publicados na RBSP por áreas temáticas e de acordo com as instituições e as procedências. A metodologia adotada prevê um estudo que se caracteriza pela abordagem dedutiva, sendo a pesquisa descritiva, exploratória e documental. As informações da RBSP são desenvolvidas em dois momentos: o primeiro relativo a aspectos de forma ou extrínsecos; e o segundo, aos de conteúdo ou intrínsecos, adotando-se a classificação de áreas temáticas, criada para a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os resultados obtidos apontam para a reafirmação da Revista como veículo de informação para a área da saúde e também para sua contribuição para a produção e disseminação do conhecimento científico, cuja visibilidade está refletida nas publicações e temáticas recorrentes no período estudado. Destaca-se o investimento dos gestores da SESAB com relação à RBSP, para que o periódico viesse a integrar as maiores bases de dados referenciais da área, viabilizando a modernização da infraestrutura e atualização dos aspectos estruturais e de política editorial.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
71	2009	Raimundo Muniz de Oliveira	Maria Isabel de Jesus Sousa	Biblioteca digital de teses e dissertações: grau de utilização pelos mestrandos do curso de ciência da informação das universidades públicas brasileiras.	Ciência da informação; Produção científica; Tecnologias de informação e comunicação (TIC); Biblioteca digital de tese e dissertações (BDTD); Recuperação da informação; Internet	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais; Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação	Comportamento informacional; Uso da informação; Recuperação da informação	Universidade
	<p>Resumo: A pesquisa aborda o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação que vem revolucionando as atividades e ocasionando muitas mudanças relacionadas ao acesso e uso de informações. O objetivo foi analisar o grau de utilização do conhecimento científico produzido pelos Programas de Pós-Graduação das Universidades Públicas Brasileiras, através da BDTD pelos mestrandos dos referidos programas. Nos procedimentos metodológicos realizados, procurou-se inicialmente analisar o amplo espectro da população do corpus da pesquisa. Em razão da impossibilidade de trabalhar com os Programas de Pós-Graduação como um todo, optou-se por fazer um recorte, elegendo os cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, vez que estes representam o principal segmento social de interesse da pesquisa. Foi utilizado o método de estudo de usuários, onde se optou por adotar o grupo “estudos orientados aos usuários” que identificou as necessidades e comportamento de acesso e uso da informação. Para coletar os dados, elaborou-se um questionário semi-estruturado com 25 questões, que versavam sobre o uso, dificuldades de acesso e recuperação da informação, bem como a satisfação na utilização dessa fonte de informação. Dentre os vários resultados obtidos, podemos destacar o fato de que a maioria dos mestrandos (71,8%) só teve com a BDTD somente no momento em que se encontrava cursando o mestrado e que somente 24,3% tiveram contato durante a graduação. Esses resultados representam um problema que pode afetar o bom desempenho do projeto BDTD, o qual consiste em disseminar e divulgar a produção científica dos Programas de Pós-Graduação das Universidades Públicas Brasileiras para a sua comunidade. Foi observado também, que os mestrandos oriundos do curso de Biblioteconomia tende a ter contato com a BDTD mais cedo do que mestrandos de outros cursos de graduação. A fim de minimizar o problema detectado, propõe-se uma divulgação mais eficaz na graduação através de dois procedimentos: Primeiro, o docente deve fazer uma divulgação mais eficaz da BDTD junto aos discentes de todos os cursos de graduação; segundo: deverá ser feita a divulgação na mídia eletrônica, através da inserção de ícones da BDTD, nos portais dos Departamentos dos Cursos de Graduação das Universidades Públicas Brasileiras. Acredita-se que com estes procedimentos seja possível aperfeiçoar o uso dessa fonte de informação científica.</p>									
72	2009	Rodrigo França Meirelles	Helena Pereira da Silva	Gestão do processo editorial eletrônico baseado no modelo acesso aberto: estudo em periódicos científicos da Universidade Federal da Bahia – UFBA.	Ciência da informação; Periódicos eletrônicos; Periódico – gerenciamento eletrônico; Sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER); Movimento de acesso livre à informação científica	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas, tecnologias e usos da informação (L1)	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação; Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologias da Informação; Sistema de Informação	Universidade
	<p>Resumo: Estudo exploratório que analisa as mudanças promovidas no processo editorial, a partir da adoção do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) nos periódicos CCRH, RBSPA, RFACED da Universidade Federal da Bahia (UFBA), comparando a adoção do SEER com a gestão do processo editorial utilizado anteriormente e averiguando o nível de aceitação do sistema pelos autores, avaliadores e editores dos periódicos estudados. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários on-line, através da plataforma web do sistema SurveyMonkey, aplicados aos autores, avaliadores e editores das revistas mencionadas. Na análise dos dados foram verificadas as questões relativas ao processo editorial do SEER, com os processos utilizados anteriormente, fazendo uma análise quantitativa/qualitativa de acordo com a revisão de literatura e a fundamentação teórica realizada nesta pesquisa. Os resultados apontam um alto nível de aceitação quanto ao uso do sistema. Do total dos sujeitos da pesquisa, 97% consideraram entre bom e ótimo a avaliação geral do sistema, com uma média de mais de 80% entre bom e ótimo para todos os itens avaliados. Ao comparar o processo editorial do SEER com outros processos editoriais utilizados anteriormente, mais de 60% dos respondentes consideraram o processo de avaliação melhor e mais rápido com o SEER e cerca de 80% afirmaram não ter nenhuma ou pouca dificuldade durante o processo. Estes resultados demonstram um bom grau de aceitação e desempenho do SEER na gestão das revistas estudadas, trazendo melhorias para o processo editorial, disseminação e divulgação das publicações. Porém, recomenda-se melhorias no sistema, destacadas no capítulo “Análise e discussão dos dados”, e a realização de novas pesquisas sobre o uso do SEER e do Modelo Acesso Aberto em outras revistas, a fim de aperfeiçoar o padrão editorial dos periódicos científicos no Brasil.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
73	2009	Valdinéia Barreto Ferreira	Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes	Acesso e uso dos repositórios digitais: comportamento informacional dos pesquisadores da ciência da informação no Brasil.	Ciência da informação; Comunicação científica; Comportamento informacional; Repositórios digitais; Acesso e uso da informação; Acesso livre à informação científica	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais; Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação	Comportamento informacional; Uso da informação; Repositório Digital	Universidade
	<p>Resumo: A literatura científica indica um ponto consensual em relação ao advento das tecnologias de comunicação e informação: as modificações ocorridas em toda sociedade e especialmente na comunidade científica depois do seu aparecimento. Sua utilização tem configurado uma mudança no comportamento dos pesquisadores no acesso e uso da informação científica. Diante desta constatação buscamos cumprir o nosso objetivo geral de estudo, que foi observar os hábitos e as necessidades que caracterizam o comportamento informacional dos pesquisadores doutores docentes permanentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI no Brasil reconhecidos pela CAPES, no acesso e uso dos repositórios digitais durante o desempenho de suas atividades de ensino, pesquisa e comunicação do resultado das suas investigações. Para isto procuramos identificar e caracterizar os docentes dos PPGCI no Brasil reconhecidos pela CAPES; conhecer as principais preferências, hábitos e necessidades que caracterizam o comportamento desses docentes; examinar a receptividade desses docentes aos recursos informacionais eletrônicos, em especial aos repositórios digitais, averiguando sua familiaridade com o Movimento de Acesso Livre à Informação Científica e a cultura do autoarquivamento. Para alcançar tais objetivos foi utilizado o método de Survey com a aplicação de entrevista e questionários on-line e a realização da observação estruturada. Com os resultados coletados, caracterizamos a população de estudo; suas preferências, hábitos e necessidades informacionais; produção científica e a familiaridade em relação ao Movimento de Acesso Livre à Informação Científica bem como, os repositórios digitais e a cultura do autoarquivamento. Finalizamos fazendo um comparativo com o que era pretendido e os resultados obtidos considerando um salto satisfatório dentro dos objetivos propostos. Concluímos com este estudo que é necessário ir além da coleta de opiniões, buscando aprofundar o conhecimento dos hábitos e necessidades que caracterizam o comportamento informacional dos pesquisadores brasileiros da Ciência da Informação. Para tanto é necessário avançar utilizando técnicas diferenciadas de coletas de dados como o incidente crítico ou o grupo focal. Nestes casos poderíamos não apenas observar o comportamento descrito pelos pesquisadores, mas obter dados mais minuciosos sobre a realidade do acesso e uso dos recursos informacionais eletrônicos, sobretudo opções contemporâneas surgidas no bojo do Movimento de Acesso Livre à Informação Científica, como é o caso dos periódicos científicos eletrônicos e dos repositórios digitais.</p>									
74	2010	Barbara Coelho Neves	Henriette Ferreira Gomes	Pontos de inclusão digital baianos: uma análise sob a perspectiva abordagem cognitiva baseada na convergência de recursos.	Inclusão digital – Bahia; Inclusão digital – Abordagem cognitiva; . Inclusão digital – Convergência de recursos.; Inclusão digital – Mediação humana.	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Inclusão Digital	Órgão do Governo
	<p>Resumo: A inclusão digital sob a perspectiva da abordagem cognitiva e a sua real concretização pelos municípios do estado da Bahia considerados como os que promovem em maior grau a inclusão digital segundo o Mapa da Exclusão Digital da Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi o tema central deste trabalho, cujo problema foi o de investigar se os modelos de acesso que estão sendo utilizados nos pontos de inclusão digital (PID) desses municípios vêm adotando uma abordagem cognitiva baseada na convergência de recursos, levantando como hipótese que estes não vêm adotando essa abordagem. O trabalho se caracteriza como um estudo de nível descritivo com a adoção do método do estudo de múltiplos casos e do método do levantamento com o objetivo geral de analisar se os modelos de acesso, desenvolvidos nos PID desses municípios considerados como os de maior grau de inclusão digital, vêm privilegiando a abordagem cognitiva baseada na convergência de recursos. Para alcançar esse objetivo geral, buscou-se como objetivos específicos mapear os modelos de acesso utilizados nos PID selecionados; identificar quais os recursos (físicos, digitais, humanos e/ou sociais) utilizados nos PID e analisar as possíveis causas do não desenvolvimento da abordagem cognitiva baseada na convergência de recursos. A pesquisa foi realizada a partir de uma amostra composta de sete PID em sete dos municípios categorizados pelo Mapa da FGV como de maior inclusão digital (Salvador, Lauro de Freitas, Itabuna, Alagoinhas, Feira de Santana, Mucuri e Santo Antônio de Jesus). Para a coleta dos dados adotou-se as técnicas de observação direta e indireta através da aplicação de questionários entre os usuários dos PID e realização de entrevistas junto aos seus monitores. Constatou-se que a abordagem cognitiva baseada na convergência de recursos não vem ocorrendo nos PID estudados, embora três deles tenham demonstrado potencial para tanto, já que contam com algum nível de mediação de seus monitores que melhor qualifica as atividades desenvolvidas por eles. Verificou-se que a maior parte oferece com certos limites a disponibilização de recursos físicos e de conexão com a internet, não valorizam e oferecem poucas condições para a oferta do recurso humano (monitores qualificados), não exploram parcerias institucionais e com a sociedade civil, fatores que dificultam o desenvolvimento da abordagem cognitiva baseada na convergência de recursos.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
75	2010	Dulce de Fátima Noronha	Kátia de Carvalho	Memória documentada: atas do Conselho Universitário da UFBA (1982 a 1992).	Ciência da Informação; Gestão documental; Universidade; Memória; Documento de arquivo	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos; Identidade e memória cultural incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental	Apreensão da informação; Memória; Informação registrada	Universidade
	<p>Resumo: Contribuição à memória da Universidade Federal da Bahia, mediante conhecimento do conteúdo das atas do Conselho Universitário, produzidas no período de 1982 a 1992, marcado pela redemocratização do Brasil. A pesquisa qualitativa adota as técnicas da análise documental e de conteúdo e a técnica do incidente crítico. Utilizou-se a teoria de Bardin para organização e análise das informações levantadas nos 109 documentos lidos e a técnica do incidente crítico para realização das entrevistas. O estudo permitiu verificar que as atas são fundamentais para a memória da Universidade e, ainda que não elucidem todas as questões que permeiam a instituição, devem ser preservadas, pois trazem à tona o funcionamento da instituição, revelam as pessoas que estiveram à frente de sua administração, além de fazer emergir o contexto vivenciado. Carecem de atenção, uma vez que não recebem nenhum tipo de tratamento e ações voltadas para gestão documental, garantindo que a memória da instituição não se perca e possa ser disponibilizada ao público em geral.</p>									
76	2010	Edval Carlos dos Santos Filho	Lidia Maria B. Brandão Toutain	Uso da informação no processo decisório das organizações: mapeamento das fontes e do uso no planejamento governamental do Estado da Bahia	Uso da Informação; Fontes de informação; Processo Decisório.	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação	Uso da informação; Fontes de Informação	Órgão do Governo
	<p>Resumo: Pesquisa, do tipo estudo de caso, objetiva analisar o uso da informação para o processo decisório das organizações, a partir do mapeamento das fontes e uso da informação no planejamento governamental do estado da Bahia, focando o Plano Plurianual (PPA) para o período 2007 a 2011. Elegeu-se a Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN) como objeto de estudo. Para a coleta de dados aplicou-se questionários, por e-mail para 52 participantes do PPA Participativo, escolhidos aleatoriamente e entrevistas com o Secretário de Planejamento do Estado da Bahia e o Superintendente de Planejamento e Orçamento da SEPLAN, e analisou-se o depoimento de 52 participantes do PPA, que foram publicados no site da SEPLAN. Os resultados obtidos indicam que as fontes de informação utilizadas são em sua maioria fontes secundárias e o uso da informação ocorre de forma sistematizada obedecendo a critérios legais.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
77	2010	Lucidalva Ribeiro Gonçalves Pinheiro	Lídia M. B.Brandão Toutain	Informatização de unidades de informação: velhos hábitos, novos desafios: uma abordagem sobre a metodologia PMI	Informatização; Informação; Comunicação; Gerência de Projetos; PMI (Project Management Institute).	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais; Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	Inclusão Digital; Fluxo da informação	Empresa
	<p>Resumo: Objetivo geral buscar, investigar como é realizado o desenvolvimento dos projetos de informatização de unidades informacional e o gerenciamento da comunicação entre profissionais de Ciência da Informação (bibliotecários e arquivistas) e profissionais de Tecnologia da Informação (analistas de sistemas, programadores, entre outros profissionais). Os objetivos específicos tiveram como foco a utilização de possíveis soluções para minimizar ou eliminar as dificuldades de comunicação relatadas. Entre as possíveis soluções buscou-se verificar a existência de algum projeto para a informatização das unidades de informação; verificar se os profissionais que compunham a amostra da pesquisa conheciam ou utilizavam a metodologia do PMI (Project Management Institute). O método utilizado foi a pesquisa de campo. A amostra da pesquisa foi composta por 22 bibliotecários de realidades distintas (que deveriam colocar empresa pública e privada, no estado da Bahia) e para a coleta dos dados optou-se pela aplicação de questionário. Foi constatado que 33% dos entrevistados não elaboraram projeto para informatização de unidades de informação e 82% não conheciam e não aplicavam a metodologia PMI no desenvolvimento de atividades relacionadas à informatização. Na pesquisa foi constatado que, em relação ao problema de comunicação entre profissionais de CI e TI, 50% das respostas afirmam a existência de problemas ou ruídos na comunicação, informação que valida a premissa inicial.</p>									
78	2010	Maria Creuza Ferreira da Silva	Nanci Oddone	O impacto do Portal de Periódicos CAPES na produção científica dos pesquisadores da área de saúde coletiva da UFBA: 2001-2006.	Portal de Periódicos Capes; Periódicos Científicos; Periódicos Eletrônicos; Produção Científica; Saúde Coletiva; Bibliometria	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e tecnologias da informação (L1)	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica; Informação e saúde	Website
	<p>Resumo: As mudanças decorrentes da introdução, a partir da segunda metade do século XX, das tecnologias eletrônicas de transferência e disseminação do conhecimento, sobretudo no que diz respeito a produção, acesso e uso da informação científica e tecnológica, têm alterado a rotina de estudiosos e pesquisadores envolvidos na geração e produção do conhecimento. O estudo de caráter descritivo baseado no método de pesquisa documental cujo objetivo central é avaliar o impacto da contribuição do Portal de Periódicos CAPES na geração do conhecimento entre os pesquisadores da área de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, a partir da literatura publicada e citada em periódicos estrangeiros nos triênios 2001-2003 e 2004-2006. Atualmente o Portal de Periódicos CAPES oferece aos estudiosos e pesquisadores brasileiros de todas as áreas do conhecimento, acesso a 15.475 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros, e a outras 126 bases de dados. A coleção disponível na área de Saúde Coletiva sem as duplicatas engloba 293 títulos, sendo 21 títulos nacionais e 272 títulos estrangeiros.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
79	2010	Maria do Carmo Oliveira Ribeiro	MariaYeda F. S. de F. Gomes	Uso estratégico de documentos de patente como fonte de informação tecnológica para a pesquisa, desenvolvimento e inovação	Propriedade intelectual; Propriedade industrial; Informação tecnológica; Patente; Ciência da informação	Informação e conhecimento contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação	Uso da informação; Informação estratégica; Fontes de Informação	Terceiro Setor
<p>Resumo: A valorização do conhecimento científico e tecnológico, no que concerne ao processo de inovação do país e ao aumento da competitividade do setor produtivo, depende de um conjunto de fatores dentre os quais estão incluídos a geração, a difusão e o uso das tecnologias, bem como a produção, disseminação e o uso do conhecimento científico e tecnológico. O desenvolvimento de estratégias eficientes para a proteção e a disseminação do conhecimento através dos requisitos da Propriedade Intelectual, especificamente os da Propriedade Industrial, assumem um papel fundamental no sentido de propiciar a segurança legal que é requerida para a proteção do capital intelectual. Em virtude da complexidade e extensão dos temas inseridos no contexto da propriedade intelectual, o presente estudo teve como foco à propriedade industrial, no que tange a proteção dos direitos sobre a tecnologia, em especial o uso do documento de patente como fonte de informação tecnológica, principalmente na execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação dos Centros de Tecnologia do SENAI. Pretende-se com esta pesquisa, colaborar para a ampliação dos estudos, no campo da Ciência da Informação, sobre a importância do uso estratégico da informação tecnológica contida no documento de patente, bem como fatores relacionados aos processos que envolvem a sua proteção e exploração econômica, para que a mesma seja amplamente utilizada e complementada por pesquisadores em geral, principalmente profissionais de informação, no estudo de uso e transferência da informação envolvendo a propriedade industrial.</p>										
80	2010	Maria do Carmo Vianna de Menezes	Zeny Duarte	Web semântica e o governo eletrônico brasileiro: revisão histórica e teórica conceitual da representação descritiva e estudo acerca da taxonomia e adoção de metadados na representação da informação	Classificação; Classificação facetada; Web semântica; Metadados; Informação; Governo eletrônico; Brasil	Informação e conhecimento contemporânea	Políticas e tecnologias da informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais; Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Tecnologia da informação; Sistema de informação; Governo eletrônico; Representação da informação	Website
<p>Resumo: A Web semântica e o Governo eletrônico brasileiro constituem a temática deste trabalho, que teve como objetivo analisar se a associação do padrão de metadados a ser adotado pelo Governo eletrônico brasileiro (e-PMG) à lista de assuntos do Governo (LAG/VCGE) – taxonomia para navegação – permitirá a representação dos recursos informacionais governamentais para a recuperação da informação. O estudo partiu de revisão histórica e conceitual acerca da classificação do conhecimento e das iniciativas de filósofos imbuídos na tarefa de organizar as áreas dos saberes. Nessa perspectiva, referencia a teoria da classificação facetada, listando produções de cânones responsáveis pela definição de princípios e postulados e pela aplicação do método de classificar o conhecimento a partir da organização, descrição, representação de conteúdo e indexação. A seguir, realizou-se pesquisa sobre a Web semântica e as tecnologias inovadoras, com destaque nos metadados, por se tratar de conjunto de elementos com semântica padronizada na descrição de informações eletrônicas. A investigação empírica se deu através de um estudo de caso, associado a um estudo documental, numa amostra composta pelo segmento organização e intercâmbio de informação, do Padrão de Interoperabilidade do Governo Eletrônico. Foi utilizada a análise documental de manuais técnicos, legislação e procedimentos, e a realização de entrevista com coordenador do segmento pesquisado. A análise de dados foi realizada a partir das abordagens qualitativas e quantitativas, de forma a analisar a estrutura da taxonomia para navegação e as relações de similaridade e complementaridade entre o e-PMG e o Dublin Core. Os resultados obtidos indicaram que a associação entre o e-PMG e a LAG/VCGE trará benefícios significativos para a descrição e representação da informação do portal do Governo eletrônico brasileiro para a localização e recuperação da informação, uma vez que o vocabulário controlado possibilitará a uniformização dos termos a serem utilizados do elemento assunto do e-PMG. Ainda como resultados, foi apontado que a estrutura hierárquica e a relação entre os termos da LAG/VCGE mantêm coerência com o referencial teórico adotado, no que se refere ao dinamismo de atualização dos termos, ao controle do vocabulário e ao estabelecimento das relações semânticas. Deduz-se que a associação do e-PMG à LAG/VCGE, possibilitará a descrição dos recursos informacionais com termos previamente definidos e de acordo com a área ou domínio específico da administração pública federal. E, mais ainda, através das relações de similaridade e complementaridade, com o DC, identificou-se os elementos específicos e-PMG e os qualificadores de refinamento e de padrões utilizados. Por fim, verificou-se que o e-PMG apresentou maior número de qualificadores e que a sua adoção possibilitará maior detalhamento e especificidade na descrição dos recursos informacionais do Governo, assim como também o aumento da forma significativa de representação da informação a partir do conteúdo.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
81	2010	Regina Célia de Sá	Suely Moraes Cerávolo	Recuperação da informação fotográfica: o arquivo do jornal ATarde.	Arquivo fotográfico; Indexação de imagens; Recuperação da informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e tecnologias da informação (L1)	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da Informação; Recuperação da informação; Informação registrada	Empresa
<p>Resumo: O presente trabalho versa sobre a organização e representação do conhecimento, com foco nos ambientes fotográficos de armazenamento analógico e digital do jornal A Tarde. Na mídia impressa, a notícia tem significado ainda mais arrebatador quando a fotografia entra em cena. O profissional que trabalha como repórter fotográfico em uma redação busca captar as imagens que expressem o testemunho da verdade, a partir dos melhores ângulos e com força suficiente para representar bem o seu papel na edição do dia. Mais do que o velho ditado “uma imagem vale mais do que mil palavras”, a fotografia, como documento, expressa o registro de um fato. E, como tal, deve ser preservado, com uma gama de informações que resulte em uma boa recuperação, para que não se perca em um mar de pastas empoeiradas de um arquivo. Ou mesmo em uma plataforma de armazenamento digital que não contemple as informações necessárias para que o objeto, produto de um trabalho jornalístico de equipe, fique comprometido por falta de tratamento adequado. Justificado pela necessidade atual de recuperar informações com rapidez e exatidão, o presente estudo pretende analisar o tratamento dado ao documento fotográfico nas plataformas analógica e digital e que facilite a organização dos referidos ambientes informacionais de imagens do jornal, objeto desta pesquisa.</p>										
82	2010	Ricardo Sodré Andrade	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência na web: novas possibilidades para as instituições arquivísticas públicas brasileiras.	Ciência da informação; Representação de informação; Descrição arquivística; Instrumentos arquivísticos de referência; Web 2.0	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e tecnologias da informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais;	Tecnologias da Informação; Representação da informação	Website
<p>Resumo: O trabalho se insere no campo de estudos da informação por meio do tema representação de informação, tratando especificamente dos processos de representação no âmbito dos arquivos públicos brasileiros, processos esses que na prática geralmente são identificados como sendo as atividades de descrição arquivística, geração de versões digitais dos documentos e até mesmo de arranjo documental. A revisão de literatura permitiu identificar o caminho histórico do processo de representação de informação arquivística e seus produtos, os instrumentos de referência. Além disso, a identificação de uma possível nova geração de instrumentos de referência foi alcançada, sendo a característica principal da nova geração o aproveitamento das novas possibilidades de interação da web, considerando o que se convencionou chamar Web 2.0. A pesquisa buscou tratar da tendência das instituições arquivísticas públicas estaduais e nacional do Brasil na disponibilização de representações de informação na internet, tomando como elementos de análise das potencialidades informacionais as características que definiriam uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. Nessa nova geração, os usuários interagem entre si e também com as representações contidas no instrumento, não apenas utilizando passivamente, ao contrário, contribuem com a construção do próprio instrumento por meio da inserção e edição de conteúdos representativos do acervo representado. Partindo das premissas de que os arquivos públicos brasileiros possuem limitações crônicas ligadas à escassez de recursos para a realização de suas ações e o uso intensivo da internet ainda não é, de fato, crítico para o funcionamento dos serviços de representação da informação e de referência nas instituições, a hipótese inicial indicava que apesar de algumas instituições arquivísticas públicas estaduais e o Arquivo Nacional do Brasil possuírem websites, essas instituições estariam ainda longe de aproveitar as novas possibilidades de interação que se apresentam atualmente. Os resultados apontaram principalmente que a disponibilização de representações de informação arquivística ainda se dá por meio da migração do que já foi feito de modo tradicional, com a criação de novas bases de dados na internet e com a digitalização e disponibilização dos objetos digitais produzidos a partir dos acervos. A interação permitida aos usuários ainda se resume em grande parte aos canais de comunicação já existentes antes da chamada Web 2.0. Ainda assim, considerando alguns dados alcançados, considera-se que há uma oportunidade crescente para que uma nova geração de instrumentos de referência possa surgir, contando com o interesse da multidão que interage na web em busca de conteúdos relevantes e com a adoção cada vez maior da internet e suas ferramentas da parte das instituições arquivísticas públicas.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
83	2010	Rosana Lima Zaidan	Aida Varela	Competências para acesso e uso da informação em sistemas de EAD: análise do curso Interagindo e Construindo na Rede	Competências digitais; Sistemas de educação a distância; Competências informacionais; Uso de tecnologias; Ciência da informação	Informação e conhecimento contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional	Website
	<p>Resumo: A sociedade contemporânea caracterizada por avançadas tecnologias de informação e comunicação vem demandando dos profissionais das diversas áreas competências informacionais e digitais para buscar informação em diferentes fontes e transformá-la em conhecimento. Apesar da significativa participação dos profissionais em cursos de capacitação, a exemplo dos profissionais da educação, observam-se poucas mudanças no ambiente escolar, quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, não havendo repercussões significativas na formação dos estudantes da educação básica quanto à busca e utilização da informação. Este estudo se propôs a investigar o grau de apreensão e usabilidade das competências digitais e informacionais dos docentes que participaram do curso de formação continuada Interagindo e Construindo na Rede, ministrado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional 1 (NTE1), na modalidade a distância no período de 2006 a 2008. Este estudo foi respaldado teoricamente por estudos sobre a sociedade contemporânea, sistemas de educação a distância (EAD), competências digitais e informacionais para o acesso a sistemas de EAD, entre outros, destacando-se os autores Almeida (2003, 2008), Moran (2009), Barros (2005, 2007, 2009), Dudziak (2002, 2003), Belluzzo (2004, 2009), Dudziak-Belluzzo (2008), Kenski (2008), Robredo (2003), Saracevic (1996), entre outros. Para a obtenção do objetivo proposto, realizou-se um pesquisa descritiva, a partir de um estudo de caso, que associou análises qualitativas e quantitativas. A amostra constituiu-se dos professores do ensino básico da rede pública estadual lotados em Salvador, que participaram do curso a distância Interagindo e Construindo na Rede, ministrado pelo NTE1. Como instrumentos de coleta de dados foi organizado um roteiro de questões básicas para acionar um grupo focal e também foi aplicado questionário para outro grupo de professores, no intuito de complementar e cruzar dados. Para examinar os dados utilizou-se a análise de conteúdo baseada em Bardin [1973?]. Os resultados mostraram que: professores não desenvolveram competências digitais e informacionais necessárias para utilizar as tecnologias no ambiente escolar; problemas gerenciais e a falta de estrutura da escola e dos laboratórios vem dificultando o processo de incorporação de tecnologias na sala de aula, indicando, ainda, que os docentes não têm acesso ao laboratório de informática, espaço importante que pode permitir-lhes adquirir competências digitais e informacionais, oferecendo condições para que os alunos as desenvolvam; existe deficiência na formação universitária dos professores entrevistados e a inexistência de projetos pedagógicos que contemplem as tecnologias e a integração das disciplinas na escola. Tais resultados apontam a necessidade de políticas públicas que, de fato, eliminem essas dificuldades e promovam o desenvolvimento de competências docentes para o uso das tecnologias.</p>									
84	2010	Silvio Marcos Dias Santos	Maria Isabel de Jesus Sousa	Biblioteconomia nas IFES do Nordeste: currículo e formação na perspectiva da inclusão social	Ciência da informação; Currículo de biblioteconomia; Inclusão social; Formação profissional; Informação e sociedade; Biblioteconomia – região nordeste	Informação e conhecimento contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional; Inclusão informacional	Universidade
	<p>Resumo: O presente estudo objetivou a análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste, identificando a relação dos conteúdos em que abordam se aproximasse da temática da Inclusão Social. Tratou-se de uma pesquisa documental, de observação indireta cuja metodologia transitou na fronteira entre uma pesquisa descritiva e exploratória, quali-quantitativa, em que a análise de conteúdo foi a técnica utilizada para a interpretação dos dados e de seus respectivos resultados. Para contextualizar teoricamente o estudo, buscou-se os conceitos de inclusão, integração e exclusão social, a partir de uma análise do quadro sócio, político, econômico e cultural que marcam as desigualdades regionais e os principais índices de desenvolvimento humano que caracterizam a Região Nordeste. A abordagem crítica do currículo e de seu potencial ideológico de reprodução cultural e social foi o principal aporte teórico que deu sustentação à análise, a partir dos conceitos de sistema de ensino, ações pedagógicas e hábitos. Também foram brevemente abordados conceitos como competência informacional e informação. Destarte, apresentou-se alguns dados históricos e estruturais da Biblioteconomia e da sua trajetória na formação profissional no contexto brasileiro e, especialmente, do Nordeste refletindo sobre alguns elementos da realidade contemporânea dos referidos cursos. A coleta dos dados se deu pela recuperação via web dos planos político-pedagógicos e das matrizes curriculares dos cursos. Em alguns casos, tendo em vista a indisponibilidade virtual, esses documentos foram obtidos mediante contato via e-mail com os coordenadores dos colegiados do curso ou por meio de visitas locais a algumas escolas de Biblioteconomia da Região. De posse da documentação, destacou-se nas matrizes curriculares as disciplinas do ciclo obrigatório que refletiam à priori conteúdos sociais. A partir do enquadramento das disciplinas selecionadas nas áreas definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos foram analisados com base em suas respectivas ementas e bibliografias. A análise envolveu as disciplinas obrigatórias oferecidas pelo universo das nove Universidades Federais da Região que ministram o curso de Biblioteconomia. Seus conteúdos foram confrontados com os princípios demarcados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelos respectivos projetos político-pedagógicos que enfatizavam as temáticas a serem consideradas nos cursos, tendo em vista o perfil, as competências e as habilidades estabelecidos como meta para a formação dos futuros profissionais bibliotecários. Os resultados mostraram que não há enunciados que enquadrem diretamente qualquer disciplina como sendo específica sobre o tema da Inclusão Social. Todavia, uma média de 13% das disciplinas obrigatórias destacadas apresentaram proximidade com a temática. Identificou-se a abordagem teórica como a mais recorrente, preenchendo 65% do montante de disciplinas estudadas. A expressiva concentração das disciplinas de conteúdos sociais foi identificada como objeto de estudo oferecido entre os três primeiros semestres dos cursos. Observou-se que os currículos estudados apresentavam comportamento similar no que concerne ao quantitativo percentual de disciplinas e carga horária dispensada a conteúdos sociais. Dessa forma, concluiu-se que o ensino da Biblioteconomia nas IFES do Nordeste ainda não se manifestou formalmente para a formação de bibliotecários com o requerido perfil e competências para atuar em prol da Inclusão Social na medida das deficiências identificadas na realidade social da Região.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
85	2010	Susane Santos Barros	Othon Jambeiro	Políticas da produção científica da Universidade Federal da Bahia e o movimento de acesso livre à informação.	Comunicação científica; Universidade Federal da Bahia; Políticas de comunicação da produção científica – UFBA.; Critérios de avaliação da produção científica; CAPES e CNPq; Acesso livre à informação científica	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e tecnologias da informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais; Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Políticas de informação; Acesso à informação; Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Universidade
<p>Resumo: A comunicação científica é uma atividade intrínseca ao papel das universidades e a internet é um canal que tem sido cada vez mais utilizado para a disponibilização de conteúdos por elas produzidos, tornando ainda mais importante a criação de políticas que orientem suas comunidades a darem visibilidade a sua produção. Esta pesquisa buscou identificar e analisar as políticas e práticas estabelecidas pela UFBA para a divulgação de sua produção científica e verificar como a instituição e seus pesquisadores se posicionam em relação ao acesso livre à informação científica. Para sua execução foram associados três métodos de investigação: o estudo de caso, a pesquisa documental e o survey ou levantamento. As técnicas de coleta utilizadas foram observação indireta, entrevistas e aplicação de questionários. Anotações cursivas, questionários e roteiros de entrevistas foram os instrumentos de coleta definidos para a pesquisa. Os resultados demonstram a inexistência de uma política voltada para a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas na UFBA. No entanto, a Instituição dispõe de diversos documentos que apresentam a questão de forma bastante fragmentada e de instâncias responsáveis pela pesquisa e pela pós-graduação que atuam com limitações no estabelecimento de diretrizes. Os esforços localizados de elaboração de uma política de comunicação não receberam o devido tratamento. A pesquisa apresenta ainda evidências de relações de dependência entre as políticas da universidade e as políticas dos órgãos de fomento e de avaliação, por seus critérios valorizarem quantitativamente a produção dos docentes-pesquisadores. Estes últimos mostram-se mais abertos em relação ao acesso livre à informação científica do que os membros da PRPPG, da Câmara de Pós-Graduação e do Conselho Editorial da Edufba. Conclui-se que não há compreensão do real objetivo da Câmara e da necessidade de formulação de políticas claras sobre a questão e que os pesquisadores reconhecem que os recursos eletrônicos apresentam vantagens para a divulgação de sua produção. Apesar da percepção de que o grau de confiabilidade em relação a esse canal ainda é baixo, vislumbra-se uma tendência de aumento de sua utilização nos próximos anos, mesmo considerando o comportamento de diferentes áreas do conhecimento.</p>										
86	2010	Tayane Cristina Martire	MariaYeda F. S. de F. Gomes	As práticas de gestão do conhecimento: Estudo de Caso na Petrobrás	Gestão do Conhecimento; Petrobrás	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da informação	Empresa
<p>Resumo: Essa pesquisa discute a gestão do conhecimento no âmbito das organizações e constitui-se de um estudo de caso sobre as práticas de gestão do conhecimento desenvolvidas na Petrobras. A motivação da escolha deste tema foi a forma como a gestão do conhecimento tem sido abordada na Petrobras, desde 2000 a empresa tem trabalhado a Gestão do conhecimento de uma forma sistemática, cujo ponto de partida foi uma Agenda de Mudanças, criada a partir do fim do monopólio do petróleo no Brasil. O objetivo geral da pesquisa foi a identificação das práticas de gestão do conhecimento desenvolvidas na Petrobras, adicionalmente objetivou-se também: relacionar essas práticas com o foco de atividades das áreas de gestão do conhecimento, e realizar uma análise das práticas à luz do modelo SECI, postulado por Takeuchi e Nonaka. O referencial teórico foi construído com base nas teorias de Alvarenga Neto e Takeuchi e Nonaka. Os métodos de pesquisa desenvolvidos foram o estudo de caso e o levantamento e os procedimentos de coleta de dados se realizaram por um questionário, entrevistas e análise de documentos institucionais. A amostra constitui-se de 17 áreas de gestão do conhecimento representadas corporativamente na organização. A pesquisa identificou 24 práticas desenvolvidas nas áreas de gestão do conhecimento pesquisadas. Conclui-se que de uma forma geral as áreas têm empreendido um esforço em criar circunstâncias e ambientes de mobilização de conhecimentos de uma forma sistêmica, desenvolvendo práticas em todos os modos de conversão do conhecimento apresentados no modelo SECI. Das áreas pesquisadas, observou-se que a áreas com foco em Gestão e Estratégia e em Conhecimento Técnico concentram a mobilização de conhecimentos nos quadrantes Externalização e Combinação, enquanto as áreas com foco em RH desenvolvem práticas, em maior ou menor grau, presentes nos quatro quadrantes do modelo SECI. A Petrobras é uma empresa que reconhece o ativo conhecimento como um bem que pode ser valorizado e tem buscado fomentar o compartilhamento e a promoção de registros de conhecimento.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
87	2011	Eneida Santana Baumann	Zeny Duarte	O arquivo da família Calmon à luz da arquivologia contemporânea	Arquivo Pessoal; Arquivo de Família; Família Calmon; Arquivologia contemporânea	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e Tecnologias da Informação (L1)	Identidade e memória cultural incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental	Memória; Fonte de informação; Informação registrada	Arquivo
	<p>Resumo: O arquivo de família concebido como uma fonte de informação e pesquisa possibilita releituras de uma sociedade através de seus documentos. Apresentam elementos únicos que devem ser mantidos para que não haja fragmentação e subjetividades. Nesse contexto, apresentamos a investigação do arquivo da família Calmon, pela representação política, econômica e social desse clã na Bahia, ao longo de quatro séculos. O objetivo maior da pesquisa é analisar o arquivo da família a partir de uma reflexão teórica da arquivologia contemporânea. Aplicando os estudos, diplomático e orgânico-funcional é possível apresentar tipologias, temáticas e contextos de criação do conjunto documental.</p>									
88	2011	Vilma Gravatá da Conceição	Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	Competência em informação na perspectiva da educação continuada: um olhar sob a práxis do profissional da informação	Competência em Informação; Educação continuada; Bibliotecários; Usuários	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional; Profissional da Informação	Biblioteca
	<p>Resumo: O presente estudo analisa de que maneira as transformações resultantes do avanço científico e tecnológico e o fluxo de informação, disponível na Internet, demandam dos bibliotecários a reconfiguração de seus conhecimentos e habilidades; seu principal objetivo consistiu na identificação de como os conhecimentos adquiridos pelos profissionais da informação, por meio de ações de educação continuada, são aplicados nas suas atividades, favorecendo o desenvolvimento da competência em informação pelos usuários. Identificou-se a educação continuada como uma estratégia que propicia a atualização e a aquisição de habilidades específicas com vistas à competência em informação. A pesquisa possui natureza descritiva e foi desenvolvida por meio do estudo de múltiplos casos e na perspectiva comparatista; seu universo abrangeu a Biblioteca Pública do Estado da Bahia (Instituição 1) e Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurídice Pires de Sant'Anna da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (Instituição 2), ambas de natureza pública e localizadas na cidade de Salvador, BA. Comparou-se o desenvolvimento de ações de educação continuada em ambos os espaços. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados e entrevistas; a partir de abordagem quali-quantitativa. Os resultados mostraram que as duas instituições promovem ações de educação continuada, mas que a Instituição 2 disponibiliza maiores recursos financeiros para a participação dos bibliotecários em eventos. Também se constatou que os bibliotecários em sua maioria buscam educação continuada e desenvolvem ações voltadas para o desenvolvimento da competência em informação, objetivando o atendimento do usuário. Entretanto, no que tange ao desenvolvimento de ações mais detalhadas da competência em informação, nas duas instituições, observou-se que as ações se desenvolvem em quantidade não satisfatória.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
89	2011	Lêda Maria Ramos Costa	Kátia de Carvalho	Biblioteca de caráter público e práticas leitoras	Biblioteca Pública; Biblioteca Comunitária; Leitura	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	Leitura; Função da biblioteca	Biblioteca
<p>Resumo: A importância da biblioteca de caráter público para as práticas leitoras constituiu a temática deste trabalho que teve por objetivo investigar as ações relacionadas ao fortalecimento da cidadania mediante práticas leitoras, realizadas neste contexto. A partir de uma revisão da literatura abre-se uma discussão acerca dos aspectos que diferenciam a biblioteca pública institucional da biblioteca comunitária. Buscou-se identificar as atividades desenvolvidas nos espaços visando práticas leitoras e se a biblioteca de caráter público institucional e a comunitária, cumprem os mesmos papéis com relação ao exercício da leitura. A investigação se deu por meio da realização de um estudo quali-quantitativo, em uma amostra composta de 05 bibliotecas públicas institucionais coordenadas pela Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia e 05 bibliotecas comunitárias do município de Salvador, Bahia. Os procedimentos de coleta dos dados incluíram a observação direta de algumas atividades realizadas nesses espaços de leitura; aplicação de questionários junto aos usuários leitores e de entrevista com os coordenadores. A biblioteca pública institucional, hierarquizada oferece um acervo com diversidade de materiais para leitura e a biblioteca comunitária, em função de sua particularidade, se apresenta, como um novo tipo de biblioteca, criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade, da articulação local e com acervo restrito a material impresso. Ressalta ainda que sua forma de atuação esta muito mais ligada à ação cultural. As práticas de avaliação da qualidade e o desempenho das bibliotecas e dos serviços, contribuindo assim para a formação de um país de leitores que busquem e utilizem criticamente a informação, através das bibliotecas.</p>										
90	2011	Marco Antonio Fermiano	Lídia Maria Batista Brandão Toutain	Estudo de usuários da informação ambiental como subsídio para a transferência da informação em prol do desenvolvimento sustentável da Apa do Pratigi.	Estudo de usuários; Informação ambiental; Transferência da informação; Desenvolvimento sustentável	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção circulação e mediação da informação (L2)	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos; Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	Fluxo da informação; Transferência de informação; Comportamento indormacional	Empresa
<p>Resumo: A pesquisa, cujo tema foi o estudo de usuários da informação ambiental, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável (PDIS) da Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, teve por objetivo analisar o processo de transferência da informação ambiental na APA do Pratigi. Buscou-se, então, levantar dados bibliográficos sobre atores e entidades do PDIS da APA do Pratigi, mapear o fluxo das informações circulantes no âmbito do PDIS da APA do Pratigi, identificar os canais de interação entre usuários e unidades de informação, identificar as barreiras que interferem no processo de transferência da informação ambiental e selecionar padrões de competência e indicadores de desempenho, a partir do estudo realizado pela American Library Association (ALA). Metodologicamente, a pesquisa caracterizou-se como descritiva, cuja investigação se deu através de um estudo de caso do programa criado e desenvolvido pela Fundação Odebrecht. A amostra envolveu 8 (oito) unidades de execução em 04 (quatro) municípios no Baixo Sul da Bahia, totalizando 6 (seis) diretores, 10 (dez) professores e 60 (sessenta) jovens aprendizes. As técnicas de coleta de dados foram aplicação de questionários e realização de entrevistas. A análise de dados adotou o método indutivo, através de abordagens qualitativas e quantitativas. Os resultados mostraram que os principais fatores determinantes do processo de transferência da informação ambiental na APA do Pratigi foram a Pedagogia da Alternância e as barreiras que se contrapõem ao fluxo informacional. O exercício metodológico realizado com a finalidade do desenvolvimento futuro de competências em informação orientadas para o mercado de trabalho se mostrou compensador para todo o corpo docente. O estudo identificou barreiras empíricas à transferência da informação, como a resistência cultural das unidades-família parceiras, as questões ideológicas e/ou político partidárias, e o alto nível das informações ambientais à disposição. Recomenda-se replicar em outras APAs a experiência vitoriosa da Casa Jovem I e II e das Casas Familiares, tendo por fulcro a Pedagogia da Alternância, e intensificar o trabalho conjunto das cooperativas e Casas Familiares em atividades sócio-culturais. Conclui-se atestando a qualidade do PDIS e dos projetos de cunho sócio-econômico e/ou histórico-cultural, executados de forma a garantir melhoria da qualidade de vida, com emprego e renda, e a reforçar o senso de pertencimento a uma APA. A pesquisa revelou ainda o acerto das decisões estratégicas tomadas pela Fundação Odebrecht em favor do PDIS da APA do Pratigi.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
91	2011	Bruna Silva do Nascimento	Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes	A Ciência da Informação no Brasil: um retrato da área através do estudo de autoria e da análise das redes de colaboração científica	Bibliometria; Cientometria; Colaboração científica; Coautoria	Informação e conhecimento contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos; Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Produção científica; Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Não disponível
	<p>Resumo: Estudo descritivo que utiliza método bibliométrico e cientométrico, para verificar as características e tendências da autoria e da coautoria, entre os anos de 2000 a 2010, em seis revistas da área de Ciência da Informação no Brasil. São elas: Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, Informação & Sociedade, Encontros Bibli, DatagramaZero e Informação & Informação. Os dados foram organizados e tratados utilizando-se os softwares: Excel, BibExcel, UCINET e NetDraw. O universo de análise composto por 1357 artigos que resultaram em 2512 autorias. Verifica que 48,71% dos trabalhos foram publicados na modalidade individual. Consta que a maior parte dos 1439 autores identificados é do sexo feminino (59,00%) e que 41,24% deles possui doutorado. A revista Ciência da Informação apresenta o maior percentual de autores doutores (34,48%). A grande parte das titulações foi alcançada em instituições brasileiras (80,37%). Dentre elas, a mais representativa foi a UFMG com 22,02%. Mensura que a produção científica, proveniente de instituições federais, foi da ordem de 65,70%. A função desempenhada pela maior parte dos autores é a docência (53,34%) e a maior incidência dessa variável foi observada na revista Perspectivas em Ciência da Informação (50,80%). Somente 11,90% dos autores são estrangeiros. O português foi o idioma de publicação preferido (87,04%), variando de 84,70% na Ciência da Informação a 98,10% na Perspectivas em Ciência da Informação. As tendências observadas foram: gênero, modalidade de autoria, titulação, produção de artigos e produtividade dos autores. Revela ainda, o índice de 1,85 autores por artigo. A média de artigos publicados por ano variou de 28,54 na Ciência da Informação & Sociedade. Identifica a elite da CI, por meio da aplicação a Lei de Price. O autor mais produtivo é Aldo de Albuquerque Barreto com 0,64% das contribuições. Aplica a Lei de Lotka para estimar o padrão da produção dos autores e aponta que a mesma se aplica aos dados analisados. Além disso, verifica as relações de coautoria, no grupo de elite, por meio do método de Análise de Redes Sociais. A rede geral se mostra pouco densa e repleta de laços fracos. Conclui que os autores não exploram muitas das possibilidades de colaboração inclusive dentro de sua própria instituição. A autora com maior centralidade (0,032) foi Maria Inês Tomaél. Ela também apresentou o maior closeness (0,782) e o maior betweenness (16,987). Consta a importância estratégica da região sudeste tanto na formação dos autores, quanto na produção científica da área. Conclui que, no âmbito geral, há pouca interface colaborativa entre áreas distintas das constituintes das Ciências Sociais Aplicadas.</p>									
92	2011	Jânio da Silva Paraíso	Aida Varela Varela	Mediação da Informação: direcionamento da atenção por meio de técnicas de comunicação visual	Mediação da informação; Direcionamento da atenção; Técnicas de comunicação visual	Informação e conhecimento contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Mediação da informação;	Universidade
	<p>Resumo: Este trabalho visa o estudo da mediação da informação por meio de hiperdocumentos que utilizam técnicas de comunicação visual, apontadas por Donis A. Dondis (1991) como capazes de atrair o olhar do leitor. Teve como objetivo analisar se a utilização dessas técnicas interfere no processo de mediação da informação textual ao possibilitar o direcionamento da atenção do leitor e a redução da habituação mediante a variação da estimulação responsável por destacar as informações mais importantes, contribuindo dessa forma para a efetivação do ato de aprendizagem. Pesquisa exploratória com adoção do método pré-experimental e com seleção de amostra não-probabilística, composta pelos alunos das disciplinas “Fundamentos da Informação e “Introdução à Biblioteconomia e Arquivologia” do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Para a coleta dos dados, optou-se pela observação direta, tanto intensiva como extensiva, com a utilização de um questionário que teve a finalidade de traçar o perfil dos participantes e de dois roteiros de entrevistas, sendo um responsável por fornecer dados para o cálculo dos indicadores e o outro por coletar as impressões dos participantes e identificar as dificuldades e as facilidades enfrentadas por eles durante a interação com o hiperdocumento. A análise dos dados foi realizada a partir da integração de estratégias quantitativas e qualitativas. Os resultados obtidos refutaram, embora provisoriamente, a hipótese inicialmente levantada ao ser constatado que inexistia uma relação direta entre um hiperdocumento que utilize técnicas visuais tensionadas e o direcionamento da atenção do leitor para determinada informação. Ao contrário, foi constatado que uma composição nivelada, embora possa ser traduzida como menos provocante, mais simples, menos complicada, implica em uma organização visual mais clara em termos de facilidade de compreensão e rapidez de leitura. Pretende-se subsidiar futuras pesquisas com os conhecimentos necessários para que produtores de informação possam desenvolver hiperdocumentos capazes de facilitar a leitura das informações textuais ao direcionar a atenção do leitor, contribuindo dessa forma para a efetivação do ato de aprendizagem.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
93	2011	Fernando Antônio de Sousa Pereira	Aida Varela Varela	O desenvolvimento da competência informacional para o pensamento estratégico: uma experiência no ensino da Administração de Empresas através da Simulação Empresarial Competitiva	Competência em informação – Ensino da administração; Competência em informação – estudantes universitários; Competência em informação – Jogos de Empresa	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional	Universidade
	<p>Resumo: O desenvolvimento da competência em informação entre os estudantes do Curso de Administração de Empresas da Universidade Católica do Salvador (UCSal), através das atividades da disciplina Estágio Supervisionado II: "Simulação Empresarial Competitiva" foi o tema deste trabalho. O objetivo foi o de verificar o nível de compreensão que os estudantes adquiriram acerca da importância das ações de identificação, recuperação e uso das informações para o desenvolvimento e a execução do planejamento estratégico no transcorrer da disciplina. Procurou-se identificar as possíveis dificuldades dos estudantes na busca, acesso e uso das informações; os ambientes, canais e fontes de informação que os estudantes mais utilizaram para o desenvolvimento das atividades do planejamento estratégico; verificando o grau de compreensão que os estudantes passaram a ter sobre a importância das ações ligadas ao uso da informação, como a recuperação, organização, armazenagem e disseminação da informação, assim como a compreensão que desenvolveram sobre a importância de avaliar e utilizar as informações de forma crítica e ética para a resolução de problemas e tomada de decisões. A pesquisa foi realizada a partir da utilização integrada de dois métodos: o do estudo de caso e o da pesquisa participante, já que o estudo foi realizado com base na própria experiência de ensino, aplicada pelo pesquisador na sua atividade docente. Constituiu-se numa experiência de introdução dos alunos na temática da competência em informação em associação à metodologia dos jogos de empresas. Se efetivou a investigação e a análise através da coleta de dados em questionários estruturados com 11 questões fechadas e 1 aberta com a aplicação do questionário inicial na Etapa 1 da disciplina, e, ao final, na penúltima etapa (Etapa 6), com a aplicação do questionário final, ambos com a mesma estrutura, objetivando-se a verificação das mudanças ocorridas no transcorrer da disciplina. A amostra foi composta de 94 estudantes que integraram 4 turmas, duas do semestre de 2010.1 e as outras duas do semestre de 2010.2. Com os resultados positivos alcançados na pesquisa, é possível afirmar que a experiência realizada permitiu que os estudantes adquirissem uma compreensão mais ampla quanto à importância das ações de identificação, recuperação e uso das informações para o desenvolvimento e a execução do planejamento estratégico, no decorrer da "Simulação Empresarial Competitiva". Para se alcançar a eficácia do pensamento estratégico, torna-se necessário que a Administração estabeleça um debate interdisciplinar em parceria com a Ciência da Informação, principalmente no que diz respeito ao gerenciamento das ações do ciclo informacional, das fontes e conteúdos da informação, apontando caminhos para o desenvolvimento de programas de formação de competências em informação no ensino superior, a partir da experiência concreta realizada neste estudo e que, desta maneira, os estudantes de Administração venham a compreender mais profundamente a importância de se valorizar não apenas a informação enquanto insumo, mas também a sua organização, os ambientes e recursos informacionais e as formas de acessá-las e utilizá-las, despertando-os para o trabalho integrado com a Ciência da Informação.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
94	2011	Alessandra Barbosa Santana	Ana Paula de Oliveira Villalobos	Análise Comparativa da competência em informação focada na abordagem digital: o contexto da escola pública e privada da cidade de Salvador	Sociedade da informação; Competência em informação; Tecnologias de informação e comunicação; Internet na escola – ensino médio	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e Tecnologias da Informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais; Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Tecnologias da Informação; Competência Informacional	Escola
	<p>Resumo: O presente trabalho trata da investigação conceitual e empírica da competência em informação pautada na abordagem digital. Esta compõe uma pesquisa de mestrado que, através de um estudo de casos múltiplos em um enfoque metodológico do tipo qualitativo e descritivo, objetiva analisar a competência em informação, com foco no acesso e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, TIC, na escola pública e privada da cidade de Salvador. Para alcance do objetivo geral da pesquisa pretende-se: analisar ações das escolas que fomentem a educação voltada para a competência em informação com foco nas TIC; debater o papel da biblioteca escolar na implementação da educação voltada para a competência em informação com foco no uso e acesso às TIC pelos estudantes; analisar o profissional bibliotecário e o professor segundo suas intervenções e atitudes que contribuam para o desenvolvimento de competências informacionais nos alunos com vistas à interação no mundo digital. Como resultado, a análise do teste aplicado em uma escola pública da cidade de Salvador mostrou atitudes isoladas dos professores na perspectiva de formar cidadãos competentes em informação e a falta de ações do profissional bibliotecário e da instituição biblioteca na perspectiva de promover o desenvolvimento da competência em Informação dos estudantes no ambiente digital.</p>									
95	2011	José Carlos Sales dos Santos	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	Informação pública e participação política em rede: uma análise da governança eletrônica nos websites dos deputados do estado da Bahia	Informação Pública; Tecnologias da Informação – Internet; Participação Política em Rede; Websites dos Deputados da Assembleia Legislativa da Bahia – ALBA	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e Tecnologias da Informação (L1)	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação; Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologias da informação; Acesso à informação; Sistema de informação	Website
	<p>Resumo: A internet, associada às tecnologias da informação, interfere diretamente nos setores públicos e na sociedade civil, configurando-se em objeto de especulação no campo político. Com o potencial de interatividade e compartilhamento em rede, os governos procuram disponibilizar para os indivíduos condições diversas para o acesso às informações governamentais, visando a resolver o déficit de participação política dos indivíduos – importante iniciativa para a consolidação do processo democrático. A partir da centralidade das tecnologias da informação na esfera política, para a consecução de conteúdos informacionais e participação política em rede, a presente pesquisa investigou como os websites dos deputados da Assembleia Legislativa da Bahia – ALBA condicionam a participação política, a partir de canais interativos, para a consecução de informação pública em rede. Como objetivo principal, procurou analisar as condições de participação política nos sítios parlamentares; os objetivos secundários corresponderam às atividades de perfilar os websites dos deputados registrados no sítio institucional da ALBA; identificar os instrumentos com potenciais interativos destes websites e descrever as simulações direcionadas aos dispositivos de interatividade identificados nestes sítios para a consecução de conteúdos informacionais públicos. A seção destinada ao referencial teórico, contudo, procurou os subsídios essenciais para responder à pergunta de partida e alicerçar a malha argumentativa do pesquisador, e na seção dos procedimentos metodológicos delineou-se o escopo da pesquisa. O método de abordagem constituiu a dialética (materialismo histórico) de Marx e Engels, e o método de procedimento assentou no monográfico (estudo de caso). Como pesquisa descritiva, o investigador procurou descrever as características dos websites dos deputados (população ou fenômeno), incluindo na seção metodológica as técnicas e instrumentos de coleta de dados (observação, entrevistas e formulário de pesquisa). As seções subsequentes conferiram à apresentação e à análise dos dados coletados para, na conclusão, apresentar as considerações derradeiras da investigação. A conclusão evidenciou que a disponibilidade de dispositivos dos websites orientados à interatividade entre agentes governamentais e os cidadãos não afiança que as demandas sejam respondidas e as sugestões efetivem a plataforma política dos deputados. A pesquisa confirmou que estes sítios, e como consequência, os deputados e as Assessorias, não apresentaram indícios administrativos e estruturais dos Gabinetes para responder às demandas ou sugestões dos cidadãos.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
96	2011	Levi Alã Neves dos Santos	Ana Paula de Oliveira Villalobos	Contribuição da mineração de dados e da otimização heurística para a interpretação dos dados da produção científica brasileira	Produção científica; Faces de Chernoff; Mineração de dados; Análise de componentes principais; Lógica Difusa	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e Tecnologias da Informação (L1)	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Não disponível
	<p>Resumo: Estudo experimental com métodos de mineração de dados e de otimização heurística. Destaca a aplicação de mapas temáticos, faces de Chernoff e lógica difusa na análise de dados multivariados, possibilitando estabelecer classificação a partir de regras pré-estabelecidas, controladas. Os métodos asseguram base para planejamento, acompanhamento e análise da produção científica nacional. Tem por objetivo analisar os critérios de mensuração e apresentação dos dados sobre a produção científica nacional e descrever e aplicação da mineração de dados e da lógica difusa como métodos auxiliares na análise desses dados, através do contraste entre a demonstração de sua visualização e os métodos tradicionais. Desenvolve análise comparativa da produção por estado brasileiro e demonstra que tais métodos descrevem a produção com informações de impacto no fenômeno. Os resultados compõem técnicas de visualização de dados baseadas em representação visual de fácil associação e entendimento. Indicam a perspectiva de novas hipóteses de análise e aponta aspectos interessantes do perfil de produção brasileira. O modelo construído comprova a aplicabilidade do método, o que recomenda sua utilização pela Ciência da Informação.</p>									
97	2011	Paulo César de Jesus dos Santos	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	O componente espacial da informação: mapeando relações entre web geográfica e conhecimento científico	Web geográfica; Cientometria; Visualização da informação; Representação digital da informação geográfica	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e tecnologias da informação (L1)	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Tendências e indicadores de produção e comunicação científica; Representação da Informação	Não disponível
	<p>Resumo: As novas tecnologias de informação e comunicação vêm permitindo a utilização de meios cada vez mais inovadores de representação da informação e disseminação de conteúdos informacionais. Exemplo desta realidade pode ser observado na representação do espaço, atividade que já foi realizada pelo homem através da pintura de mapas em pedras e que, atualmente, utiliza-se do mundo digital. Tais inovações tecnológicas trazem consequências para os estudos de informação na medida em que o componente geográfico passa a ter relevância para o registro e a recuperação de conteúdos informacionais, motivando a uma investigação deste novo cenário. Desta forma, esta pesquisa buscou responder ao seguinte problema: De que maneira a representação digital da informação geográfica na web colabora para a construção do conhecimento científico? Tratou-se de uma pesquisa de nível exploratório e descritivo, que utilizou registros bibliométricos como fonte de dados e métodos cientométricos para a coleta e a análise dos dados. Entre as várias possibilidades de indicadores cientométricos existentes, o pesquisador optou por realizar um mapeamento bibliométrico através de um mapa de termos. O software VOSViewer, especializado em visualizações de mapeamento bibliométrico foi utilizado para a visualização do mapa de termos, utilizando-se da metáfora de distância utilizados em mapas tradicionais para representar os relacionamentos entre os termos. Os resultados indicaram que durante os onze anos do período pesquisado, 1999 a 2009, houve um tendência de crescimento da quantidade de trabalhos acadêmicos relacionados à RDIG, o que sustenta a hipótese de colaboração da representação digital da informação geográfica à construção do conhecimento científico. Apesar de haver uma predominância de cursos de ciência da computação, informática e engenharia da computação como autores dos trabalhos acadêmicos que compuseram a amostra, a contribuição de 32 cursos diferentes indica o interesse acadêmico por esta tecnologia da informação em áreas de conhecimento diversificadas. Além disso, a potencial transferência de conhecimento entre as áreas de conhecimento que compuseram a amostra, observada através dos mapas de termos, representaram uma importante colaboração da utilização da RDIG à construção do conhecimento científico.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
98	2011	Robélia Velame	Aida Varela Varela	Repositórios institucionais: organização e tratamento dos recursos informacionais digitais	Repositórios institucionais; Organização da informação; Acessibilidade a informação científica	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da informação; Repositório Digital	Universidade
	<p>Resumo: O serviço de autoarquivamento em Repositórios Institucionais (RI) é reconhecido como um recurso ou uma medida para maximizar a visibilidade e a acessibilidade às informações científicas, além de contribuírem para o povoamento do mesmo. Esta pesquisa trata de caracterizar como está ocorrendo o povoamento e como são realizados os serviços de autoarquivamento nos RI. Sendo em seguida examinado a forma de tratamento dos dados informacionais focando nos procedimentos da descrição física e temática dos documentos armazenados pelos esquemas de metadados do Dublin Core. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem qualitativa, constituindo um estudo comparativo de casos múltiplos. O objeto da pesquisa envolveu os repositórios institucionais já oficialmente implantados nas Universidades Federais de Ensino Superior das principais capitais do Estado do Brasil. Os resultados obtidos na amostra pesquisada apontou que dos doze (RI) implantados nas universidades federais apenas 02 implementaram este serviço. O resultado da pesquisa leva a refletir que o intento de autoarquivamento e/ou do arquivamento digital em repositórios institucionais como medida de maximização da acessibilidade às pesquisas científicas podem vir a ficar comprometido dentre muitas variáveis: desde a importância de se descrever corretamente e a de se revisar os metadados seguindo uma norma, regra e/ ou a um padrão comum; dificuldades burocráticas de implementação de seus serviços; indisponibilidade dos autores para o autoarquivamento; concessão dos direitos autorais pelos editores/autores para o autoarquivamento; até problemas técnicos vistos.</p>									
99	2011	Raul Marques Leite de Souza	Kátia de Carvalho	Biblioteca universitária em busca de maior visibilidade: gestão da informação e o uso de técnicas e ferramentas de marketing	Biblioteca universitária; Gestão da Informação; Marketing	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Disseminação da informação; Marketing	Biblioteca
	<p>Resumo: A biblioteca universitária em busca de maior visibilidade, utilizando técnicas e ferramentas de marketing, bem como a gestão de informação nesse processo, constituem a temática desse trabalho, que tem por objetivo verificar como a Biblioteca Universitária utiliza técnicas de marketing para a atração do seu público leitor, na potencialização do uso de seus produtos e serviços. Procurou-se analisar como as bibliotecas estão utilizando a filosofia de marketing para gerir e disseminar informação, mantendo seu público satisfeito. A partir de uma revisão da literatura existente, busca-se identificar as técnicas e ferramentas propícias à difusão de informação na biblioteca. A pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório descritivo, quando investiga e se aprofunda na temática, e ao propor descrever os fenômenos que influenciam o objeto de estudo. A investigação se deu por meio de um estudo de levantamento com a abordagem qualitativa, na Biblioteca da Escola de Administração da UFBA e na Biblioteca do Campus de Pituçu da UCSAL, ambas na cidade de Salvador-BA. Os procedimentos para coleta de dados incluíram a observação informal, a entrevista com os gestores e a aplicação de questionários com os usuários, alunos concluintes do curso de Administração. Observa-se ainda que as bibliotecas utilizam um número pequeno de técnicas e ferramentas de marketing, e a percepção dos gestores em relação ao marketing da biblioteca é de que a sua aplicação é necessária, mas dependem das instâncias superiores. Em relação aos usuários, os mesmos percebem que não se faz uso do marketing na biblioteca, onde o mesmo é fundamental para uma gestão integrada em uma unidade de informação e seu uso, de forma estratégica, favorece o desempenho organizacional, para a satisfação das necessidades informacionais do usuário. Os resultados mostraram que a percepção da realidade difere da teoria e sua aplicação requer um estudo mais aprofundado, assim, existem ações incipientes quando se trata de marketing para bibliotecas.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
100	2012	Ana Rita Cordeiro de Andrade	Maria Isabel de Jesus Souza	A contribuição da leitura no tratamento de jovens e adultos usuários de drogas na clínica do Cetad/Ufba	Leitura; Leitura terapêutica; Drogas – sociedade; CETAD/UFBA	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos	Leitura;	Universidade
	<p>Resumo: O presente trabalho aborda a leitura como um mecanismo capaz de trazer benefícios aos sujeitos em tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas. É caracterizado como um estudo de caso de natureza qualitativa, baseando-se na obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo com o objeto do estudo. O objetivo da pesquisa é investigar a contribuição da leitura no tratamento de jovens e adultos usuários de drogas na clínica do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD/UFBA). Quanto ao procedimento metodológico, utilizou-se como técnica de coleta de dados: observação direta, entrevistas semiestruturadas, questionários e pesquisa documental. Os dados foram organizados em Categorias temáticas e sistematizados através da análise de conteúdo; o resultado da análise dos dados evidenciam que a leitura é uma estratégia de acolhimento que contribui no tratamento dos usuários de drogas, auxilia a externalização de sentimentos, aumenta a autoestima, possibilita reflexões, traz motivação, encoraja a mudança de comportamento e faz com que os participantes encontrem significados, de acordo com o próprio contexto, sendo, assim, um auxílio no tratamento. Constatou-se que as ações desenvolvidas pela leitura efetivamente podem contribuir no tratamento, pois os pacientes responderam positivamente a esta técnica, como confirmam os dados obtidos na investigação. Conclui-se, portanto, que a leitura terapêutica de desenvolvimento foi utilizada como uma técnica exitosa no estudo, pois trouxe mudanças significativas aos respondentes, auxiliando - o assim no tratamento destas pessoas que, por algum motivo, foram seduzidos pelo uso das drogas.</p>									
101	2012	Anderson Luis da Paixão Café	Kátia de Carvalho	A produção científica do campo da sociologia brasileira face aos critérios de avaliação do CNPq e da Capes: 2007-2009	Produção científica; Comunicação científica; Sociologia brasileira; Critério de avaliação – CAPES; Critério de avaliação – Cnpq; Campo científico; Sistema de reputação da ciência	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos; Tendências e indicadores de produção e comunicação científica;	Produção científica; Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Não disponível
	<p>Resumo: A pesquisa contempla abordagens teóricas defendidas por sociólogos da ciência como Robert Merton, Pierre Bourdieu e Richard Whitley. Esses teóricos acreditam que a produção científica valorada frente aos critérios do sistema de avaliação é a principal forma pela qual o pesquisador acumula maior reconhecimento social, capital científico e reputação acadêmica dentro do campo científico. Nesse sentido, optou-se por investigar a relação de causalidade entre produção científica e reputação acadêmica entre os pesquisadores brasileiros optando-se por estudá-la no campo da sociologia. Assim, o objetivo geral da pesquisa é verificar se há relação de causa e efeito entre as regras que governam o sistema de reputação da sociologia brasileira que está representada nos critérios do CNPq e da CAPES e a efetiva produção científica de seus pesquisadores. Para isto, primeiramente foram identificados os critérios utilizados pelo CNPq e CAPES para avaliar a produção científica na sociologia. Posteriormente, escolheram-se dois grupos de sociólogos – os bolsistas de produtividade PQ 1A e os recém-doutores que trabalham como docentes permanentes em programas de pós-graduação, mapeando-se a produção científica de ambos os grupos publicada entre 2007 e 2009. Por fim, comparou-se essa produção aos critérios do CNPq e da CAPES. Esta é uma pesquisa descritiva e documental, a qual aplica métodos quantitativos e qualitativos derivados dos estudos métricos da informação. A coleta de dados foi realizada na base de dados da Plataforma Lattes do CNPq, do caderno de indicadores da CAPES e do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas. Esta pesquisa apresenta um perfil dos programas com cursos de doutorado em sociologia no Brasil, bem como a trajetória acadêmica e os temas de pesquisas dos bolsistas PQ1A e dos egressos. Os resultados mostraram também o comportamento da produção científica dos bolsistas em relação aos critérios para concessão de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq, assim como a produção científica dos egressos frente aos critérios do sistema de avaliação da CAPES.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
102	2012	Stella Moreira Dourado	Nanci Elizabeth Oddone	Identificando a inovação editorial na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro	Editoras universitárias; Livros digitais; Inovação editorial; SciELO Livros	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e tecnologias da informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais; Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Tecnologias da informação; Tendências e indicadores de produção e comunicação científica	Universidade
	<p>Resumo: As editoras universitárias estão passando por mudanças significativas nas suas formas de produção, ao agregar o formato digital às suas publicações. Essas mudanças estão ocorrendo devido à necessidade de se adaptarem ao avanço das tecnologias da informação e não se tornarem obsoletas no cenário editorial acadêmico mundial. No Brasil, essas mudanças têm ocorrido de forma paulatina e silenciosa, pois não existem documentos que informem se as editoras universitárias nacionais estão formulando políticas sobre a publicação de livros digitais e quais os fatores que motivaram a adoção desse tipo de publicação. Neste contexto, surge a questão que norteou esta pesquisa: Quais são as iniciativas de publicação de livros digitais existentes nas editoras universitárias brasileiras e em que medida essas iniciativas caracterizam inovação editorial para a cadeia produtiva do livro universitário brasileiro? Este estudo tem por objetivo identificar as iniciativas de publicação de livros digitais que estão sendo realizadas pelas editoras universitárias brasileiras e averiguar se estas iniciativas estão promovendo uma inovação editorial para a cadeia produtiva do livro universitário brasileiro. Por haver poucos estudos no Brasil, que tratem da atuação das editoras universitárias brasileiras frente à nova realidade da cultura digital, acredita-se que a identificação das iniciativas de publicação de livros digitais no âmbito das editoras universitárias seja relevante para os estudos da Ciência da Informação. No que se refere especificamente à publicação de livros, é importante conhecer as propostas de inovação editorial que poderão influenciar as práticas e as políticas de avaliação da ciência no cenário editorial acadêmico nacional. Para responder os objetivos propostos nesta dissertação, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória, por meio da utilização de técnicas quantitativas e qualitativas de coleta dos dados. Buscou-se identificar as iniciativas de publicações de livros digitais pelas editoras universitárias brasileiras. Os resultados do mapeamento das editoras universitárias nacionais foram sistematizados numa matriz simplificada para serem analisados e discutidos. Foram realizadas entrevistas com gestores de três editoras universitárias que publicam livros digitais, para averiguar as motivações que as levaram a inserir os livros digitais em suas linhas de produção. Conclui-se que, no momento, as editoras universitárias nacionais estão numa fase inicial de inserção do livro digital como estratégia de inovação editorial. A partir da análise das iniciativas estrangeiras, dos resultados empíricos e das entrevistas, assim como do SciELO Livros, acredita-se na tendência de que em breve a maioria das editoras universitárias adote o livro digital como padrão de inovação editorial no Brasil.</p>									
103	2012	Flávia Catarino Conceição Ferreira	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	Políticas de inclusão digital, governo eletrônico e práticas participativas: uma análise dos portais de e-gov da Região Metropolitana de Salvador (RMS)	Inclusão digital; Governo eletrônico; Participação social; Portais – Administração; Políticas públicas	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e Tecnologias da Informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Políticas de informação; Tecnologias da informação; Governo eletrônico	Website
	<p>Resumo: A presente pesquisa objetivou investigar como a política de governo eletrônico implementa a inclusão digital nos municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Pretendeu-se, especificamente, relacionar os conceitos de informação e conteúdo informacional como partes integrantes do processo de inclusão digital; analisar de que modo tais ações aperfeiçoam a operação inclusiva; indagar de que forma os conteúdos informacionais permitem o efeito da inclusão digital; e avaliar a participação cívica, através do uso das ferramentas das webs 1.0 e 2.0 dos citados portais. Utilizou-se uma metodologia tripartite: abordagem, procedimentos e técnicas. Contextualmente, adotou-se a perspectiva sócio-humanista e a interpretação dialético-materialista; analisou-se os portais de e-gov e examinou-se os fenômenos que envolvem a relação entre a inclusão digital e o governo eletrônico. A perspectiva da ação investigativa deu a conhecer a realidade histórica local e as condições materiais de existência dos sujeitos enquanto protagonistas. Procedimentos de análise histórica, quantitativa, qualitativa e comparativa foram empregados. A técnica selecionada consistiu na observação sistemática dos portais municipais da RMS, que foram caracterizados através de respostas a formulários de observação, pré-estruturados. Os principais resultados revelaram que os conteúdos informacionais de utilidade pública e as ações de inclusão digital ainda não foram disseminados amplamente nos portais estudados, de modo a favorecer a desejável atuação social e política do cidadão. O aumento da oferta das ferramentas das webs 1.0 e 2.0, não determinou a dinâmica da participação cívica almejada, fornecendo-lhe apenas um espaço propício de socialização. As conclusões indicam que as melhorias nos portais municipais dependem, sobretudo, da vontade dos seus gestores, através da criação de políticas que aproximassem criticamente os municípios do recurso digital, estreitando a relação entre os envolvidos. Nesse contexto, sugere-se que a política de governo eletrônico proveria o desenvolvimento do processo de inclusão digital. Tal integração às políticas de inclusão digital, informação e educação também viabilizaria o empreendimento de ações coordenadas, a serem institucionalmente utilizadas na RMS, como estratégias concretas da gestão digital pública. Assume-se que a inclusão digital e o uso crítico dos conteúdos informacionais de utilidade pública são premissas imprescindíveis da apropriação social das tecnologias para o exercício da cidadania e para o respectivo fortalecimento dos processos democráticos de governo eletrônico.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
104	2012	Rafael de Barros Marinho	Ana Paula de Oliveira Villalobos	Arquitetura de Informação para a Web projetando a experiência do usuário no Portal de Periódicos Capes	Arquitetura de Informação; Experiência do Usuário; Usabilidade; Portal de Periódicos Capes	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e Tecnologias da Informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais; Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Tecnologia da informação; Gestão da informação; Sistema de informação; Arquitetura da informação	Website
<p>Resumo: O século XXI está marcado pelo aumento explosivo de dados e/ou informações sobretudo em ambientes digitais, exigindo cada vez mais esforços para manter a ordem nesse caos. Surge a preocupação e necessidade de organizar os padrões de dados e torná-los menos complexos para os seres humanos. Dessas necessidades são lançadas as bases do que vem a ser a metadisciplina Arquitetura de Informação, que não apenas se preocupa com a organização, mas também com a apresentação e facilidade de uso das informações, tornando-as claras e acessíveis para os usuários. A Arquitetura de Informação possui sistemas interdependentes, compostos por regras próprias e aplicações que visam à criação de estruturas digitais que priorizam a organização descritiva, temática, representacional, visual e navegacional de informações, em consonância com o conteúdo e os comportamentos de uso para dar suporte à experiência do usuário. O Portal de Periódicos CAPES é um importante recurso de democratização do acesso online à informação científica internacional de alto nível, centralizando em si diversas bases de dados, sendo utilizados nas diversas áreas do conhecimento, no entanto, verificou-se que o Portal possui muitas potencialidades e também equívocos no que tangem a Arquitetura de Informação e Usabilidade que afetam a Experiência do Usuário identificados por meio do modelo de inspeção de Usabilidade baseado em recomendações, do tipo Análise Heurística.</p>										
105	2012	Vinícios Souza de Menezes	Nanci Elizabeth Oddone	Os livros nas teses: implicações político-epistemológicas no saber da Ciência da Informação	Livro; Documento; Ciência da Informação; Epistemologia; Política da Ciência; Informação	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e tecnologias da informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Política de informação; Informação registrada; Fonte de informação	Website
<p>Resumo: A pesquisa nasce no bojo do presente debate, ainda incipiente, acerca do livro no campo acadêmico-científico. Busca apresentar o forte papel do livro, enquanto produção (producere), para o desenvolvimento da ciência, dando especial relevo aos saberes humanísticos, onde se encontra classificatoriamente a Ciência da Informação. A pesquisa manifesta o papel simbólico influenciador do livro para a noção de documento. No contexto da ciência, o livro circula como documento pelas teias políticas e epistemológicas, regidas pelos regimes de informação, isto é, pelos dispositivos disciplinares que estabilizam os discursos. Num campo científico como o da Ciência da Informação, o livro desempenha o papel central na estabilização dos discursos, na incorporação de habitus, na exposição de similitudes (análogon, paradigma), isto é, na produção do saber, pois é artefato de gosto constituído pelos agentes do campo científico. Outro documento de forte conotação simbólica para um campo científico são as teses, tipo documental que reproduz o saber do campo para então constituir seus próprios traços. A reprodução do saber nesta pesquisa foi simbolizada mimeticamente pelas citações aos livros feitas pelas teses, tendo nesta interrelação o foco central do estudo. Desta maneira, as estratégias metodológicas foram traçadas da seguinte maneira: o método procedimental foi o comparativo, tendo a unicidade do objeto de análise, os livros, abordados no contexto contrastivo da produção e da reprodução do saber da Ciência da Informação; também foi aplicada a técnica documental junto aos cadernos de indicadores para identificar os livros produzidos pelos programas de pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCIs – (1998-2009), assim como, também junto aos cadernos de indicadores, foram levantadas as teses defendidas no triênio 2007-2009; para o acesso aos documentos completos das teses foram efetuadas buscas nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações, nos próprios sítios dos programas, nos mecanismos de busca na web e, em última instância, por contato via correio eletrônico com os autores das teses; aliada à técnica documental foi feita a análise das citações das teses, tendo como referência os livros citados. Foram identificados 127 livros, sendo 58 monográficos e 69 coletâneas produzidas pelos 14 PPGCIs analisados, entre 1998 e 2009. Foram identificadas 91 teses entre os 5 PPGCIs analisados (2007-2009), encontrando-se 16.253 citações, sendo 6.316 a livros, fonte mais citada entre as teses. Além dos livros produzidos pelos PPGCIs, foram analisados os livros de uma maneira geral citados nas teses. Os resultados mostraram uma baixa frequência dos livros produzidos pelos PPGCIs nas teses, sendo as coletâneas mais citadas que os monográficos. Numa perspectiva geral, os livros da Ciência da Informação não apresentam grandes índices de citações, mas estão mencionados entre os mais citados. Os livros dos diversos saberes humanísticos aparecem dialogicamente com os da Ciência da Informação. Por fim, conclui-se que a informação enquanto mesmidade faz da Ciência da Informação um saber aberto, sendo no mundo com os outros saberes, o que implica conflitos epistemológicos com a estrutura política da ciência, herdeira da separação dos saberes.</p>										

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
106	2012	Ana Paula Santos Ribeiro	Othon Jambeiro	Usos da internet e competência informacional: um estudo com associadas da ABONG em Salvador/BA	Competência Informacional; Internet; Organizações Não Governamentais	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e tecnologias da informação (L1)	Infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais; Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Tecnologias da Informação; Competência Informacional	Terceiro Setor
	<p>Resumo: A expansão da internet e de outras plataformas de comunicação digital abriu novas dimensões e oportunidades de aprendizagem, através da partilha de conhecimentos, a exemplo de grupos de discussão, e muitas outras formas de aprendizagem colaborativa e participação social. Seja com o foco nas tecnologias ou na apreensão da informação, existe um consenso quanto à importância de se adquirir competências para atuar em ambientes informacionais, inclusive nos digitais. Neste trabalho, entende-se que a competência informacional é o elemento central de uma gama de competências emergentes, tais como competência cultural, visual, tecnológica entre outras, inclusive competência digital. Assim, o argumento é de que o desenvolvimento significativo da informação disponível, sobretudo na internet, propiciado pela introdução das tecnologias de informação e comunicações (TICs) induziu a novos conhecimentos e competências, sobretudo para a participação do indivíduo na sociedade. Pensando sobre esse aspecto e no papel que as organizações não-governamentais (ONGs) têm desempenhado na sociedade, selecionou-se como corpus de análise neste estudo, as ONGs que atuam em Salvador e são associadas à Associação Brasileira de Organizações não Governamentais, a Abong. Nesse sentido, delimitou-se como objetivo desta pesquisa: Identificar e analisar as competências informacionais que as ONGs de Salvador, associadas à Abong, empregam ao utilizarem a internet como meio de comunicação e interação. Para atingir este objetivo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, formulário e a entrevista. A entrevista foi adotada para se conhecer o perfil das organizações pesquisadas e, de maneira geral, conhecer a opinião das organizações com relação aos usos da tecnologia de informação, sobretudo a internet. O formulário serviu para coletar os dados relativos aos procedimentos de acesso, busca, uso e produção de informação, sobretudo no ambiente digital, foco desta pesquisa. Foram pesquisadas oito organizações no período de setembro a dezembro de 2011. Como resultado, a maioria das ONGs pesquisadas se mostra consciente de algumas vantagens da comunicação virtual, entre elas, barateamento dos custos; velocidade de transmissão. A partir dos dados obtidos, observou-se também que o uso da internet pelas organizações pesquisadas varia, principalmente, em relação aos objetivos delineados e ao número de seus funcionários. Quanto menor a organização, menor foi também a interação no ambiente digital. O fato de ser associada à Abong parece não interferir nas interações no ambiente digital. Isso porque nenhuma das organizações pesquisadas afirmou interagir pela internet com a Abong. As interações, na maioria das vezes, são com agências de cooperação e outras organizações. Inclusive, este foi o motivo mais citado para que as organizações fundadas antes de 1995 passassem a utilizar a internet como meio de interação e divulgação do seu trabalho.</p>									
107	2012	Antonio Edilberto Costa Santiago	Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	Competência informacional jurídica e as habilidades em pesquisa	Competência informacional jurídica; Competência informacional; ACRL - Padrões	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência Informacional	Poder Judiciário
	<p>Resumo: Na realização desta pesquisa estudou-se as habilidades de pesquisa jurídica no contexto da competência informacional jurídica cujo objetivo foi o de identificar e analisar, no contexto da competência informacional jurídica, as habilidades de pesquisa jurídica dos operadores do direito, especificamente analisar a percepção desses profissionais no que se refere a sua prática cotidiana de acesso e uso da informação para sanar as necessidades informacionais decorrentes de fazer jurídico destes. O espaço de investigação foi a Procuradoria Regional do Trabalho 5ª Região (PRT5), sendo o universo constituído por Membros do MPT na Bahia (Procuradores do Trabalho e Procuradores Regionais do Trabalho) e por Analistas Processuais em exercício na PRT5. Desse quantitativo foi delineada a amostra composta por 24 participantes da referida Procuradoria. A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória e descritiva, combinando as abordagens qualitativas e quantitativas. O instrumento da coleta de dados foi um questionário semi-estruturado, com questões objetivas e abertas, aplicado por e-mail, utilizando o software EnqueteFacil.com. Os dados foram organizados por Categorias temáticas embasadas nos cinco padrões de competência informacional da ACRL, complementados pelos Padrões LSIL e pelos princípios de competência em pesquisa da AALL. Os resultados apontaram que quanto à categoria habilidades de pesquisa e fontes de informação os operadores jurídicos investigados são plenamente capazes de compreender e explorar as fontes necessárias para seu fazer jurídico, mas, conhecem poucos os recursos que propiciem melhores resultados no seu percurso investigativo; na categoria acesso e busca da informação, dentre as fontes utilizadas pelos investigados, a internet é a de maior preferência, que a biblioteca e as oriundas de recomendações de professores de direito e do bibliotecário inspirem um grau de confiança relevante, mas mostram pouca familiaridade quanto ao uso dos comandos tipo operadores booleanos, truncagem etc.; na categoria avaliação crítica da informação e suas fontes, o conhecimento preexistente sobre a temática investigada favorece o processo de seleção das informações por eles recuperadas, mas apesar de compreender bem a informação recuperada, não é habitual o uso de resumos e palavras-chave como recurso para selecionar e avaliar a informação. Sabem avaliar as fontes de informação jurídica com segurança, mas inexplicavelmente não utilizam artigos científicos; na categoria utilização da informação com propósitos específicos ficou constatada uma razoável produção de conhecimento, especialmente por aqueles que detêm o título de mestre. Consideram a iniciação científica importante; na categoria uso ético e legal da informação os operadores jurídicos têm plena consciência do que é plágio, mas carecem de práticas de citação; na categoria os operadores do direito e a competência informacional, a atitude dos respondentes é de bom nível de confortabilidade nas habilidades para acessar, utilizar e avaliar informações a partir de uma variedade de fontes, para diversos fins, como um aprendizado para toda a vida. Os resultados mostraram que esses profissionais são detentores da maioria das habilidades relacionadas à competência informacional. Conclui-se, portanto, que os objetivos da pesquisa foram atingidos.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
108	2012	Jovenilda Freitas dos Santos	Nídia Maria Lienert Lubisco	Marketing na gestão de bibliotecas públicas	Marketing; Biblioteca Pública; Marketing – Barreiras em biblioteca pública; Formação Bibliotecário Gestor	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e tecnologias da informação (L1)	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação	Gestão da informação; Marketing	Biblioteca
	<p>Resumo: Pesquisa exploratória de natureza qualitativa, a qual destaca a importância da utilização do marketing a serviço da biblioteca pública, abordando os fatores que podem ser considerados para o estabelecimento de uma organização orientada para o usuário, tendo em vista que o marketing tem sua raiz na mentalidade voltada para o cidadão, indo muito além da comunicação. Assim, a pesquisa objetivou, por via da concepção dos gestores de bibliotecas públicas da cidade do Salvador, identificar e analisar os entraves para implantar, de forma sistêmica, os procedimentos integrados de marketing nessas unidades de informação. O estudo de investigação contou com duas fases: a priori, sobretudo embasada nos ensinamentos de Ranganathan, procedeu-se a uma revisão de literatura, a fim de estabelecer conceitos, diagnosticar, coletar e analisar as informações levantadas; a investigação empírica foi a etapa em que se realizou a observação não participante e as entrevistas estruturadas com o universo da pesquisa, composto por oito bibliotecários gestores. A seguir, utilizou-se um roteiro com questões essencialmente estruturadas. Os resultados foram apresentados e analisados em conjunto, permitindo inferir que estes gestores reconheciam a importância do marketing para subsidiar no bom desempenho das suas atividades. Contudo, tais ações revelaram-se limitadas, devido às falhas identificadas no perfil administrativo, provocado em boa medida pela ausência da disciplina no currículo de graduação; desconhecimento do potencial das técnicas do marketing empregadas numa biblioteca, sendo notória a confusão conceitual e redução de suas práticas às ações de propaganda e de vendas. A conclusão é de que tais entraves contribuem para a não orientação da biblioteca em atender as preferências do usuário, estando a aplicação correta do marketing condicionada à aquisição de um novo perfil administrativo do bibliotecário gestor, no sentido de melhor conhecer as ferramentas do marketing para que sejam usadas de forma a garantir o apoio das pessoas para a biblioteca aumentar a utilização de seus produtos e serviços e despertar positivamente os hábitos da população ao dirigir serviços e produtos de acordo com as necessidades e preferências desses usuários.</p>									
109	2012	Raquel do Rosário Santos	Henriette Ferreira Gomes	Espaço virtual e a comunicação com os usuários para mediação da informação; utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras	Biblioteca universitária; Mediação da informação - Biblioteca universitária; Redes sociais; Web social - Biblioteca universitária	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Mediação da informação;	Biblioteca
	<p>Resumo: A utilização dos dispositivos de comunicação da web social pelas bibliotecas universitárias públicas brasileiras, como um recurso que pode potencializar a mediação da informação através da interação entre usuários e bibliotecários é o tema deste trabalho. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve por objetivo identificar e analisar como as bibliotecas das universidades federais e estaduais têm explorado os recursos de comunicação nos websites para ampliar suas ações voltadas à mediação para o acesso e uso da informação. A técnica da observação direta e intensiva dos websites foi adotada para análise do uso dos dispositivos de comunicação da web social e se o mesmo tem ampliado a mediação realizada pelas bibliotecas centrais e/ou sistemas de bibliotecas das IES Estaduais e IFES para o acesso e uso da informação. A partir dessas observações optou-se pela adoção da técnica de aplicação de questionário junto aos bibliotecários, visando a obtenção de informações sobre a gestão e desenvolvimento dos seus dispositivos de comunicação. Para a realização da pesquisa foi necessária uma reflexão, à luz da literatura, que abordasse os temas da mediação da informação, biblioteca universitária, redes sociais e web social, aproximando essas temáticas e suas contribuições para o fortalecimento e continuidade da comunicação e interação entre bibliotecários e usuários, bem como no desenvolvimento social, cultural e acadêmico dos usuários. Como resultado, observou-se que as bibliotecas centrais e/ou sistemas de bibliotecas das universidades estaduais e federais brasileiras têm apresentado algum avanço em relação aos resultados de pesquisas anteriores, já que essas bibliotecas têm feito uso de dispositivos de comunicação para uma aproximação com seus usuários, embora ainda exista uma subutilização desses dispositivos no processo de ampliação, continuidade e fortalecimento da interlocução com os usuários, visando a mediação para o acesso e uso da informação. Constatou-se neste trabalho que, ainda são poucos os casos de bibliotecas que, além de disponibilizarem conteúdos relevantes para auxiliar os usuários no acesso e uso da informação, bem como conteúdos sobre a biblioteca, também vêm explorando os dispositivos para favorecer a participação ativa dos usuários na troca de informações, debates, comentários e manifestação de sugestões. Assim, concluiu-se que, embora em menor quantidade e ainda necessitando de maior planejamento nas ações, há uma parcela das bibliotecas centrais e/ou sistemas de bibliotecas das IES Estaduais e das IFES analisadas que têm procurado avançar no modo de aproximação e de relacionamento com os usuários, como também vêm apresentando uma nova conduta de comunicação por parte dos bibliotecários que se mostraram mais acolhedores e amigáveis na interlocução com os usuários através dos dispositivos de comunicação da web social.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
110	2012	Marcelo de Carvalho Souto	Lídia Maria Batista Brandão Toutain	Usos e significados da informação na segurança pública: o caso dos comandantes de policiamento na Região Metropolitana de Salvador	Segurança Pública; Polícia; Informação; Inteligência; Estratégia - Uso	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação; Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Transferência da informação; Uso da informação; Informação estratégica;	Órgão do Governo
	<p>Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo descrever os usos e os significados atribuídos à informação pelos comandantes de policiamento ostensivo, nos processos de construção do policiamento na Região Metropolitana de Salvador. Considerou-se que o policiamento vive uma crise frente à escalada da criminalidade e que redefinições, quanto à natureza da organização e do trabalho policial, baseadas em informação, inteligência e tecnologias da informação e da comunicação, sejam um caminho viável para amenizar esta conjuntura, além de ser mais compatível com os valores de uma sociedade democrática e do conhecimento. Considerando que o policiamento é um trabalho cujo principal “insumo” e base de ação é a informação (MANNING, 2003), discute-se a prática informacional sob dois aspectos: o papel atribuído e o papel desejado da informação na segurança pública. Primeiro, porque é a partir do uso que se confere valor à informação (SARACEVIC; WOOD, 1986); segundo, por considerar que o sentido é a chave para a transição de texto para texto análogo, ou de um texto escrito como discurso, para a ação como discurso (GEERTZ, 2009). No centro deste processo, o sujeito-usuário da informação, limitado por um contexto político, social e histórico, que seleciona usos e sentidos, constrói conhecimentos e gera novas informações, desde que os contextos, o conteúdo e o suporte sejam favoráveis. Por meio de um estudo de caso, buscou-se produzir um relato interpretativo necessário da cultura (GEERTZ, 2009) ocupacional de policiais, através de um estudo de caso, de natureza qualitativa-quantitativa. Como aproximação teórico-metodológica, considerou-se que o estudo da informação deve estar alicerçado na trindade do atomismo Jesse H. Spera (1971), significando a operação tecnológica; do conteúdo, sendo aquilo que é transmitido; e do contexto, como o ambiente social e cultural, que define as características dos dois primeiros aspectos (MARTELETO, 2004). Os resultados evidenciaram que apesar de contextos, conteúdos e suportes desfavoráveis, o uso e o significado dado à informação por parte dos comandantes de policiamento na RMS, alinham o papel atribuído ao papel desejado da informação, enquanto condição na qual esta contribui para atender a um propósito de informação genuíno ou legítimo. Uma apropriação para ação ou tomada de decisão e uma busca de significado na “necessidade de se agir preventivamente”.</p>									
111	2012	Maria da Conceição Silva	Aida Varela Varela	A mediação da Leitura: o caso do curso SESC vem ler	Mediação da Leitura; Biblioteca; Leitura literária	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos; Produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos	Comportamento informacional; Leitura; Mediação da informação; Cognição	Biblioteca
	<p>Resumo: Esta pesquisa trata da mediação da leitura na perspectiva de Vygotsky, criador da teoria sociointeracionista, que defende que o homem não nasce pronto, mas, precisa interagir com outros para se constituir e modificar o meio onde vive. Contempla os conceitos mediação, além de outros que compõem o arcabouço teórico de Vygotsky, tais como: Zona de Desenvolvimento Proximal, aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e apropriação. No contexto dos estudos que visam melhorar as competências leitoras, sempre surge em pauta, os resultados de pesquisas sobre o leitor brasileiro que evidenciam um baixo índice de leitura, especialmente a literária, entre os jovens, principalmente por dificuldades de acesso às obras e a inexistência destas, quanto às obras canônicas. Nessa conjuntura, optou-se por investigar as contribuições das atividades de mediação da leitura desenvolvidas pelo SESC Bahia no sentido de avaliar se estas propostas têm surtido efeito para a melhoria do quadro revelado nas pesquisas. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições do curso SESC Vem Ler para o aluno, quanto ao desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva (possível ampliação da Zona de Desenvolvimento Proximal) das obras literárias indicadas para o vestibular de universidades públicas de Salvador, nos anos de 2004 e 2005. Para isto, foram levantados os dados pessoais de alunos e professores, os quais foram convidados para a entrevista semiestruturada, tendo sido criados roteiros pré-testados e ajustados. Em seguida, a coleta dos dados, que foi realizada mediante gravação de arquivos de áudio e transcrição, com base em tabela de convenção adaptada. Os dados foram organizados, inicialmente, em matrizes, e, posteriormente, em gráficos, tabelas, quadros e citações selecionadas das falas dos entrevistados, visando análise. Os resultados revelaram que o curso SESC Vem Ler contribuiu para que os alunos desenvolvessem uma leitura reflexiva e crítica de obras literárias, indicadas para o vestibular, havendo indícios da ampliação da Zona de Desenvolvimento Proximal destes leitores, nos moldes da teoria criada por Vygotsky. Esta pesquisa apresentou, também, pontos positivos e negativos da atividade e benefícios do curso para a vida dos alunos, constituindo-se, deste modo, em subsídio, tanto para avaliação do SESC Vem Ler, quanto para a elaboração de atividades semelhantes desenvolvidas por bibliotecas do SESC e de outras instituições.</p>									

Nº de ordem	Ano	Autor	Orientador	Título	Palavras-chave	Área de concentração	Linha de pesquisa	Categorias temáticas	Subcategorias temáticas	Locus
112	2012	Regina Ferreira Pinto	Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	A contribuição da biblioteca escolar para a formação do aluno e sua autonomia na biblioteca universitária	Biblioteca escolar; Biblioteca universitária; Formação do usuário	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Produção, circulação e mediação da informação (L2)	Competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais	Competência informacional; Comportamento informacional; Função da Biblioteca	Universidade
	<p>Resumo: Esta dissertação investiga a contribuição da biblioteca escolar para a formação do aluno do ensino básico, visando a sua autonomia para uso da biblioteca universitária. Como espaço de aprendizagem, a biblioteca da escola deve estar sustentada na proposta pedagógica que norteia a prática desenvolvida nessa unidade de informação. O planejamento dessa proposta está centrado nas ações e atividades que a biblioteca desenvolve junto com os professores para a formação desse aluno. O universo da pesquisa abrange a Universidade Federal da Bahia; a população alvo são os concluintes dos cursos de biblioteconomia e pedagogia, que puderam atuar em bibliotecas escolares e em salas de aula, respectivamente, tendo a biblioteca como espaço de aprendizagem, na amostragem foram selecionadas 14 concluintes do curso de biblioteconomia e 48 do curso de pedagogia de 2011.2. O instrumento de pesquisa usado para a coleta de dados foi o questionário semiestruturado. Para os procedimentos da análise dos dados, optou-se pelo método de análise de conteúdo por permitir a interpretação das respostas ao questionário, através da categorização desses dados. Assim, foram criadas 5 categorias: 1) Biblioteca na escola; 2) Biblioteca escolar e formação do aluno-usuário; 3) Frequência à biblioteca escolar para autonomia na biblioteca universitária; 4) Ações da biblioteca escolar para autonomia do aluno na biblioteca universitária; 5) Trabalho e/ou estágio no ambiente escolar. Nas categorias 1, 2 e 5 foram estabelecidas subcategorias para aprimorar a interpretação dos conteúdos. Na análise, buscou-se identificar a existência da biblioteca escolar no período da educação básica dos sujeitos da pesquisa, observando a que rede de ensino a escola pertencia - pública ou particular -, com o interesse de confirmar a presença da biblioteca nessas instituições de ensino e analisar as ações desenvolvidas para a formação desses sujeitos, bem como sua contribuição para a autonomia do aluno na biblioteca universitária. Os resultados apresentados demonstram uma incipiente contribuição da biblioteca escolar na formação do aluno, fato que se reflete na sua restrita autonomia para o uso da biblioteca universitária</p>									
113	2012	Louise Anunciação Fonseca de Oliveira	Maria Teresa Navarro de Britto Matos	O uso das ferramentas web 2.0 na gestão de instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa	Arquivos nacionais; Tradição arquivística iberoamericana; Websites; Ferramentas Web 2.0; Cultura participativa	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	Políticas e Tecnologias da Informação (L1)	Identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação; Infraestrutura e políticas de acesso, controle e uso da informação, do documento e das tecnologias intelectuais	Tecnologia da Informação; Gestão da informação.	Website
	<p>Resumo: A cultura participativa, que emerge no ciberespaço, possibilita à Ciência da Informação, mais especificamente, à Arquivologia uma extensão da concepção "do acervo ao acesso", passando-se "do acesso a participação". A imersão das instituições arquivísticas no mundo digital exige que sejam estabelecidas condições aos usuários para identificar, acessar, usar e colaborar com a migração para a web dos registros arquivísticos. As instituições arquivísticas, seguindo tendência mundial, vêm buscando a adoção da filosofia da web 2.0 em seus sítios, incentivando, entre outras coisas, o uso de ferramentas no relacionamento com os usuários. A partir do contexto sublinhado, esta dissertação se constitui em um estudo exploratório e descritivo que tem como objetivo identificar o nível de uso das ferramentas web 2.0 pelos gestores das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica. A pesquisa se desenvolveu em três fases: 1) Aprofundamento teórico e discussão dos conceitos utilizados na literatura acadêmico-científica nacional e internacional do campo da Ciência da Informação e da Arquivologia, para definir a relação das instituições arquivísticas e a web 2.0; 2) Análise sistemática dos sítios das instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica; 3) Questionário aplicado aos gestores de Arquivos Nacionais de tradição ibérica. Como resultados da pesquisa, a partir da visita aos sítios de instituições arquivísticas de tradição ibérica, identificou-se que dos 41 países analisados, 11 não potencializam a transferência e acesso às informações por não possuírem páginas na web ou ainda manterem suas páginas fora do ar. Por outro lado, 30 países possuem suas páginas na web, mas ainda identifica-se uma fraca utilização das ferramentas web 2.0. Tais resultados apontam para a necessidade de reflexão sobre a importância da utilização de ferramentas web 2.0, como espaços cada vez mais interativos e participativos, que incentivam os usuários a acessar, usar e a estabelecer uma associação interativa com as instituições arquivísticas. Revelam como as instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica utilizam seus sítios e as ferramentas web 2.0 como recurso que permite uma relação mais próxima com os usuários, além de potencializar a relação desses com a informação. Conclui-se que, em função de um contexto emergente e fortemente marcado pela necessidade do acesso à informação e pela participação dos usuários através da web, as políticas de gestão das instituições arquivísticas nacionais necessitam permanecer firmemente vinculadas ao estabelecimento de diretrizes voltadas à web 2.0.</p>									